



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## 2015

# FICHA TÉCNICA

## **TÍTULO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

## **AUTOR**

EAPN PORTUGAL / NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA

## **DATA**

JANEIRO 2016

## ÍNDICE

<b>1. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2. Áreas de atuação e objetivos anuais</b>	<b>7</b>
<b>3. Síntese das ações realizadas</b>	<b>9</b>
<b>4. Atividades realizadas</b>	<b>11</b>
4.1 Informação	11
4.2 Formação	33
4.3 Investigação/Projetos	42
4.4 Outras Atividades	56
<b>5. Metodologia</b>	<b>62</b>
<b>6. Recursos Humanos e Materiais</b>	<b>64</b>
<b>7. Considerações Finais</b>	<b>65</b>
<b>8. Anexos</b>	<b>67</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza é uma Organização Não Governamental e uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida como Associação de Solidariedade Social, de âmbito nacional, tendo sido constituída notarialmente a 17 de Dezembro de 1991. Em 1995 foi reconhecida pelo Instituto de Cooperação Portuguesa como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD). Em 2010, a EAPN Portugal vê reconhecido, ao mais alto nível, o trabalho desenvolvido desde a sua criação, com a atribuição do Prémio dos Direitos Humanos 2010, por parte da Assembleia da República, conforme deliberação, por unanimidade, do júri constituído no âmbito da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

A **missão** da EAPN Portugal é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva. A instituição tem como **Visão** procurar ser coerente com o princípio fundamental da dignidade humana, almejando um mundo livre de pobreza e de exclusão social, sustentado nos seguintes valores: dignidade, justiça, solidariedade e igualdade.

### **A EAPN Portugal segue como Valores:**

**Dignidade:** Defesa das condições de vida adequadas às necessidades e expectativas legítimas da população.

**Justiça:** Defesa dos direitos e deveres fundamentais das pessoas, consubstanciados nas condições materiais e culturais de vida.

**Solidariedade:** Atuação assente na partilha de fins e de meios de construção de uma sociedade mais justa.

**Igualdade:** Condição comum face aos direitos e aos deveres baseada na ausência de discriminação.

### **E como Princípios:**

**Participação:** Atuação ativa e congruente com os valores organizacionais.

**Subsidiariedade:** Potenciação das diferenças de capacidades e iniciativas.

**Trabalho em Rede:** Potenciação das sinergias permitidas pela diversidade e pelo trabalho em rede.

**Inovação:** Procura de medidas potenciadoras de eficácia e eficiência para realizar os valores e respeitar os princípios.

**Responsabilidade:** Assunção dos efeitos das ações e contribuição para realizar a missão organizacional.

**Transparência:** Dever de informar e dar a conhecer planos, atividades e recursos aplicados na sua execução.

**São objetivos da EAPN Portugal:**

- Estabelecer e dinamizar uma interação (rede) entre instituições, grupos e pessoas que trabalham no terreno da luta contra a pobreza e exclusão social.
- Colaborar na conceção de programas de ação e políticas sociais.
- Promover ações que aumentem a eficácia das políticas de luta contra a pobreza e a exclusão social.
- Incentivar a promoção de ações inovadoras.
- Promover a integração social e o desenvolvimento cultural, económico, moral e físico das pessoas que vivem em situações de pobreza e exclusão social.- Promover o *empowerment* das pessoas que vivem em situações de pobreza e exclusão social.- Aumentar a consciência sobre a pobreza e a exclusão social e o conhecimento aprofundado dos fenómenos.
- Lobby junto dos órgãos de decisão a favor dos mais desfavorecidos.

**A EAPN Portugal orienta o seu trabalho pelos Pressupostos de Intervenção:**

- Partenariado e Participação;
- Cooperação;- Iniciativas inovadoras e modelares;
- Formação e informação contínua e alargada;
- Intercâmbio de serviços, saberes e de experiências;
- Entendimento da luta contra a pobreza e exclusão social enquanto estratégia transversal a todas as medidas e políticas;
- Participação nas políticas sociais em Portugal (protocolos com o Estado da República Portuguesa).

**Dimensão Europeia**

A EAPN Portugal representa em Portugal a European Anti Poverty Network, sendo esta uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1990, em Bruxelas. A EAPN é uma coligação independente de organizações não-governamentais que atuam na área da luta contra a pobreza e a exclusão social, está representada em 30 países e é constituída através de Redes Nacionais, que atuam ao nível local, regional e nacional.

Esta Rede tem como Objetivos:

- Construir redes nacionais representativas e ativas na luta contra a pobreza e exclusão social;
- Fortalecer grupos ativos na luta contra a pobreza e exclusão social, para que sejam o *lobby* junto das instâncias responsáveis pelas políticas europeias;
- Mobilizar a sociedade para a implementação de políticas de combate à pobreza e exclusão social;
- Exercer *lobby* de combate à pobreza e exclusão social a nível europeu e internacional.

**Dimensão territorial da EAPN Portugal: Núcleos Distritais**

Desde 1994 que a EAPN Portugal, orientada pelos princípios da subsidiariedade e do partenariado, iniciou um processo de territorialização através da criação de Núcleos Distritais. Os Núcleos Distritais

integram um conjunto de Núcleos de Desenvolvimento e de Luta Contra a Pobreza, que entendemos como a melhor forma de combater os diferentes fenómenos e causas de pobreza e exclusão social, a nível local e regional. Os Núcleos Distritais constituem o espaço privilegiado de organização da sociedade civil pela lógica de intervenção territorializada mais próxima do local e das populações, promovendo uma cultura de mudança face à abordagem de problemas e às respostas tradicionais, de formação e informação contínua e alargada, de troca de saberes e de experiências e de criação de condições de exercício da solidariedade e, consolidação da participação das próprias pessoas, que experienciam situações de pobreza e exclusão, nas iniciativas que lhes digam respeito.

Desde 2005 que a EAPN Portugal opera nos 18 distritos de Portugal Continental: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Em 2006, os Núcleos Distritais foram divididos por regiões com o intuito de favorecer o trabalho em rede, aumentar o nível de conhecimento sobre as problemáticas sociais das diferentes regiões do país, e permitir o desenvolvimento de ações estratégicas mais concretas. Assim, existem três Núcleos Regionais:

- **Núcleo Regional do Norte**, que agrega os Núcleos Distritais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.
- **Núcleo Regional do Centro**, composto pelos Núcleos Distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu.
- **Núcleo Regional do Sul**, que agrupa os Núcleos Distritais de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre e Setúbal.

## **A EAPN Portugal desenvolve a sua atividade através de um conjunto de Eixos de Intervenção:**

### **Informação**

Um dos pressupostos do trabalho em rede é a troca de informação. A comunicação surge como a pedra angular quando se trabalha com vários atores e se pretende promover a partilha e o intercâmbio de informação, conhecimentos, opiniões, práticas e ideias. Para colocar em prática esta política, a EAPN Portugal utiliza vários instrumentos, que passam pela organização de encontros, seminários e conferências, edição de publicações e outros materiais pertinentes.

A EAPN Portugal possui uma página na Internet - [www.eapn.pt](http://www.eapn.pt) - onde disponibiliza informação atualizada sobre as ações desenvolvidas pela Organização a nível nacional, regional e local. Estão ainda disponíveis documentos relevantes sobre as mais variadas temáticas transversalmente relacionadas com as questões da pobreza e da exclusão social. A EAPN Portugal dispõe ainda de uma linha editorial, da qual fazem parte a Rediteia – revista de política social, a Focussocial – revista de economia social, os Cadernos EAPN – publicação dedicada a estudos, projetos e investigações, a RedAÇÃO – publicação destinada à divulgação de conclusões de eventos, relatórios, documentos estratégicos e de reflexão, assim como newsletters digitais. Dispõe ainda de um Centro de Documentação com um acervo

documental (periódicos, monografias, analíticos...) direta ou transversalmente relacionados com as questões da pobreza e da exclusão social.

### Formação

A EAPN Portugal, como entidade formadora certificada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN PT, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

### Investigação e Projetos

A EAPN Portugal é responsável pela conceção, desenvolvimento e avaliação de diferentes projetos de âmbito nacional e transnacional através dos quais se procura aprofundar e atualizar conhecimentos sobre as questões da Pobreza e da Exclusão Social, mas também delinear estratégias que se pretendem cada vez mais efetivas e eficazes na intervenção com estas problemáticas, numa lógica de investigação-ação. A nível nacional e regional, a EAPN Portugal aposta na constituição de grupos de trabalho interinstitucionais, que, dentro de um espírito e de uma cultura de rede, promovem o debate e a reflexão de temáticas relacionadas com o fenómeno da pobreza e da exclusão social. Os núcleos distritais da EAPN Portugal assumem igualmente um papel fundamental ao nível da vertente da investigação, na medida em que a proximidade às realidades regionais permite um conhecimento mais fundamentado desses contextos exigindo, contudo, uma atualização constante desses conhecimentos através do desenvolvimento de projetos de investigação.

Neste Relatório apresentam-se as atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2015, sua caracterização e respetiva avaliação. Em Anexo será possível encontrar um conjunto de relatórios específicos das atividades desenvolvidas até ao momento.

## 2. ÁREAS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ANUAIS

O trabalho realizado pelo Núcleo Distrital da Guarda coaduna-se com alguns dos Eixos e Objetivos Estratégicos definidos no Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, pois o Plano definido pretende responder com proatividade aos desafios que sabemos que a Organização irá enfrentar nos próximos três anos, num contexto de elevada incerteza. A incerteza é característica de um período como este e a nossa organização pretende reagir de uma forma assertiva, convicta da sua experiência resultante de 20 anos de trabalho, dos seus valores e da missão que desempenha no contexto das organizações não-governamentais em Portugal.

Assim, o Núcleo Distrital da Guarda contribui em 2015 para a concretização de:

<b>Eixo estratégico 1 – Reforçar os mecanismos de Governação ao nível interno e externo da Organização</b>
Objetivo 1 – Desenvolvimento Organizacional
<b>Eixo estratégico 2 – Desenvolver o Lobby institucional como forma de cumprir a missão da organização</b>
Objetivo 3 – Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Eixo estratégico 3 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.</b>
Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Eixo estratégico 4 – Sustentabilidade Económica</b>
Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização

Assim, são **objetivos do Núcleo Distrital da Guarda para 2015:**

**Objetivo 1.** Reforçar, Ampliar e Reaproximar os Associados: Reforçar os laços com e entre os Associados, angariar mais Associados para o Distrito e promover o interconhecimento e proximidade numa lógica de trabalho em rede entre os Associados do Distrito da Guarda;

**Objetivo 2.** Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda;

**Objetivo 3.** Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social;

**Objetivo 5.** Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens;

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate;

**Objetivo 7.** Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão;

**Objetivo 8.** Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.

## 3. SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro n.º 1 – Síntese das Ações Realizadas versus Não realizadas

Ações Realizadas	Previstas em Plano de Ação P = Prevista em Plano NP = Não prevista em Plano	Nível de concretização/ execução R = Realizado NR = Não Realizado EE = Em Execução
<b>INFORMAÇÃO</b>		
1. Centro Documentação e Informação	P	R
2. Sinalização do 17 de Outubro	P	R
3. VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social	P	R
4. Reuniões de Associados	P	R
5. Núcleo Regional do Centro	P	R
6. III Encontro Regional de CLC	P	R
7. Iniciativa “Escolas Contra a Pobreza”	P	R
8. Sessões de Sensibilização sobre as Comunidades Ciganas	P	R
9. I Encontro de Associados do Distrito da Guarda da EAPN Portugal	P	R
10. Ciclo de Workshops para a Qualificação das Organizações Sociais	P	R
11. Evento de sinalização do Ano Europeu para o Desenvolvimento	P	R
12. Publicação da Experiência-Piloto “Coaching para a Empregabilidade”	P	R
<b>FORMAÇÃO</b>		
13. Plano de Formação		
Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento 2014-2020”	P	R
Ação de Formação “A comunicação na intervenção com a população com deficiência”	P	R
Ação de Formação “Gestão de Conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral”	P	R
Ação de Formação “Envelhecimento ativo: o desafio para as organizações sociais”	P	NR
Ação de Formação “Estimulação sensorial em salas de Snoezelen”	NP	R
Ação de Formação “Despedida com afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”	P	R
<b>INVESTIGAÇÃO/ PROJETOS</b>		
14. Conselho Local de Cidadãos	P	R
15. Participação nas Redes Sociais e Plataformas Supraconcelhias	P	R
16. Colaboração com as CPCJ	P	R

17. Grupo Reflexivo sobre Práticas Técnicas "3ª Parte de Nós"	P	R
18. Grupo de Trabalho do Envelhecimento Ativo	P	R
18. BI do Distrito da Guarda	P	R
20. Observatório Local	P	NR
21. Participação nas DLBC's	NP	R
<b>OUTRAS AÇÕES</b>		
Elaboração de Relatórios e procedimentos administrativo-financeiros	P	R
Atividades da sede da EAPN Portugal	P	R
Representação no NLI da Guarda	P	R
Participação/Representação em Atividades de outras Entidades	P	R
Grupo de Apoio a Famílias	P	R

## 4. ATIVIDADES REALIZADAS

### 4.1. INFORMAÇÃO

A Informação é um dos eixos privilegiados de atuação da EAPN Portugal e onde se desenvolve a maioria das atividades direcionadas a um grande e variado número de pessoas (desde os agentes de intervenção social à comunidade em geral). A intervenção deste eixo em 2015 operacionaliza-se através da: i) **divulgação e circulação constante de informação**, através do Centro de Documentação e Informação (CDI), em diferentes formatos e periodicidades; ii) a **interação com os Associados** através das **reuniões de Associados/as** que incluem algumas visitas institucionais e do **I Encontro de Associados do Distrito da Guarda**; iii) a **organização de espaços de reflexão e debate temáticos** (fóruns, workshops, seminários); iv) da **sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza**, para além do v) envolvimento das escolas na **Iniciativa “Escolas Contra a Pobreza”** e vi) das atividades de nível regional como o **III Encontro Regional dos Concelhos Locais de Cidadãos** e as reuniões de **Núcleo Regional do Centro**.

Atividade 1. Centro Documentação e Informação	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	Enquanto Centro de Recursos, o Núcleo da Guarda investe grande parte do seu trabalho na dinamização do Centro de Documentação e Informação (CDI), procurando manter os Associados informados e atualizados sobre as novidades na área social. Nesta atividade faz-se a divulgação de eventos, candidaturas e informações através de uma newsletter semanal em formato digital; o atendimento de solicitações; pesquisam-se informações temáticas relevantes; disponibiliza-se um conjunto de publicações, textos e notícias temáticas, nas áreas da pobreza e exclusão social e sobre o Distrito da Guarda.
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar um conjunto de informação atualizada</li> <li>- Reunir e organizar documentação especializada e temática</li> <li>- Responder às solicitações de pessoas/instituições</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um mínimo de <b>25 Newsletters digitais</b></li> <li>- Manter atualizado o Centro de Documentação e Informação</li> <li>- Responder a um mínimo de <b>20 solicitações</b> de pessoas/instituições</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associados da EAPN Portugal</li> <li>- Instituições, Entidades e Técnicos do Distrito da Guarda</li> <li>- Estudantes</li> </ul>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa e recolha de informação temática</li> <li>- Envio de informação periódica</li> </ul>

	- Organização temática de publicações e documentação
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Instalações do Núcleo Distrital da Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Newsletters enviadas aos Associados: <b>32 Newsletters</b></li> <li>- N.º de Newsletter enviadas aos parceiros locais: <b>4 Newsletters Alargadas</b></li> <li>- N.º de solicitações: <b>38 solicitações</b></li> <li>- N.º de documentos de informação produzidos: <b>4 Notícias Mensais</b></li> <li>- N.º de atualizações das bases de dados: <b>5 atualizações</b></li> <li>- N.º de Novas Publicações adquiridas: <b>15 novas publicações</b></li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contínua atualização das bases de dados</li> <li>- Aumento das publicações disponíveis no Centro de Documentação</li> <li>- Resposta em tempo útil às solicitações</li> <li>- Divulgação atempada e completa das últimas informações na área da pobreza e exclusão social</li> <li>- Contributo para o aumento do conhecimento e informação em rede ente as organizações sociais e outras entidades parceiras</li> <li>- Envolvimento dos associados, contribuindo para a realização das newsletters</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos produzidos: Newsletter e Notícias Mensais</li> <li>- Registo de solicitações</li> <li>- Novas publicações</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	O CDI não é alvo de uma avaliação formal junto dos seus utilizadores, no entanto, os Associados continuam a dar um feedback positivo do trabalho realizado, nomeadamente, das newsletters digitais (enviando também eles informação para aí divulgarmos), assim como da resposta célere às solicitações. Durante este ano foi possível aumentar as publicações disponíveis para consulta.

Atividade 2. Sinalização do 17 de Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 3:</b> Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção</p>

	<p>social.</p> <p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p> <p><b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.</p> <p><b>Objetivo 8.</b> Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Como é habitual todos os anos, o Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal organiza um ou mais eventos de sinalização do 17 de outubro, em consonância com a estratégia da sede da EAPN Portugal. Em 2015 o Núcleo da Guarda envolveu-se na divulgação da Campanha Nacional “A Pobreza Não”, através do contacto com as autarquias do distrito para cederem mupis e afixarem cartazes, mas também junto de Associados e Parceiros. Para além disso foi ainda dinamizada uma mesa redonda de reflexão temática sobre o rendimento básico incondicional, com a presença de alguns convidados e a divulgação dos resultados do projeto europeu EMIN em que a EAPN Portugal participou. Outra atividade, mais dirigida ao público em geral foi o lançamento do Desafio “O meu contributo para 0% Pobreza”, no entanto esta acabou por não conseguir concretizar os objetivos, uma vez que não foram recebidos os contributos pretendidos.</p>
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalizar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza: 17 de outubro;</li> <li>- Sensibilizar e motivar para o envolvimento de todos os cidadãos no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar todos os cidadãos para as situações de pobreza que são mais visíveis no seu meio envolvente, desconstruindo eventuais estereótipos e apelando a uma cultura de solidariedade e cooperação.</li> <li>- Apelar à consciencialização individual e coletiva sobre os factos e números relacionados com a pobreza e a exclusão social promovendo a responsabilidade de todos na resolução destes fenómenos.</li> <li>- Transmitir as seguintes mensagens: a existência de uma sociedade mais justa e coesa é possível; e toda a sociedade beneficia com a erradicação da pobreza e da exclusão social.</li> <li>- O reconhecimento do direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e participar plenamente na sociedade.</li> <li>- Refletir e debater em torno da importância do rendimento mínimo na erradicação da pobreza e exclusão social.</li> <li>- Dar a conhecer os resultados do Projeto EMIN do qual a EAPN Portugal foi parceira.</li> <li>- Desmistificar preconceitos associados aos beneficiários do rendimento social de inserção e esclarecer dúvidas associadas a esta medida social.</li> <li>- Promover a partilha de ideias e experiências na intervenção social do Distrito da Guarda.</li> </ul>

<b>Destinatários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associados da EAPN Portugal</li> <li>- Instituições e Entidades do Distrito da Guarda</li> <li>- Projetos, Redes Sociais e Equipas de RSI</li> <li>- Comunidade em geral</li> </ul>															
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>- Planeamento: O planeamento da Campanha “A Pobreza Não” foi organizado a nível nacional pela sede da EAPN PT; cada Núcleo Distrital teve de contactar os municípios do seu Distrito para em conjunto combinarem a entrega de materiais; divulgação da Campanha a nível distrital; Em termos da Mesa Redonda, a mesma foi planeada seguindo os passos essenciais da organização, divulgação, execução e avaliação da atividade.</p> <p>- Metodologia: Para a Campanha “A Pobreza Não” utilizaram-se metodologias de divulgação massivas a nível nacional utilizando os meios de comunicação digitais; para as atividades de nível distrital procuram-se desenvolver metodologias de participação.</p>															
<b>Parceiros</b>	Municípios do Distrito da Guarda e Teatro Municipal da Guarda															
<b>Cronograma</b>	Outubro 2015															
<b>Local de Realização</b>	Distrito da Guarda															
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- N.º e Tipo de atividades realizadas: 1 Campanha Nacional + 1 Mesa Redonda</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Atividade</th> <th style="text-align: center;">Data</th> <th style="text-align: center;">Local</th> <th style="text-align: center;">Horário</th> <th style="text-align: center;">Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Campanha “A Pobreza Não”</td> <td>outubro</td> <td>Municípios do Distrito da Guarda</td> <td>-----</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 municípios com Mupis físicos e eletrónicos</li> <li>- 9 municípios com cartazes</li> <li>- Distribuição de cartazes pelos Associados + Escolas</li> </ul> </td> </tr> <tr> <td>“O contributo do rendimento mínimo adequado na luta contra a pobreza”</td> <td>16 outubro</td> <td>Café-concerto do TMG</td> <td>14h30-17h00</td> <td>4 convidados + Coordenadora enquanto moderadora 17 participantes</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Parceiros envolvidos: Municípios do Distrito da Guarda e Teatro Municipal da Guarda</p> <p>- N.º e tipo de documentos produzidos: Materiais de Divulgação da Campanha Nacional + Transcrição do Debate da Mesa Redonda</p> <p>- Grau de Satisfação dos Participantes: Bom</p>	Atividade	Data	Local	Horário	Participantes	Campanha “A Pobreza Não”	outubro	Municípios do Distrito da Guarda	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 municípios com Mupis físicos e eletrónicos</li> <li>- 9 municípios com cartazes</li> <li>- Distribuição de cartazes pelos Associados + Escolas</li> </ul>	“O contributo do rendimento mínimo adequado na luta contra a pobreza”	16 outubro	Café-concerto do TMG	14h30-17h00	4 convidados + Coordenadora enquanto moderadora 17 participantes
Atividade	Data	Local	Horário	Participantes												
Campanha “A Pobreza Não”	outubro	Municípios do Distrito da Guarda	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 municípios com Mupis físicos e eletrónicos</li> <li>- 9 municípios com cartazes</li> <li>- Distribuição de cartazes pelos Associados + Escolas</li> </ul>												
“O contributo do rendimento mínimo adequado na luta contra a pobreza”	16 outubro	Café-concerto do TMG	14h30-17h00	4 convidados + Coordenadora enquanto moderadora 17 participantes												
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disseminação da Mensagem do 17 de Outubro “A Pobreza Não”</li> <li>- Envolvimento dos concelhos do Distrito da Guarda na sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza</li> <li>- Contributo para a reflexão sobre as prestações sociais como o RSI no combate à pobreza e exclusão social</li> </ul>															
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mupis, Cartazes e Postais</li> <li>- Apresentações em Powerpoint</li> <li>- Vídeos divulgados</li> <li>- Transcrição da Mesa Redonda</li> <li>- Relatório do 17 de Outubro (Em Anexo)</li> </ul>															
<b>Avaliação</b>	Posto isto, conclui-se que os objetivos propostos para a sinalização do 17 de Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza foram alcançados, uma vez que todos os															

	<p>concelhos no Distrito da Guarda divulgaram a Campanha nacional “A Pobreza Não”, ainda que com diferentes visibilidades e através de diferentes meios, criando uma importante dinâmica de trabalho em rede. Também a Mesa Redonda realizada para assinalar este dia foi muito interessante ao nível das apresentações e discussão do tema, menos ao nível da participação, muito inferior à esperada, embora bem avaliada pelos presentes. A atividade pensada para envolver mais entidades na sinalização do 17 de Outubro e sua responsabilização não foi concretizada, pois não conseguimos angariar contributos em número suficiente.</p>
--	---

Atividade 3. VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 3:</b> Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p> <p><b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.</p> <p><b>Objetivo 8.</b> Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição</b>	<p>A propósito das comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de outubro, a EAPN Portugal tem apostado desde 2009 numa estratégia de visibilidade (ex.: Fóruns Nacionais), procurando, desenvolver um conjunto de iniciativas, para que a data seja de facto um marco na luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal. Temos procurado promover a cidadania e a participação das pessoas que vivem ou</p>

	<p>viveram em situação de pobreza e/ou exclusão social, particularmente entre os grupos sociais mais desfavorecidos. Este desígnio encontra-se na raiz do pensamento e da filosofia de atuação da EAPN (“Dar voz às pessoas que normalmente não a têm, em quase nenhuma circunstância”) e tem vindo a materializar-se através da promoção e desenvolvimento de movimentos de cidadania, quer a nível distrital – através dos grupos locais de pessoas em situação de pobreza – quer a nível nacional, com a constituição do Conselho Consultivo Nacional, e ainda a nível europeu, com a participação no Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza e de Exclusão Social.</p> <p>A EAPN Portugal procurou, a partir do contexto atual, suscitar o debate interno e a reflexão crítica por parte dos mais vulneráveis em torno dos direitos fundamentais dos cidadãos e a construção de uma sociedade que respeita e tem presentes esses mesmos direitos, através da realização do VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, que decorreu na Figueira da Foz, nos dias 13 e 14 de outubro, assinalando assim o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.</p>
<b>Objetivos Gerais</b>	<p>A EAPN Portugal pretende, com este VII Fórum Nacional, promover a participação de cidadãos que vivem (ou viveram) em situação de pobreza e/ou exclusão social, que integram o Conselho Consultivo Nacional (CCN) e os Grupos Locais da nossa organização, através de um espaço de intercâmbio de experiências e de reflexão que permitam colocar os cidadãos e a sua participação no centro da ação para a inclusão. Neste encontro, as pessoas em situação de pobreza terão a oportunidade de refletir as temáticas apresentadas bem como apresentar propostas concretas para salvaguardar os seus direitos fundamentais e contribuir para o bem-estar comum.</p>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viverem com dignidade e a participar plenamente na sociedade; promovendo o direito a serem escutadas em temas que diretamente influenciam a sua vida;</li> <li>- Ativar competências pessoais e sociais através da criação de um espírito de proximidade e de equidade entre todos os participantes promovendo a participação cívica;</li> <li>- Promover o diálogo entre entidades públicas com responsabilidade nas diversas áreas da intervenção e as opiniões, críticas e desejos das Pessoas em Situação de Pobreza;</li> <li>- Dar visibilidade à temática da luta contra a pobreza e a exclusão social, enquadrada no Ano Europeu para o Desenvolvimento.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<p>Membros dos Conselhos Locais de Cidadãos da EAPN Portugal.</p> <p>Agentes e decisores políticos, dirigentes e técnicos/as de entidades públicas e privadas com/sem fins lucrativos, sociedade civil.</p>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Composição dos Grupos com 4 Elementos de cada um dos Grupos Locais; Trabalho prévio dos Conselhos Locais de Cidadãos ; Grupos de Trabalho: Planos Locais de Combate à Pobreza – 13 de Outubro; Apresentação das Conclusões dos Grupos de Trabalho – 14 de Outubro_manhã; Realização de Fórum À Conversa com os Cidadãos... “Pobreza e Desenvolvimento Humano” – 14 de Outubro_tarde; Elaboração de um Mural sobre Direitos Fundamentais, Pobreza e Desenvolvimento</p>
<b>Parceiros</b>	
<b>Cronograma</b>	13 e 14 de Outubro de 2015

<b>Local de Realização</b>	Figueira da Foz
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença do CLC da Guarda: 3 membros + Técnica do Núcleo</li> <li>- N.º de reuniões preparatórias: 3 (6 e 21 de julho e 21 setembro)</li> <li>- N.º de documentos produzidos: 1</li> <li>- Grau de Satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributos do CLC da Guarda para a organização e discussão no âmbito do VII Fórum Nacional</li> <li>- Identificação de necessidades e iniciativas locais</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documento de Contributos do CLC da Guarda</li> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório de Conclusões</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Relativamente à avaliação que os Membros do CLC fizeram do VII Fórum Nacional: gostaram muito do fórum, especialmente dos grupos de trabalho; a melhorar: no 2º dia de tarde foi muito cansativo; como sempre o programa é muito preenchido, não tiveram tempo para estar com os membros dos outros CLC; ao almoço não havia mesas nem cadeiras suficientes para todos se sentarem.

Atividade 4. Reuniões de Associados	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 1.</b> Reforçar, Ampliar e Reaproximar os Associados: Reforçar os laços com e entre os Associados, angariar mais Associados para o Distrito e promover o interconhecimento e proximidade numa lógica de trabalho em rede entre os Associados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p>
<b>Descrição</b>	As Reuniões de Associados são espaços de partilha de ideias e experiências com os Associados do Núcleo, onde se procuram abordar temáticas, incluir visitas institucionais e outras abordagens de promoção do intercâmbio e do interconhecimento institucional. É nestas reuniões que também se preparam as atividades a desenvolver durante o ano, procurando o envolvimento dos Associados de forma ativa e participada. Durante 2015 foram realizadas 5 Reuniões de Associados e ainda o VI Encontro de Avós e Netos.
<b>Objetivos Gerais</b>	- Promover momentos de partilha e interação entre os Associados do Distrito da Guarda, com a dinamização da discussão de temáticas de interesse

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o interconhecimento institucional e a troca de experiências e informações</li> <li>- Planear, organizar e avaliar as atividades do Núcleo a desenvolver durante 2015</li> </ul>																				
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar um mínimo de <b>5 reuniões</b> em 2015</li> <li>- Realizar um mínimo de <b>2 visitas institucionais</b></li> <li>- Promover o debate de temáticas e sempre que possível com a presença de convidados especialistas</li> <li>- Realizar o VI Encontro de Avós e Netos</li> </ul>																				
<b>Destinatários</b>	Associados da EAPN Portugal																				
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões temáticas e visitas institucionais acompanhadas de discussão e reflexão temática</li> <li>- É ainda contemplado um espaço de reflexão, debate e planeamento das atividades do núcleo</li> </ul>																				
<b>Parceiros</b>	Associados do Distrito da Guarda Câmara Municipal da Guarda – VI Encontro de Avós e Netos																				
<b>Cronograma</b>	23 fevereiro / 4 junho / 28 julho / 22 setembro / 2015																				
<b>Local de Realização</b>	Instalações do Núcleo Distrital da Guarda																				
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- N.º e tipo de reuniões realizadas: <b>4 reuniões, 2 delas com Visita Institucional</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Participantes</th> <th>Convidados externos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>23 fevereiro</td> <td>Centro Social e Paroquial da Sé</td> <td>14</td> <td>3 - Refood Guarda</td> </tr> <tr> <td>4 junho</td> <td>Núcleo da Guarda</td> <td>8</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>22 setembro</td> <td>Núcleo da Guarda</td> <td>6</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>10 novembro</td> <td>SCM Celorico da Beira</td> <td>9</td> <td>1 - CM Celorico Beira</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil dos participantes: Técnicos em representação de instituições Associadas e Associados em nome individual; maioritariamente entidades do concelho da Guarda e dos concelhos mais próximos</li> <li>- Taxa de <b>assiduidade da coordenação distrital: 50%</b></li> <li>- N.º de convocatórias enviadas: <b>convocatórias por e-mail: cerca de 80 mails enviadas por reunião</b></li> <li>- N.º de resumos e outros documentos produzidos: <b>4 documentos</b></li> <li>- <b>Realização do VI Encontro de Avós e Netos: 28 julho, Praia Fluvial de Valhelhas (concelho da Guarda), 500 participantes e 31 instituições do Distrito da Guarda + 5 reuniões de preparação e avaliação da atividade</b></li> </ul>	Data	Local	Participantes	Convidados externos	23 fevereiro	Centro Social e Paroquial da Sé	14	3 - Refood Guarda	4 junho	Núcleo da Guarda	8	0	22 setembro	Núcleo da Guarda	6	0	10 novembro	SCM Celorico da Beira	9	1 - CM Celorico Beira
Data	Local	Participantes	Convidados externos																		
23 fevereiro	Centro Social e Paroquial da Sé	14	3 - Refood Guarda																		
4 junho	Núcleo da Guarda	8	0																		
22 setembro	Núcleo da Guarda	6	0																		
10 novembro	SCM Celorico da Beira	9	1 - CM Celorico Beira																		
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propostas de atividades a realizar pelo Núcleo da Guarda.</li> <li>- Envolvimento dos associados no trabalho da organização, promovendo o trabalho em rede e reforçando o sentimento de pertença à organização.</li> <li>- Auscultação dos Associados e recolha de contributos para o Plano Estratégico da EAPN Portugal.</li> <li>- Maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela organização aos vários níveis de intervenção: local, nacional e europeu.</li> <li>- Maior conhecimento sobre as necessidades que os associados identificam nos seus</li> </ul>																				

	territórios e na sua intervenção.
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumos das Reuniões</li> <li>- Folhas de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Documentos produzidos</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	A presença dos Associados tem sido bastante positiva, mais em termos de envolvimento e participação, do que propriamente em assiduidade. Já a Coordenação esteve presente em metade das reuniões realizadas. Destaca-se com muito positiva a realização do VI Encontro de Avós e Netos, não só pela parceria efetiva com a Câmara Municipal da Guarda e em especial o Programa Guarda +65, mas pela adesão e avaliação positiva dos participantes. Irá dar-se continuidade a esta parceria em 2016 para a realização do VII Encontro de Avós e Netos e uma especial atenção às Reuniões de Associados, para que se tornem mais interessantes para os Associados.

<b>Atividade 5. Núcleo Regional do Centro</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<p><b>Objetivo 1:</b> Desenvolvimento Organizacional</p> <p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p>
<b>Descrição</b>	O Núcleo Regional do Centro funciona como um fórum de discussão regional, operacionalizado através de reuniões bimensais, que permitem desenvolver um plano de desenvolvimento regional que suporta a definição de estratégias de intervenção concertadas e integradas. Em 2015 as reuniões continuarão a ser orientadas tendo em vista a realização de atividades de reflexão e partilha de informação, e troca de experiências e boas práticas entre os seis distritos.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar um grupo de discussão, de nível regional, que reflita sobre estratégias de atuação da EAPN Portugal e respetivas articulações entre os níveis nacional, regional e local.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de 4 reuniões</li> <li>- Apresentação de propostas à Direção Executiva</li> <li>- Definição, organização e execução de atividades conjuntas no âmbito do NRC</li> <li>- Elaboração e avaliação de dinâmicas de participação a desenvolver com os Conselhos Locais de Cidadãos</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos dos Núcleos Distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | Tlm.: 964 764 067 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

	e Víseu e Técnica de Acompanhamento do NRC do Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN PT.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	- Metodologia presencial e participativa - Planeamento: definição de data da reunião; proposta de agenda, de acordo com instruções da Direção executiva; realização da reunião; elaboração de ata da reunião
<b>Parceiros</b>	-----
<b>Cronograma</b>	27 fevereiro / 4 maio / 17 julho / 26 outubro / 17 dezembro de 2015
<b>Local de Realização</b>	Núcleo Distrital de Coimbra
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- N.º total de reuniões realizadas: 5 - N.º médio de participantes: 6 - Propostas/Contributos para atividades: 2 - Propostas de ações a desenvolver pelo NRC: 1 - Atividades realizadas: 1 Encontro entre CLC's da Região Centro
<b>Resultados</b>	- Propostas/Contributos para BI Distrital e Manual de Procedimentos. - Partilha de experiências, conhecimento e práticas de intervenção. - Maior conhecimento da intervenção da organização a nível regional. - Definição de atividades em conjunto e sua organização, designadamente o III Encontro Regional dos Conselhos Locais da Região Centro e a Campanha "Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão"
<b>Fontes de Verificação</b>	- Resumos das Reuniões - Documentos produzidos
<b>Avaliação</b>	Estas reuniões são importantes encontros entre os técnicos da Região Centro para definir atividades em conjunto, trabalhar efetivamente sobre propostas e contributos e partilhar experiências e ideias, tendo sempre como base as orientações estratégicas da organização.

<b>Atividade 6. III Encontro Regional de CLC</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social. <b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens. <b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.
<b>Descrição</b>	Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais

	<p>com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Consultivos Locais (CLC) e ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da Campanha. Assim, o III Encontro Regional do Centro dos Conselhos Locais de Cidadãos “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão” realizou-se na Guarda, nos dias 7 e 8 de setembro de 2015, com a participação dos Conselhos Locais de Cidadãos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Contribuir para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social</li> <li>- Envolver os membros dos CLC da Região Centro</li> <li>- Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Este Encontro destinou-se a todos os membros do CLC do Centro e respetivos/as técnicos/as dos Núcleos Distritais da Região Centro, num total de 23 pessoas. Para além destes, participaram também dois técnicos da sede: Maria José Vicente (Departamento de Desenvolvimento e Formação) e Ana Cláudia Albergaria (Departamento de Investigação e Projetos) e foram ainda envolvidos técnicos de intervenção social da Guarda, num total de 6 técnicos de 2 entidades Associadas da EAPN Portugal e 1 Associado em nome individual.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>O III Encontro Regional decorreu durante dois dias organizados em duas partes complementares dos trabalhos: no primeiro dia realizaram-se grupos de trabalho que refletiram sobre as representações que os técnicos de intervenção social têm em relação aos grupos mais vulneráveis e sobre os preconceitos e estereótipos que os membros dos CLC já foram alvo por parte dos vários técnicos com que se foram encontrando ao longo do seu percurso. O segundo dia de trabalho também envolveu a dinamização de grupos de trabalho mas já para preparar uma Campanha de sensibilização e informação sobre a desconstrução destes preconceitos e estereótipos, nomeadamente na definição da sua estrutura, definição de características e especificidades.</p> <p>A organização de grupos de trabalho pequenos permitiu o envolvimento e participação de todos os presentes.</p>
<b>Parceiros</b>	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e o Centro de Estudos Ibéricos (Guarda): cedência gratuita das suas instalações para a realização dos trabalhos do Encontro.
<b>Cronograma</b>	7 e 8 setembro de 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de participantes do Workshop Regional: 32 pessoas</li> <li>- N.º de dinamizadores/as: 2 técnicas da sede da EAPN PT + 6 Técnicos/as dos Núcleos</li> </ul>

	<p>Distritais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de CLC's da Região Centro representados: 6</li> <li>- N.º e tipo de produtos/resultados: 1 Documento de Conclusões + 1 Relatório</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documento de Conclusões com definição de ideias para a Campanha "Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão"</li> <li>- Contributo para o reforço do empowerment e da capacidade de intervenção e participação dos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos que estiveram presentes</li> <li>- Contributo para a reflexão conjunta dos estereótipos e preconceitos associados aos grupos desfavorecidos e tomada de consciência da necessidade de mudarmos atitudes</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de Presença</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório do III Encontro (Em Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A avaliação do III Encontro por parte dos participantes foi muito positiva, tendo sido salientado os aspetos logísticos e o acolhimento; destacaram ainda ter ficado muito satisfeitos com a interação entre os presentes, a produtividades dos grupos de trabalho e esperam que seja dada continuidade ao trabalho realizado. Esta será uma realidade já em 2016 com a realização da Campanha "Despir os preconceitos e Vestir a Inclusão".</p>

<b>Atividade 7. Iniciativa "Escolas Contra a Pobreza"</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p> <p><b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.</p>
<b>Descrição</b>	<p>O propósito do Projeto Escolas Contra a Pobreza é promover a sensibilização, a reflexão e o debate acerca da pobreza e exclusão social junto das crianças e jovens das escolas do Distrito da Guarda. A intervenção deste Projeto tem sido definida com base nas dinâmicas internas das Escolas e dos projetos que já promovem, tal como aconteceu com a dinamização de uma Sessão em Seia solicitada pela Escola para sensibilizar os alunos para a participação no Parlamento Jovem. No entanto em 2015 foi possível</p>

	apresentar um projeto concreto – Projeto “Vamos Fazer a Diferença” dinamizado por uma estagiária de Educação Social e iniciou-se a sua implementação no Agrupamento de Escolas da Sé da Guarda.												
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do combate à pobreza e exclusão social;</li> <li>- Despertar uma consciência cívica e participativa nos mais novos;</li> <li>- Alargar o âmbito de intervenção junto das Escolas.</li> </ul>												
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um projeto específico num Agrupamento de Escolas da Guarda;</li> <li>- Dinamizar no mínimo uma sessão numa Escola fora do concelho da Guarda.</li> </ul>												
<b>Destinatários</b>	Escolas do Distrito da Guarda: alunos, pessoal docente e não docente, e indiretamente a sociedade civil												
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em termos metodológicos, privilegiaram-se as técnicas e dinâmicas de participação ativa com os alunos, utilizando técnicas de apresentação, brainstorming e devolução de resultados.</li> <li>- Em termos de planeamento, este tem sempre em conta as necessidades das Escolas. Se por um lado a Sessão realizada em Seia foi definida em função da solicitação da Escola, o Projeto “Vamos Fazer a Diferença” tem uma planificação específica com um conjunto de sessões temáticas definidas para cada ano letivo e cada turma.</li> <li>- Apoio: Publicação “Pobreza e Exclusão Social – um Guia para Professores” (EAPN Portugal); Publicação “Direitos Humanos e Cidadania – Guia para Facilitadores” (EAPN Portugal)</li> </ul>												
<b>Cronograma</b>	Outubro – Dezembro 2015												
<b>Local de Realização</b>	Guarda e Seia												
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Escolas e pessoas envolvidas: 4 Escolas + 588 Alunos + 36 Professores</li> <li>- N.º e tipo de atividades desenvolvidas: 1 Sessão sobre Discriminação, Preconceitos e Estereótipos + 1 Projeto “Vamos Fazer a Diferença” com 25 Sessões Temáticas</li> <li>- N.º e tipo de parceiros envolvidos: 2 Agrupamentos de Escolas de 2 concelhos diferentes (Guarda e Seia) e um total de 4 Escolas</li> </ul> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Projeto “Vamos Fazer a Diferença” 25 sessões sobre Pobreza e Exclusão Social</td> <td>Dezembro</td> <td>Agrupamentos de Escolas da Sé – Guarda</td> <td>26 turmas de 2º e 3º ciclo 418 alunos e 24 professores</td> </tr> <tr> <td>Sessão sobre Discriminação, Estereótipos e Preconceitos</td> <td>26 novembro</td> <td>Escola Básica Dr. Abranches Ferrão – Seia</td> <td>10 turmas do 7º ao 9º ano - 170 alunos e 12 professores</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Data	Local	Participantes	Projeto “Vamos Fazer a Diferença” 25 sessões sobre Pobreza e Exclusão Social	Dezembro	Agrupamentos de Escolas da Sé – Guarda	26 turmas de 2º e 3º ciclo 418 alunos e 24 professores	Sessão sobre Discriminação, Estereótipos e Preconceitos	26 novembro	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão – Seia	10 turmas do 7º ao 9º ano - 170 alunos e 12 professores
Atividade	Data	Local	Participantes										
Projeto “Vamos Fazer a Diferença” 25 sessões sobre Pobreza e Exclusão Social	Dezembro	Agrupamentos de Escolas da Sé – Guarda	26 turmas de 2º e 3º ciclo 418 alunos e 24 professores										
Sessão sobre Discriminação, Estereótipos e Preconceitos	26 novembro	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão – Seia	10 turmas do 7º ao 9º ano - 170 alunos e 12 professores										
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação do Projeto “Vamos Fazer a Diferença” com a dinamização de sessões temáticas durante o ano letivo 2015/16 em turmas do 5º ao 9º ano em 3 Escolas da Guarda</li> <li>- Sensibilização, envolvimento e desenvolvimento de competências junto dos alunos do 5º ao 9º ano em áreas como o combate a pobreza e exclusão social, a participação e a cidadania, a igualdade e a não discriminação, o relacionamento interpessoal e respeito</li> </ul>												

	<p>pelo outro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta a solicitação direta de Escola de Seia</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação das Sessões realizadas</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Folhas de Presença</li> <li>- Relatório da Iniciativa Escolas Contra a Pobreza (Em Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Relativamente ao Projeto “Vamos Fazer a Diferença”, e atendendo que o mesmo ainda não está concluído, foi feita uma avaliação <i>on going</i> através de registo pela dinamizadora, de entrevista coletiva aos alunos e de conversa informal com os professores no final de cada sessão. O feedback foi bastante positivo, pois todos os professores acharam as atividades bastante pertinentes, tendo ido ao encontro do que era esperado.</p> <p>Relativamente à Sessão realizada em Seia, a mesma também não contemplou nenhuma avaliação formal por parte dos participantes devido às características da sessão, no entanto foi dado um feedback muito positivo quer por parte dos alunos que participaram, quer por parte dos professores que organizaram a sessão.</p>

<b>Atividade 8. Sessões de Sensibilização sobre as Comunidades Ciganas</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 3:</b> Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p>
<b>Descrição</b>	<p>A sensibilização para a temática das comunidades ciganas é um trabalho que o Núcleo da Guarda iniciou em 2012 e que à medida que tem sido realizado em vários concelhos do Distrito, tem-se justificado a necessidade de intervir nesta área. Em 2015 deu-se continuidade a esse trabalho, uma vez que estas sessões de sensibilização e informação</p>

	são fundamentais para contribuir para a inclusão social destas comunidades. Durante este ano realizaram-se 3 ações diferentes – uma sessão de informação para técnicos com a apresentação de publicações sobre a intervenção com comunidades ciganas; um conjunto de sessões sobre Cidadania e Participação para as comunidades ciganas e ainda um conjunto de sessões informativas com entidades prestadoras de serviços dirigidas a beneficiários de RSI.
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar sessões de sensibilização sobre/para as comunidades ciganas;</li> <li>- Promover o conhecimento das comunidades ciganas junto dos agentes de intervenção social;</li> <li>- Informar e promover uma participação e cidadania ativa junto das comunidades ciganas.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a presença de uma pessoa especialista na intervenção com comunidades ciganas;</li> <li>- Organizar pelo menos 1 sessão de sensibilização sobre as comunidades ciganas;</li> <li>- Envolver um mínimo de 12 participantes.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Agentes de intervenção social e educadores (técnicos de ação social, coordenadores e responsáveis de instituições e projetos, professores, educadores e formadores,...), membros das forças policiais e profissionais da justiça, profissionais de comunicação social e ainda membros das comunidades ciganas.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em termos metodológicos foram privilegiadas dinâmicas expositivas para apresentação de temáticas e informações, mas também metodologias participativas para promover o envolvimento dos membros das comunidades ciganas.</li> <li>- Relativamente ao planeamento, estas sessões foram planeadas com outras entidades locais e parceiras, no sentido de ir de encontro às necessidades e garantir a participação efetiva das pessoas a quem se destinam as ações, sendo estas articuladas com os respetivos dinamizadores.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Núcleo Local de Inserção da Guarda: divulgação e participação nas atividades;</li> <li>- Equipas de Protocolo de RSI do Núcleo Desportivo e Social e da CERCIG: divulgação das sessões junto dos beneficiários de RSI; participação nas atividades;</li> <li>- Entidades públicas locais (Unidade Local de Saúde da Guarda, Centro de Respostas Integradas, GNR, IEFP, Finanças da Guarda) e CLDS Guarda Ger(A)ção: dinamização de sessão.</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Abril; Junho e Outubro de 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de <b>ações desenvolvidas: 5</b></li> <li>- Tipo de atividades realizadas: <b>1 Sessões de Apresentação + 2 Sessões de Sensibilização + 2 Sessões de Informação</b></li> <li>- N.º de convidados/dinamizadores: <b>1 dinamizadora – Maria José Vicente + 6 entidades</b></li> <li>- N.º de parceiros envolvidos: <b>3 parceiros</b> (NLI Guarda, Protocolo RSI Cercig e Protocolo RSI NDS) + <b>6 entidades</b> (Unidade Local de Saúde da Guarda, Centro de Respostas Integradas, GNR, IEFP, Finanças da Guarda e CLDS Guarda Ger(A)ção)</li> <li>- N.º de participantes: <b>total de 75 pessoas</b></li> </ul>

	<p>- Grau de Satisfação: Bom</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Horário</th> <th>Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Apresentação dos Manuais Net-Kard</td> <td>7 abril</td> <td>Paço da Cultura</td> <td>14h30</td> <td>19 técnicos</td> </tr> <tr> <td>Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"</td> <td>22 junho</td> <td>Paço da Cultura</td> <td>10h00</td> <td>11 membros da comunidade cigana</td> </tr> <tr> <td>Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"</td> <td>22 junho</td> <td>Centro Cultural S. Miguel</td> <td>14h30</td> <td>15 membros da comunidade cigana</td> </tr> <tr> <td>Sessão Informativa "À conversa com os serviços"</td> <td>23 novembro</td> <td>IPDJ – Delegação da Guarda</td> <td>14h00</td> <td>11 beneficiários de RSI</td> </tr> <tr> <td>Sessão Informativa "À conversa com os serviços"</td> <td>24 novembro</td> <td>Associação Guarda 1056</td> <td>14h00</td> <td>19 beneficiários de RSI</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Data	Local	Horário	Participantes	Apresentação dos Manuais Net-Kard	7 abril	Paço da Cultura	14h30	19 técnicos	Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Paço da Cultura	10h00	11 membros da comunidade cigana	Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Centro Cultural S. Miguel	14h30	15 membros da comunidade cigana	Sessão Informativa "À conversa com os serviços"	23 novembro	IPDJ – Delegação da Guarda	14h00	11 beneficiários de RSI	Sessão Informativa "À conversa com os serviços"	24 novembro	Associação Guarda 1056	14h00	19 beneficiários de RSI
Atividade	Data	Local	Horário	Participantes																											
Apresentação dos Manuais Net-Kard	7 abril	Paço da Cultura	14h30	19 técnicos																											
Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Paço da Cultura	10h00	11 membros da comunidade cigana																											
Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Centro Cultural S. Miguel	14h30	15 membros da comunidade cigana																											
Sessão Informativa "À conversa com os serviços"	23 novembro	IPDJ – Delegação da Guarda	14h00	11 beneficiários de RSI																											
Sessão Informativa "À conversa com os serviços"	24 novembro	Associação Guarda 1056	14h00	19 beneficiários de RSI																											
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para um maior conhecimento sobre as comunidades ciganas em Portugal e na Europa.</li> <li>- Distribuição dos Manuais Net-Kard + Informações sobre a Estratégia de Inclusão das Comunidades Ciganas.</li> <li>- Reflexão e apresentação de estratégias de intervenção com as comunidades ciganas, apostando na construção de uma sociedade intercultural.</li> <li>- Contributo para a diminuição de situações de discriminação junto destas comunidades, promovendo a reflexão juntos de profissionais-chave: técnicos de intervenção social, forças policiais, meios de comunicação social e profissionais de direito.</li> <li>- Maior conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela organização nesta temática.</li> <li>- Contributo para uma maior consciência do papel de cada cidadão na sociedade: direitos e deveres.</li> <li>- Reflexão e promoção de um maior conhecimento sobre os direitos humanos.</li> <li>- Contributo para uma aproximação entre serviços e beneficiários de RSI, assim como o esclarecimento de procedimentos e da intervenção de cada serviço.</li> <li>- Sensibilização e envolvimento das entidades parceiras e que colaboraram nas atividades desenvolvidas para a interação com os públicos mais vulneráveis.</li> <li>- Contributo para o empowerment e autonomização dos grupos sociais mais vulneráveis.</li> </ul>																														
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório das Atividades (Em Anexo)</li> </ul>																														
<b>Avaliação</b>	<p>Para estas ações não foram definidas estratégias de avaliação, pois são ações de sensibilização e informação sobre e com as comunidades ciganas. No entanto, da avaliação informal realizada pode afirmar-se que esta foi mais uma oportunidade para esclarecer os técnicos e dar-lhes mais ferramentas para a intervenção com esta comunidade; junto das comunidades ciganas considera-se que mais uma vez se procurou informar as pessoas sobre as questões da cidadania e da participação. Algumas das pessoas presentes foi a primeira vez que participaram em sessões dinamizadas pela EAPN PT sobre as comunidades ciganas, pelo que é sempre importante</p>																														

	e positivo conseguir abranger um maior número possível de pessoas. Na avaliação que os participantes fizeram das Sessões “À conversa com os serviços” destaca-se a importância da informação e do esclarecimento de dúvidas, de forma geral as pessoas gostaram muito de participar e apenas destacaram a ausência de alguns serviços.
--	--

Atividade 9. I Encontro de Associados do Distrito da Guarda da EAPN Portugal											
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.										
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 1.</b> Reforçar, Ampliar e Reaproximar os Associados: Reforçar os laços com e entre os Associados, angariar mais Associados para o Distrito e promover o interconhecimento e proximidade numa lógica de trabalho em rede entre os Associados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p>										
<b>Descrição</b>	O I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda teve como foco o reforço do conhecimento da EAPN a nível nacional e europeu, mas também o reaproximar de todos os Associados naquilo que lhes é comum: serem Associados da EAPN Portugal.										
<b>Objetivo Geral</b>	Promover um Encontro entre os Associados da EAPN PT do Distrito da Guarda para reforçar laços de proximidade, conhecimento da EAPN PT e trabalho em rede.										
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar um Encontro com abrangência distrital;</li> <li>- Envolver colaboradores da sede e elementos da Direção da EAPN PT;</li> <li>- Garantir a participação de um mínimo de <b>10 Associados</b>.</li> </ul>										
<b>Destinatários</b>	- Associados do Distrito da Guarda da EAPN Portugal										
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeamento: definir o tipo de atividade a realizar; definir o programa e enviar os convites para os convidados; fazer a divulgação junto dos Associados; durante o Encontro acompanhar as várias fases do mesmo; após o Encontro fazer a avaliação e o respetivo Relatório.</li> <li>- Metodologia: Encontro dirigido aos Associados com momentos de informação, partilha e divulgação.</li> </ul>										
<b>Parceiros</b>	Câmara Municipal da Guarda: cedência gratuita do espaço										
<b>Cronograma</b>	24 abril 2015										
<b>Local de Realização</b>	Paço da Cultura – Guarda										
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- Tipo de atividade realizada: 1 Encontro Temático</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Horário</th> <th>Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda da</td> <td>24 abril</td> <td>Paço da Cultura</td> <td>14h30</td> <td><b>28 participantes e 18 instituições</b></td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Data	Local	Horário	Participantes	I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda da	24 abril	Paço da Cultura	14h30	<b>28 participantes e 18 instituições</b>
Atividade	Data	Local	Horário	Participantes							
I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda da	24 abril	Paço da Cultura	14h30	<b>28 participantes e 18 instituições</b>							

	EAPN Portugal			Associadas representadas
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de convidados: <b>3 convidados externos</b> (Banco de Inovação Social, Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e Câmara Municipal da Guarda)</li> <li>- N.º. de concelhos representados: <b>6 concelhos do Distrito da Guarda</b> (Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda e Manteigas)</li> <li>- N.º de <b>colaboradores da sede e elementos da Direção da EAPN PT: 3</b> (Presidente da Direção e Diretora Executiva da EAPN Portugal e Presidente da EAPN Europa)</li> <li>- Tipologia dos participantes: maioritariamente técnicos, mas com alguns dirigentes e ainda a presença de 3 Associados em nome individual</li> <li>- Principais temáticas abordadas: a dimensão europeia da EAPN, a inovação social e o novo quadro comunitário de apoio</li> </ul>			
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunidade de realizar este Encontro anualmente</li> <li>- Mais e melhor informação sobre a EAPN Europa e o trabalho desenvolvido pela organização a nível nacional</li> <li>- Reflexão e maior conhecimento sobre a dimensão europeia da EAPN, a inovação social e o novo quadro comunitário de apoio</li> <li>- Representação da Direção e da diretora executiva em ações locais</li> <li>- Reforço do sentimento de pertença dos associados à organização</li> </ul>			
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório do I Encontro de Associados do Distrito da Guarda (Em Anexo)</li> </ul>			
<b>Avaliação</b>	<p>De forma global os Associados avaliaram positivamente o primeiro Encontro, apenas referiram que houve oradores que se desviaram do assunto e foram unânimes em considerarem que se deveria dar continuidade a este Encontro de Associados. Já da avaliação interna realizada pela equipa técnica e Coordenação, considera-se que houve uma boa representatividade dos Associados, com participação de dirigentes, e que foram abordados os temas considerados necessários para reforçar a informação sobre a EAPN PT, no entanto será necessário melhorar aspetos relacionados com a calendarização, escolher um local mais atrativo, optar por um formato mais participativo.</p>			

<b>Atividade 10. Ciclo de Workshops para a Qualificação das Organizações Sociais</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.</p>

	<b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.																
<b>Descrição</b>	Na continuidade do que foi realizado em anos anteriores, estes workshops dinamizaram diversos momentos de partilha e debate e também a atualização de conhecimentos e aquisição de competências na área da qualificação das organizações sociais. Procurou-se envolver especialistas, para em conjunto com as instituições promover a qualificação das suas respostas sociais e os temas abordados foram definidos com as instituições Associadas e em consequência de outras atividades complementares. Em 2015 organizaram-se 3 workshops temáticos de curta duração para a abordagem de práticas ligadas à qualificação das organizações sociais																
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as temáticas ligadas à área dos processos de qualificação</li> <li>- Promover o intercâmbio de experiências, materiais e estratégias</li> <li>- Promover a aquisição de competências específicas na área da qualificação das respostas sociais</li> </ul>																
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver pelo menos 2 workshops temáticos</li> <li>- Envolver um mínimo de 15 participantes e 2 dinamizadores</li> </ul>																
<b>Destinatários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associados da EAPN Portugal</li> <li>- Técnicos, dirigentes e voluntários das Instituições do Distrito da Guarda</li> </ul>																
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Em termos metodológicos organizaram-se workshops de curta duração, com uma forte componente prática para ir de encontro às necessidades das instituições. Em cada workshop os dinamizadores procuraram desenvolver dinâmicas participativas para envolver os participantes, nomeadamente com a apresentação de vídeos e fotos, exercícios práticos e grupos de trabalho.</p> <p>Já no que diz respeito ao planeamento: inicialmente definiu-se um Ciclo de Workshops temáticos a desenvolver ao longo de 2015; a seguir contactaram-se os dinamizadores e acertaram-se as datas dos vários workshops; juntamente com os dinamizadores elaboraram-se conteúdos e objetivos; fez-se a divulgação do ciclo de workshops e de cada workshop em particular. No final deste ciclo fez-se uma avaliação conjunta dos resultados e um relatório único.</p>																
<b>Parceiros</b>	ESTG – Instituto Politécnico da Guarda: cedência gratuita do espaço																
<b>Cronograma</b>	30 junho, 12 de novembro e 25 de novembro de 2015																
<b>Local de Realização</b>	Guarda																
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- N.º e tipo de ações realizadas: <b>3 Workshops</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Horário</th> <th>Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Workshop “Comunicação Institucional”</td> <td>30 junho</td> <td rowspan="3">Sala 66 da ESTG - IPG</td> <td rowspan="3">09h30-17h30</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”</td> <td>12 novembro</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Workshop “Angariação de Fundos”</td> <td>25 novembro</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Data	Local	Horário	Participantes	Workshop “Comunicação Institucional”	30 junho	Sala 66 da ESTG - IPG	09h30-17h30	18	Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”	12 novembro	13	Workshop “Angariação de Fundos”	25 novembro	7
Atividade	Data	Local	Horário	Participantes													
Workshop “Comunicação Institucional”	30 junho	Sala 66 da ESTG - IPG	09h30-17h30	18													
Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”	12 novembro			13													
Workshop “Angariação de Fundos”	25 novembro			7													

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de dinamizadores: <b>4 dinamizadores externos</b></li> <li>- N.º de parceiros envolvidos: <b>1 parceiro</b> (ESTG – IPG)</li> <li>- N.º total de participantes: <b>38 participantes</b></li> <li>- Tipologia dos participantes: 34 Mulheres e 4 Homens; 20 técnicos superiores das instituições, alguns deles com responsabilidade de direção técnica, apenas um dirigente e ainda 10 colaboradores; presença de uma maioria de Associados da EAPN Portugal, nomeadamente 11 instituições Associadas e 5 Associados em nome individual.</li> <li>- N.º de entidades participantes: <b>21 instituições</b>, quase todas com respostas sociais, apenas 1 associação de desenvolvimento local e 1 entidade de ensino superior</li> <li>- N.º. de concelhos representados: <b>6 concelhos do Distrito da Guarda</b> (Almeida, Celorico da Beira, Guarda, Manteigas, Mêda e Sabugal) e 1 concelho do Distrito de Castelo Branco (Covilhã)</li> <li>- Grau de satisfação dos participantes: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cronograma anual de Workshops</li> <li>- Possibilidade de colaboração entre aos alunos da UBI da área da comunicação e as IPSS's</li> <li>- Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências junto dos participantes na área da comunicação institucional</li> <li>- Reflexão e partilha de estratégias de comunicação institucional</li> <li>- Documento de Apoio à Angariação de Fundos</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório do II Ciclo de Workshops (Em Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>De forma geral pode dizer-se que os objetivos foram cumpridos, por foi possível em mais um Ciclo de Workshops abordar um conjunto de temas considerados pelos participantes muito pertinentes para o seu exercício profissional. Uns workshops foram mais expositivos e outros mais dinâmicos, também a adesão aos workshops foi diferente e considera-se que a data do mesmo tem influência na maior ou menor participação. Alguns participantes gostariam de que estes workshops tivessem mais horas, mas o objetivo deles é abordar os temas em pouco tempo e de forma mais prática. Os dinamizadores foram elogiados pelos participantes, assim como a interação entre os vários participantes e os diferentes dinamizadores, o que demonstra que nestes workshops mais informais também se aprende e de partilha.</p>

<b>Atividade 11. Evento de sinalização do Ano Europeu do Desenvolvimento</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da</p>

	pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p> <p><b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.</p> <p><b>Objetivo 8.</b> Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição</b>	Pretende-se promover um evento de sinalização do Ano Europeu do Desenvolvimento, com a parceria das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela, uma vez que o desenvolvimento é transversal à intervenção e implica diretamente todas as áreas – social, económica, política – distribuindo responsabilidades e criando compromissos.
<b>Objetivos Gerais</b>	Organizar um evento de sinalização do Ano Europeu do Desenvolvimento através do trabalho em rede com os parceiros locais.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Focar o debate na centralidade do desenvolvimento humano como contributo para o desenvolvimento socioeconómico;</li> <li>- Perceber a governação interna que nos permita crescer enquanto comunidades saudáveis e sustentáveis;</li> <li>- Defender os direitos humanos como garantia de um efetivo combate à pobreza, à desigualdade e à discriminação.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Dirigentes e colaboradores das entidades do Distrito da Guarda na área do desenvolvimento local; investigadores e comunidade escolar; sociedade civil.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia: seminário com apresentações expositivas e momentos de debate e partilha de ideias.</li> <li>- Planeamento: primeiramente foi apresentada a ideia em reunião das Plataformas Supraconcelhias, depois foram organizadas as ideias nas reuniões do Grupo Operativo das Plataformas; organização, execução e avaliação do evento.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Parceiros das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela (CDSSG, Municípios, IPG, CRI)
<b>Cronograma</b>	10 dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Auditório do Instituto Politécnico da Guarda – Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de parceiros envolvidos: <b>12 Parceiros</b> das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela</li> <li>- N.º e tipo de atividades realizadas: <b>1 Encontro Temático</b> + 2 Reuniões preparatórios no âmbito do Grupo Operativo das Plataformas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de convidados envolvidos: <b>2 convidados externos</b></li> <li>- N.º de participantes: <b>80 participantes</b></li> <li>- N.º e tipo de documentos produzidos: Documentos de divulgação do evento + Relatório da Atividade</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estreita colaboração com o CDSSG e com os parceiros das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela</li> <li>- Contributo para a realização de um evento em conjunto no âmbito das Plataformas Supraconcelhias</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório do Encontro Temático (Em Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Considera-se que este Encontro Temático foi muito bem-sucedido a vários níveis, nomeadamente: na dinamização das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela, mobilizando os parceiros para a realização de um evento em conjunto; na divulgação das boas práticas concelhias ao nível dos direitos humanos; na abordagem do tema do acolhimento de refugiados, apesar de ainda haver pouca informação acerca deste processo, com a importante presença de representantes do Conselho Português para os Refugiados e do Alto Comissariado para as Migrações. Também a avaliação dos participantes espelha o sucesso deste evento, pela boa avaliação das questões mais logísticas, elogiando a pertinência do tema, a partilha de experiências e a qualidade dos convidados, apesar de terem sido apontados alguns itens de melhoria na necessidade de uma maior interação com os presentes e intervenções mais curtas, mas que mostram necessidade de voltar a abordar este tema.</p>

<b>Atividade 12. Publicação da Experiência-Piloto de Coaching para a Empregabilidade</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4.</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Elaborou-se uma publicação para explicar a experiência-piloto de Coaching para a empregabilidade, desenvolvida durante 2014, cujos conteúdos reúnam todos os conteúdos explorados, a forma de seleção dos participantes e a sua avaliação da</p>

	participação na experiência, assim como algumas recomendações da aplicação desta metodologia. Esta publicação poderá servir de base à replicação desta metodologia na intervenção social levada a cabo por outras entidades.
<b>Objetivos Gerais</b>	Elaborar uma publicação que relate a experiência-piloto de coaching para a empregabilidade realizada em 2014 nos distritos de Guarda e Coimbra
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver a participação das coachs que dinamizaram a experiência-piloto</li> <li>- Até final de 2015 ter a publicação pronta e publicada</li> <li>- Fazer uma apresentação pública da publicação</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Todos os participantes da experiência-piloto; Corpo técnico de intervenção social das instituições públicas e privadas que queiram aplicar esta metodologia de intervenção
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia: análise de conteúdos; revisão de texto.</li> <li>- Planeamento: 1º semestre 2015 – elaboração dos conteúdos para a realização da publicação; 2º semestre 2015 – organização gráfica e finalização da publicação</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	EAPN Portugal/Núcleo Distrital de Coimbra
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Concelho da Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipo de publicação: Publicação Digital</li> <li>- Estratégias de divulgação da publicação: Apresentação pública a realizar em 2016 e divulgação pelos meios de comunicação digital</li> </ul>
<b>Resultados</b>	- Publicação finalizada
<b>Fontes de Verificação</b>	- Publicação
<b>Avaliação</b>	Tal como estava previsto, foi possível finalizar a publicação, no entanto ainda não foi possível proceder à sua divulgação, o que irá acontecer durante 2016.

## 4.2. FORMAÇÃO

Durante 2015 realizaram-se **5 ações de formação** previstas no Plano de Formação para 2015, num total de **84 horas**, em horário laboral e pós-laboral. Para estas formações contou-se com a presença de **5 formadoras externas**, especialistas nas áreas abordadas, e conseguiu-se a participação de **72 formandos/as** (8 homens e 64 mulheres). Para a concretização do Plano de Formação, o Núcleo da Guarda contou com o apoio da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda na cedência gratuita de espaços e equipamentos, visto que o Núcleo não dispõe de instalações adequadas para a realização de ações formativas.

Atividade 12. Plano de Formação 2015	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>

	Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	O Plano de Formação do Núcleo da Guarda para 2015 irá descrever as ações de formação a realizar durante o ano, com base no diagnóstico de necessidades formativas realizado durante 2014 e nas sugestões dos Associados da EAPN Portugal.
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;</li> <li>- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar pelo menos <b>48 horas de formação</b>;</li> <li>- Realizar um mínimo de <b>2 ações de formação</b>;</li> <li>- Envolver a participação de um mínimo de <b>25 formandos</b>.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associados da EAPN Portugal</li> <li>- Técnicos, dirigentes e voluntários das Instituições e Entidades do Distrito da Guarda</li> <li>- Coordenadores e Técnicos de Projetos, Redes Sociais e Equipas de RSI</li> <li>- Estudantes de ciências sociais</li> </ul>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação</li> <li>- Formação contínua/de atualização</li> <li>- Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)</li> <li>- Metodologias de Formação: Métodos afirmativos e Métodos ativos</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda e ASTA: cedência gratuita de instalações e equipamento
<b>Cronograma</b>	Plano de Formação 2015: Janeiro Ações de formação: Fevereiro – Abril
<b>Local de Realização</b>	Guarda e Almeida
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações de formação: <b>5 Ações de formação num total de 84 horas de formação</b></li> <li>- Divulgação das Ações: e-mail e redes sociais</li> <li>- N.º de formadores/as: <b>5 formadoras externas</b></li> <li>- N.º e perfil de participantes: <b>72 formandos/as, dos quais 8 homens e 64 mulheres</b></li> <li>- Áreas temáticas abordadas: Novos Quadro Comunitário de Apoio, Gestão de Conflitos, Comunicação na Deficiência, Trabalhar o Processo de Luto e Estimulação Sensorial.</li> <li>- N.º. de concelhos representados: <b>5 concelhos do Distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Guarda, Sabugal e Seia)</b></li> <li>- Elaboração de Relatórios: <b>5 Relatório de Formação</b></li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugestões de temáticas para outras ações de formação</li> <li>- Visita Institucional à Associação Desportiva Cultural e Social da Aldeia de S. Sebastião</li> <li>- Contributo para uma intervenção social mais eficaz e eficiente</li> <li>- Contributo para a melhoria contínua das organizações sociais</li> <li>- Satisfação das necessidades formativas locais</li> </ul>

	- Reconhecimento da qualidade das ações formativas da EAPN Portugal
<b>Fontes de Verificação</b>	- 5 Dossiers Técnico-Pedagógicos - Registo Fotográfico
<b>Avaliação</b>	A avaliação das ações de formação é sempre realizada de forma formal através da aplicação de questionários de avaliação quer aos formadores/as, quer aos formandos. Para além desta, é ainda preenchida uma grelha de observação pela coordenadora pedagógica para cada uma das ações realizadas.

<b>Atividade 12.1 Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento 2014-2020”</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. <b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social. <b>Objetivo 8:</b> Garantir a sustentabilidade da organização
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	Em 2014 teve início o novo ciclo de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020. Perspetiva-se, neste contexto, um conjunto bastante diversificado e abrangente de novas oportunidades de desenvolvimento do terceiro setor em Portugal, quer por via da qualificação das organizações, quer por via da melhoria dos serviços que diretamente são disponibilizados às populações. Este novo período 2014-2020 acarreta um conjunto de novidades e exigências para as organizações, as quais são convidadas, mais do que nunca, a desenvolver projetos de excelência e a demonstrar, através de evidências objetivas, que os resultados a que se propõem são efetivamente atingidos. A presente formação visa elucidar os participantes sobre as dinâmicas de planeamento do período de programação dos FEEI 2014-2020, no contexto nacional, bem como a forma como o mesmo se organiza em matéria de Programas Operacionais. Será, ainda, partilhada informação sobre os Programas Operacionais relevantes para a região e para a área da coesão social. Simultaneamente serão aflorados temas de cariz regulamentar (regulamentos gerais dos fundos).
<b>Objetivo Geral</b>	- Contribuir para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período de programação de FEEI 2014-2020.
<b>Objetivos Específicos</b>	- Identificar os conceitos e princípios fundamentais do novo período de programação de

	<p>FEEI 2014-2020.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o modelo de governação dos FEEI 2014-2020.</li> <li>- Conhecer as principais oportunidades de financiamento constantes dos Programas Operacionais Relevantes.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos, Diretores Técnicos, Gestores e Dirigentes de organizações com respostas sociais
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação</li> <li>- Formação contínua/de atualização</li> <li>- Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)</li> <li>- Metodologias de Formação: Métodos ativos, interativos e expositivos.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda: cedência gratuita de instalações e equipamento
<b>Cronograma</b>	24 e 25 fevereiro, 3 a 6 de março de 2015
<b>Local de Realização</b>	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga Horária: 24 horas</li> <li>- N.º de formadores/as: 1 formadora externa</li> <li>- N.º de participantes: 17 formandos/as, dos quais 3 homens e 14 mulheres</li> <li>- Perfil dos participantes: 3 Associados em nome individual e 10 pessoas representantes de 7 instituições Associadas; 16 técnicos e 1 dirigente</li> <li>- N.º. de conselhos representados: 4 concelhos do Distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Guarda e Sabugal)</li> <li>- Nível de satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita Institucional à Associação Desportiva Cultural e Social da Aldeia de S. Sebastião, promovendo um maior conhecimento sobre a intervenção da mesma.</li> <li>- Contributo para um maior conhecimento sobre as novas oportunidades de financiamento previstas para o período de programação de FEEI 2014-2020.</li> <li>- Atribuição de 17 de certificados</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dossier Técnico-Pedagógico</li> <li>- Relatório da Formação (Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Esta avaliação foi muito bem avaliada pelos formandos, todos viram as suas expectativas serem alcançadas, porque lhes permitiu ter um maior conhecimento das características e exigências do novo quadro comunitário. Algumas pessoas gostariam que tivesse havido tempo para experimentarem fazer um projeto de candidatura.

<b>Atividade 12.2.</b>	<b>Ação de Formação "A comunicação na intervenção com a população com deficiência"</b>
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

	<p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p> <p>Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	No âmbito da intervenção com pessoas com deficiência é fundamental saber comunicar/interagir perante as várias limitações existentes. Para quem intervém/trabalha/interage quotidianamente com pessoas surdas é essencial conseguir estabelecer esta comunicação para melhor promover a sua inclusão.
<b>Objetivos Gerais e Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que os formandos adquiram os conhecimentos essenciais da comunicação com pessoas com deficiência de modo a facilitar e melhorar a relação na intervenção com crianças/jovens surdos;</li> <li>- Os formandos conheçam e contextualizam o uso da L.G.P. no âmbito do seu trabalho/interação no seio da comunidade surda e da ouvinte;</li> <li>- Que os formandos aprendam a cultura e psicologia dos surdos, as suas capacidades, as suas necessidades próprias e o papel da comunicação no desenvolvimento sociocognitivo de toda a criança/ jovem surdo.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos de intervenção social, professores e educadores, colaboradores, voluntários e outras pessoas que tenham interesse na área.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação</li> <li>- Formação contínua/de atualização</li> <li>- Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)</li> <li>- Metodologias de Formação: formação dinâmica onde os formandos se tornam elementos ativos e muito participativos</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	ASTA: cedência gratuita de instalações e equipamento
<b>Cronograma</b>	21, 24, 25, 26, 28 e 31 março de 2015
<b>Local de Realização</b>	Almeida
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga Horária: 24 horas</li> <li>- N.º de formadores/as: 1 formadora externa</li> <li>- N.º de participantes: 18 formandos/as, dos quais 2 homens e 16 mulheres</li> <li>- Perfil dos participantes: todos colaboradores e voluntários da instituição Associada ASTA,</li> <li>- N.º. de conselhos representados: 2 concelhos do Distrito da Guarda (Almeida e Guarda)</li> <li>- Nível de satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da comunicação entre 2 utentes e colaboradores da instituição.</li> <li>- Contributo para um maior conhecimento sobre estratégias de comunicação com pessoas com deficiência de modo a facilitar e melhorar a relação na intervenção com crianças/jovens surdos.</li> </ul>

	- Atribuição de 18 de certificados
<b>Fontes de Verificação</b>	- Dossier Técnico-Pedagógico - Relatório da Formação (Anexo)
<b>Avaliação</b>	Para todos os participantes a formação foi de encontro às suas expectativas, pois aprenderam o essencial da LGP, de forma prática e interativa, o que lhes permite interagir com os utentes surdos/mudos. Houve ainda uma boa avaliação da formadora, pela sua disponibilidade e domínio da LGP. Os participantes gostariam de ter mais formação nesta área, de forma a explorarem mais temas e praticarem a LGP.

<b>Atividade 12.3. Ação de Formação "Gestão de Conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral"</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania. <b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social. <b>Objetivo 8:</b> Garantir a sustentabilidade da organização
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	Para quem já frequentou formações em gestão de conflitos já consegue definir claramente os conceitos e até sabe algumas das estratégias a implementar. Por vezes o que falta é agir no momento certo, na hora H e resolver as situações antes de se tornarem conflitos. Com esta formação pretende-se que as pessoas consigam aplicar na prática as ferramentas que já dominam e outras que vão adquirir, de forma a prevenir, identificar e resolver mais eficazmente os conflitos que surgem no dia-a-dia.
<b>Objetivos Gerais</b>	Prevenir e gerir eficazmente todo o tipo de conflitos
<b>Objetivos Específicos</b>	- Desenvolver estratégias de prevenção de conflitos socio-laborais; - Desenvolver técnicas de autoconsciência - Adquirir e treinar diversificadas estratégias de Gestão de Conflitos; - Treinar competências de comunicação assertiva; - Identificar e compreender os vários sistemas representacionais (VAC) - Compreender os Perfis da DISC e treinar a flexibilidade
<b>Destinatários</b>	Técnicos, Diretores Técnicos, Dirigentes de instituições com respostas sociais; Coordenadores e/ou Diretores de Projetos e/ou Departamentos/Serviços; Gestores de Recursos Humanos.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação - Formação contínua/de atualização - Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)

	- Metodologias de Formação: Metodologias de formação participativas e ativas, dinâmicas e exercícios práticos.
<b>Parceiros</b>	-----
<b>Cronograma</b>	25 e 30 de março, 1 e 13 de abril de 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga Horária: 12 horas</li> <li>- N.º de formadores/as: 2 formadoras externas</li> <li>- N.º de participantes: 11 formandos/as, dos quais 2 homens e 9 mulheres</li> <li>- Perfil dos participantes: 4 Associados em nome individual e 2 representantes de 2 entidades Associadas da EAPN Portugal; 1 dirigente de autarquia e os restantes participantes técnicos</li> <li>- N.º. de conselhos representados: 3 concelhos do Distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira e Guarda)</li> <li>- Nível de satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para a aquisição de conhecimento e competências dos formandos na gestão de conflitos</li> <li>- Atribuição de 10 de certificados e 1 Declaração de Participação</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dossier Técnico-Pedagógico</li> <li>- Relatório da Formação (Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Esta ação de formação foi de encontro às expectativas dos formandos, para alguns até superou essas expectativas, pela aquisição de conhecimentos e pela forma prática de os abordar, indo de encontro às necessidades pessoais e profissionais dos formandos. Os mesmos fizeram uma excelente avaliação das formadoras e referiram que pretendem aplicar os conhecimentos adquiridos, não só a nível profissional, com os colaboradores, equipas de trabalho e utentes, mas também a nível pessoal.</p>

Atividade 12.4. Ação de Formação "Estimulação sensorial em Salas de Snoezelen"	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p> <p><b>Objetivo 8:</b> Garantir a sustentabilidade da organização</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	A palavra Snoezelen resulta da junção de duas palavras Holandesas: snuffelen (farejar/explorar) e doezelen (dormitar/relaxar). Na sala de snoezelen há uma oferta selecionada de estímulos primários num ambiente próprio isolado de estímulos exteriores. Tem como objetivo ativar os utentes para experimentar os seus sentidos, e a

	<p>captação de estímulos através da luz, sons, cheiros, sabores e tato.</p> <p>“O snoezelen proporciona experiencias multissensoriais, de acordo com as necessidades da pessoa, partindo das suas capacidades e respeitando o seu tempo/ritmo. Por snoezelen entendemos a oferta seletiva de estímulos primários num ambiente caloroso” (Jan Hulsegge e Ad Verheul 1989).</p>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar conhecimentos básicos de Snoezelen;</li> <li>- Saber utilizar os materiais/equipamentos de snoezelen de forma mais adequada;</li> <li>- Saber utilizar a sala de snoezelen e planear, orientar/acompanhar uma sessão de snoezelen por fim de atingir os seus objetivos predefinidos da sessão.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos que trabalhem na intervenção social.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação</li> <li>- Formação contínua/de atualização</li> <li>- Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)</li> <li>- Metodologias de Formação: expositivo, interrogativo e demonstrativo.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Casa de Saúde Bento Menni – cedência de instalações (sala de snoezelen)
<b>Cronograma</b>	3 e 10 julho 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga Horária: 12 horas</li> <li>- N.º de formadores/as: 1 formadora externa</li> <li>- N.º de participantes: 16 formandas</li> <li>- Perfil dos participantes: representantes de 9 entidades, nomeadamente 6 instituições com respostas sociais, 1 câmara municipal e 2 Agrupamentos de Escola. Destas participantes, 7 eram representantes de 3 instituições Associadas da EAPN Portugal</li> <li>- N.º. de conselhos representados: 5 concelhos do Distrito da Guarda (Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Trancoso)</li> <li>- Nível de satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para a aquisição de conhecimento e treino de competências na área da estimulação sensorial em salas de snoezelen; conhecimentos de planeamento de sessões de snoezelen.</li> <li>- Atribuição de 16 de certificados</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dossier Técnico-Pedagógico</li> <li>- Relatório da Formação (Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Todas as participantes afirmaram que a formação veio de encontro às suas expectativas pela aquisição de conhecimentos teóricos mas também pela vertente prática da formação com a possibilidade de experimentação. Muito boa avaliação dos aspetos logísticos da formação. Todas as participantes afirmaram que irão aplicar os conhecimentos adquiridos na sua prática profissional.

<b>Atividade 12.5. Ação de Formação “Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p> <p>Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 3.</b> Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.
<b>Descrição</b>	Trabalhar na área do envelhecimento, obriga-nos frequentemente a lidar com a morte, o luto, a dor... Pois o envelhecimento conduz inevitavelmente ao final da vida, é um processo natural do ciclo vital de todas as pessoas. O que nem sempre é normal e vivido de forma natural é o processo de luto e a perda de uma vida humana. Particularmente em contexto de Lares, onde o ambiente é muitas vezes familiar, vivem-se repetidos processos de luto o que nem sempre é fácil de gerir para os colaboradores e companheiros. Pretende-se com esta formação encontrar formas e estratégias de lidar com o processo de luto em ambiente institucional, nomeadamente criando "Planos de Despedida com afeto".
<b>Objetivos Gerais</b>	- Apoiar as instituições na integração do processo de luto como parte integrante do ciclo vital dos seus utentes.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar os participantes de conhecimentos teórico-práticos sobre o processo de luto;</li> <li>- Desenvolver metodologias e estratégias mais humanizantes na hora da despedida;</li> <li>- Criar um plano de luto nas organizações para acompanhamento/apoio dos stakeholders.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos, dirigentes e colaboradores das organizações sociais com respostas para a terceira idade; técnicos de instituições públicas, projetos e outras iniciativas para a terceira idade; estudantes e investigadores da área social.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização Logística e Monitorização das Ações de Formação</li> <li>- Formação contínua/de atualização</li> <li>- Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)</li> <li>- Metodologias de Formação: Métodos ativos e participativos com a dinamização de exercícios práticos.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda: cedência gratuita de instalações e equipamento
<b>Cronograma</b>	15 e 27 de outubro de 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga Horária: 12 horas</li> <li>- N.º de formadores/as: 1 formadora externa</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de participantes: 10 formandas</li> <li>- Perfil dos participantes: 7 das participantes eram representantes de 5 instituições Associadas da EAPN Portugal e 3 eram Associadas em nome individual.</li> <li>- N.º. de conselhos representados: 4 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Celorico da Beira, Guarda, Mêda e Sabugal e ainda o concelho da Covilhã do Distrito de Castelo Branco.</li> <li>- Nível de satisfação: Bom</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para a partilha de experiências acerca do luto a nível institucional e planeamento do processo com os colaboradores.</li> <li>- Atribuição de 8 de certificados e 2 Declarações de Participação.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dossier Técnico-Pedagógico</li> <li>- Relatório da Formação (Anexo)</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Para algumas formandas as suas expectativas foram cumpridas, pela forma de abordagem do tema e partilha de experiências e ideias, no entanto para outras pessoas, as expectativas não forma completamente correspondidas, pois gostariam de ter levado mais conhecimentos teóricos. No entanto, as participantes fizeram uma boa avaliação da formação em geral, da formadora e no final consideraram que esta formação poderia ser melhorada se tivesse mais horas de formação para terminar os planos de luto organizacionais.</p>

### 4.3. INVESTIGAÇÃO

Para 2015 o Núcleo Distrital da Guarda decidiu dar continuidade aos grupos de trabalho da área da Investigação: i) **Conselho Local de Cidadãos** que vivem ou viveram em Situação de Pobreza e Exclusão Social com o desenvolvimento de dinâmicas participativas e ativas; ii) **Grupo Reflexivo sobre Práticas Técnicas “3ª Parte de Nós”**, um grupo de técnicos que partilham experiências e dinâmicas e iii) **Grupo de Trabalho na área do Envelhecimento** com a realização de fóruns participativos para pessoas com mais de 50 anos. O Núcleo participa também iv) na **Rede Social da Guarda**, e respetivo Núcleo Executivo, e nas **Plataformas Territoriais Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela** e respetivos Grupos Operativos. Em 2015 o Núcleo da Guarda iniciou a dinamização do v) **Protocolo de Colaboração com as CPCJ**, irá formalizar a recolha de dados sobre o Distrito da Guarda com o vi) **BI Distrital** e ainda no 2º semestre irá iniciar a construção de um vii) **Observatório Local** para reunir os indicadores sociais do Distrito da Guarda. Apesar de não estar contemplado em Plano de Ação para 2015, o Núcleo da Guarda participa nas **DLBC’s do Distrito da Guarda**.

<b>Atividade 13. Conselho Local de Cidadãos da Guarda</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Este Grupo de Trabalho funciona desde 2010, promovendo a participação ativa das pessoas que já viveram situações de pobreza e/ou exclusão social. Se por um lado, se pretende dar voz e fazer ouvir as preocupações e reflexões dos membros do CLC, por outro lado também se procura reforçar as suas competências e dar-lhes o empowerment necessário para a participação. Este ano irá estar focado no alargamento do grupo, uma vez que este sofreu algumas alterações com a desistência de 2 pessoas, uma por indisponibilidade profissional e outra por mudança de morada para fora do distrito. Foi ainda definido um plano de ação a desenvolver durante 2015.</p>
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar voz às pessoas que vivem em situações de risco social;</li> <li>- Promover o empowerment e participação destas pessoas;</li> <li>- Representar o Distrito da Guarda a nível nacional.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número atual de membros do CLC</li> <li>- Realizar um mínimo de <b>5 reuniões</b> ao longo do ano</li> <li>- Envolver-se na organização e participação das atividades nacionais – Fórum Nacional e Conselho Nacional de Cidadãos</li> <li>- Apoiar a organização e participar no III Encontro de CLC da Região Centro</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social do Distrito da Guarda
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeamento: Está planeada a realização de reuniões mensais; participação no planeamento das atividades a organizar ao longo do ano;</li> <li>- Metodologias: utilização de técnicas de participação ativa, que envolvam os Membros do CLC no debate e reflexão sobre questões ligadas à pobreza e exclusão social, mas também na organização e execução de atividades dinamizadas.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	Entidades Associadas e Parceiras
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º total de <b>membros do CLC: 4</b></li> <li>- <b>N.º. de reuniões realizadas: 8</b></li> </ul>

Data	Local	Hora	Agenda
10 abril	Núcleo	14h00	Plano de Ação 2015 / Feedback da última reunião de CCN / Workshops Regionais Centro – RSI / Jornadas Ibéricas
11 maio	Núcleo	14h00	Feedback do Workshop do Centro / Preparação de Reunião de CNC / Representante para Encontro da EAPN / Próximas Atividades / Auscultação do CLC acerca do Plano Estratégico / Outras Informações
6 julho	Núcleo	14h00,	Feedback da participação dos membros do CLC da Guarda / Jornadas Ibéricas da Participação / Próximas atividades
21 julho	Núcleo	14h00	Jornadas Ibéricas da Participação / Preparação do Workshop Regional / VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e Exclusão Social
2 setembro	Núcleo	14h00	Preparação do Encontro Regional
21 setembro	Núcleo	14h00	Apresentação e Acolhimento de Novo Membro / Feedback do III Encontro Regional / Feedback da Reunião de CNC / Preparação do VII Fórum Nacional
2 novembro	Núcleo	14h30	Feedback do VII Fórum Nacional / Feedback da Mesa Redonda do 17 de outubro / Atividades até final do ano / Plano de Ação do CLC para 2016
17 dezembro	Núcleo	13h00	Feedback da Reunião de CNC – Lurdes Pais / Avaliação de 2015 / Preenchimento das Fichas de Caracterização / Plano de Ação do CLC para 2016

**- N.º de reuniões de CNC com representação do CLC Guarda:**

Data	Local	Hora	Participação
18 maio	Porto	10h30-17h00	Representante do CLC da Guarda
14 setembro	Porto	10h30-17h00	Representante do CLC da Guarda
30 novembro	Porto	10h30-17h00	Representante do CLC da Guarda

**Nº. de ações em que os elementos participaram: 6**

- Workshop do Centro sobre RSI – 21 abril, Coimbra

Participação de 3 membros do CLC Guarda

- I Encontro Distrital de Associados da EAPN Portugal do Distrito da Guarda – 24 abril, Guarda

Participação de 1 representante do CLC Guarda

- Encontro(s) EAPN Portugal – 19 maio, Coimbra

Participação de 1 representante do CLC Guarda

- I Jornadas Ibéricas da Participação \_ 9 e 10 julho, Guarda

Participação de 3 membros do CLC Guarda

- III Encontro Regional de CLC's \_ 7 e 8 setembro, Guarda

Participação de 2 membros do CLC Guarda

- VII Fórum de Combate à Pobreza e Exclusão Social \_ 13 e 14 outubro, Figueira da Foz

Participação de 3 membros do CLC Guarda

- Grau de Satisfação: Bom

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | Tlm.: 964 764 067 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição do Plano de Ação 2015</li> <li>- Preparação de atividades nas quais os membros do CLC participaram.</li> <li>- Envolvimento do CLC na realização das I Jornadas Ibéricas sobre Participação a decorrer em Julho na Guarda</li> <li>- Contributo para a desmistificação de representações sociais</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Ação 2015</li> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Resumos das Reuniões</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Em final de 2015 aplicou-se um questionário de avaliação aos membros do Grupo de Trabalho para ficar a conhecer a opinião sobre este Grupo de Trabalho. Os membros são unânimes em considerarem este grupo muito pertinente e todos avaliam entre bom e muito bom os membros que fazem parte do grupo, as dinâmicas e conteúdos das sessões, os temas abordados e a participação em eventos. Os aspetos positivos do grupo são: os seus membros, a coesão e o tema; os aspetos a melhorar são a procura de novas matérias e a ampliação do grupo. Todos consideraram que o plano de ação para 2045 foi totalmente cumprido porque trabalharam muito e atingiram os objetivos e relativamente a 2016 esperam realizar novamente o plano de ação e melhorar as metas estabelecidas.</p>

Atividade 14 Participação nas Redes Sociais e Plataformas Territoriais Supraconcelhias	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo 3:</b> Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	<p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p> <p><b>Objetivo 7.</b> Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.</p> <p><b>Objetivo 8.</b> Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição</b>	<p>O Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal está representado na Rede Social da Guarda, sendo membro do Núcleo Executivo, onde atualmente estão em processo de atualização o Diagnóstico Social e o Plano Desenvolvimento Social.</p> <p>O Núcleo está ainda representado nas Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e na Plataforma da Serra da Estrela, onde também participa nos Grupos Operativos que irão ser revitalizados em 2015.</p>
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar a EAPN Portugal ao nível das Redes Sociais e Plataformas do Distrito da Guarda;</li> <li>- Sensibilizar os agentes sociais e influenciar as agendas para a reflexão e debate sobre</li> </ul>

	a temática do combate à pobreza e exclusão social; - Colaborar e apoiar a elaboração de instrumentos e documentos a nível distrital.																																								
<b>Objetivos Específicos</b>	- Participação num mínimo de 80% das reuniões de CLAS da Rede Social da Guarda; - Continuação da representação no Núcleo Executivo da Rede Social da Guarda; - Participação num mínimo de 80% das Reuniões das Plataformas Supraconcelhias;																																								
<b>Destinatários</b>	- Tecido socioinstitucional e entidades públicas do Distrito da Guarda - Autarquias do Distrito da Guarda																																								
<b>Metodologia e Planeamento</b>	- Metodologia: Participação ativa no debate dos temas das reuniões; envolvimento na organização/dinamização de eventos organizados no âmbito da Rede Social da Guarda; Apoio na pesquisa e análise de dados e elaboração de documentos - Planeamento: preparação das reuniões; presença nas reuniões ordinárias e extraordinárias; feedback aos Associados																																								
<b>Parceiros</b>	Rede Social da Guarda Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela																																								
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015																																								
<b>Local de Realização</b>	Distrito da Guarda																																								
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- Rede Social da Guarda: realização de <b>5 Reuniões de CLAS e 4 Reuniões de Núcleo Executivo, com a presença da Técnica</b> em todas as reuniões. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Reunião</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Participação na Agenda</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reunião de CLAS</td> <td>26 março 10h00</td> <td>BMEL</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Reunião de CLAS</td> <td>29 junho 10h00</td> <td>BMEL</td> <td>- Divulgação do VI Encontro de Avós e Netos - Divulgação da Ação de Formação de Snoezelen</td> </tr> <tr> <td>Reunião de Núcleo Executivo</td> <td>11 junho 14h30</td> <td>CMG</td> <td>Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda</td> </tr> <tr> <td>Reunião de Núcleo Executivo</td> <td>19 junho 10h00</td> <td>CMG</td> <td>Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda</td> </tr> <tr> <td>Reunião de Núcleo Executivo</td> <td>24 junho, 11h00,</td> <td>Núcleo</td> <td>Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda</td> </tr> <tr> <td>Reunião Extraordinária de CLAS</td> <td>10 julho</td> <td>Paço da Cultura</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Reunião Extraordinária de CLAS</td> <td>14 julho</td> <td>Paço da Cultura</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Reunião de Núcleo Executivo</td> <td>6 outubro 14h30</td> <td>CMG</td> <td>Participação no Parecer do NE a Candidatura</td> </tr> <tr> <td>Reunião de CLAS</td> <td>9 dezembro</td> <td>Paço da Cultura</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>- Plataformas Territoriais Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela: Realização de <b>2 Reuniões conjuntas das Plataformas BIN e SE com presença da Técnica</b>; Realização de <b>2 reuniões do Grupo Operativo com presença da Técnica</b>;</p>	Reunião	Data	Local	Participação na Agenda	Reunião de CLAS	26 março 10h00	BMEL		Reunião de CLAS	29 junho 10h00	BMEL	- Divulgação do VI Encontro de Avós e Netos - Divulgação da Ação de Formação de Snoezelen	Reunião de Núcleo Executivo	11 junho 14h30	CMG	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda	Reunião de Núcleo Executivo	19 junho 10h00	CMG	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda	Reunião de Núcleo Executivo	24 junho, 11h00,	Núcleo	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda	Reunião Extraordinária de CLAS	10 julho	Paço da Cultura		Reunião Extraordinária de CLAS	14 julho	Paço da Cultura		Reunião de Núcleo Executivo	6 outubro 14h30	CMG	Participação no Parecer do NE a Candidatura	Reunião de CLAS	9 dezembro	Paço da Cultura	
Reunião	Data	Local	Participação na Agenda																																						
Reunião de CLAS	26 março 10h00	BMEL																																							
Reunião de CLAS	29 junho 10h00	BMEL	- Divulgação do VI Encontro de Avós e Netos - Divulgação da Ação de Formação de Snoezelen																																						
Reunião de Núcleo Executivo	11 junho 14h30	CMG	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda																																						
Reunião de Núcleo Executivo	19 junho 10h00	CMG	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda																																						
Reunião de Núcleo Executivo	24 junho, 11h00,	Núcleo	Elaboração de atualização dos documentos de diagnóstico e planeamento da Rede Social da Guarda																																						
Reunião Extraordinária de CLAS	10 julho	Paço da Cultura																																							
Reunião Extraordinária de CLAS	14 julho	Paço da Cultura																																							
Reunião de Núcleo Executivo	6 outubro 14h30	CMG	Participação no Parecer do NE a Candidatura																																						
Reunião de CLAS	9 dezembro	Paço da Cultura																																							

Realização de 1 atividade conjunta com base numa proposta do Núcleo da Guarda.				
Reunião	Data	Local	Nível de envolvimento/Propostas para Agenda	
Reunião conjunta das Plataformas SE e BIN	9 junho 09h30	Sabugal	Proposta do Núcleo de realização de evento para assinalar o Ano Europeu do Desenvolvimento	
Reunião conjunta das Plataformas SE e BIN	23 outubro	Guarda	- Apresentação de Rediteia N.º 48 e Estratégia Nacional de Combate à Pobreza - Proposta de realização de Atividade conjunta	
Reuniões do Grupo Operativo	3 novembro 24 novembro	Seia Guarda	- Definição e organização de atividade conjunta - Atualização de documentos de diagnóstico - Possibilidade de criar documentos com preocupações/necessidades comuns dos territórios	
Encontro Temático "Os direitos humanos no Ano Europeu do Desenvolvimento – A experiência do Distrito da Guarda"	10/12/2015	Guarda	A realização deste Encontro Temático foi uma proposta inicial do Núcleo e foi bem aceite pelo CDSSG e pelos parceiros que se envolveram e apoiaram na dinamização do programa e na divulgação do evento.	
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenção da EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda nas Reuniões, quer do CLAS, quer das Plataformas</li> <li>- Divulgação de Atividades do Núcleo, promovendo uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização.</li> <li>- Apresentação de propostas para realização de atividades no âmbito destas plataformas.</li> <li>- Conhecimento dos parceiros sobre os projetos, pareceres e documentos de tomada de posição.</li> <li>- Maior reconhecimento da organização no território através do envolvimento do núcleo nestas estruturas territoriais.</li> </ul>			
<b>Fontes de Verificação</b>	- Convocatórias e Atas das Reuniões			
<b>Avaliação</b>	O Núcleo Distrital da Guarda deixou de fazer parte do Núcleo Executivo da Rede Social da Guarda, pois foram realizadas eleições e foi necessário substituir os membros que já estavam há muito tempo. No entanto destaca-se a colaboração do Núcleo junto deste Núcleo executivo durante o período o primeiro semestre de 2015 na atualização dos meios de diagnóstico e planeamento da Rede Social. Destaca-se também a realização do Encontro Temático do Ano Europeu do Desenvolvimento, primeira atividades realizada em conjunto no âmbito das Plataformas Supraconcelhias e a integração do Núcleo no Grupo Operativo das Plataformas.			

Atividade 15. Protocolo de Colaboração com as CPCJ	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivos Anuais</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p>
<b>Descrição</b>	Uma vez assinado este Protocolo de Colaboração a nível nacional, irá agora procurar-se conhecer melhor o contexto distrital para planear a melhor estratégia de articulação com as CPCJ do Distrito da Guarda. No primeiro semestre de 2015 realizou-se um primeiro encontro de ponto de situação e simultaneamente encontrar pontes de colaboração e estratégias de trabalho em rede.
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a realidade da intervenção das CPCJ do Distrito da Guarda</li> <li>- Encontrar formas de articulação e colaboração em rede</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma primeira reunião de conhecimento e apresentação do Protocolo</li> <li>- Envolver um mínimo de 7 CPCJ do Distrito da Guarda</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Presidentes, Técnicos e Membros das CPCJ do Distrito da Guarda
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeamento: Realização de 1ª reunião preparatória da cooperação e formulação de plano de ação 2015-2016</li> <li>- Metodologia: utilização de metodologias de diagnóstico ativas e participativas</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	<p>CPCJ's do Distrito da Guarda</p> <p>ESTG – Instituto Politécnico da Guarda: cedência gratuita de espaço</p>
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Junho 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º e tipo de ações realizadas: Realização de 1º Encontro com CPCJ's + Plano de Ação 2015-2016</li> <li>- N.º de CPCJ's existentes nos distritos ou que foram convidadas: 14</li> <li>- N.º de CPCJ's presentes: 6 (Aguiar da Beira, Almeida, Guarda, Mêda, Sabugal e Seia)</li> <li>- Representatividade no distrito: 43%</li> </ul>

	Atividade	Data	Local	Participantes	Dinamizadoras
	Fórum "Colaborar para prevenir e co-construir"	5 março	Sala 66 da ESTG	14 representantes de 6 CPCJ's	2 – Maria José Vicente e Coordenadora do Núcleo
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Ação 2015-2016</li> <li>- Maior conhecimento sobre o protocolo existente entre a Comissão Nacional e a EAPN PT.</li> <li>- Identificação das principais necessidades e obstáculos de intervenção no território.</li> <li>- Levantamento de propostas de ações a desenvolver no âmbito do protocolo.</li> </ul>				
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Documento-síntese</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>	<p>Houve uma boa avaliação por parte dos participantes, focando especialmente a oportunidade para a partilha de experiência e reflexão sobre o estado das CPCJ's, reforçando a necessidade de realizar mais encontros entre as CPCJ's. Destaca-se como menos positivo a ausência de um grande número de CPCJ's do Distrito da Guarda.</p>				

Atividade 16. Grupo Reflexivo sobre Práticas Técnicas "3ª Parte de Nós"	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p><b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.</p> <p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Este Grupo Informal de Técnicos pretende ser um ponto de encontro de técnicos da área social (psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, educadores, animadores...), que intervenham no Distrito da Guarda, para reflexão, partilha de experiências e troca de informação que acrescente mais-valia ao trabalho desenvolvido nesta área. O propósito final é que, em conjunto, estes possam partilhar ideias e experiências, dialogar sobre</p>

	<p>dificuldades que enfrentam no dia-a-dia e, conjuntamente, debaterem estratégias para melhorar a sua prática profissional.</p> <p>Durante 2015 foram desenvolvidas todas as ações previstas, nomeadamente a realização de sessões mensais, o início da realização de um Ciclo de Conversas e a continuidade da divulgação de Mensagens Inspiradoras, para além da participação na Atividade “Jardim de Gelo” dinamizada pela Câmara Municipal da Guarda.</p>
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar um Grupo de Técnicos com objetivos e interesses comuns;</li> <li>- Promover a partilha de experiências, procedimentos e ferramentas técnicas.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar um mínimo de 8 sessões;</li> <li>- Tornar as sessões mais participadas e com um bom nível de assiduidade dos seus membros;</li> <li>- Desenvolver algumas temáticas nas sessões a realizar.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Profissionais da área social (psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, educadores, animadores, entre outros) do Distrito da Guarda.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No que diz respeito ao planeamento, este Grupo de Trabalho dinamiza sessões mensais, nomeadamente, na terceira terça-feira de cada mês.</li> <li>- Em termos metodológicos, o Grupo definiu que as sessões deveriam possuir vários momentos que contribuíssem para atingir os objetivos propostos. Assim, as sessões serão dinamizadas por vários elementos do grupo, de acordo com as temáticas definidas previamente, ou por dinamizadores externos. Cada membro ficará responsável por uma tarefa definida na reunião anterior, com o intuito de envolver todos na dinamização de cada sessão.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	- Locais onde se realizaram as Conversas – Cakes2Love e Natas Lisboa
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda

<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- Plano de Ação 2015</p> <p>- N.º de Sessões realizadas e Média de Participantes nas sessões: <b>11 sessões realizadas com uma média de 6 participantes por sessão</b></p> <table border="1" data-bbox="459 349 1415 824"> <thead> <tr> <th>Data</th> <th>Horário</th> <th>Local</th> <th>N.º de Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6 janeiro</td> <td rowspan="12">19h00</td> <td rowspan="12">Núcleo Distrital da Guarda</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>20 janeiro</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>24 fevereiro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>16 março</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>21 abril</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>19 maio</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>23 junho</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>29 setembro</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>27 outubro</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>24 novembro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>15 dezembro</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table> <p>- Perfil do grupo: <b>7 membros</b>, todas mulheres, técnicas de intervenção social em entidades com respostas sociais do Distrito da Guarda e com formação em Serviço Social, Psicologia e Sociologia</p> <p>- Divulgação de <b>3 frases inspiradoras</b></p> <p>- Realização de <b>Ciclo de Conversas: 2 Conversas</b></p> <table border="1" data-bbox="459 1041 1439 1272"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Hora</th> <th>Local</th> <th>Participantes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Conversa I_ "A motivação e os técnicos de intervenção social"</td> <td>28 abril</td> <td>18h30</td> <td>Cakes2Love</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Conversa II_ "Por falar em Ética..."</td> <td>2 junho</td> <td>18h30</td> <td>Nata Lisboa</td> <td>9</td> </tr> </tbody> </table>	Data	Horário	Local	N.º de Participantes	6 janeiro	19h00	Núcleo Distrital da Guarda	8	20 janeiro	5	24 fevereiro	6	16 março	6	21 abril	8	19 maio	8	23 junho	8	29 setembro	4	27 outubro	5	24 novembro	6	15 dezembro	5	Atividade	Data	Hora	Local	Participantes	Conversa I_ "A motivação e os técnicos de intervenção social"	28 abril	18h30	Cakes2Love	11	Conversa II_ "Por falar em Ética..."	2 junho	18h30	Nata Lisboa	9
Data	Horário	Local	N.º de Participantes																																									
6 janeiro	19h00	Núcleo Distrital da Guarda	8																																									
20 janeiro			5																																									
24 fevereiro			6																																									
16 março			6																																									
21 abril			8																																									
19 maio			8																																									
23 junho			8																																									
29 setembro			4																																									
27 outubro			5																																									
24 novembro			6																																									
15 dezembro			5																																									
Atividade			Data	Hora	Local	Participantes																																						
Conversa I_ "A motivação e os técnicos de intervenção social"	28 abril	18h30	Cakes2Love	11																																								
Conversa II_ "Por falar em Ética..."	2 junho	18h30	Nata Lisboa	9																																								
<b>Resultados</b>	<p>- Divulgação de Frases Inspiradoras</p> <p>- Cronograma de Conversas</p> <p>- Contributo para a melhoria da intervenção realizada pelos participantes</p> <p>- Reflexão e partilhar de experiência e de conhecimentos na área da intervenção social</p> <p>- Reforço da articulação/laços interinstitucionais</p>																																											
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>- Folhas de Presença</p> <p>- Resumos das Sessões</p> <p>- Registo Fotográfico</p> <p>- Relatório do GT (Em Anexo)</p>																																											
<b>Avaliação</b>	<p>Após a análise da avaliação formal realizada no final do ano, conclui-se que os membros avaliaram com Muito Bom a pertinência do Grupo de Trabalho (GT) e os seus membros, os conteúdos das sessões de trabalho, a dinâmica desenvolvida e os temas abordados. Destacam com mais positivo a partilha entre os membros e a experiência e como aspetos a melhorar a necessidade de haver mais tempo e o Ciclo de Conversas. Consideraram que o Plano de Ação de 2015 foi cumprido porque se realizaram todas as ações previstas e as expectativas para 2016 ficam-se pela continuidade das ações que o GT tem vindo a desenvolver.</p>																																											

<b>Atividade 17. Grupo de Trabalho do Envelhecimento Ativo</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<p><b>Objetivo 4:</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p> <p><b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p><b>Objetivo 4.</b> Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.</p> <p><b>Objetivo 5.</b> Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.</p> <p><b>Objetivo 6.</b> Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Este Grupo de Trabalho foi criado para promover a reflexão e o debate ativo acerca do envelhecimento no Distrito da Guarda. Em 2014 realizaram-se fóruns participativos com pessoas com mais de 50 anos que permitiram reunir contributos valiosos sobre as expectativas de envelhecimento ativo. Em 2015 deu-se continuidade a estes fóruns e no segundo semestre foram analisados todos os contributos conseguidos e elaborado o material de divulgação, nomeadamente um panfleto de divulgação, estando ainda em execução a realização de um vídeo com os testemunhos dos participantes.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<p>Promover o debate e reflexão sobre o envelhecimento ativo num Distrito cada vez mais envelhecido e desertificado, dando protagonismo aos atuais seniores, às suas expectativas e perspetivas de futuro.</p>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar um mínimo de <b>2 fóruns participativos</b> “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”</li> <li>- Dinamizar um mínimo de <b>2 mesas redondas</b> temáticas</li> <li>- Envolver um mínimo de 30 pessoas com mais de 50 anos</li> <li>- Realizar um evento de apresentação das conclusões obtidas nos fóruns participativos</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<p>Pessoas com mais de 50 anos do Distrito da Guarda; Técnicos, colaboradores e Dirigentes das Instituições com respostas sociais para idosos do Distrito da Guarda.</p>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia: fóruns participativos com a dinamização da metodologia world café; panfleto de divulgação em versão papel e versão digital; vídeo em formato digital para disseminar nos vários meios de comunicação.</li> <li>- Planeamento: organização e dinamização dos fóruns com entidades parceiras; contacto com pessoas que participaram nos fóruns para testemunharem no vídeo.</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	<p>Casa de Saúde Bento Menni</p>

	Academia Sénior de Pinhel Programa Guarda +65 da Câmara Municipal da Guarda												
<b>Cronograma</b>	Janeiro – Dezembro 2015												
<b>Local de Realização</b>	Guarda e Pinhel												
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades realizadas: <b>2 Fóruns</b></li> <li>- N.º. total de participantes: <b>47</b></li> <li>- N.º. de parceiros envolvidos: <b>3 entidades parceiras</b> (Casa de Saúde Bento Menni, Universidade Sénior de Pinhel e Programa Guarda +65)</li> <li>- Nível de satisfação dos participantes: Bom</li> </ul> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Atividade</th> <th style="text-align: center;">Data</th> <th style="text-align: center;">Local</th> <th style="text-align: center;">Presenças</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”</td> <td style="text-align: center;">29 abril 14h00</td> <td style="text-align: center;">Pinhel</td> <td style="text-align: center;">20 participantes + 4 dinamizadoras</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”</td> <td style="text-align: center;">26 junho, 10h00</td> <td style="text-align: center;">Guarda</td> <td style="text-align: center;">27 participantes + 4 dinamizadoras</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais elaborados: 1 Panfleto de Divulgação + 1 Vídeo sobre o Envelhecimento Ativo</li> </ul>	Atividade	Data	Local	Presenças	Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”	29 abril 14h00	Pinhel	20 participantes + 4 dinamizadoras	Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”	26 junho, 10h00	Guarda	27 participantes + 4 dinamizadoras
Atividade	Data	Local	Presenças										
Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”	29 abril 14h00	Pinhel	20 participantes + 4 dinamizadoras										
Fórum “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”	26 junho, 10h00	Guarda	27 participantes + 4 dinamizadoras										
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do envolvimento e participação efetiva dos destinatários</li> <li>- Dar voz às perceções e considerações das pessoas com mais de 50 anos sobre o seu próprio envelhecimento ativo</li> <li>- Reforço das parcerias existentes</li> <li>- Documento de Conclusões dos Fóruns</li> <li>- Elaboração de materiais de divulgação para disseminar os resultados da participação dos seniores</li> </ul>												
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha de Presenças</li> <li>- Registo Fotográfico</li> <li>- Relatório do Grupo de Trabalho (Em Anexo)</li> </ul>												
<b>Avaliação</b>	Juntamente com parceiros que trabalham na área do envelhecimento ativo foi possível realizar mais 2 fóruns participativos muito bem acolhidos pelos participantes. Todos os participantes contactados, assim como os parceiros, mostraram-se disponíveis e muito entusiasmados com a realização dos materiais de divulgação. Não foi possível a realização das mesas redondas temáticas, porque se optou por criar os materiais de suporte à divulgação e disseminação dos fóruns participativos.												

<b>Atividade 18.</b>	<b>BI do Distrito da Guarda</b>
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Objetivo 6:</b> Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	<b>Objetivo 2.</b> Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.

<b>Descrição</b>	Para que a intervenção social seja ajustada às necessidades do território é necessária uma constante atualização da informação sobre a realidade desse mesmo território. Uma das grandes apostas da EAPN Portugal é a disseminação da informação disponível que permita conhecer melhor a situação da pobreza e exclusão social no âmbito nacional e europeu. No sentido de também disponibilizar mais informação de âmbito local, cada Núcleo Distrital elabora anualmente o BI do Distrito, que mais não é que um documento que reúne os principais indicadores estatísticos que permitem conhecer a realidade social do respetivo distrito.
<b>Objetivo Geral</b>	Contribuir para um conhecimento mais aprofundado e atualizado da realidade social do Distrito da Guarda.
<b>Objetivo Específico</b>	Elaborar o documento “BI do Distrito da Guarda” até final de 2015.
<b>Destinatários</b>	Entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e comunidade em geral
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Metodologia: recolha e tratamento de dados estatísticos que permitam conhecer a realidade social do Distrito com base em dados publicados das principais entidades de referência. Planeamento: definição dos indicadores disponíveis a nível Distrital; recolha e tratamento dos dados estatísticos; elaboração do document final.
<b>Parceiros</b>	Observatório da Cidade de Lisboa Núcleo Local de Inserção da Guarda Observatórios e Entidades de base de dados online
<b>Cronograma</b>	Agosto – Dezembro 2015
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- N.º de pesquisas realizadas: 10 - N.º de indicadores analisados: 7 áreas temáticas e 18 indicadores abrangentes analisados - Documento final “BI do Distrito da Guarda”
<b>Resultados</b>	- Definição de uma bateria de indicadores uniformizada para todos os Distritos. - Definição dos indicadores chave para cada área de análise. - Documento de grande importância para a definição da intervenção local.
<b>Fontes de Verificação</b>	- Grelha final de indicadores preenchida
<b>Avaliação</b>	Sendo esta uma atividade transversal a todos os Distritos e de âmbito nacional, o primeiro passo foi executada a elaboração e definição de uma bateria de indicadores de análise estatística uniformizada para todos os territórios, a pesquisa dos dados nas várias fontes de informação e a reunião dos mesmos num documento único para o Distrito da Guarda.

**Atividades não previstas em plano de atividades****Atividade 20. Participação nas DLBC's**

No âmbito da nova reorganização estratégica de intervenção local, foram criadas as Iniciativas de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) em que a EAPN Portugal tem estado desde o primeiro momento. O Núcleo Distrital da Guarda integrou a parceria, desde o início, nas DLBC's do GAL Castelos do Côa da Raia Histórica e da Pró-Raia. No âmbito destas Iniciativas foram realizadas diversas reuniões para a elaboração de uma estratégia local.

**Reuniões realizadas no âmbito das DLBC's:**

Atividade	Data	Local	Forma de Participação do Núcleo
<b>Raia Histórica</b>			
Reunião com Raia Histórica	9 janeiro, 10h00	Núcleo	Reunião Preparatória e Apresentação da EAPN PT Participação da Técnica e da Coordenadora
Reunião na Raia-Histórica	13 janeiro, 09h30	Trancoso	Elaboração da Estratégica Participação da Técnica e da Coordenadora
Assembleia de Parceiros do GAL Castelos do Côa	4 fevereiro, 14h30	Mêda	Aprovação da Estratégia e da Parceria Participação da Técnica e da Coordenadora
Assembleia de Parceiros	20 julho	Raia Histórica Trancoso	Participação da Técnica – Representação do Núcleo da Guarda enquanto parceiro
<b>Pró-Raia</b>			
Reunião na Pró-Raia	23 janeiro, 15h00,	Guarda	Participação da Técnica e da Coordenadora
Reunião na Pró-Raia	5 fevereiro, 10h00	Guarda	Participação da Técnica

O Núcleo Distrital da Guarda participou ainda numa reunião da DLBC da ADRUSE mas não se concretizou a participação nesta DLBC.

Atividade	Data	Local	Forma de Participação do Núcleo
Sessão de Diagnóstico do GAL	2 fevereiro 18h00	Manteigas	Participação da Técnica

#### 4.4. OUTRAS ATIVIDADES

Existem ainda atividades que são realizadas em complementaridade com as ações definidas em cada eixo e que fazem parte da estrutura em que o Núcleo se encontra, nomeadamente: i) elaboração de **Relatórios e procedimentos administrativo-financeiros**, ii) **Atividades da sede da EAPN Portugal** em que o Núcleo da Guarda participa/colabora, a iii) **Participação no Núcleo Local de Inserção da Guarda**, iv) o **Grupo de Apoio a Famílias** e ainda a v) **Participação em Seminários, Workshops, Reuniões** e outras atividades organizadas por outras entidades.

#### Elaboração de Relatórios e procedimentos administrativo-financeiros

O Núcleo Distrital da Guarda tem como tarefas mensais, para além das já mencionadas:

- Realização dos relatórios após a realização de cada atividade;
- Realização do relatório de avaliação e execução semestral e anual e ainda relatórios de monitorização trimestrais;
- Realização do Plano Anual de Formação e do Relatório Anual de Formação;
- Realização do Relatório do Diagnóstico de Necessidades Formativas;
- Elaboração de resumos das reuniões de Associados e das reuniões dos Grupos de Trabalho;
- Envio do Mapa de Caixa até ao dia 5 de cada mês ao gabinete administrativo-financeiro, com todas as entradas e saídas de dinheiro verificadas naquele mês, juntamente com os respetivos documentos justificativos.
- Envio do Mapa de assiduidade até ao dia 31 de cada mês.
- Realização de Reuniões com Coordenação

Reunião	Data	Local	Agenda/Atividades/Participação
Reunião com Coordenação	11 fevereiro 15h00	UBI Covilhã	Organização de Atividades
Reunião com Coordenação	27 abril 16h00	UBI Covilhã	Feedback do Encontro de Associados
Reunião com Coordenação	14 julho 16h00	UBI Covilhã	Relatório semestral e preparação do 2º semestre
Reunião com Coordenação	5 outubro 16h30	UBI Covilhã	Planeamento das Atividades do 2º semestre
Reunião com Coordenação	4 novembro 9h00	UBI Covilhã	Planeamento do Encontro Temático de 10 de dezembro

## Atividades da sede da EAPN Portugal em que o Núcleo Distrital da Guarda participou:

Atividade	Data	Local	Agenda/Atividades/Participação
Reunião Nacional	5 e 6 fevereiro	Porto	- Agenda: Informações Gerais / Avaliação Resultados 2014 / IEPF_Plano Ação 2015 / 17 outubro / Tomada de Posse dos Coordenadores e Vice-Coordenadores / Programa de Trabalho 2015 / Reflexão estratégica sobre o posicionamento da EAPN Portugal no contexto atual - Participação da Técnica
Auditoria à EAPN Portugal	31 março 10h	Núcleo Guarda	Presença da Técnica
Reunião de Técnicos	28 e 29 maio	Porto	- Agenda: Informações Gerais / Plataforma SIGO / Diagnóstico Necessidades Formativa / Questionário de Satisfação Colaboradores / 17 outubro / Procedimentos contabilísticos / Dinâmicas de Grupo - Participação da Técnica
Encontro(s) EAPN Portugal	19 maio	Viseu	- Participação de 3 Associados do Distrito - Participação de Representante de CLC Guarda - Participação da Técnica e da Coordenação
I Jornadas Ibéricas da Participação	9 e 10 julho	Guarda	Presença da Técnica e da Coordenação e de 3 membros do CLC da Guarda; Apoio na organização logística do evento
Manual de Procedimentos dos Núcleos Distritais	Agosto	Guarda	Contributos do NDG – Investigação: Grupos de Trabalho
Regulamento Interno da EAPN PT	Setembro	Guarda	Contributos do NDG
Apresentação da Rediteia N.º 48	16 setembro 18h00	Porto	Participação da Técnica
Formação Interna "Metodologia SROI - Social Return on Investment- uma análise custo-benefício do valor social"	23 setembro	Porto	Participação da Técnica
Reunião de Técnicos	24 e 25 setembro	Porto	- Agenda: Informações Gerais / 17 de Outubro /

			Apresentação e discussão do draft do novo Plano Estratégico / Plano de Trabalho 2016 - Participação da Técnica
Reunião de Técnicos	3 e 4 dezembro	Porto	- Agenda: Informações Gerais / Reflexão Estratégica sobre o posicionamento da EAPN Portugal no contexto atual / Plano Estratégico: definição de ações, metas e indicadores - Participação da Técnica

### Participação no Núcleo Local de Inserção da Guarda

Em meados de 2014 o Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal foi convidado a integrar o Núcleo Local de Inserção (NLI) da Guarda como parceiro. Após o período de aprovação, a técnica do Núcleo iniciou a representação nas reuniões mensais de NLI (cada terceira quarta-feira do mês) com os restantes parceiros, a partir de Julho de 2014. Esta participação tem sido muito interessante e tem trazido uma maior proximidade às entidades que trabalham diretamente com grupos mais desfavorecidos, dando a entender melhor a realidade da intervenção com estes públicos, não só nos obstáculos à saída da sua situação de vulnerabilidade, mas aos percursos de inserção socioprofissional. Em 2015 está-se a dar continuidade a esta participação de forma ativa, não só na representação nas reuniões e NLI, mas também na colaboração em atividades conjuntas. A EAPN Portugal – Núcleo Distrital da Guarda tem dedicado, nos últimos anos, uma particular atenção às comunidades ciganas por estas constituírem um dos grupos mais expostos a fenómenos de pobreza, exclusão social e a situações de discriminação. Neste sentido e existindo uma Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas consideramos fundamental o desenvolvimento de ações que tenham como objetivo a inclusão destes cidadãos. Inclusão que exige o trabalho em rede e o envolvimento de todos os atores, designadamente as próprias comunidades ciganas e os profissionais das várias áreas de intervenção. Assim, a nossa proposta de trabalho para incluir no Plano de Ação do NLI incidiu em duas áreas de intervenção:

- comunidades ciganas –desenvolvendo ações de sensibilização/informação sobre cidadania abordando a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica. “O exercício da cidadania não se resume só à assunção dos direitos e ao cumprimento dos deveres. É a implicação pessoal na construção da sociedade” – Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, p. 29
- profissionais das várias áreas de intervenção promovendo uma intervenção de proximidade e o conhecimento sobre estas comunidades.

Reuniões de NLI realizadas durante 2015:

Reunião	Data	Local	Forma de Participação
Reunião de NLI	23 janeiro	CDSSG	Participação da Técnica; Revisão dos Relatórios Anuais e Plano de Atividades 2015
Reunião de NLI	18 fevereiro	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	18 março	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	15 abril	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	20 maio	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	17 junho	CMG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	15 julho	CDSSG	Participação da Técnica; Revisão dos Relatórios Semestrais
Reunião de NLI	16 setembro	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	21 outubro	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	18 novembro	CDSSG	Participação da Técnica
Reunião de NLI	16 dezembro	Paço da Cultura	Participação da Técnica

### Grupo de Apoio a Famílias

Desde 2010 que o Núcleo da Guarda participa no “Grupo de Apoio a Famílias” através da identificação de famílias com um conjunto de características pré-definidas para serem apoiadas por este Grupo, durante um período de 1 ano, com um valor monetário de 250€. O Núcleo Distrital da Guarda tem colaborado nesta iniciativa através de uma parceria informal com os gabinetes de Ação Social dos Municípios de Guarda e Pinhel e algumas instituições Associadas, para a identificação de famílias com as características solicitadas. Ao longo destes anos foram sendo realizados contactos periódicos com outros municípios, para além de Equipas de Protocolo de RSI e Segurança Social, no sentido de se divulgar este grupo e ampliar a possibilidade de identificar novas famílias.

Durante 2015 foi identificada uma nova família e deu-se continuidade ao apoio a uma família que iniciou em 2014, tendo sido realizados os respetivos relatórios de acompanhamento.

Famílias		Relatórios	
Identificadas	Apoiadas	4º Mês	8º Mês
1	1 (desde 2014)	0	Março 2015

De referir que desde que iniciou o programa Grupo de Apoio a Famílias, em 2010, já foram apoiadas 18 famílias do Distrito da Guarda.

## Participação/Representação em Atividades de outras Entidades

Tal como tem acontecido todos os anos, o Núcleo é solicitado para participar em atividades de outras entidades, como convidado para representar a EAPN Portugal e/ou coorganizador do evento em questão, na área da pobreza e exclusão social. Atendendo ao trabalho desenvolvido, estas solicitações têm aumentado e o Núcleo irá procurar responder para promover o resultado do seu trabalho e divulgar a missão da EAPN Portugal e assim divulgar e sensibilizar um maior número de pessoas para a importância do combate à pobreza e exclusão social.

Atividade	Data	Local	Forma de Participação do Núcleo
Seminário "Violência Doméstica" – org. CPCJ de Gouveia	16 janeiro, 09h30	Gouveia	Participação da Técnica
Sessão de Apresentação do PO Centro 2020	13 março 14h30	UBI Covilhã	Participação de Técnica e Coordenação
Apresentação da EAPN PT e do Núcleo da Guarda na Mesa de Responsabilidade Social promovido pela ESTG – IPG	11 abril 14h00	ESTG – IPG Guarda	Apresentação da EAPN PT Participação da Técnica
Feira do Emprego Empreendedorismo e Qualificação – promovido pelo CLDS+	13 e 14 maio	NERGA Guarda	Presença com expositor e dinamização de Workshop de Apresentação da Experiência-Piloto de Coaching para a Empregabilidade Participação da Técnica
14º Aniversário da AFACIDASE (instituição Associada)	15 maio 16h00	Manteigas	Participação da Técnica
I ExpoCriança e Dia da Família	16 maio 10h00	Guarda	Participação da Técnica
Reunião da íbis – Iniciativa Beira Inovação Social	21 maio 15h	Sabugal	Participação de Técnica e Coordenadora Parecer emitido em conjunto com o Núcleo de Castelo Branco à Direção
Workshop sobre Diversidade Cultural – incluído na Semana de África – promovida pelo CLAI	22 maio 21h00	Associação de Estudantes dos PALOP Guarda	Dinamização do Workshop – Núcleo Distrital da Guarda Participação da Técnica 19 participantes
Inauguração do novo espaço da Fundação S. João de Deus – Delegação da Guarda (instituição Associada)	12 junho 15h00	Guarda	Presença da Técnica
Auditoria Externa da Qualidade	17 junho	Guarda	Presença da Técnica

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | Tlm.: 964 764 067 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

à Casa de Saúde Bento Menni – Entrevista aos Parceiros	14h00		
Aniversário da ASTA (instituição Associada)	2 outubro 14h00	Almeida	Presença da Técnica
II Semana Aberta da Casa de Saúde Bento Menni (instituição Associada)	7 outubro	Guarda	Presença da Técnica
Reuniões no CDSSG com Diretor e Diretor de Unidade	6 Outubro	CDSSG Guarda	Presença de Técnica + Coordenadora
Reunião no CDSSG com Interlocutora	12 Outubro	CDSSG Guarda	Presença de Técnica
Seminário “Respostas Sociais- que desafios?” – org. X ExpoSocial	26 novembro	Seia	Apresentação de Comunicação pela Coordenadora do Núcleo
Fórum “Socialmente – Equipa de RSI de Seia: um percurso de uma década, que desafios?” – org. Equipa RSI de Seia	15 dezembro	Seia	Apresentação de comunicação – Técnica do Núcleo e Maria José Vicente (sede da EAPN PT)

## 5. METODOLOGIA

Ao nível metodológico a EAPN Portugal tem baseado a sua intervenção num conjunto de princípios metodológicos:

### 1. Trabalho em rede e em parceria

Não podemos caminhar na construção de medidas de política de combate à pobreza e exclusão social, sejam elas de cariz nacional ou regional, se não for cumprido o princípio da cooperação interinstitucional e o respeito pelo trabalho desenvolvido por cada um dos atores envolvidos, abandonando a lógica da supremacia, do protagonismo de uns sobre os outros e assumindo um compromisso e uma coresponsabilização de todos na resolução dos problemas daqueles que se encontram em situação de desfavorecimento.

O espírito de parceria e de partilha/cedência de recursos é visto como um procedimento interno para formular e desenvolver alternativas na luta contra a pobreza e exclusão social.

A capacidade de mobilização e sensibilização de diferentes atores, tem sido um dos princípios metodológicos da organização, com particular incidência no campo das organizações não lucrativas do setor social e no campo da investigação e produção de conhecimentos e da formação, nomeadamente pela organização de grupos de trabalho interinstitucionais e intersectoriais.

### 2. Participação/mobilização das pessoas em situação de pobreza e exclusão social

A participação ativa das pessoas em situação de pobreza como principais atores das respostas e políticas de intervenção social é, para além de um objetivo institucional, um importante instrumento metodológico. A atividade da EAPN Portugal junto dos públicos mais desfavorecidos vai assim no sentido de restituir este princípio, criando igualmente condições para o exercício pleno da cidadania.

### 3. Pesquisa/ação participativa

A pesquisa de ação participativa é baseada no cruzamento de diferentes fontes de informação (população, localidades, acontecimentos) e técnicas diferentes para obter informação. Esta abordagem é utilizada quer ao nível do trabalho desenvolvido ao nível distrital quer no desenvolvimento de projetos específicos.

### 4. Integralidade

Existe uma preocupação de olhar para a temática da exclusão tendo em conta as suas várias dimensões e as suas várias formas de manifestação, digamos que a integralidade é uma consequência direta da definição pluridimensional da exclusão.

### 5. Territorialidade

Uma intervenção territorializada permite uma visão mais próxima não só dos problemas e necessidades das populações, como também das potencialidades e recursos em torno dos quais a sociedade civil se organiza. Neste contexto, as estruturas distritais da EAPN Portugal representam o esforço e empenhamento local na mobilização das entidades não-governamentais de solidariedade social para um trabalho conjunto e implicado na resposta às necessidades locais.

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Bui N.º 19 | 6300-592 Guarda

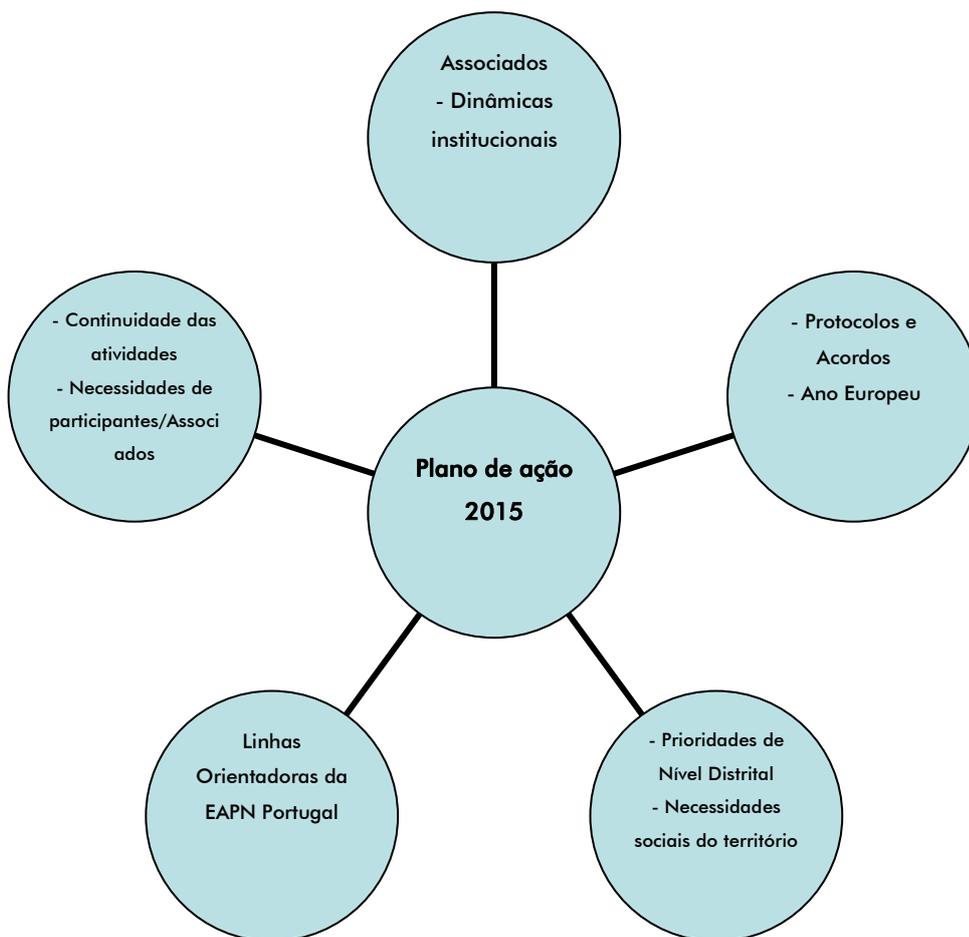
Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | Tlm.: 964 764 067 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

A intervenção do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal tem-se pautado por uma **metodologia de investigação-ação**, onde se privilegia a atualização permanente do conhecimento da realidade social do Distrito e o conseqüente planeamento da intervenção a desenvolver.

*«A investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas; trata-se de investigação-ação quando a investigação é colaborativa, por isso é importante reconhecer que a investigação-ação é desenvolvida através da acção (analisada criticamente) dos membros do grupo"»*

(Kemmis and McTaggart, 1988)

Simultaneamente, o Núcleo procura envolver os seus Associados através de metodologias de participação ativa nas questões de planeamento, organização e avaliação do trabalho desenvolvido. Para além disso procura recolher informação junto das pessoas/entidades participantes das diversas atividades (através dos questionários de avaliação das diversas ações desenvolvidas e as conclusões de algumas das atividades executadas), percebendo as reais necessidades do distrito e definindo ações adequadas ao território em questão.



## 6. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

O Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal dispõe de uma técnica a trabalhar a tempo inteiro, licenciada em Sociologia, e que assegura o desenvolvimento das atividades aqui apresentadas. Para além disso ainda conta com o apoio de uma Coordenação, que é designada pela Direção da EAPN Portugal e que, em regime de voluntariado, supervisiona e apoia na definição e avaliação das atividades do Núcleo, atualmente composta por uma Coordenadora, a Professora Doutora Anabela Dinis e uma Vice-Coordenadora, a Professora Doutora Margarida Vaz.

Atualmente o Núcleo da Guarda conta também com **77 Associados** da EAPN Portugal no Distrito, nomeadamente 35 em nome coletivo e 39 em nome individual (informação atualizada em Julho de 2015).

O Núcleo é ainda apoiado pela técnica Maria José Vicente do Departamento de Desenvolvimento e Formação da sede. Em termos externos, o Núcleo da Guarda conta com a colaboração de diversas pessoas/entidades (nomeadamente os diversos convidados/as das reuniões temáticas, os/as dinamizadores/as de workshops, assim como os/as formadores/as, entre outros), para além de outras parcerias e contactos com entidades públicas e privadas do distrito da Guarda.

Ao nível dos **Recursos Materiais**, desde Julho de 2008, o Núcleo está instalado num edifício pertencente à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Sé Catedral da Guarda e com a qual a EAPN Portugal tem um contrato de arrendamento, dispondo de um gabinete e a permissão para a utilização de uma sala de reuniões. Em termos de equipamentos, o Núcleo da Guarda dispõe de um conjunto de material informático e de comunicação e ainda material de escritório.

O Núcleo possui também algumas publicações, entre livros e revistas, alguns adquiridos e outros oferecidos, que fazem parte do Centro de Informação e Documentação. Na área da formação o Núcleo da Guarda tem contado com o apoio da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda que disponibiliza uma sala e respetivo material de apoio para a realização da oferta formativa anual.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grau de realização dos resultados obtidos na prossecução dos objetivos apresenta um saldo positivo com uma boa realização de todas as atividades previstas para 2015.

De forma geral destaca-se como muito positivo:

- A participação assídua e contínua da Coordenação do Núcleo, assim como o contributo indispensável da mesma para a concretização das ações do Núcleo.
- A reaproximação e sedimentação dos laços com os Associados do Distrito da Guarda, quer através das reuniões realizadas, quer através do I Encontro de Associados do Distrito da Guarda, que contou com a presença de um bom número de Associados, entre técnicos e dirigentes.
- A realização de 5 ações de formação, todas elas com boa adesão e uma boa avaliação por parte de formandos e formadores.
- A continuidade de ações que se têm revelado importantes não só para os seus participantes, mas para um melhor conhecimento da realidade social do Distrito da Guarda e simultaneamente a concretização da missão da organização, tais como a realização das sessões sobre as comunidades ciganas, a dinamização dos Grupos de Trabalho na área da Investigação e o Centro de Documentação e Informação.
- O trabalho desenvolvido em estreita colaboração com o CDSSG e as Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela.
- A concretização da Iniciativa “Escolas Contra a Pobreza” junto das escolas do concelho, o que não teria sido possível sem a presença e ativa colaboração com uma estagiária a tempo inteiro na área de educação social.
- A realização de ações com outras entidades e a solicitação do envolvimento e colaboração do Núcleo, mostrando reconhecimento pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Destacam-se ainda 3 resultados alcançados em 2015 na luta contra a pobreza e exclusão social neste território de intervenção:

- A integração da parceria em 2 DLBC's do Distrito da Guarda e desta forma a possibilidade de influenciar as estratégias locais para a importância do combate à pobreza e exclusão social, através da canalização de financiamento e do fortalecimento de parcerias na intervenção social.
- Promoção do empowerment e da participação das pessoas de grupos mais vulneráveis, nomeadamente através de: dinamização do Concelho Local de Cidadãos (que aumentou e integrou dois novos membros); promoção dos Fóruns Participativos para pessoas com mais de 50 anos com a recolha

de contributos sobre o envelhecimento ativo e da realização de sessões sobre cidadania e participação com membros das comunidades ciganas.

- O contributo para a melhoria da intervenção social dos agentes, na atualização de conhecimentos e reforço de competências, através da dinamização de 5 ações de formação, 3 Workshops, 1 Sessão de Sensibilização e um Encontro Temático em áreas de intervenção que vão de encontro às necessidades das entidades locais.

As principais dificuldades sentidas no desenvolvimento do trabalho programado situaram-se ao nível de:

- Dificuldade na realização de ações de formação relacionados com a área temática o envelhecimento por número insuficiente de inscrições, podendo estar relacionado com a calendarização das mesmas.

- A marcação de Reunião de Associados ficou condicionada pela realização de dois eventos em meses seguidos, o que condicionou a disponibilidade dos Associados, sendo que pelo menos uma das reuniões teve uma participação muito baixa em relação às restantes.

- O fracasso da atividades para assinalar o 17 d Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza que pressupunha o compromisso de pessoas entidades para ajudar a erradicar a pobreza e que dependia exclusivamente da vontade e ação de cada um, sendo necessário em futuras ações encontrar outra metodologia para levar as pessoas a comprometerem-se nesta área.

Para o 2016 pretende-se:

- Continuar a motivar os Associados do Distrito da Guarda e a envolve-los na definição, planeamento e organização das atividades do Núcleo, apostando na realização de visitas institucionais, no intercâmbio interinstitucional e na continuidade do Encontro Distrital.

- A concretização de atividades em que tem sido mais difícil investir tempo e trabalho, nomeadamente a Plataformas de Dados do Distrito da Guarda..

- Continuar a participar ativamente nas atividades dos Associados e outros Parceiros locais, promovendo a missão da EAPN Portugal e colocando nas agendas as mensagens e os ideais de combate à pobreza e exclusão social.

## 8. ANEXOS



## RELATÓRIO 2015

# SINALIZAÇÃO DO 17 DE OUTUBRO

### Objetivos Estratégicos

**Objetivo 3:** Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 2.** Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

**Objetivo 5.** Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

**Objetivo 7.** Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.

**Objetivo 8.** Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.

### Descrição

Como é habitual todos os anos, o Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal organiza um ou mais eventos de sinalização do 17 de outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, em consonância com a estratégia da sede da EAPN Portugal.

Em 2015 o Núcleo da Guarda envolveu-se na divulgação da Campanha Nacional “A Pobreza Não”, através do contacto com as autarquias do distrito para cederem mupis e afixarem cartazes, mas também

junto de Associados e Parceiros. Para além disso foi ainda dinamizada uma mesa redonda de reflexão temática sobre o rendimento básico incondicional, com a presença de alguns convidados e a divulgação dos resultados do projeto europeu EMIN em que a EAPN Portugal participou. Outra atividade, mais dirigida ao público em geral foi o lançamento do Desafio “O meu contributo para 0% Pobreza”, no entanto esta acabou por não conseguir concretizar os objetivos, uma vez que não foram recebidos os contributos pretendidos.

### Objetivos Gerais

- Sinalizar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza: 17 de outubro;
- Sensibilizar e motivar para o envolvimento de todos os cidadãos no combate à pobreza e exclusão social.

### Objetivos Específicos

- Sensibilizar todos os cidadãos para as situações de pobreza que são mais visíveis no seu meio envolvente, desconstruindo eventuais estereótipos e apelando a uma cultura de solidariedade e cooperação.
- Apelar à consciencialização individual e coletiva sobre os factos e números relacionados com a pobreza e a exclusão social promovendo a responsabilidade de todos na resolução destes fenómenos.
- Transmitir as seguintes mensagens: a existência de uma sociedade mais justa e coesa é possível; e toda a sociedade beneficia com a erradicação da pobreza e da exclusão social.
- O reconhecimento do direito das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e participar plenamente na sociedade.
- Refletir e debater em torno da importância do rendimento mínimo na erradicação da pobreza e exclusão social.
- Dar a conhecer os resultados do Projeto EMIN do qual a EAPN Portugal foi parceira.
- Desmistificar preconceitos associados aos beneficiários do rendimento social de inserção e esclarecer dúvidas associadas a esta medida social.
- Promover a partilha de ideias e experiências na intervenção social do Distrito da Guarda.

### Destinatários

- Associados da EAPN Portugal
- Instituições e Entidades do Distrito da Guarda
- Projetos, Redes Sociais e Equipas de RSI
- Comunidade em geral

### Metodologia e Planeamento

- Planeamento: O planeamento da Campanha “A Pobreza Não” foi organizado a nível nacional pela sede da EAPN PT; cada Núcleo Distrital teve de contactar os municípios do seu Distrito para em conjunto

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | Tlm.: 964 764 067 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

combinarem a entrega de materiais; divulgação da Campanha a nível distrital; Em termos da Mesa Redonda, a mesma foi planeada seguindo os passos essenciais da organização, divulgação, execução e avaliação da atividade.

- Metodologia: Para a Campanha "A Pobreza Não" utilizaram-se metodologias de divulgação massivas a nível nacional utilizando os meios de comunicação digitais; para as atividades de nível distrital procuram-se desenvolver metodologias de participação.

### Parceiros

- Municípios do Distrito da Guarda
- Teatro Municipal da Guarda

### Cronograma

Outubro 2015

### Local de Realização

Distrito da Guarda

### Indicadores de Desempenho

- N.º e Tipo de atividades realizadas: 1 Campanha Nacional + 1 Mesa Redonda

Atividade	Data	Local	Horário	Participantes
Campanha "A Pobreza Não"	outubro	Municípios do Distrito da Guarda	-----	- 7 municípios com Mupis físicos e eletrónicos - 9 municípios com cartazes - Distribuição de cartazes pelos Associados + Escolas
"O contributo do rendimento mínimo adequado na luta contra a pobreza"	16 outubro	Café-concerto do TMG	14h30-17h00	4 convidados + Coordenadora enquanto moderadora 17 participantes

- Parceiros envolvidos: Municípios do Distrito da Guarda e Teatro Municipal da Guarda
- N.º e tipo de documentos produzidos: Materiais de Divulgação da Campanha Nacional + Transcrição do Debate da Mesa Redonda

### Resultados

- Disseminação da Mensagem do 17 de Outubro "A Pobreza Não"
- Envolvimento dos concelhos do Distrito da Guarda na sinalização do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- Contributo para a reflexão sobre as prestações sociais como o RSI no combate à pobreza e exclusão social

### Fontes de Verificação

- Mupis, Cartazes e Postais
- Apresentações em Powerpoint
- Vídeos divulgados
- Transcrição da Mesa Redonda

### Avaliação

A avaliação foi realizada de duas formas distintas: por um lado foi distribuído um questionário de avaliação pelos participantes, no sentido de apresentarem a sua opinião sobre o evento; por outro lado foi realizado uma avaliação após o evento pela Coordenação e Técnica do Núcleo.

Os questionários de avaliação aplicados aos participantes no evento tiveram 12 respostas (em 17 participantes) e a análise dos mesmos permitiu concluir:

i) Para apenas 4 participantes esta foi a primeira vez que participaram numa atividade dinamizada pela EAPN Portugal, sendo que os restantes (8 participantes) já participaram em outras iniciativas.

ii) A maior parte dos itens relacionados com a organização do evento tiveram uma boa avaliação, tal como é possível analisar no quadro abaixo. Destaca-se com muito bom a divulgação da iniciativa e a pertinência dos temas abordados. Foram avaliados como bom a intervenção dos convidados, a duração e o cumprimentos de horários do evento. Relativamente à calendarização os resultados dispersam-se entre o muito bom e o bom, contudo este evento tinha como objetivo a sinalização do 17 de outubro - do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, não sendo pertinente que se realiza-se noutro dia.

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Divulgação da mesa redonda	6	5	1	0
Pertinência do tema abordado	9	3	0	0
Intervenção dos convidados	3	9	0	0
Duração da mesa redonda	3	6	3	0
Calendarização	5	5	1	0
Cumprimento dos horários	5	6	1	0

iii) Quando questionados os participantes sobre se o evento correspondeu às suas expectativas, a maioria (7) respondeu que Sim, totalmente, 5 pessoas responderam Sim, em parte e nenhuma pessoa respondeu que Não. Algumas pessoas justificaram as suas as escolhas:

#### Sim, totalmente

- Boa exploração da medida e reflexão sobre o tema/conceito foi muito assertiva.
- O tema abordado pelas intervenções esclareceu na totalidade dúvidas e levantou questões de debate muito pertinentes.

- Diversidade de exposições.
<b>Sim, em parte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Penso que se ocupou muito tempo no conceito;</li> <li>- Em parte correspondeu às minhas expectativas pois é uma problemática importantíssima e que aumenta a cada ano. Contudo, foi uma mesa redonda um pouco repetitiva;</li> <li>- Os dados apresentados já se encontravam desatualizados, mas em termos de mesa a abordagem foi adequada;</li> <li>- Esperava que fosse mais abrangente e não se limitar ao R.M.A.</li> </ul>

iv) Também se solicitou aos participantes que indicassem os aspetos positivos e negativos deste Encontro.

Assim:

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema;</li> <li>- Esclarecimento de conceitos;</li> <li>- Explicação dos rendimentos;</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas;</li> <li>- Sensibilização para a problemática da desigualdade;</li> <li>- Questões de reflexão pertinentes;</li> <li>- Diferentes perspetivas; Apresentação de vários pontos de vista relativamente ao mesmo tema; Diversidade de experiências na mesa redonda – vários pontos de vista;</li> <li>- Local da atividade (III);</li> <li>- Boa exposição por parte dos elementos da mesa (II);</li> <li>Contributo dos convidados;</li> <li>- Boa sistematização do tema;</li> <li>- Metodologia adequada (II);</li> <li>- Ser apresentada uma visão institucional mas também do público-alvo da medida.</li> <li>- Organização do evento;</li> <li>- Capacidade de dinamizar os presentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito tempo no conceito;</li> <li>- Duração;</li> <li>- Divulgação à sociedade civil;</li> <li>- Não teve intervalo (III);</li> <li>- O tema foi limitativo;</li> <li>- Muito limitativo para os presentes que já trabalham a medida.</li> </ul>

v) Por último, pediu-se aos participantes que deixassem sugestões de temas que gostariam de ver abordados em próximos eventos, algumas pessoas responderam a este desafio:

Que outros temas gostaria de ver abordados em próximos eventos?
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeamento e gestão estratégica nas redes sociais;</li> <li>- A importância das redes sociais no combate à pobreza e à exclusão social;</li> <li>- Influência da desigualdade/pobreza no bem-estar das crianças e jovens;</li> <li>- Discriminação/exclusão social (dar voz a cidadãos em 1ª pessoa);</li> <li>- Igualdade;</li> <li>- Medidas de financiamento;</li> <li>- A desmistificação de preconceitos relativos aos beneficiários do Rendimento Mínimo Adequado.</li> </ul>

Posto isto, conclui-se que os objetivos propostos para a sinalização do 17 de Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza foram alcançados, uma vez que todos os concelhos no Distrito da Guarda divulgaram a Campanha nacional “A Pobreza Não”, ainda que com diferentes visibilidades e através de diferentes meios, criando uma importante dinâmica de trabalho em rede. Também a Mesa Redonda realizada para assinalar este dia foi muito interessante ao nível das apresentações e discussão do tema, menos ao nível da participação, muito inferior à esperada, embora bem avaliada pelos presentes. A atividade pensada para envolver mais entidades na sinalização do 17 de Outubro e sua responsabilização não foi concretizada, pois não conseguimos angariar contributos em número suficiente.

## Registo Fotográfico

### Campanha “A Pobreza Não”



### Mêda

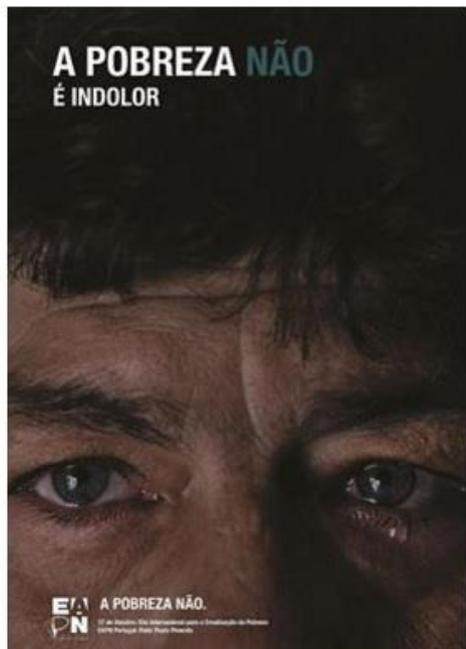


**Pinhel**

 **Município de Figueira de Castelo Rodrigo**  
 Publicado por Paula Cristina Almeida [?] · 13/10 às 11:25 ·

**" A Pobreza Não"**

A EAPN Portugal (Rede Europeia Anti-Pobreza) está a promover uma campanha de sensibilização nacional sobre as questões da pobreza, através da criação de um conjunto de materiais/suportes no âmbito do dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17 de outubro). Com esta campanha pretendem ativar a responsabilidade social de cada cidadão, bem como a responsabilidade coletiva para a necessidade de construir uma sociedade inclusiva, livre de pobreza e que assegure a dignidade e o respeito pelos Direitos Humanos.



917 pessoas alcançadas

Promover publicação

**861**

Interação com a publicação

**0**

Cliques para o site

**0 de 2**

Taxa de respostas

**Recente**

- 2015
- 2014
- 2013
- 1969
- 1664

Vê o teu anúncio aqui

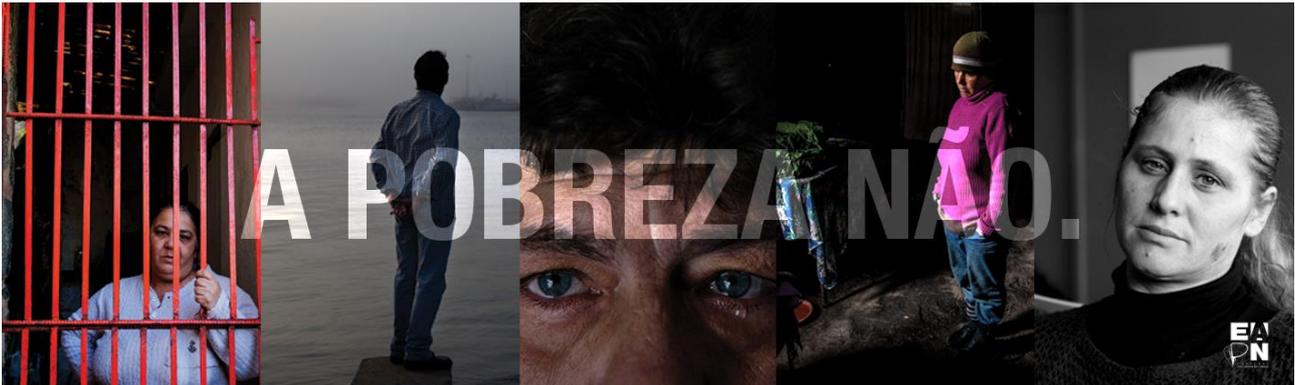


**Município de Figueira de ...**  
 Bom Dia e uma Excelente  
 Semana :)

👍 41 🗨️ 2 ➡️ 2

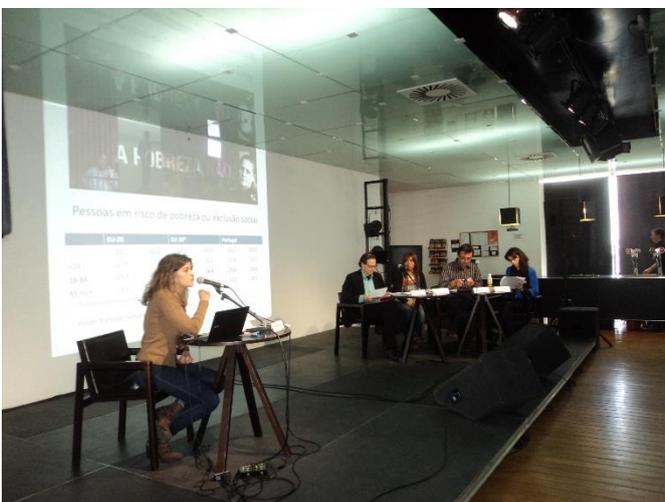
Promover publicação

**Figueira Castelo Rodrigo**



Teaser da Campanha

Mesa Redonda





Anexo \_ Transcrição do Debate da Mesa Redonda

## Mesa Redonda “O contributo do Rendimento Mínimo Adequado na Luta Contra a Pobreza”

16 outubro 2015 | Café-concerto do TMG

### Debate

#### **Moderadora:**

#### **Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Vou lançar a primeira questão para a mesa redonda, sendo um ponto de partida para o debate, relacionada com a terminologia que é utilizada relativamente a este tema, uma vez que já ouvimos falar de Rendimento Mínimo Adequado (RMA), de Rendimento Social de Inserção (RSI), Rendimento Básico Incondicional ou Universal (RBI) e Rendimento Mínimo Garantido (RMG). Tudo isto são termos, há uma multiplicidade de terminologia que convinha esclarecer. O Professor André Barata tem trabalhado muito a temática/abordagem do Rendimento Básico Incondicional, de que forma este vai ao encontro do Rendimento Mínimo Adequado e onde todos os outros conceitos vão encaixar ou não com este conceito de RBI.

#### **Professor André Barata – Docente da Universidade da Beira Interior**

O Rendimento Básico Incondicional (RBI), ele próprio tem várias designações, tem essa que significa que é atribuído a todos os cidadãos incondicionalmente e é a mais habitual e que vai ao encontro de outra que é o Rendimento Básico Universal, ainda há outra muito mais utilizada na literacia que é o Rendimento de Cidadania. No fundo a ideia é definir o direito de que qualquer cidadão tem direito a um rendimento independentemente da sua circunstância. Entre os Rendimentos que tivemos ao longo da história de Portugal, o Rendimento Mínimo Garantido esteve mais próximo desta ideia do que o RSI.

Sobre estes dois rendimentos há dois paradigmas que os vem distinguir, relativamente ao RMG defende que todo o cidadão tem direito a um rendimento incondicionalmente da sua circunstância ou ter uma condição abaixo de um limiar que se considere aceitável que é restabelecido e então temos o RMG que vem garantir este rendimento a um cidadão que não está em condições de o garantir, esta é então a Tónica: todo o cidadão tem direito a um rendimento. Este Rendimento Mínimo Garantido surgiu em 1996 e em 2002 (passados 6 anos) passamos para o RSI e ocorreram muitas alterações, pois passou-se a toda uma ideia de moralizar onde o paradigma era o combate a situações de emergência mas a inserção no mercado de trabalho.

Eu tenho defendido o RBI, que este pode deixar de ser visto como uma utopia, uma vez que há 100 anos atrás se falássemos numa Educação para todos ou num Sistema de Saúde eram pensamentos utópicos e foram metas alcançáveis. A ideia aqui é a mesma, que passo a passo vá alcançando resultados, muitos deles já conseguidos mas que, em grande medida, por causa da crise económica foram recuando, não esquecendo também as questões em torno de paradigmatis e ideologias. Um exemplo desses recuos foi por exemplo o Abono de Família, que qualquer criança tinha acesso, depois sendo este adequado segundo o seu escalão mas era um direito universal. Passando para uma intervenção focada na emergência social de um paradigma de concessão universal desta natureza. Disto surge um estigma social que está associado com os preconceitos para com aqueles que de algum modo são beneficiários de prestações sociais.

Há declaradamente uma diminuição de direitos de quem beneficia, quando na realidade está a beneficiar daquilo que descontou, estamos perante um estigma em que aquele que é beneficiário é apontado por algo que tem pleno direito de usufruir. E por isso, um cidadão que tem direito à Educação e ao Serviço de Saúde deve ter direito a um rendimento independentemente dos seus próprios rendimentos.

Existe ainda outro aspecto, que é o atual Modelo de Desenvolvimento Europeu que assenta numa estratégia de deixar as coisas andarem, produzindo desigualdades mas depois é necessário que existam sistemas reforçados de redistribuição que corrigem essas desigualdades, ou seja é uma estratégia de remediar. Este tipo de instrumentos não são suficientes, por isso a estratégia do Rendimento de Cidadania com a ideia da pré-distribuição onde a intervenção vem antes em vez de depois do problema, ou seja proporciona às pessoas um caminho de maior igualdade.

#### **Moderadora:**

#### **Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

No fundo o que se pretendia era perceber que quando estamos a falar do RSI é uma pequena amostra de uma implementação de uma ideia muito mais ampla e que no fundo tem a ver com garantias mínimas de rendimentos e de dignidade humana e que há propostas muito mais radicais, segundo as perspetivas de desenvolvimento da sociedade, como esta do Rendimento Básico que defende a sua aplicação antes de haver injustiça distributiva e que vem combater o problema da estigmatização.

**Professor André Barata – Docente da Universidade da Beira Interior**

Há ainda um aspeto muito importante que é o do trabalho, dadas as condições atuais de trabalho e por isso deve existir um direito a um rendimento independente do trabalho e um direito de trabalho independente do rendimento.

**Participante:**

A ideia é que a partir dos 18 anos qualquer pessoa independentemente da sua situação tem direito a um rendimento?

**Professor André Barata – Docente da Universidade da Beira Interior**

Há várias propostas, esta até é estranhamente idealista porque defende que qualquer pessoa a partir do seu nascimento tem direito a este rendimento.

Eu tenho desenvolvido duas propostas, uma é a ideia de um rendimento fixado entre os 12 e os 25 anos, uma vez que o período onde desenvolvem ou possuem mais capacidades por exemplo relativas à educativo mas não têm hipóteses de singrar na vida ao nível económico. Outra ideia é justamente ao nível da União Europeia, pensar numa política ao nível do Plano Europeu, onde pudesse existir um projeto social de rendimento de cidadania. Mas existem múltiplas ideias que defendem diferentes pormenores mas a ideia chave é sempre a do direito de universalidade e de cidadania.

**Moderadora:****Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Qual seria o valor mínimo de rendimento, isto é o nível mínimo adequando ou o nível básico?

**Liliana Pinto – Técnica da EAPN Portugal**

O que um projeto como o EMIN ou um projeto mais concreto como o dos Rendimentos de Referência que calcula um cesto básico de serviços e bens para uma vida digna é um método de cálculo deste Rendimento Mínimo Adequado, outro método é o estabelecimento do limiar de pobreza e face a este aspecto qualquer Rendimento Mínimo Adequado tem de ser superior a esse limiar de pobreza, no caso concreto Português cerca de 60%. Depois temos o caso do salário mínimo nacional, será que poderá ser uma das formas de definição deste RMA, mas é difícil porque oscila consoante os países. Há vários indicadores pensados, mas estão relacionados com as várias e diferentes definições e níveis dos conceitos.

Não consigo dar um valor exato em euros, mas consigo dizer que esse valor essencial vai muito além de euros, uma vez que é necessário ter em conta indicadores mais subjetivos, onde uma noção de Rendimento Mínimo Adequado não pode ser mínima ou exclusivamente financeira mas sim económica, onde se inclui qualidade de vida, dignidade e direito à cidadania, alimentação, saúde e educação mas também cultura e criatividade.

**Moderadora:****Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Voltando ao RSI, queria colocar uma questão ao Dr. Augusto Carvalho representante do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda e também à representante Lurdes Pais do Conselho Local de Cidadãos (CLC) da Guarda que era quem são de facto estes beneficiários, uma vez que e segundo os comentários e publicações que acabamos de verificar, estes são muito falados e até mesmo criticados na Comunicação Social e na Sociedade.

**Dr. Augusto Carvalho – Centro Distrital de Segurança Social da Guarda**

Desde que esta medida surgiu não foi uma medida consensual, foi sempre associada à subsidi dependência e estereótipos relativos aos beneficiários por parte de pessoas que não conhecem este terreno nem a sua realidade. Não se pode rotular quem beneficia porque são pessoas que vivem em contextos difíceis sendo muitas vezes o RSI uma ponte para algo melhor, existem duas vertentes: a primeira que é face às necessidades básicas e a segunda que se chama contrato com vista à inserção social e profissional, sendo na minha opinião esta a vertente mais importante.

Não concordo que esta medida tenha tanta influência na vida dos cidadãos ao ponto destes serem apontados por receberem RSI e irem por exemplo beber um café.

Nós como técnicos temos de ser sensíveis e flexíveis relativamente à lei, uma vez que trabalhamos e lidamos com pessoas, directamente com o sofrimento e necessidades destas pessoas. Concordo também com a necessidade do Rendimento Mínimo Adequado que defende que todos os cidadãos devem receber independentemente da sua situação e condição.

**Lurdes Pais – Conselho Local de Cidadãos da Guarda**

Já fui beneficiária do Rendimento Mínimo Garantido e pertenço, de acordo com os estereótipos mais comuns, a este “clube das torradas, dos cafés e dos encostados”. O facto de eu estar sozinha e desempregada com quatro filhos fez com me visse obrigada a pedir outra ajuda, não conseguia criar os meus filhos sem apoio durante um certo período de tempo. Mas depois consegui e comecei a trabalhar e agora já estou livre e é uma sensação de alívio porque nós, beneficiários ou ex-beneficiários do RSI ou do RMG no meu caso, somos discriminados em todo o lado, quando vamos descontar um cheque ou até mesmo no café e é uma sensação injusta e desconfortável.

**Moderadora:****Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Quais são as principais dificuldades na implementação deste programa e que se verificam ao nível do Distrito da Guarda? Tem havido dificuldade por parte dos potenciais beneficiários para acederem a esta medida? Têm-se verificado resultados desta medida, nomeadamente no seu objetivo de inserção no mercado de trabalho que é a autonomização das pessoas e se não quais as principais dificuldades?

**Dr. Augusto Carvalho – Centro Distrital de Segurança Social da Guarda**

Primeiro a legislação é muito mais restritiva e até de muito mais difícil implementação, isto é de ler e perceber determinados conceitos da própria lei, outro é toda a estrutura envolvente, ou seja todas as parcerias advertidas que são as entidades que deviam disponibilizar recursos para a inserção e não se tem tido capacidades de resposta.

A principal dificuldade das pessoas é o difícil acesso à inserção no mercado de trabalho, uma vez que as pessoas vêm-se envolvidas em trabalhos precários e mal pagos e programas ocupacionais e temporários. Depois há o problema de ser uma medida condicional, ou seja há direito se... mas se tentam arranjar outras estratégias que acrescentam algo por exemplo limpezas diminui, sanciona e até pode levar à abolição o rendimento, ou seja a própria medida não os deixa trabalhar.

Há uma questão transversal a todos os beneficiários que é a dificuldade de acesso a vários serviços como habitação, saúde, educação e segurança social que lhes garanta uma vida mais digna e que vai influenciar à sua inserção no mercado de trabalho.

**Moderadora:****Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Às vezes essas questões, os chamados handicaps são tão simples como não conseguirem arranjar os dentes, que tem influencia direta na inserção ao mercado de trabalho e na sua autonomia.

É necessário que se tenha em conta que nós próprios podemos ser apanhados nas manhas do destino e passarmos a ser estas pessoas que se encontram em situação de beneficiários do RSI e de pobreza, ainda não existe essa consciência, ainda acreditamos na ligação destas situações aos poucos qualificados e pobres de espirito e a realidade atual não é essa.

**Professor André Barata – Docente da Universidade da Beira Interior**

O RSI foi, em primeiro lugar muito bombardeado e em segundo muito cortado, de 2010 para 2012 baixou em 40% que foram precisamente os anos de aumento de pobreza e desigualdades sociais, ou seja tornou-se escasso o trabalho e tornaram-se escassas as prestações sociais.

O bombardeamento ideológico que tem uma responsabilidade política quando consiste em dizer que não podemos dar às pessoas espaço de conforto para se acomodarem/encostarem a este rendimento, então devem criar estratégias para além do assistencialismo e um acompanhamento continuado para tirar as pessoas do ciclo de pobreza e é esta a diferença que permita às pessoas dar o salto.

**Moderadora:****Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

Pergunto ao Dr. Augusto se tem noção do efeito deste corte dos apoios complementares? Notou-se efectivamente alguma diferença ou podem ser sistemas isolados?

**Dr. Augusto Carvalho – Centro Distrital de Segurança Social da Guarda**

Diminuição grande de beneficiários da medida. Eu enquanto técnico do trabalho social não vejo a despesa social como um custo mas sim como um investimento na sociedade. O grande nº de beneficiários (entre 40% a 50%) da medida tem menos de 18 anos, são estudantes e estão a cargo de adultos, ou seja não se encontram em idade ativa então é necessário investir nestas crianças e jovens que estão numa idade crucial para o seu desenvolvimento na sociedade e para que um dia mais tarde consigam sair desta medida.

### **Participante**

Sou técnica do RSI e reparei que no vídeo alusivo aos beneficiários da medida no Porto dizia que apenas 1% é integrado no mercado de trabalho. Nós não temos o mesmo campo de visão, nos nossos relatórios do ano passado 15% dos beneficiários tinham sido integrados no mercado de trabalho, temos bastantes casos de sucesso e muitas vezes o problema é que as empresas que até gostam do trabalho desenvolvido por estas pessoas não têm forma de as manter.

Relativamente aos relatórios é possível comprovar ainda que 49% são menores de 18 anos ou têm mais de 65 anos, ou seja quase 50% da população é de idade não ativa. Outra coisa que me chamou a atenção no vídeo foi o facto de os próprios beneficiários “falarem mal” ou apontarem o dedo a outros beneficiários, isto é influência da comunicação social (como já foi dito pela mesa redonda) mas também porque esta medida é muito difícil de explicar à comunidade. Há uma serie de condicionantes na própria prestação que são muito difíceis de explicar, uma vez que uma pessoa/família supostamente da mesma condição e do mesmo agregado pode receber mais que outra mas há sempre uma alínea por mais pequena que seja que altera de facto esse resultado.

As pessoas não têm ideia que há beneficiários que recebem cerca de 10€ ou 15€ por mês, não têm ideia do valor e cria-se este estigma à volta dos beneficiários do RSI.

### **Moderadora:**

#### **Professora Anabela Dinis – Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal**

É importante que também sejam divulgados os casos e os resultados positivos e que continuemos todos a trabalhar não só para atenuação mas sim para a irradicação da pobreza.

Agradeço então a vossa participação e a dos convidados desta mesa redonda e vou terminar com a mensagem do 17 de outubro da EAPN Portugal – Rede Europeia Anti pobreza.



# RELATÓRIO

## III ENCONTRO REGIONAL DO CENTRO DOS CONSELHOS LOCAIS DE CIDADÃOS

## setembro de 2015

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

**RELATÓRIO DO III ENCONTRO REGIONAL DO CENTRO DOS CONSELHOS LOCAIS DE CIDADÃOS**

### AUTOR

**NÚCLEO REGIONAL DO CENTRO DA EAPN PORTUGAL**

### DATA

**SETEMBRO DE 2015**

## ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	3
3. METODOLOGIA E PLANEAMENTO	4
4. DESTINATÁRIOS/PARTICIPANTES	4
5. PARCEIROS	5
6. AVALIAÇÃO	5
7. INDICADORES DE DESEMPENHO E RESULTADOS	5
8. REGISTO FOTOGRÁFICO	6

## 1. INTRODUÇÃO

Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Uma das iniciativas sugeridas foi a realização de uma Campanha de sensibilização e informação no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social. Após algum debate no contexto das reuniões de Núcleo Regional do Centro, foi unânime a conclusão de que a ideia de realizar uma Campanha seria muito interessante, mas apenas se as próprias pessoas que experienciaram situações de pobreza e exclusão social pudessem estar na sua elaboração desde o início. Assim, decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Consultivos Locais (CLC) e ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da Campanha. A temática desta Campanha surgiu com base nos resultados do Projeto Bem-Me-Quer onde se concluiu que os técnicos de intervenção social ainda têm algumas representações negativas acerca dos grupos mais vulneráveis, pelo que esta deveria incidir sobre as representações que existem na sociedade face às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social.

Assim, o III Encontro Regional do Centro dos Conselhos Locais de Cidadãos “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão” realizou-se na Guarda, nos dias 7 e 8 de setembro de 2015, com a participação dos Conselhos Locais de Cidadãos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu.

## 2. OBJETIVOS

Geral:

- Contribuir para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos.

Específicos:

- Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social
- Envolver os membros dos CLC da Região Centro
- Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação

## 3. METODOLOGIA E PLANEAMENTO

O III Encontro Regional decorreu durante dois dias organizados em duas partes complementares dos trabalhos: no primeiro dia realizaram-se grupos de trabalho que refletiram sobre as representações que os técnicos de intervenção social têm em relação aos grupos mais vulneráveis e sobre os preconceitos e estereótipos que os membros dos CLC já foram alvo por parte dos vários técnicos com que se foram encontrando ao longo do seu percurso.

O segundo dia de trabalho também envolveu a dinamização de grupos de trabalho mas já para preparar uma Campanha de sensibilização e informação sobre a desconstrução destes preconceitos e estereótipos, nomeadamente na definição da sua estrutura, definição de características e especificidades.

A organização de grupos de trabalho pequenos permitiu o envolvimento e participação de todos os presentes.

## 4. PROGRAMA



## III ENCONTRO REGIONAL

# “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

7 e 8 Setembro de 2015 | Guarda

## PROGRAMA

## 7 DE SETEMBRO

14h30 | Boas-vindas e Apresentação do Programa

Anabela Dinis – Coordenadora da EAPN

Portugal/Núcleo Distrital da Guarda e Representante  
do Concelho Local de Cidadãos da Guarda14h45 | Início dos Grupos de Trabalho “As nossas  
representações sociais e preconceitos”Grupo A - Membros dos Concelhos Locais de  
Cidadãos | Moderadora: Maria José Vicente

Grupo B - Técnicos | Moderadora: Ana Cláudia

Albergaria

17h00 | Coffee-break

17h30 | Apresentação das Principais Conclusões dos  
Grupos de Trabalho

Moderadora e Comentadora | Ana Cláudia Albergaria

Relatores dos 2 Grupos de Trabalho

18h30 | Encerramento dos Trabalhos

Anabela Dinis

## 8 DE SETEMBRO

09h00 | Preparação de uma Campanha de Luta

Contra a Discriminação “Despir os Preconceitos e  
Vestir a Inclusão”Grupos de Trabalho com Dinamização dos Técnicos  
dos Núcleos Distritais

11h00 | Coffee-break

11h30 | Continuidade dos Trabalhos

12h00 | Apresentação dos Resultados da Campanha  
Ilustrador e relator de cada grupo de trabalho

12h30 | Estratégias de divulgação da Campanha

Moderadoras | Anabela Dinis e Maria José Vicente

## Apoios:



## 5. DESTINATÁRIOS/PARTICIPANTES

Este Encontro destinou-se a todos os membros do CLC do Centro e respetivos/as técnicos/as dos Núcleos Distritais da Região Centro, num total de 23 pessoas, tal como se apresenta no quadro em baixo.

<b>Membros dos CLC</b>	<b>Técnicos/as da EAPN PT</b>
<b>CLC do Núcleo Distrital de Castelo Branco</b>	
Abel José Araújo	Paula Montez
Fernanda Correia	
Telma Pinto	
Maria Teresa Luz	
<b>CCL do Núcleo Distrital de Coimbra</b>	
Armando Loureiro	Susana Lima
Isabel Oliveira	
Manuela Rodrigues	
Manuel Maleiro	
<b>CCL do Núcleo Distrital da Guarda</b>	
Joaquim dos Santos	Cátia Azevedo Anabela Dinis (Coordenadora)
Carla Santos	
<b>CCL do Núcleo Distrital de Leiria</b>	
Alice Catarino	Carolina Cravo
Jorge Cardinali	
Sandra Menino	
Rui Silva Maria	
<b>CLC do Núcleo Distrital de Santarém</b>	
Joana Oleiro	Ricardina Reis
<b>CLC do Núcleo Distrital de Viseu</b>	
Helena Aragão	José Machado

Para além destes, participaram também dois técnicos da sede: Maria José Vicente (Departamento de Desenvolvimento e Formação) e Ana Cláudia Albergaria (Departamento de Investigação e Projetos) e foram ainda envolvidos técnicos de intervenção social da Guarda, num total de 6 técnicos de 2 entidades Associadas da EAPN Portugal e 1 Associado em nome individual.

## 6. PARCEIROS

Colaboraram na organização deste III Encontro Regional a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e o Centro de Estudos Ibéricos, ambas entidades da Guarda, na cedência gratuita das suas instalações para a realização dos trabalhos do Encontro.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação do III Encontro Regional foi realizada mediante a aplicação de um inquérito por questionários aos participantes.

Do total de 32 intervenientes participantes, 15 fizeram-nos chegar o seu feedback relativamente à avaliação do evento.

### 1. Programa do III Encontro Regional

Relativamente à satisfação dos participantes com o programa do Encontro, 43,75% participantes responderam “Muito Satisfeito” e 56,25% responderam “Satisfeito”.

Em relação ao que funcionou melhor em termos de programa foram enumerados vários aspetos pelos participantes, nomeadamente, a organização ao nível dos horários e das atividades; a coesão do grupo e capacidade de comunicação entre todos e as conclusões pertinentes que foram retiradas.

Nenhum participante referiu aspetos que não tivessem funcionado bem.

### 2. Aspetos práticos do Encontro Regional

Da análise realizada, pode-se constatar que, de uma forma geral, os participantes ficaram satisfeitos com os aspetos práticos como a deslocação, alojamento, alimentação e programa, sendo que 37,5% responderam “Muito Satisfeito”; 56,25% responderam “Satisfeito” e apenas uma pessoa (6,25%) respondeu “Pouco Satisfeito”.

Salienta-se que, em relação a este ponto, dois participantes realçaram alguns aspetos, nomeadamente, um participante referiu “o “fosso” entre utentes e técnicos” e outro participante sublinhou que “fomos bem recebidos”.

Relativamente ao nível de satisfação com a duração dos grupos de trabalho, 37,5% responderam “Muito Satisfeito” e 56,25% responderam “Satisfeito”.

Em relação ao que funcionou bem em termos nos grupos de trabalho, os participantes referiram a interação/colaboração entre os participantes; a produtividade e diversidade de pontos de vista; a animosidade da discussão e a organização.

No que diz respeito aos aspetos que funcionaram mal nos grupos de trabalho, a maioria não apontou qualquer aspeto negativo, sendo que, apenas um participante referiu a existência de ideias pré-concebidas.

### 3. Próximos eventos no âmbito do Núcleo Regional do Centro

A maioria dos participantes recomenda que se dê continuidade ao trabalho realizado, referindo a importância de apostar em mais divulgação e, conseqüentemente, na presença de mais participantes. Alguns participantes sugerem temáticas para futuros encontros, reforçando a aposta nos preconceitos sociais e discriminação mas também sobre desemprego e reformas. Um participante sugeriu que se deveria manter os encontros com diferentes atores, reforçando a importância do cruzamento de diferentes pontos de vista.

### 4. Comentário Final

Vários participantes revelaram grande satisfação relativamente ao Encontro e a pertinência do mesmo, sendo que gostariam de repetir a experiência.

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO E RESULTADOS

Indicadores de Desempenho:

- N.º de participantes do Workshop Regional: 32 pessoas
- N.º de dinamizadores/as: 2 técnicas da sede da EAPN PT + 6 Técnicos/as dos Núcleos Distritais
- N.º de CLC's da Região Centro representados: 6
- N.º e tipo de produtos/resultados: 1 Documento de Conclusões + 1 Relatório

Resultados:

- Documento de Conclusões com definição de ideias para a Campanha "Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão"
- Contributo para o reforço do empowerment e da capacidade de intervenção e participação dos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos que estiveram presentes
- Contributo para a reflexão conjunta dos estereótipos e preconceitos associados aos grupos desfavorecidos e tomada de consciência da necessidade de mudarmos atitudes

## 9. REGISTO FOTOGRÁFICO



Acolhimento



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Partilha de conclusões



Grupo de participantes

[Escreva aqui]



## III ENCONTRO REGIONAL

### “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

#### 7 e 8 Setembro de 2015 | Guarda

#### DOCUMENTO DE CONCLUSÕES

*“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, pela sua origem ou ainda pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar”*

**Nelson Mandela**

Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Uma das iniciativas sugeridas pelos cidadãos foi a realização de uma Campanha de sensibilização e informação no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social. Após algum debate no contexto das reuniões de Núcleo Regional do Centro, foi unânime a ideia de realizar uma Campanha na qual as próprias pessoas que experienciaram situações de pobreza e exclusão social pudessem estar na sua elaboração desde o início.

Assim, decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Locais de Cidadãos ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da mesma. A temática desta Campanha surgiu com base nos resultados do Projeto Bem-Me-Quer onde se concluiu que os técnicos de intervenção social ainda têm algumas representações negativas acerca dos grupos mais vulneráveis, pelo que esta deveria incidir sobre as representações que existem na sociedade face às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social.

Neste sentido, é intenção desta Campanha apostar em ações de informação/sensibilização direcionadas para todos os atores no sentido de promover o desenvolvimento de uma cultura de participação e de solidariedade de forma a reconhecer e a compreender estes cidadãos, assim como as suas necessidades e temáticas associadas. Este trabalho de sensibilização e de informação é

fundamental para a coesão social e para a promoção da dignidade humana, ultrapassando o sentimento de desconfiança e de receio por parte dos vários cidadãos e contribuindo assim para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos.

### **“As nossas representações sociais e preconceitos” – Principais conclusões dos grupos de trabalho**

Através da organização de grupos de trabalho, procurou-se perceber a perspetiva dos diferentes participantes sobre os preconceitos e estereótipos associados aos grupos mais vulneráveis às questões da pobreza e exclusão social. Assim, organizou-se, por um lado, um grupo composto pelos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos dos Distritos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu, que já experienciaram situações de pobreza e/ou exclusão social e, por outro lado, um grupo composto pelos técnicos dos Núcleos Distritais da Região Centro da EAPN Portugal e de algumas instituições Associadas do concelho da Guarda.

Esta divisão fundamentou-se, essencialmente, na abordagem à temática em questão e na facilitação da participação de todos os presentes, sem constrangimentos e impedimentos, num contexto de proximidade e de confiança.

#### **Grupo A – Pessoas dos Grupos mais vulneráveis**

Ao longo do grupo de trabalho foi promovida a discussão e a reflexão desta temática, identificando as principais representações e perceções que a sociedade em geral (mais concretamente os técnicos da área social) tem sobre as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social. Estamos conscientes que as atitudes, os comportamentos e, inclusivamente, as próprias representações resultam de um conjunto de mensagens e informações que geralmente não são baseados em factos reais, incidindo sim em representações de alguns cidadãos que experienciaram situações negativas e que, por conseguinte, se tornaram em generalizações. Por tudo isto, sabemos que prevalecem na sociedade portuguesa discursos que legitimam o desenvolvimento de atitudes de desigualdade, quiçá o maior entrave à sua inclusão. Esta reflexão foi realizada tendo por base a constituição de “mesas temáticas” com as seguintes temáticas e conclusões:



## 1 - Quais são as principais representações que a sociedade em geral possui sobre as pessoas em situação de pobreza e exclusão social?

- Não querem saber das pessoas.
- Preferem receber os subsídios sociais do que ir trabalhar.
- Alguns que disseram mal do Rendimento Social de Inserção já se encontram na mesma situação;
- Criticam quem fuma e quem vai ao café.
- As pessoas dizem que pagam os subsídios com os impostos deles.
- Todos criticam as pessoas que recebem o RSI, mas não falam dos políticos que roubam milhões.
- Discriminação por serem toxicodependentes ou pessoas de outras culturas diferentes.
- As pessoas por andarem bem vestidas já não precisam de apoios sociais.
- O que as pessoas querem é emprego e não trabalho.
- O que as pessoas pensam é que as pessoas para receberem subsídios têm de ser "sujos" e "porcos".
- Quanto mais pobres são mais filhos têm para receber mais e não querem trabalhar.
- Ajudar estas pessoas é ajudar pançudos.
- Criticam os refugiados.
- As pessoas com doenças mentais são vistas como coitadinhas e não são "ajudadas".



## 2 - Quem são as pessoas/grupos mais afectados por essas representações/ideias?

- Desempregados.
- Ex-reclusos.
- Beneficiários do RSI
- Prostituição
- Outras etnias.
- Toxicodependentes.
- Refugiados.
- Emigrantes.

- Sem-abrigo.
- Pessoas com outras orientações sexuais (por exemplo: homossexuais)

### 3 - O que podemos fazer para desmistificar essas representações/ideias?

- Incluir as pessoas com mais dificuldades de inclusão, como por exemplo, pessoas de etnia cigana, pessoas que são portadoras de algum tipo de deficiência, entre outros.
- As empresas deviam integrar mais pessoas mesmo que não possuem muitas habilitações e independente da idade, pois a idade é um obstáculo muito grande na inclusão do mercado de trabalho.
- Promoção de encontros de várias culturas e saberes de forma a obter um maior conhecimento sobre as mesmas e o intercâmbio.
- Apostar em sessão de informação e de formação sobre a pobreza e a exclusão social.
- Apostar nos apoios sociais a famílias que apresentam mais carência e vulnerabilidade social.
- Colaboração das autarquias para que possam apoiar o trabalho das organizações nesta área.
- Apostar em ações que permitam mudar mentalidade através de um maior conhecimento sobre as situações de pobreza e de exclusão social.



Foi possível verificar que a maior parte dos participantes vivenciam diariamente estas representações negativas, constituindo grandes barreiras à sua inclusão na sociedade. Por isso, é pertinente dar continuidade a este trabalho até porque a desmistificação de representações e estereótipos exige uma mudança de mentalidades e o esforço de todos os cidadãos!

## Grupo B – Técnicos de Intervenção Social

### 1. Como vimos a pobreza como técnicos que trabalhamos na área?

- Pobreza associada à miséria, sobretudo económica;
- Os pobres são pessoas com baixa escolaridade, comportamentos desviantes, grande número de filhos, desempregados, preguiçosos, não gostam de trabalhar;
- A tendência é pôr tudo no mesmo saco, generalizar e não analisar os casos individualmente;
- Incapacidade de sair da situação;

- Culpabilização das pessoas pela sua situação;
- Avaliação pela aparência ou à luz dos nossos valores (“eu é que sei o que é melhor para esta pessoa”)-  
ex: preconceito por ver um pobre a tomar um café num bar;
- Comparação entre a velha pobreza, associada ao que foi descrito acima e a nova pobreza, das classes médias que deixaram de o ser.

## **2. Cultura organizacional: como contribui para as representações sociais da pobreza?**

- Excesso de trabalho e de burocracia- enfoque nos resultados numéricos, onde se tende a generalizar;
- Tendência assistencialista;
- Falta de trabalho em rede;
- Desmotivação de muitos técnicos por estarem em estágios ou empregos precários, muitas vezes com remunerações não muito distantes das pessoas que assistem;
- Afastamento de alguns dirigentes

## **3. Comunicação social: qual o seu papel nas representações sociais?**

- Tendência para a exploração de alguns casos de pobreza “para o lado que mais convém”, dependendo das situações;
- Sensacionalismo;
- Demasiada enfatização dos direitos e não dos deveres



## **4. Medidas: como influenciam ou são influenciadas pelas representações sociais da pobreza?**

As representações tendem a ser mais influenciadas pelas medidas do que o contrário.

## **5. Como é feita a discussão das representações sociais sobre a pobreza nas organizações?**

- Geralmente não existe essa discussão.

## **6. Sugestões/ estratégias para reduzir a tendência natural para a estereotipação?**

- Trabalhar em rede de forma mais eficaz;
- Reafirmar a motivação pelas causas e não pela compensação;
- Simplificação de procedimentos/ desburocratização;
- Preocupação com a linguagem de modo a criar empatia;
- Aumento das competências relacionais;
- Comunidades de prática para promover a reflexão;
- Promover a inclusão por via dos direitos e obrigações;

- Promover a divulgação de casos que fogem aos estereótipos;
- Rodar os técnicos por diferentes funções de modo a contrariar o “burnout” e ganhar alguma motivação.

As conclusões dos grupos de trabalho foram apresentadas em plenário permitindo o conhecimento das diferentes perspectivas, assim como o debate em conjunto.



### Campanha de Luta Contra a Discriminação “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

Com o objetivo de desenvolver uma campanha de sensibilização contra a discriminação de pessoas em situação de vulnerabilidade social dirigida à sociedade civil, pretendeu-se neste Encontro: envolver os membros dos Conselhos Locais de Cidadãos da região centro na elaboração da Campanha, definir um cronograma das tarefas a realizar para o desenvolvimento da Campanha e desenvolver, de forma colaborativa, alguns materiais de divulgação para incluir na Campanha. É importante ainda referir que este momento contou igualmente com a participação de alguns associados da EAPN Portugal.

Por forma a realizar estes objetivos decidiu-se organizar pequenas mesas temáticas cujas questões permitiram planificar a referida Campanha – Para quê? Como? Para/Com quem? Quando e Onde?.

#### PARA QUÊ?

##### Para:

- Chegar a quem toma as decisões (instâncias de poder local, regional, nacional), e aos meios de comunicação social;



- Trabalhar a questão da discriminação, entendida como algo que continua a existir relativamente a muitas problemáticas e situações de vida;
- Reduzir os estereótipos, quer da sociedade em termos gerais, dos técnicos que trabalham directamente com as pessoas e das próprias pessoas que muitas vezes são discriminadas mas também discriminam! Tudo isto dificulta o trabalho a desenvolver e com vista à integração/inclusão;
- Fazer circular informação sobre comportamentos a adotar no âmbito da promoção da desconstrução dos esterótipos e a evitar no que respeita à discriminação, promovendo assim a integração/inclusão de todos;
- Evitar o racismo e as atitudes xenófobas em áreas como a saúde, habitação, escolaridade e emprego (em geral no acesso aos serviços);
- Chegar às camadas mais jovens, trabalhando desde cedo estas questões e as mentalidades com vista à alteração de comportamentos; Este trabalho deve ser desenvolvido nas escolas e com as famílias;
- Sensibilizar e mostrar o que é a pobreza e a exclusão social à sociedade em geral, alertando para a realidade e chegando assim ao maior número de pessoas possível;
- Diminuir uma das consequências associada à pobreza – os rótulos.

## COMO?

- Através da comunicação social, que poderia promover olhares sobre as famílias, sendo estas multiproblemáticas estaríamos também a tocar em vários aspetos da pobreza e exclusão social;
- Envolvendo as autarquias e Juntas de Freguesia (pela maior proximidade aos cidadãos);
- Produzindo materiais- flyers e página na internet, além da utilização das redes sociais;
- Pensando em algo inovador, com impacto visual (ex: imagem de um sem abrigo num café com a frase “pelo menos aqui está quentinho”);
- Focando-nos na informação quantitativa (ex: valores do RSI, como se vive com 270€, no caso de uma família?);
- Realizando exposições itinerantes (bibliotecas, centros de saúde, escolas, grandes superfícies, hotéis, restaurantes) com testemunhos reais;
- Adequando as frases ao contexto (ex: colocar imagens relativas à saúde nos hospitais);
- Envolvendo estudantes de multimédia/design/ outros profissionais voluntários na conceção gráfica.



## PARA / COM QUEM?

Com / Tipo de parceiros	O que pretendemos ?
Concelhos Locais de Cidadãos da EAPN	Participação de todos os elementos em contributos na construção da Campanha e na própria divulgação
IPSS	Financiamento, envolvimento na divulgação
Misericórdias	Financiamento, envolvimento na divulgação
Paróquias	Divulgação nas Igrejas e nos Centros Paroquianos
Agrupamentos de Escolas	Sensibilizar, informar e envolver
Universidades	Formação envolver docentes e alunos nos cursos relacionados com desenho e Marketing /publicidade na preparação da campanha. Divulgação
Autarquias	Financiamento, divulgação nos Muppies de cada concelho/distrito; envolvimento voluntário dos recursos humanos dos gabinetes de Marketing/Publicidade
Assembleia da Republica	Sensibilizar os partidos políticos, para o apoio à campanha
ARS – agrupamentos Regionais de Saúde	Envolver todos os profissionais que trabalham nos Hospitais, Centros de Saúde e respetivas extensões de Saúde (aldeias e Vilas) para a divulgação da Campanha.
Empresas	Financiamento e divulgação
Sindicatos	Promotores de divulgação a todos os sindicalistas e Partidos políticos
Estabelecimentos Prisionais	Envolver os profissionais e os próprios reclusos na participação (desenho, frases) para a campanha
Comunicação Social	Envolver jornais regionais e nacionais, RTP, SIC, TIV e rádios regionais e nacionais na divulgação e informação da campanha
Figuras Públicas	Serem alguns voluntários como embaixadores da Campanha

Para quem? (a quem é dirigida a Campanha)

- A toda a população em geral/todos os cidadãos
- Classe rica
- A todos os dirigentes de organizações sem fins lucrativos
- A todos os políticos (classe política), quer regional quer nacional
- A crianças e jovens e seus encarregados de educação

- A todas as pessoas institucionalizadas

### QUANDO? e ONDE?

- Ao longo do ano, várias iniciativas, com enfoque nas Escolas
- Na semana de 17/10 (Dis Internacional para a Erradicação da Pobreza) intensificar a divulgação
- Campanha itinerante nos dias de mercado das vilas
- Durante o verão, nas praias e festivais
- No centro das cidades de todos os distritos
- Mercados/shoppings /praias/festivais
- Nas instituições sociais, dirigida aos técnicos e dirigentes
- Nas coletividades e associações culturais, no decorrer de espetáculos
- Nas Câmaras, nas Juntas de Freguesia
- Em locais/ bairros estereotipados (associados a ideias negativas)
- Nos locais de cultos, igrejas e locais com muita procura pública (ex.: Centros de saúde)



Após as conclusões dos grupos de trabalho e da apresentação das conclusões, procurou-se ir um pouco mais longe e já pensar, sempre em conjunto e de forma colaborativa, em algumas áreas de trabalho da campanha com ideias de imagens e slogans inspiradoras para a Campanha. Em seguida apresentam-se algumas propostas que surgiram de pequenos grupos de trabalho, onde através do brainstorming se conseguiu delinear temas, imagens e mensagens a desenvolver posteriormente na Campanha.

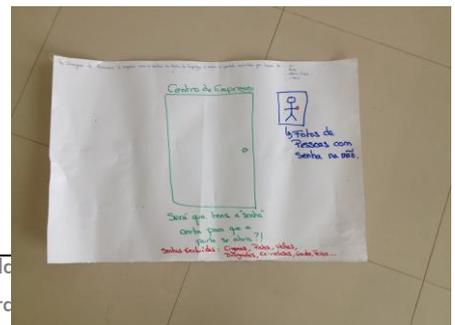
### PROPOSTAS PARA A CAMPANHA

#### Proposta de Campanha 1

Tema: Discriminação de grupos

Imagem de pessoas à espera com a senha do centro de Emprego e serem à partida excluídas por causa da cor; idade; estatura física; sexo, entre outras.

Colocar fotos de pessoas com senha na mão e uma porta fechada (que não se vai abrir)



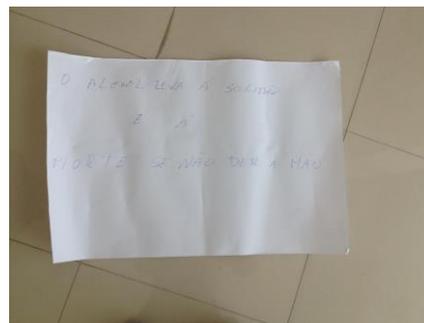
Slogan: "Será que tens a "senha" certa para que a porta se abra?!"

Senhas excluídas: ciganas, pretos, velhos, drogados, ex-reclusos, gordos, feios...

### Proposta de Campanha 2

Tema: alcoolismo

O Álcool leva à solidão,  
 E à morte,  
 Se não der a mão.



### Proposta de Campanha 3

Tema: Sem-abrigo

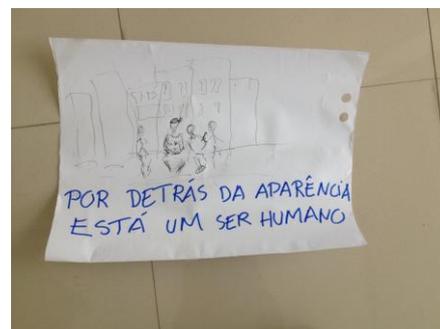
"Vamos tirar os sem abrigo da rua"  
 Com uma habitação, com emprego  
 (imagem de uma casa com árvores à porta)



### Proposta de Campanha 4

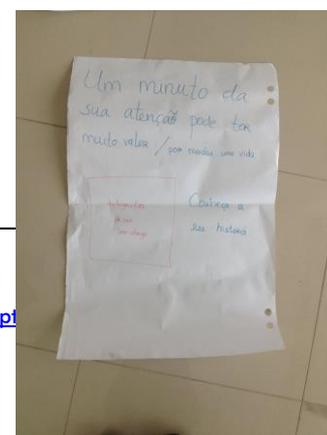
Tema: Discriminação dos toxicodependentes

Imagem de um bairro com toxicodependentes a consumirem e com ex-toxicodependentes  
 Slogan: "Por detrás da aparência está um ser humano"



### Proposta de Campanha 5

Tema: Sem-abrigo



Slogan: "Um minuto da sua atenção pode ter muito valor / pode mudar uma vida"

Fotografia de um sem-abrigo – Frase: "Conheça a sua história"

### Proposta de Campanha 6

Tema: Indiferença perante a pobreza, miséria

"Pare, Escute e Olhe!" + imagem forte ... "Veja com o coração"

"Hoje sou eu... amanhã poderás ser tu"

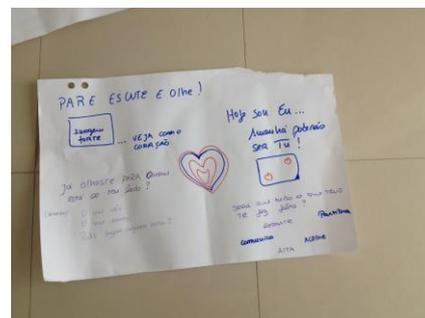
"Já olhaste para quem está ao teu lado?"

"Será que tudo o que tens te faz falta?"

Reparte/Comunica/Ama/Acolhe e Partilha"

Nas Campanhas nas escolas/crianças acrescentar perguntas:

"O que vês?"; "O que sentes?"; "Podes fazer alguma coisa?"



### Conclusões Finais

Para a EAPN Portugal, o combate à discriminação passa necessariamente por uma intervenção que promova a informação e o conhecimento dos cidadãos sobre estas comunidades, pois a sua ausência contribui, conseqüentemente, para o desenvolvimento e o agravamento de estereótipos e preconceitos. Neste sentido, o nosso objetivo é continuar a apostar em ações de sensibilização direcionadas para a sociedade em geral no sentido de promover o desenvolvimento de uma cultura de participação e de solidariedade de forma a reconhecer e a compreender estes cidadãos, assim como as suas necessidades e especificidades culturais. Este trabalho de sensibilização e de informação é fundamental para a coesão social e a promoção da dignidade de todos os seres humanos, ultrapassando também o sentimento de desconfiança e de receio que existe por parte dos vários cidadãos.

Foi tendo por base estes princípios de atuação que consideramos que o nosso contributo poderia ser útil para influenciar positivamente a imagem social que por vezes as pessoas em situação de pobreza possuem na sociedade envolvente, contribuindo para um melhor conhecimento sobre as mesmas e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sabemos que este é também o interesse e a

vontade dos próprios cidadãos, pois são elas as principais vítimas destas situações de desigualdade e de discriminação.

Este combate é urgente no território nacional no sentido de alterar a forma de “pensar” e de “olhar” estas comunidades, um olhar que exige uma mudança urgente ao nível das mentalidades e das representações que cada um de nós possui sobre estas comunidades. A presente iniciativa pretende ser apenas “um pequeno passo” no longo caminho que todos nós enquanto cidadãos temos de percorrer para conseguirmos combater as situações de discriminação de que estas pessoas são alvo.

Temos igualmente consciência que a desconstrução de estereótipos e de representações negativas exigem tempo por assentarem numa fundamental mudança de mentalidades. E todos nós sabemos que a mudança de mentalidades não se produz de “um dia para o outro”, mas temos de ter a esperança que a mudança é necessária e possível!



# INICIATIVA “ESCOLAS CONTRA A POBREZA”

## RELATÓRIO 2015

### Objetivos Estratégicos

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 5.** Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

**Objetivo 7.** Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.

### **Descrição**

O propósito do Projeto Escolas Contra a Pobreza é promover a sensibilização, a reflexão e o debate acerca da pobreza e exclusão social junto das crianças e jovens das escolas do Distrito da Guarda. Uma vez que o combate à pobreza e exclusão deve ser realizado por toda a sociedade, procura-se com este Projeto envolver as crianças e jovens num papel ativo, no âmbito da sua formação cívica. A intervenção deste Projeto tem sido definida com base nas dinâmicas internas das Escolas e dos projetos que já promovem, tal como aconteceu com a dinamização de uma Sessão em Seia solicitada pela Escola para sensibilizar os alunos para a participação no Parlamento Jovem. No entanto em 2015 foi possível apresentar um projeto concreto – Projeto “Vamos Fazer a Diferença” dinamizado por uma estagiária de Educação Social e iniciou-se a sua implementação no Agrupamento de Escolas da Sé da Guarda.

### **Objetivos Gerais**

- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do combate à pobreza e exclusão social;
- Despertar uma consciência cívica e participativa nos mais novos;
- Alargar o âmbito de intervenção junto das Escolas.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver um projeto específico num Agrupamento de Escolas da Guarda
- Dinamizar no mínimo uma sessão numa Escola fora do concelho da Guarda

### **Destinatários/Participantes**

Escolas do Distrito da Guarda: alunos, pessoal docente e não docente, e indiretamente a sociedade civil. No total participaram nas atividades realizadas um total de: 418 alunos e 24 professores.

### **Metodologia e Planeamento**

- Em termos metodológicos, privilegiaram-se as técnicas e dinâmicas de participação ativa com os alunos, nomeadamente: apresentação dos participantes, dinamizadores do projeto e da EAPN Portugal através das dinâmicas “Nome e Gestos” para o 2º ciclo e “Bate Bola” para o 3º ciclo, visionamento de um vídeo, apresentação da sessão em PowerPoint e exercício de Brainstorming sobre a Pobreza e a Exclusão Social que resultou num cartaz para ficar nas salas de aula das turmas que estão a participar no projeto.

- Em termos de planeamento, este tem sempre em conta as necessidades das Escolas. Se por um lado a Sessão realizada em Seia foi definida em função da solicitação da Escola, o Projeto “Vamos Fazer a Diferença” tem uma planificação específica com um conjunto de sessões temáticas definidas para cada ano letivo e cada turma.

- Apoio: Publicação “Pobreza e Exclusão Social – um Guia para Professores” (EAPN Portugal)
- Publicação “Direitos Humanos e Cidadania – Guia para Facilitadores” (EAPN Portugal)

### Parceiros

- Agrupamento de Escolas da Sé (Escola Secundária da Sé; Escola EB 2/3 Carolina Beatriz Ângelo; Escola EB 2/3 S. Miguel) – Guarda
- Escola Dr. Guilherme Correia de Carvalho – Seia

### Cronograma

Outubro - Dezembro de 2015

### Local de Realização

Guarda e Seia

### Indicadores de Desempenho

- N.º de Escolas e pessoas envolvidas: 4 Escolas + 588 Alunos + 36 Professores
- N.º e tipo de atividades desenvolvidas: 1 Sessão sobre Discriminação, Preconceitos e Estereótipos + 1 Projeto “Vamos Fazer a Diferença” com 25 Sessões Temáticas
- N.º e tipo de parceiros envolvidos: 2 Agrupamentos de Escolas de 2 concelhos diferentes (Guarda e Seia) e um total de 4 Escolas

Atividade	Data	Local	Participantes
Projeto “Vamos Fazer a Diferença” 23 sessões sobre Pobreza e Exclusão Social	Dezembro	Agrupamentos de Escolas da Sé – Guarda	26 turmas de 2º e 3º ciclo - cerca de 418 alunos e 24 professores
Sessão sobre Discriminação, Estereótipos e Preconceitos	26 novembro	Escola Dr. Guilherme Correia de Carvalho – Seia	10 turmas do 7º ao 9º ano - 170 alunos e 12 professores

### Resultados

- Implementação do Projeto “Vamos Fazer a Diferença” com a dinamização de sessões temáticas durante o ano letivo 2015/16 em turmas do 5º ao 9º ano em 3 Escolas da Guarda
- Sensibilização, envolvimento e desenvolvimento de competências junto dos alunos do 5º ao 9º ano em áreas como o combate a pobreza e exclusão social, a participação e a cidadania, a igualdade e a não discriminação, o relacionamento interpessoal e respeito pelo outro.

### **Fontes de Verificação**

- Planificação das Sessões realizadas
- Registo Fotográfico
- Folhas de Presença
- Relatório da Iniciativa Escolas Contra a Pobreza (Em Anexo)

### **Avaliação**

Relativamente ao Projeto “Vamos Fazer a Diferença” para gerir melhor o tempo de cada sessão, a avaliação foi feita através de registo pela dinamizadora, de entrevista coletiva aos alunos e de conversa informal com os professores no final de cada sessão. O feedback foi bastante positivo, pois todos os professores acharam as atividades bastante pertinentes e ao encontro do que era esperado.

Na sessão realizada em Seia não foi possível realizar um momento de avaliação formal pelas características da própria sessão e da sala em que a mesma decorreu, mas fez-se uma avaliação informal com os alunos e os professores, que evidenciaram a sua satisfação para com a sessão realizada.

### **Registo Fotográfico**



Sessão em Seia, 26 novembro



Projeto "Vamos Fazer a Diferença, Dezembro – Escola EB 2/3 de S. Miguel

## Anexo

### Descrição das Atividades

Atividade	Objetivos	Conteúdos	Duração	Público-Alvo
Sessão de Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os alunos para as questões relacionadas com a Pobreza e a Exclusão Social;</li> <li>- Consciencializar para as crenças e percepções individuais acerca de mitos e estereótipos sobre a pobreza e exclusão social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos participantes, dinamizadores do projeto e da EAPN</li> <li>- Dinâmica "Nome e Gestos"</li> <li>- Brainstorming sobre a Pobreza e a Exclusão Social</li> <li>- Esclarecimento de conceitos</li> </ul>	Sessões de 45 minutos	Alunos do 2º ciclo
Sessão de Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os alunos para as questões relacionadas com a Pobreza e a Exclusão Social;</li> <li>- Consciencializar para as crenças e percepções individuais acerca de mitos e estereótipos sobre a pobreza e exclusão social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos participantes, dinamizadores do projeto e da EAPN</li> <li>- Dinâmica "Bate Bola"</li> <li>- Brainstorming sobre a Pobreza e a Exclusão Social</li> <li>- Esclarecimento de conceitos</li> </ul>	Sessões de 45 minutos	Alunos do 3º ciclo

## **Projeto “Vamos Fazer a Diferença”**

### **Avaliação da 1ª fase – 2015**

No âmbito da iniciativa “Escolas contra a Pobreza e a Exclusão Social”, promovida pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda, iniciou-se o Projeto “Vamos Fazer a Diferença”. Este projeto tem como público-alvo a comunidade escolar de três Escolas do Agrupamento de Escolas da Sé da Guarda, mais precisamente a Escola Secundária da Sé (3 turmas inscritas), a Escola EB 2/3 Carolina Beatriz Ângelo (5 escolas inscritas, onde só foi possível realizar a atividade em 2015 com apenas 3 turmas por questões de agenda e disponibilidade, ficando a sessão marcada com as 2 turmas restantes para o início do ano 2016) e a Escola EB 2/3 S. Miguel (com 18 turmas inscritas).

De 30 de novembro a 17 de dezembro do ano 2015, realizaram-se 23 sessões de apresentação do projeto com 24 turmas diferentes (12 do 2º ciclo e 12 do 3º ciclo), abrangendo um total de 418 alunos e 24 professores.

As sessões implementadas correram de forma bastante positiva, no sentido em que foi possível refletir, através das estratégias escolhidas, a importância do combate à pobreza e à exclusão social no contexto escolar e dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela EAPN Portugal neste campo de intervenção.

Um aspeto negativo, foi o facto de só ter sido possível cumprir a última parte da planificação com apenas uma turma (6ºC da Escola EB 2/3 S. Miguel), onde houve oportunidade de prolongar a sessão, nomeadamente referente à avaliação, onde se pedia que os alunos escrevessem num post-it o que gostaram mais de fazer durante a sessão e noutro uma sugestão para melhorar as sessões.

Apesar de se considerar a avaliação uma fase bastante importante de um projeto e deste projeto contar acima de tudo com a colaboração dos alunos e professores na definição de estratégias para cumprir os seus objetivos, optou-se por dar prioridade aos outros dois pontos da planificação:

- Esclarecimento dos conceitos de “Pobreza” e de “Exclusão Social” (através do visionamento de um vídeo, de uma apresentação em PowerPoint e de um Brainstorming sobre a Pobreza e a Exclusão Social);
- Dar a conhecer aos alunos e professores o que é este projeto e de que forma vai ser desenvolvido (através da apresentação dos participantes, dinamizadores do projeto, da EAPN e da iniciativa “Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social” e também com as dinâmicas “Nome e Gestos” e “Bate Bola”, uma para o 2º ciclo e outra para o 3º ciclo respetivamente).

Neste sentido, como se verificou que em 45 minutos não era possível implementar a sessão tal como estava planificada, definiu-se uma estratégia alternativa que incluiu uma entrevista coletiva com as turmas no final da respetiva sessão, onde os alunos e professores puderam dar a sua opinião sobre a

sessão. O feedback foi bastante positivo, pois em todas as turmas foi referido pelos próprios alunos que consideram estes assuntos importantes e gostaram da forma como foram abordados.

No final de cada sessão foi também tida uma conversa informal com os professores, onde se ficou a saber as necessidades específicas e singulares de cada turma, assim como as temáticas mais pertinentes para as futuras atividades a serem implementadas. Nestas conversas todos os professores referiram a importância de projetos deste caráter nas escolas e elogiaram as metodologias e estratégias adotadas.

Fazendo um balanço geral desta 1ª sessão, considera-se que foi bastante positiva esta primeira intervenção, no sentido em que os objetivos por ela propostos foram cumpridos, nomeadamente:

- Sensibilizar os alunos para as questões relacionadas com a Pobreza e a Exclusão Social;
- Consciencializar para as crenças e perceções individuais acerca de mitos e estereótipos sobre a pobreza e exclusão social.

A seguinte tabela é referente à avaliação por turma da 1ª Sessão, isto é o relatório de como decorreu cada uma das sessões com as diferentes turmas e o feedback dos professores e dos alunos.

<b>Avaliação por turma</b>	
<b>1ª Sessão</b>	
<b>Informações da sessão</b>	<b>Relatório</b>
<b>6º C</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 30/11/2015 10h:30	- A sessão correu bem. Turma participativa e dinâmica. - A professora referiu o caso de uma aluna com NEE que é um pouco excluída do resto da turma. - Os alunos gostaram da sessão.
<b>6º D</b> Escola Secundária da Sé 30/11/2015 12:00	- A sessão correu bem, os alunos participaram e referiram que gostaram da sessão. - A professora com a professora foi referida a existência de alunos estrangeiros e de etnia cigana na turma e a importância de sessões neste sentido.
<b>5º C</b> Escola EB 2/3 Carolina Beatriz Ângelo 30/11/2015 15:25	- A sessão correu muito bem, os alunos participaram bastante. - Em conversa com a professora: Alunos repetentes com idades entre os 13 e os 14 anos e de etnia cigana que segundo a professora se "auto-excluem".
<b>6º B</b> Escola EB 2/3 Carolina Beatriz Ângelo 01/12/2015 12:20	- O resultado final da sessão foi bastante positivo, ao longo da sessão os alunos relacionaram a Exclusão Social com os casos da turma. Neste sentido, foi possível refletir o que se pode fazer dentro da turma para combater a exclusão social. É importante continuar a trabalhar com esta turma neste sentido e desenvolver atividades para a gestão de conflitos

	<p>e relações interpessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um aluno com NEE referiu que se sentia excluído.</li> <li>- Professora e alunos gostaram muito da atividade.</li> </ul>
<p><b>5ºA</b> Escola Secundária da Sé 02/12/2015 11:05</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu muito bem, apesar de o exercício de apresentação ter sido um pouco confuso e disperso, quando foi feita a reflexão com os alunos sobre o que é a Pobreza e a Exclusão Social e de que forma as podemos combater os alunos estavam mais concentrados e elogiaram a nossa vinda.</li> <li>- A Professora referiu a existência de alunos com necessidades socioeducativas muito acentuadas.</li> <li>- Fazer atividades no sentido da inclusão, gestão de conflitos e promoção de valores sociais.</li> </ul>
<p><b>7º A</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 02/12/2015 13:30</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu muito bem, a turma é muito concentrada e participativa. A apresentação foi muito dinâmica e os alunos estiveram muito atentos, fizeram a ponte com o tema proposto pelo Parlamento Jovem, quatro alunos estão a concorrer.</li> <li>- A professora sugeriu que se fizesse uma sessão com os alunos que vão participar no parlamento jovem.</li> </ul>
<p><b>6º B</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 03/12/2015 14:25</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão decorreu de forma bastante positiva, os alunos são bastante participativos, dinâmicos e criativos (gostam muito de arte: pinturas, desenhos, trabalhar pasta de papel, teatros, musica, dança, etc...). As nuvens foram todas feitas com desenhos e banda desenhada e ficaram muito coloridas.</li> <li>- O professor e os alunos gostaram muito da sessão.</li> </ul>
<p><b>6º A</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 03/12/2015 16:10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atividade não correu da forma esperada, os alunos chegaram 15 minutos atrasados e estavam com um comportamento bastante agitado, distraído e perturbador (o facto de os alunos a esta hora saírem de Educação Física e sem intervalo irem para a aula de Educação para a Cidadania pode ser uma explicação para este comportamento). Como esta é a ultima aula dos alunos alguns têm de sair mais cedo por causa do autocarro, então estavam sempre a sair alunos da sala de aula, neste sentido não foi possível implementar a sessão até ao fim com a turma toda, a ultima parte onde os alunos elaboram nuvens sobre a pobreza e a exclusão social para a construção de um cartaz que fica na sala de aula.</li> <li>- Existe um aluno com NEE muito acentuadas, ao nível cognitivo.</li> </ul>
<p><b>8º C</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 07/12/2015 10:10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão estava marcada para as 10:10h mas só teve inicio às 10:30h por equívoco da Professora. A sessão correu bem, porém os alunos são muito pouco participativos e envergonhados.</li> <li>- A professora sugeriu próximas sessões mais voltadas para a inclusão.</li> </ul>

	Existência de uma aluna Romena, é necessário trabalhar neste sentido.
<b>8º B</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 07/12/2015 16:10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correu muito bem, a turma é bastante dinâmica e divertida. Estão a fazer um projeto para a Rádio da Escola, gostam de música e principalmente de hip hop.</li> <li>- Duas alunas com NEE graves ao nível cognitivo.</li> </ul>
<b>9º E</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 09/12/2015 10:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correu bem, os alunos participaram de forma bastante positiva. A professora interveio algumas vezes, fazendo alguns comentários que não contribuíram muito para o que era pretendido com a sessão.</li> <li>- Os alunos referiram que gostavam de fazer uma campanha de sensibilização para a luta contra a pobreza e que gostaram da sessão.</li> </ul>
<b>7º B</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 09/12/2015 12:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu bem, os alunos são muito bem comportados e participativos, mas também envergonhados (com medo de errar).</li> <li>- Existem casos de exclusão social dentro da turma relacionados com racismo. Referiram que gostam muito de desenho.</li> </ul>
<b>6º A</b> Escola Secundária da Sé 10/12/2015 14:25	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu de forma excelente, os alunos queriam falar, contar as suas experiências face às temáticas abordadas.</li> <li>- Os alunos referiram que adoram trabalhar este tipo de problemáticas, a professora considera que atividades mais inclinadas para o combate à exclusão social podem ser mais pertinentes, pois na turma existe um caso de um aluno mais excluído.</li> </ul>
<b>9º D</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 10/12/2015 16:10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A turma está sinalizada como uma das mais problemáticas da Escola, tem poucos alunos e apenas uma rapariga. Os alunos desta turma aparentam um desenvolvimento cognitivo muito atrasado, relativamente com as outras turmas e o resultado final do trabalho ficou um pouco infantil, muito simples e com criatividade bastante limitada.</li> <li>- Os alunos participaram mas demonstraram pouco interesse face a estes temas, contudo a professora referiu que se surpreendeu pela positiva com o comportamento e atitude da turma, no sentido em que por norma não é tão bem comportada nem participativa como foi no decorrer da sessão.</li> <li>- Os alunos referiram que gostam de música e que o hip hop pode ser uma forma de combate à exclusão social.</li> </ul>
<b>8º A</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 11/12/2015 11:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu muito bem, os alunos participaram de forma bastante positiva. Alguns alunos participam no parlamento jovem e relacionaram a sessão com esse projeto.</li> <li>- Falámos também de como o desporto, mais especificamente o futebol, tenta combater a exclusão social.</li> </ul>
<b>5º B</b> Escola EB 2/3 S. Miguel	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correu bem, a turma está sinalizada como uma das mais problemáticas (2 alunas já foram suspensas). Os alunos participaram de</li> </ul>

11/12/2015 15:15	forma bastante positiva, contudo o professor chegou atrasado 20 minutos, o que acabou por fazer com que alguns alunos não conseguissem elaborar a sua nuvem porque tinham de sair antes da hora para irem apanhar o autocarro.
<b>6º C</b> Escola EB 2/3 Carolina Beatriz Ângelo 14/12/2015 15:25	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Turma bastante participativa e dinâmica que fez com que a sessão corre-se bem.</li> <li>- Uma aluna com NEE ao nível visual, utente da Aldeia de Crianças SOS. Outra aluna com NEE reduzidas ao nível cognitivo.</li> <li>- Os alunos gostaram muito da sessão e a professora deu os parabéns pela iniciativa e estratégias adotadas.</li> </ul>
<b>9º B</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 15/12/2015 10:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão estava marcada para dia 09/12/2015, mas por lapso da professora, foi adiada para este dia. No dia 9 foi possível ter uma breve conversa com a professora, onde esta referiu a existência de um aluno com NEE ao nível motor (cadeira de rodas).</li> <li>- A sessão correu muito bem, turma bastante unida e participativa que está a participar no parlamento jovem e gostou muito da sessão (os alunos referiram que foi um contributo para o trabalho que estão a desenvolver para o parlamento jovem).</li> </ul>
<b>8º D</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 15/12/2015 12:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sessão correu bem, a turma tem muito poucos alunos mas que participaram de forma positiva, ainda que bastante limitada para a idade (dificuldade na escrita e no desenvolvimento cognitivo).</li> <li>- Três alunos com NEE ao nível cognitivo.</li> </ul>
<b>9º A</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 16/12/2015 12:15	- A sessão correu muito bem, alunos participativos, dinâmicos, criativos e divertidos. Gostaram muito da atividade e referiram que foi uma mais-valia, não só em termos pessoais, como também para o trabalho que estão a desenvolver para o parlamento jovem.
<b>9º C</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 16/12/2015 14:25	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correu bem, alunos bem comportados mas pouco participativos mas referiram que tinham gostado da sessão.</li> <li>- A professora referiu que a turma por norma é pouco participativa e que a sessão tinha sido muito importante, no sentido em que apesar de terem participado pouco, participaram mais do que o normal).</li> </ul>
<b>7º C</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 17/12/2015 14:25	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como a sessão se realizou no último dia de aulas do 1º período, estavam a faltar muitos alunos. Mas a sessão correu muito bem, os alunos gostaram bastante.</li> <li>- Dos alunos que estavam presentes 3 com NEE.</li> </ul>
<b>5º A e 5º C</b> Escola EB 2/3 S. Miguel 17/12/2015 16:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos estavam bastante irrequietos, por ser o último dia de aulas e as professoras atrasaram-se 15 minutos.</li> <li>- Como eram muitos alunos também, não foi fácil mas no geral correu muito bem.</li> </ul>

Como foi referido anteriormente, só foi possível realizar a avaliação como estava planificada com a turma do 6º C da Escola EB 2/3 S. Miguel cujos resultados são apresentados na seguinte tabela:

<b>Avaliação</b> <b>1ª Sessão</b> <b>30 de novembro de 2016 - 6º C S. Miguel</b>	
O que mais gostaram	A melhorar / Sugestão
- "Da apresentação que fizemos"	- "Computador e fazer exercícios de confiança e jogos"
- "Gostei de tudo"	- "Fazer mais jogos"
- "Gostei mais das apresentações"	- "Fazer jogos"
- "Do jogo que fizemos"	- "Não é necessário melhorar nada"
- "Apresentação"	- "Mais atividades"
- "1ª atividade"	- "O que eu gostei menos foi de explicar o que era a pobreza e a exclusão social"
- "O que eu gostei mais foi da apresentação"	- "As atividades"
- "Gostei de escrever na nuvem"	- "Fazer mais jogos"
- "Eu gostei de tudo"	- "Estarmos mais atentos"
- "Gostei da sessão que imitamos uns aos outros dentro de uma roda"	- "Fazer mais jogos destes com a turma"
- "Eu gostei do jogo"	- "Mais jogos"
- "Gostei de tudo"	- "Mais criatividade"
- "Gosto do jogo"	- "Gostei de tudo"
- "Eu gostei de jogar"	- "Eu gostava de ter mais exercícios"
- "Gostei de todos "	- "Gostei de tudo"
- "Gostei de me divertir com as dinamizadoras"	- "Temos de melhorar mais os nossos pensamentos"
- "Da roda para nos conhecermos"	- "Quero mais jogos"



## RELATÓRIO DAS SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE/COM AS COMUNIDADES CIGANAS

### **Objetivos Estratégicos**

**Objetivo 3:** Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

### **Objetivos Anuais**

**Objetivo 3.** Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

**Objetivo 5.** Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

### **Descrição**

A sensibilização para a temática das comunidades ciganas é um trabalho que o Núcleo da Guarda iniciou em 2012 e que à medida que tem sido realizado em vários concelhos do Distrito, tem-se justificado a necessidade de intervir nesta área. Em 2015 deu-se continuidade a esse trabalho, uma vez que estas sessões de sensibilização e informação são fundamentais para contribuir para a inclusão social destas comunidades. Durante este ano realizaram-se 3 ações diferentes – uma sessão de informação para técnicos com a apresentação de publicações sobre a intervenção com comunidades ciganas; um conjunto de sessões sobre Cidadania e Participação para as comunidades ciganas e ainda um conjunto de sessões informativas com entidades prestadoras de serviços dirigidas a beneficiários de RSI.

### **Objetivos Gerais**

- Dinamizar sessões de sensibilização sobre/para as comunidades ciganas;
- Promover o conhecimento das comunidades ciganas junto dos agentes de intervenção social;
- Informar e promover uma participação e cidadania ativa junto das comunidades ciganas.

### Objetivos Específicos

- Garantir a presença de uma pessoa especialista na intervenção com comunidades ciganas;
- Organizar pelo menos 1 sessão de sensibilização sobre as comunidades ciganas;
- Envolver um mínimo de 12 participantes.

### Destinatários

- Agentes de intervenção social, educadores (técnicos de ação social, coordenadores e responsáveis de instituições e projetos, professores, educadores e formadores,...), membros das forças policiais e profissionais da justiça, profissionais de comunicação social e ainda membros das comunidades ciganas.

### Metodologia e Planeamento

- Em termos metodológicos foram privilegiadas dinâmicas expositivas para apresentação de temáticas e informações, mas também metodologias participativas para promover o envolvimento dos membros das comunidades ciganas.
- Relativamente ao planeamento, estas sessões foram planeadas com outras entidades locais e parceiras, no sentido de ir de encontro às necessidades e garantir a participação efetiva das pessoas a quem se destinam as ações, sendo estas articuladas com os respetivos dinamizadores.

### Parceiros

- Núcleo Local de Inserção da Guarda: divulgação e participação nas atividades;
- Equipas de Protocolo de RSI do Núcleo Desportivo e Social e da CERCIG: divulgação das sessões junto dos beneficiários de RSI; participação nas atividades;
- Entidades públicas locais (Unidade Local de Saúde da Guarda, Centro de Respostas Integradas, GNR, IEFP, Finanças da Guarda) e CLDS 3G Guarda: dinamização de sessão.

### Cronograma

Abril; Junho e Novembro de 2015

### Local de Realização

Concelho da Guarda

### Indicadores de Desempenho

- N.º de **ações desenvolvidas: 5**
- Tipo de atividades realizadas: **1 Sessões de Apresentação + 2 Sessões de Sensibilização + 2 Sessões de Informação**
- N.º de convidados/dinamizadores: **1 dinamizadora – Maria José Vicente + 6 entidades**

- N.º de parceiros envolvidos: **3 parceiros** (NLI Guarda, Protocolo RSI Cercig e Protocolo RSI NDS) + **6 entidades** (Unidade Local de Saúde da Guarda, Centro de Respostas Integradas, GNR, IEFP, Finanças da Guarda e CLDS Guarda Ger(A)ção)

- N.º de participantes: **total de 75 pessoas**

Atividade	Data	Local	Horário	Participantes
Apresentação dos Manuais Net-Kard	7 abril	Paço da Cultura	14h30	19 técnicos
Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Paço da Cultura	10h00	11 membros da comunidade cigana
Sessão de Sensibilização "Cidadania e Participação"	22 junho	Centro Cultural S. Miguel	14h30	15 membros da comunidade cigana
Sessão Informativa "Á conversa com os serviços"	23 novembro	IPDJ – Delegação da Guarda	14h00	11 beneficiários de RSI
Sessão Informativa "Á conversa com os serviços"	24 novembro	Associação Guarda 1056	14h00	19 beneficiários de RSI

## Resultados

- Contributo para um maior conhecimento sobre as comunidades ciganas em Portugal e na Europa.
- Distribuição dos Manuais Net-Kard + Informações sobre a Estratégia de Inclusão das Comunidades Ciganas.
- Reflexão e apresentação de estratégias de intervenção com as comunidades ciganas, apostando na construção de uma sociedade intercultural.
- Contributo para a diminuição de situações de discriminação junto destas comunidades, promovendo a reflexão juntos de profissionais-chave: técnicos de intervenção social, forças policiais, meios de comunicação social e profissionais de direito.
- Maior conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela organização nesta temática.
- Contributo para uma maior consciência do papel de cada cidadão na sociedade: direitos e deveres.
- Reflexão e promoção de um maior conhecimento sobre os direitos humanos.
- Contributo para uma aproximação entre serviços e beneficiários de RSI, assim como o esclarecimento de procedimentos e da intervenção de cada serviço.
- Sensibilização e envolvimento das entidades parceiras e que colaboraram nas atividades desenvolvidas para a interação com os públicos mais vulneráveis.
- Contributo para o empowerment e autonomização dos grupos sociais mais vulneráveis.

## Fontes de Verificação

- Folhas de Presenças
- Registo Fotográfico

## Avaliação

Para algumas destas ações não foram definidas estratégias de avaliação, pois foram breves ações de sensibilização e informação sobre e com as comunidades ciganas.

Para as Sessões Informativos “À conversa com os serviços” elaborámos um documento de registo de opiniões dos participantes sobre o que tinham gostado mais e menos nestas sessões, tendo-se registado as seguintes opiniões:

O que gostei mais	O que gostei menos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- É sempre importante as pessoas serem esclarecidas, para poderem dirigir-se quando necessitarem.</li> <li>- Gostei do interesse pelos mais desfavorecidos.</li> <li>- Gostei um pouco de tudo.</li> <li>- Foi uma informação importante em todas as áreas.</li> <li>- São sempre úteis estas informações para nos esclarecerem a nível dos vários serviços.</li> <li>- Toda a informação é útil para os tempos que decorrem de hoje em dia.</li> <li>- A comunicação entre os serviços e as pessoas.</li> <li>- Gostei de tudo.</li> <li>- Tudo em geral.</li> <li>- Foi bom.</li> <li>- Foi do sr. GNR dizer que ajudam as pessoas mais necessitadas.</li> <li>- Eu gostei de tudo.</li> <li>- Gostei de tudo e do sr. das Finanças.</li> <li>- Gostei de tudo, especialmente das informações das finanças.</li> <li>- Eu gostei de tudo e foi muito gratificante, elucida-nos sobre muitas dúvidas.</li> <li>- Foi do sr. das Finanças e da GNR, embora tudo tenha tido interesse.</li> <li>- Foi bom.</li> <li>- Foi bom.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não gostei de a Câmara Municipal não comparecer neste projeto.</li> <li>- Falta a comparência da Câmara Municipal da Guarda.</li> <li>- Convocar os serviços camarários.</li> <li>- Dar a conhecer as empresas com as quais têm as parcerias com o projeto Inserção +.</li> <li>- Haveria de haver mais parcerias entre as identidades.</li> </ul>

Desta avaliação, destaca-se a importância da informação e do esclarecimento de dúvidas, de forma geral as pessoas gostaram muito de participar e apenas destacaram a ausência de alguns serviços.

Da avaliação informal realizada pode afirmar-se que esta foi mais uma oportunidade para esclarecer os técnicos e dar-lhes mais ferramentas para a intervenção com esta comunidade; junto das comunidades ciganas considera-se que mais uma vez se procurou informar as pessoas sobre as questões da cidadania e da participação. Algumas das pessoas presentes foi a primeira vez que participaram em sessões dinamizadas pela EAPN PT sobre as comunidades ciganas, pelo que é sempre importante e positivo conseguir abranger um maior número possível de pessoas.

Assim, foi possível a concretização dos objetivos estipulados para a atividade e a apresentação de resultados, nomeadamente por ir de encontro às expectativas dos participantes e às suas necessidades.

### Registo Fotográfico



Sessão de Apresentação dos manuais Net-Kard



Sessões "Cidadania e Participação"





## RELATÓRIO DO I ENCONTRO DE ASSOCIADOS DO DISTRITO DA GUARDA DA EAPN PORTUGAL

## Objetivo Estratégico

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

## Objetivos Anuais

**Objetivo 1.** Reforçar, Ampliar e Reaproximar os Associados: Reforçar os laços com e entre os Associados, angariar mais Associados para o Distrito e promover o interconhecimento e proximidade numa lógica de trabalho em rede entre os Associados do Distrito da Guarda.

**Objetivo 2.** Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

## Descrição

O I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda teve como foco o reforço do conhecimento da EAPN a nível nacional e europeu, mas também o reaproximar de todos os Associados naquilo que lhes é comum: serem Associados da EAPN Portugal. Após as comemorações dos 10 anos do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal, em final de 2013, ficou a certeza de que este grupo está mais forte e coeso, que tem conseguido corresponder às expectativas dos próprios Associados e que quer continuar num processo contínuo de melhoria para fazer face às alterações da realidade em que vivemos. Para continuar a crescer é preciso alimentar constantemente a força que une o grupo e lembrar os propósitos que ligam os Associados. Uma das necessidades constatadas é o aumento do compromisso de participação de todos os Associados e um conhecimento mais profundado da EAPN Portugal, por isso decidiu-se em 2015 promover um Encontro que os juntasse a todos. Este evento pretendeu isso mesmo, ou seja, promover o encontro entre os Associados da EAPN do Distrito da Guarda para reforçar laços de proximidade, dar a conhecer melhor a EAPN a nível nacional e europeu, dinamizar o trabalho em rede e ainda atualizar informações e conhecimentos que os preparem para os novos desafios que se avizinham.

## Objetivo Geral

- Promover um Encontro entre os Associados da EAPN PT do Distrito da Guarda para reforçar laços de proximidade, conhecimento da EAPN PT e trabalho em rede.

### Objetivos Específicos

- Organizar um Encontro com abrangência distrital;
- Envolver colaboradores da sede e elementos da Direção da EAPN PT;
- Garantir a participar de um mínimo de 10 Associados.

### Destinatários

- Associados do Distrito da Guarda da EAPN Portugal

### Metodologia e Planeamento

- Planeamento: definir o tipo de atividade a realizar; definir o programa e enviar os convites para os convidados; fazer a divulgação junto dos Associados; durante o Encontro acompanhar as várias fases do mesmo; após o Encontro fazer a avaliação e o respetivo Relatório.
- Metodologia: Encontro dirigido aos Associados com momentos de informação, partilha e divulgação.

### Parceiros

- Câmara Municipal da Guarda: cedência gratuita do espaço

### Cronograma

24 abril 2015

### Local de Realização

Paço da Cultura – Guarda

### Indicadores de Desempenho

- Tipo de atividade realizada: **1 Encontro Temático**

Atividade	Data	Local	Horário	Participantes
I Encontro dos Associados do Distrito da Guarda da EAPN Portugal	24 abril	Paço da Cultura	14h30	<b>28 participantes e 18 instituições</b> Associadas representadas

- N.º de convidados: **3 convidados externos** (Banco de Inovação Social, Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e Câmara Municipal da Guarda)
- N.º. de concelhos representados: **6 concelhos do Distrito da Guarda** (Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda e Manteigas)
- N.º de **colaboradores da sede e elementos da Direção da EAPN PT: 3** (Presidente da Direção e Diretora Executiva da EAPN Portugal e Presidente da EAPN Europa)

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

- Tipologia dos participantes: maioritariamente técnicos, mas com alguns dirigentes e ainda a presença de 3 Associados em nome individual
- Principais temáticas abordadas: a dimensão europeia da EAPN, a inovação social e o novo quadro comunitário de apoio

### **Resultados**

- Oportunidade de realizar este Encontro anualmente
- Mais e melhor informação sobre a EAPN Europa e o trabalho desenvolvido pela organização a nível nacional
- Reflexão e maior conhecimento sobre a dimensão europeia da EAPN, a inovação social e o novo quadro comunitário de apoio
- Representação da Direção e da diretora executiva em ações locais
- Reforço do sentimento de pertença dos associados à organização

### **Fontes de Verificação**

- Folha de Presenças
- Registo Fotográfico
- Relatório da Atividade

### **Avaliação**

A avaliação foi realizada de duas formas distintas: por um lado foi distribuído um questionário de avaliação pelos participantes, no sentido de apresentarem a sua opinião sobre o evento; por outro lado foi realizado uma avaliação após o evento pela Coordenação e Técnica do Núcleo.

Os questionários de avaliação aplicados aos participantes no evento tiveram 21 respostas e a análise dos mesmos permitiu concluir:

- Para apenas 3 participantes esta foi a primeira vez que participaram numa atividade dinamizada pela EAPN Portugal, sendo que os restantes já participarem em outras iniciativas.
- A maior parte dos itens relacionados com a organização do evento tiveram uma boa avaliação, tal como é possível analisar no quadro abaixo. Destaca-se com muito bom a pertinência dos temas abordados, a divulgação e a intervenção dos convidados. Apenas o item da calendarização foi avaliado como mau.

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Divulgação	13	6	2	0
Pertinência do tema	16	4	1	0
Intervenção dos dinamizadores	11	8	2	0
Duração da sessão	9	9	3	0
Calendarização	9	12	1	1
Cumprimento dos horários	7	8	3	0

iii) Quando questionados os participantes sobre se o evento correspondeu às suas expectativas, a maioria (13) respondeu que Sim, totalmente, 6 pessoas responderam Sim, em parte e 1 pessoa respondeu que Não. Algumas pessoas justificaram as suas escolhas:

<b>Sim, totalmente</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito bem organizado;</li> <li>- Gostei muito;</li> <li>- Os temas abordados foram atuais e necessários para o desenvolvimento no trabalho institucional;</li> <li>- São temas atuais de interesse;</li> <li>- Temas interessantes;</li> </ul>
<b>Sim, em parte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar de não poder estar presente na sua totalidade, os momentos em que estive foram bastante elucidativos e interessantes;</li> <li>- Algumas palestras fugiram ao tema principal e não cumpriram as minhas expectativas;</li> <li>- Algumas temáticas abordadas não foram muito objetivas, nomeadamente a questão da inovação social;</li> </ul> <p>Alguns oradores desviaram-se do seu tema;</p>
<b>Não</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considero que o tema principal nem foi abordado.</li> </ul>

iv) Também se solicitou aos participantes que indicassem os aspetos positivos e negativos deste Encontro.

Assim:

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com outros Associados;</li> <li>- Pertinência e atualidade das temáticas / Foram abordados temas atuais;</li> <li>- Presença elevada de Associados / Muitos Associados presentes;</li> <li>- Local;</li> <li>- Oradores (III);</li> <li>- Programa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orador do painel II desviou-se do tema que se propunha desenvolver / Orador do painel 2;</li> <li>- Dia da semana (6ª feira);</li> <li>- Espaço escuro (II);</li> <li>- Mais Associados / "Pouca" adesão dos Associados</li> <li>- O timing do coffee-break;</li> <li>- Intervenção dos preletores mais práticas e realistas;</li> <li>- Os palestrantes deveriam focar-se mais no assunto</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receção aos participantes;</li> <li>- Partilha de Experiências</li> <li>- Pontos de vista diferentes;</li> <li>- Currículo dos oradores;</li> <li>- Presença da EAPN da sede;</li> <li>- Organização / Boa Organização (III);</li> <li>- Divulgação;</li> <li>- A dinâmica da Técnica (II);</li> <li>- Bom acolhimento e envolvimento dos participantes (II);</li> <li>- Encontro com outros Associados / Interação entre os Associados;</li> <li>- Jantar convívio;</li> <li>- Oradores e Direção da EAPN;</li> <li>- Encontro de parceiros e preocupação social;</li> <li>- Trabalho em rede;</li> <li>- Intercâmbio de ideias;</li> <li>- Conhecer o Pe. Jardim.</li> </ul>	<p>central;</p>
---	-----------------

v) Por último, questionaram-se os participantes se consideram que se deveria dar continuidade a este Encontro de Associados e todos foram unânimes em responder que Sim. Algumas pessoas deixaram sugestões de temas que gostariam de ver abordados em próximos Encontros de Associados.

Sim	Não
<b>21</b>	<b>0</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância e as práticas (boas e más) dos Conselhos Locais de Cidadãos a nível nacional e europeu;</li> <li>- Divulgação de boas práticas e novos projetos;</li> <li>- Financiamento das IPSS's;</li> <li>- Projetos que podem ser comuns;</li> <li>- Abordar a pobreza que é muita na Guarda</li> </ul>	

Relativamente à avaliação à posteriori, realizada pela Coordenação e a Técnica do Núcleo, destacaram-se os aspetos positivos e a melhorar

Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação razoável dos Associados – alguns Associados participaram pela primeira vez e destaca-se a presença de alguns dirigentes;</li> <li>- Organização do evento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço: pouca luz e muita distância entre os participantes;</li> <li>- Algumas intervenções pouco apelativas → pedir um resumo prévio</li> </ul>

<p>- Temáticas abordadas: vertente europeia da EAPN</p>	<p>- Duração/Formato</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca adesão relacionada com o calendário – necessidade de articular com a agenda do Sérgio Aires e do Pe. Jardim</li> <li>- Equipamento: testar equipamento antes</li> </ul>
---	---

Para o próximo Encontro de Associados definiram-se alguns aspetos a ter em conta:

- Calendário do Encontro;
- Local: procurar outros espaços mais atrativos;
- Formato: mesa redondas ou grupos de trabalho → metodologias mais participativas;
- Divulgação: divulgar o Encontro e a presença do Pe. Jardim nos meios de comunicação locais;
- Conteúdos dos oradores: solicitar e aproveitar para ceder aos participantes

### Registo Fotográfico



Plateia de Participantes



Grupo de Associados com Direção da EAPN Portugal



Jantar Convívio



# RELATÓRIO

## II CICLO DE WORKSHOPS PARA A QUALIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

### Objetivos Estratégicos

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 3.** Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda.

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

### Descrição

Na continuidade do que foi realizado em anos anteriores, estes workshops dinamizaram diversos momentos de partilha e debate e também a atualização de conhecimentos e aquisição de competências na área da qualificação das organizações sociais. Procurou-se envolver especialistas, para em conjunto com as instituições promover a qualificação das suas respostas sociais e os temas abordados foram definidos com as instituições Associadas e em consequência de outras atividades complementares. Em 2015 organizaram-se 3 workshops temáticos de curta duração para a abordagem de práticas ligadas à qualificação das organizações sociais.

### Objetivos Gerais

- Explorar as temáticas ligadas à área dos processos de qualificação;
- Promover o intercâmbio de experiências, materiais e estratégias;
- Promover a aquisição de competências específicas na área da qualificação das respostas sociais.

### Objetivos Específicos

- Desenvolver pelo menos 2 workshops temáticos
- Envolver um mínimo de 15 participantes e 2 dinamizadores

Cada Workshop tem um conjunto de objetivos específicos, nomeadamente:

Workshop	Objetivos Específicos
----------	-----------------------

<p>“Comunicação Institucional”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da gestão da comunicação na imagem e reputação organizacional</li> <li>- Desenvolver competências na área da assessoria de comunicação institucional, tanto a nível interno como externo</li> </ul>
<p>“Criatividade nas Organizações Sociais”</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver e estimular o potencial criativo das organizações, tornando os colaboradores em agentes de inovação;</li> <li>2. Potenciar o desenvolvimento das organizações sociais através de métodos criativos;</li> <li>3. Contribuir para a melhoria e inovação dos serviços prestados pelas organizações sociais.</li> </ol>
<p>“Angariação de Fundos”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir angariação de fundos;</li> <li>- Compreender a importância do planeamento estratégico da angariação de recursos;</li> <li>- Identificar as principais fontes e formas de angariação de recursos;</li> <li>- Compreender a diferença entre a doação e investimento social;</li> <li>- Identificar principais oportunidades de angariação de recursos;</li> <li>- Compreender as diretrizes para a elaboração de uma proposta de financiamento;</li> <li>- Compreender as principais regras de relacionamento com os financiadores.</li> </ul>

### Destinatários/Participantes

Todos os Workshops tiveram como destinatários: os Associados da EAPN Portugal e Técnicos, dirigentes e voluntários das Instituições do Distrito da Guarda.

No total dos 3 Workshops participaram 38 pessoas, principalmente técnicos de organizações com respostas sociais do Distrito da Guarda e uma grande parte Associados da EAPN Portugal. Destes 34 Mulheres e 4 Homens; 20 técnicos superiores das instituições, alguns deles com responsabilidade de direção técnica, apenas um dirigente e ainda 10 colaboradores; presença de uma maioria de Associados da EAPN Portugal, nomeadamente 11 instituições Associadas e 5 Associados em nome individual.

### Metodologia e Planeamento

Em termos metodológicos organizaram-se workshops de curta duração, com uma forte componente prática para ir de encontro às necessidades das instituições. Em cada workshop os dinamizadores procuraram desenvolver dinâmicas participativas para envolver os participantes, nomeadamente com a apresentação de vídeos e fotos, exercícios práticos e grupos de trabalho.

Já no que diz respeito ao planeamento: inicialmente definiu-se um Ciclo de Workshops temáticos a desenvolver ao longo de 2015; a seguir contactaram-se os dinamizadores e acertaram-se as datas dos vários workshops; juntamente com os dinamizadores elaboraram-se conteúdos e objetivos; fez-se a divulgação do ciclo de workshops e de cada workshop em particular. No final deste ciclo fez-se uma avaliação conjunta dos resultados e um relatório único.

### Parceiros

- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda: cedência de sala de formação

### Cronograma

30 junho, 12 de novembro e 25 de novembro de 2015

### Local de Realização

Instituto Politécnico da Guarda – Guarda

### Indicadores de Desempenho

- Realização de Ciclo de Workshops: **3 workshops temáticos**

Workshop	Data	Local	Dinamizador/es	Participantes
Workshop “Comunicação Institucional”	30 junho	Sala 66 da ESTG – Instituto Politécnico da Guarda	Gisela Gonçalves	18
Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”	12 novembro	Instituto Politécnico da Guarda	Patrícia Arrais e Sandra Ladeiro	13
Workshop “Angariação de Fundos”	25 novembro		João Mesquita	7

- N.º de dinamizadores: **4 dinamizadores externos**

- N.º de parceiros envolvidos: **1 parceiro** (ESTG – IPG)

- N.º total de participantes: **38 participantes**

- Tipologia dos participantes: 34 Mulheres e 4 Homens; 20 técnicos superiores das instituições, alguns deles com responsabilidade de direção técnica, apenas um dirigente e ainda 10 colaboradores; presença de uma maioria de Associados da EAPN Portugal, nomeadamente 11 instituições Associadas e 5 Associados em nome individual.

- N.º de entidades participantes: **21 instituições**, quase todas com respostas sociais, apenas 1 associação de desenvolvimento local e 1 entidade de ensino superior

- N.º. de concelhos representados: **6 concelhos do Distrito da Guarda** (Almeida, Celorico da Beira, Guarda, Manteigas, Mêda e Sabugal) e 1 concelho do Distrito de Castelo Branco (Covilhã)

- Grau de satisfação dos participantes: Bom

### Resultados

- Cronograma anual de Workshops

- Possibilidade de colaboração entre aos alunos da UBI da área da comunicação e as IPSS's

- Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências junto dos participantes na área da comunicação institucional
- Reflexão e partilha de estratégias de comunicação institucional
- Documento de Apoio à Angariação de Fundos

### Fontes de Verificação

- Folha de Presenças
- Registo Fotográfico
- Relatório do II Ciclo de Workshops (Em Anexo)

### Avaliação

Para cada um dos Workshops realizou-se uma avaliação formal através do preenchimento de um questionário de avaliação por parte dos participantes.

#### Workshop “Comunicação Institucional”

Dos 18 participantes do Workshop, 15 preencheram o respetivo questionário de avaliação para apresentar a sua opinião sobre os trabalhos, dos quais resultaram as seguintes conclusões:

- i) A esmagadora maioria dos participantes (14) já participou em anteriores atividades da EAPN Portugal, apenas 1 pessoa estava a participar em atividades promovidas pelo Núcleo pela primeira vez.
- ii) No que diz respeito à avaliação da organização do workshop, destaca-se com muito boa avaliação a pertinência do tema e o secretariado/organização (tal como se pode ver no quadro abaixo).

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Divulgação	6	9	0	0
Secretariado/Organização	11	4	0	0
Pertinência do tema	11	4	0	0
Qualidade das dinamizadoras	8	7	0	0
Calendarização	7	7	1	0
Cumprimento dos horários	7	8	0	0

- iii) Relativamente à concretização das suas expectativas, a maioria (10) dos participantes viu as suas expectativas correspondidas em parte, enquanto que 5 responderam Sim, totalmente. Alguns dos participantes justificaram as suas avaliações:

<b>Sim, totalmente</b>
- O evento cumpriu o programa.

<b>Sim, em parte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esperava mais estratégias práticas.</li> <li>- Permitiu o conhecimento de estratégias de comunicação institucional.</li> <li>- Permitiu detetar algumas questões pertinentes que podem melhorar muito a comunicação dentro da instituição.</li> <li>- Sendo um tema abrangente, foi apresentado no geral.</li> <li>- Os assuntos abordados e grande parte do conhecimento e prática na instituição.</li> <li>- É muito conteúdo para apenas um dia.</li> <li>- Grande parte dos assuntos abordados já estão a ser postos em prática nas instituições.</li> <li>- Tema abrangente, não foi especificamente virado para a temática das IPSS's.</li> <li>- Pensei que abrangesse mais especificamente a forma como comunicar dentro das instituições.</li> <li>- Gostaria que o enfoque fosse sobretudo na comunicação interna.</li> </ul>

iv) Solicitou-se aos participantes que identificassem os aspetos positivos deste evento e o que pode ser melhorado:

<b>Aspetos positivos</b>	<b>A melhorar</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação clara e eficaz / Boa comunicação</li> <li>- Cordialidade e simpatia</li> <li>- Duração da formação</li> <li>- Horário bem cumprido</li> <li>- Tema / Adaptação do tema à realidade / Importância do tema (III)</li> <li>- Dinâmica criada na sessão</li> <li>- Produto no final do workshop</li> <li>- Interação / Relacionamento com a formadora (II)</li> <li>- Conhecimentos da formadora</li> <li>- Convívio entre formandos e secretariado</li> <li>- Espaço de diálogo e partilha</li> <li>- Horários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições da sala/temperatura</li> <li>- Fornecer material de apoio antecipadamente</li> <li>- Cumprimento de horários</li> <li>- Mais horas sobre o tema (II)</li> <li>- Tempo/duração</li> </ul>

v) No final do questionário deixou-se um espaço de sugestões de temas para futuras iniciativas, tendo sido obtidas as seguintes sugestões:

- Workshop de Marketing Social
- Técnicas de Comunicação
- Legislação na área da construção de mapas de trabalho/horários,...
- Especificar o tema, por. ex. comunicação audiovisual
- Legislação social
- Desenvolver estratégias e técnicas de comunicação organizacional, por ex. através dos meios audiovisuais, media e tecnologias da informação
- Comunicação interpessoal (II)

**Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”**

Todos os participantes preencheram o respetivo questionário de avaliação para apresentar a sua opinião sobre os trabalhos, dos quais resultaram as seguintes conclusões:

i) Para 5 dos participantes foi a primeira vez a participarem em ações da EAPN Portugal e para os restantes 7 já tinham participado em anteriores atividades da EAPN Portugal.

ii) No que diz respeito à avaliação da organização do workshop, destaca-se com uma maioria de boa avaliação em todos os itens, destacando-se a calendarização, a divulgação e cumprimento de horários e a qualidade das dinamizadoras. Os itens da divulgação, secretariado/organização e cumprimento de horários tiveram algumas avaliações de razoável.

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Divulgação	1	8	3	0
Secretariado/Organização	2	7	3	0
Pertinência do tema	5	7	0	0
Qualidade das dinamizadoras	3	8	1	0
Calendarização	2	9	1	0
Cumprimento dos horários	1	8	3	0

iii) Relativamente à concretização das suas expectativas, dividiram-se as opiniões: para 6 participantes as suas expectativas foram totalmente correspondidas e para os outros 6 as suas expectativas apenas foram parcialmente correspondidas. Alguns dos participantes justificaram as suas avaliações:

<b>Sim, totalmente</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendi muito, vou conseguir pôr em prática a nível pessoal e profissional. Foi muito dinâmico.</li> <li>- Hoje aprendi várias estratégias que posso adaptar à minha vida profissional.</li> <li>- Foi dinamizador e prático.</li> <li>- Foi um dia diferente e aprendi a compreender mais os outros e a não me precipitar tanto.</li> </ul>
<b>Sim, em parte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criatividade de que se fala não é bem a minha definição, mas é pertinente.</li> <li>- Foi dinâmico mas deveriam explorar mais.</li> <li>- Pouco tempo, abordagem dos temas um pouco superficiais</li> </ul>

iv) Solicitou-se aos participantes que identificassem os aspetos positivos deste evento e o que pode ser melhorado:

Aspetos positivos	A melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação</li> <li>- Flexibilidade nos horários (II)</li> <li>- Dinâmica (IIIIII)</li> <li>- Pertinência do tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais formação</li> <li>- Aprofundar mais o assunto</li> <li>- Menos atividades e mais profundidade nos temas abordados</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização</li> <li>- Boa disposição</li> <li>- Bom esclarecimento</li> <li>- Dinamizadoras</li> <li>- Prático</li> <li>- Interessante/motivados</li> <li>- Abertura</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Utilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior parte do grupo ser da mesma instituição, houve pouca partilha entre participantes</li> <li>- Mais tempo / Mais horas de formação</li> <li>- Pessoas de mais instituições</li> <li>- Menos temas mas mais aprofundamento dos mesmos</li> </ul>
--	--

v) No final do questionário deixou-se um espaço de sugestões de temas para futuras iniciativas, tendo sido obtidas as seguintes sugestões:

- Sexualidade na deficiência
- Dar continuidade ao tema
- Dinâmicas para trabalhar conflitos em jovens institucionalizados mais voltadas para o trabalho de sentimentos e emoções
- Gostava de participar mais em outros workshops.

### Workshop “Angariação de Fundos”

Quase todos os participantes preencheram o respetivo questionário de avaliação para apresentar a sua opinião sobre os trabalhos, tendo ficado a faltar apenas 1, dos quais resultaram as seguintes conclusões:

i) Todos os participantes (6) já tinham estado presentes em anteriores atividades da EAPN Portugal.

ii) No que diz respeito à avaliação da organização do workshop, destaca-se com muito bom a avaliação dos itens listados, destacando-se com melhor avaliação por unanimidade o secretariado/organização, a pertinência do tema e a qualidade do dinamizador (tal como se pode ver no quadro abaixo). É de destacar que nenhum item teve avaliação de razoável ou mau.

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Divulgação	4	2	0	0
Secretariado/Organização	6	0	0	0
Pertinência do tema	6	0	0	0
Qualidade das dinamizadoras	6	0	0	0
Calendarização	4	2	0	0
Cumprimento dos horários	5	1	0	0

iii) Relativamente à concretização das suas expectativas, todos os participantes viram as suas expectativas correspondidas e alguns deles deixaram as suas justificações:

**Sim, totalmente**

- Foram abordados assuntos extremamente importantes para poder colocar em prática na instituição.
- Foi muito bom, penso que irá ser produtivo.
- Aquisição de novas competências e novas ferramentas na área da angariação de fundos.

iv) Solicitou-se aos participantes que identificassem os aspetos positivos deste evento e o que pode ser melhorado:

Aspetos positivos	A melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pertinência do tema (III)</li> <li>- Escolha do formador / Qualidade do formador</li> <li>- Partilha de experiências</li> <li>- Bom ambiente da turma</li> <li>- Recurso à prática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior divulgação</li> </ul>

v) No final do questionário deixou-se um espaço de sugestões de temas para futuras iniciativas, tendo sido obtidas as seguintes sugestões:

- Animação de idosos

De forma geral pode dizer-se que os objetivos foram cumpridos, por foi possível em mais um Ciclo de Workshops abordar um conjunto de temas considerados pelos participantes muito pertinentes para o seu exercício profissional. Uns workshops foram mais expositivos e outros mais dinâmicos, também a adesão aos workshops foi diferente e considera-se que a data do mesmo tem influência na maior ou menor participação. Alguns participantes gostariam de que estes workshops tivessem mais horas, mas o objetivo deles é abordar os temas em pouco tempo e de forma mais prática. Os dinamizadores foram elogiados pelos participantes, assim como a interação entre os vários participantes e os diferentes dinamizadores, o que demonstra que nestes workshops mais informais também se aprende e de partilha.

### Registo Fotográfico



EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

Workshop “Comunicação Institucional”



Workshop “Criatividade nas organizações sociais”

**Anexo**

**Descrição dos Workshops**

Workshop	Dinamizadores	Conteúdos Programáticos
Workshop “Comunicação Institucional”	Gisela Gonçalves	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comunicação, imagem e reputação</li> <li>2. Comunicação interna                             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Objetivos da comunicação interna</li> <li>2.2. Tipos de comunicação interna</li> <li>2.3. Estratégias, ações e instrumentos de comunicação interna</li> </ol> </li> <li>3. Comunicação externa                             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Importância da comunicação externa</li> </ol> </li> </ol>

		<p>3.2. Assessoria de imprensa e Publicidade institucional</p> <p>3.3. Estratégias, ações e instrumentos de comunicação externa</p> <p>4. Diagnóstico de comunicação institucional</p> <p>5. Planos de comunicação institucional</p>
Workshop “Criatividade nas Organizações Sociais”	Patricia Arrais e Sandra Ladeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição do conceito de Criatividade</li> <li>- A criatividade na área social - implicações práticas</li> <li>- Treinar a criatividade: Promoção da criatividade individual e em contexto de grupo (trabalho de equipa)</li> <li>- Estratégias para o desenvolvimento do pensamento criativo nas organizações sociais</li> </ul>
Workshop “Angariação de Fundos”	João Mesquita	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diferença entre Doação e investimento social</li> <li>2. Fontes e formas de angariação de fundos</li> <li>3. Perspetivas dos financiadores</li> <li>4. Propostas de Financiamento</li> <li>5. Prospeção de potenciais financiadores</li> <li>6. Relação com financiadores</li> <li>7. Planeamento estratégico da angariação de fundos</li> </ol>



# RELATÓRIO \_ ENCONTRO TEMÁTICO DO ANO EUROPEU DO DESENVOLVIMENTO

## Objetivos Estratégicos

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

**Objetivo 7.** Trabalhar em Rede: Dinamizar a cooperação com outras entidades distritais para a promoção da EAPN Portugal e da sua missão.

**Objetivo 8.** Sinalizar datas de referência: Assinalar com a realização de eventos e/ou momentos de informação/divulgação as datas de referência para a promoção do combate à pobreza e exclusão social.

### Descrição

A União Europeia decretou 2015 como o Ano Europeu para o Desenvolvimento e escolheu para o mês de Dezembro o tema dos Direitos Humanos e Governança. De acordo com o site do Ano Europeu «A democracia e os direitos humanos são os princípios orientadores da União Europeia e defendemo-los firmemente na nossa cooperação internacional. Tal como enunciado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, «Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos». Os direitos humanos são a pedra angular das sociedades inclusivas e dinâmicas, cujos governos estão ao serviço das pessoas e para as quais todos podem contribuir. Em contrapartida, quando há problemas de governação e violações dos direitos humanos, são os mais pobres e mais vulneráveis quem mais sofre. Por conseguinte, se quisermos manter a dignidade humana, lutar contra a pobreza, defender a igualdade e evitar conflitos é fundamental eliminar os obstáculos que perpetuam as violações dos direitos humanos (lutando contra a discriminação, assegurando o Estado de direito e construindo instituições justas e inclusivas).»

E porque faz sentido, enquanto territórios do Interior onde a desertificação, o envelhecimento da população e o desinvestimento económico são realidades, as Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela propuseram-se realizar este evento no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento, no dia em que se assinala o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

### Objetivo Geral

- Organizar um evento de sinalização do Ano Europeu do Desenvolvimento através do trabalho em rede com os parceiros locais.

### **Objetivos Específicos**

- Focar o debate na centralidade do desenvolvimento humano como contributo para o desenvolvimento socioeconómico;
- Perceber a governação interna que nos permita crescer enquanto comunidades saudáveis e sustentáveis;
- Defender os direitos humanos como garantia de um efetivo combate à pobreza, à desigualdade e à discriminação.

### **Destinatários**

Dirigentes e colaboradores das entidades do Distrito da Guarda na área do desenvolvimento local e intervenção social; investigadores e comunidade escolar; sociedade civil.

### **Metodologia e Planeamento**

- Metodologia: seminário com apresentações expositivas e momentos de debate e partilha de ideias.
- Planeamento: primeiramente foi apresentada a ideia em reunião das Plataformas Supraconcelhias, depois foram organizadas as ideias nas reuniões do Grupo Operativo das Plataformas; organização, execução e avaliação do evento.

### **Parceiros**

Parceiros das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela (CDSSG, Municípios, IPG, CRI)

### **Cronograma**

10 dezembro de 2015

### **Local de Realização**

Auditório do Instituto Politécnico da Guarda

### **Indicadores de Desempenho**

- N.º de parceiros envolvidos: 12 Parceiros das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela
- N.º e tipo de atividades realizadas: 1 Encontro Temático + 2 Reuniões preparatórios no âmbito do Grupo Operativo das Plataformas

- N.º de convidados envolvidos: 2 convidados externos
- N.º de participantes: 80 participantes
- N.º e tipo de documentos produzidos: Documentos de divulgação do evento

### Resultados

- Estreita colaboração com o CDSSG e com os parceiros das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela
- Contributo para a realização de um evento em conjunto no âmbito das Plataformas Supraconcelhias

### Fontes de Verificação

- Folhas de Presenças
- Registo Fotográfico

### Avaliação

Foi aplicado um questionário de avaliação aos participantes do Encontro, no sentido de recolher as suas opiniões. Dos 80 participantes, responderam cerca de metade, ou seja, foram validados 44 questionários devidamente preenchidos.

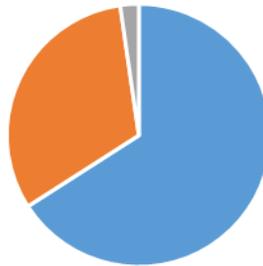
Iniciou-se com a avaliação das questões logísticas e de organização do Encontro Temático, nomeadamente:

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau
Divulgação do Encontro Temático	14	<b>29</b>	1	0
Pertinência do tema abordado	<b>27</b>	17	0	0
Intervenção dos convidados	<b>25</b>	18	0	0
Duração do Encontro Temático	15	<b>27</b>	2	0
Calendarização	9	<b>30</b>	3	0
Cumprimento dos horários	15	<b>22</b>	7	0

Os participantes destacaram como muito positivo a pertinência do tema abordado no Encontro Temático e as intervenções de vários convidados. Com avaliação de Bom ficaram os itens da divulgação, duração, calendarização e cumprimentos de horários do Encontro.

Questionaram-se os participantes se este Encontro Temático tinha ido de encontro às suas Expectativas e esmagadora maioria respondeu que sim, embora para alguns tenha sido totalmente e para outros em parte. Apenas 1 pessoa afirmou que o Encontro não tinha ido de encontro às suas expectativas. Alguns dos participantes deixaram as suas justificações.

O Encontro correspondeu às suas expectativas?



■ Sim, totalmente ■ Sim, em parte ■ Não

#### Justificações

##### Sim, totalmente

- Os oradores revelaram conhecimento sobre o assunto em discussão, esclarecendo as dúvidas dos participantes.
- As questões levantadas foram pertinentes e respondidas com alguma clarividência.
- Considerei os conteúdos expostos bastante pertinentes.
- Clareza nas intervenções, conhecimento aprofundados dos temas abordados.
- Bom envolvimento da rede de parceiros no âmbito das redes sociais locais.
- Abordou uma realidade atual que informou melhor os presentes a situação dos refugiados.
- A partilha de experiências é fundamental para o desenvolvimento e bem estar do ser humano.
- Tema previamente concentrado entre os técnicos que trabalham as questões da intervenção social, direitos humanos e cidadania.
- Os temas abordados são atuais e pertinentes.
- Nomeadamente no que se refere à partilha de experiências.
- Tema com muito interesse e pertinente, atual e fundamental, crucial para os dias de hoje.

##### Sim, em parte

- Em parte porque a principal dúvida ainda não está devidamente articulada, assim, só o tempo permitirá um melhor esclarecimento.
- Tema devia ser mais abrangente, a diversidade cultural não está presente só com a vinda de refugiados.
- Poderiam ter focado aspetos mais práticos para a comunidade por lidar com as problemáticas associadas aos refugiados. Mais importante que enumerar os desafios é lançar propostas que as pessoas da comunidade podem utilizar para os ultrapassar.
- Apresentação de estratégias/práticas que ultrapassam as dificuldades de integração.
- Gostaria de ver apresentadas mais situações práticas resultantes das técnicas apresentadas pelas várias entidades e parceiros.
- Estava à espera que se abordasse outros temas relacionados com os direitos humanos.
- Gostei de saber quais os projetos desenvolvidos nos diversos concelhos apresentados, mas esperava uma abordagem mais centrada nos direitos humanos e não tanto nas suas respostas.

Não
- Para alunos de Erasmus e não residentes no concelho/distrito da Guarda o tema abordado, a meu ver, deveria ser mais geral, atendendo aos direitos humanos dos cidadãos na sua totalidade. Devia assentar em normas e comportamentos que a sociedade adquire inconscientemente e os quais não são corretos mas continuam a prevalecer em relação aos comportamentos corretos... cinge-se muito a projetos realizados.

Solicitou-se ainda aos participantes que referisses os aspetos positivos e os aspetos a melhorar no Encontro Temático:

Aspetos Positivos	Aspetos a Melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pertinência do tema (IIIIIIII)</li> <li>- Atualidade do tema (II)</li> <li>- Qualidade dos oradores (III)</li> <li>- Transmissão de informação</li> <li>- Disponibilidade dos oradores</li> <li>- Dinamização clara</li> <li>- Painel de oradores / Convidados adequados (II)</li> <li>- Discurso claro (II) / Linguagem acessível / Abordagem</li> <li>- Exemplos claros e simples, passagem da mensagem (II)</li> <li>- Conteúdos adequados</li> <li>- Domínio dos temas</li> <li>- Participação e interatividade (III)</li> <li>- Exposição de medos e dúvidas</li> <li>- Promoção de conhecimentos/ferramentas que os técnicos podem utilizar para trabalhar esta temática (III)</li> <li>- Boa divulgação das boas práticas concelhias (III)</li> <li>- Boa intervenção das apresentações (II)</li> <li>- Dinâmica dos preletores</li> <li>- Partilha de experiências (IIII)</li> <li>- Reflexão sobre questões pertinentes</li> <li>- Parcerias apresentadas</li> <li>- Organização</li> <li>- Promover e proteger os direitos das crianças</li> <li>- Promover maior grau de consciência e de práticas de cidadania</li> <li>- Trilho dos Direitos das Crianças (II)</li> <li>- Manual de Ervas Aromáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzida participação dos presentes no debate (II)</li> <li>- Dispersão dos comentários / Discursos disperso</li> <li>- Alguns aspetos por esclarecer</li> <li>- Espaço muito formal</li> <li>- Moderadores pouco moderados, mais arguidores que moderadores</li> <li>- Sobreposição de questões e informações transmitidas</li> <li>- Não foram respeitados os tempos, intervenções muito longas / respeito pelo tempo das intervenções</li> <li>- Menor interação / falta de interatividade</li> <li>- Aumento da diversidade de oradores</li> <li>- A sala estava fria (II)</li> <li>- Pouco alargado nos temas</li> <li>- Pouco abrangente</li> <li>- Falta de público (principalmente alunos)</li> <li>- Pouco tempo de apresentação</li> <li>- Forma como foi desenvolvido o tema deste encontro</li> <li>- Falta de dinamismo nas intervenções</li> </ul>

No final deixou-se espaço para os participantes deixarem as suas sugestões/comentários:

- Parabéns pelo evento!
- Maior envolvimento de IPSS's, potenciais entidades de apoio a refugiados; Maior envolvimento de parceiros (saúde, emprego e educação) em ações de apoio a refugiados, principalmente na integração.
- Continuação deste tipo de trocas e ações.
- Realizar sessões para se abordar esta nova realidade social, para os técnicos que irão ser os mediadores prestarem um melhor serviço.
- Maior frequência na realização destes encontros.
- é importante que a EAPN tenha destas iniciativas, era bom saber dos novos projetos (CLDS's, RLIS...) que vão iniciar no distrito e realizar sessões e formações para os mesmos.
- Dar continuidade a esta problemática, porque no distrito não estamos preparados para lidar com esta situação; se individualizarmos a nível concelhio ou de instituição, sentimos muita falta de informação/preparação para este trabalho.
- Gostei muito, podem vir cá mais vezes?

Considera-se que este Encontro Temático foi muito bem-sucedido a vários níveis, nomeadamente: na dinamização das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e Serra da Estrela, mobilizando os parceiros para a realização de um evento em conjunto; na divulgação das boas práticas concelhias ao nível dos direitos humanos; na abordagem do tema do acolhimento de refugiados, apesar de ainda haver pouca informação acerca deste processo, com a importante presença de representantes do Conselho Português para os Refugiados e do Alto Comissariado para as Migrações. Também a avaliação dos participantes espelha o sucesso deste evento, pela boa avaliação das questões mais logísticas, elogiando a pertinência do tema, a partilha de experiências e a qualidade dos convidados, apesar de terem sido apontados alguns itens de melhoria na necessidade de uma maior interação com os presentes e intervenções mais curtas, mas que mostram necessidade de voltar a abordar este tema.

## Registo Fotográfico





# RELATÓRIO DE FORMAÇÃO 2015

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

RELATÓRIO DE FORMAÇÃO 2015

### AUTOR

EAPN PORTUGAL / NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA

### DATA

FEVEREIRO 2016

## ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADE FORMATIVA	4
2.1. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO	6
2.2 PÚBLICO-ALVO	7
2.3. MODALIDADE DE FORMAÇÃO	9
2.4. ACOMPANHAMENTO DA FORMAÇÃO	9
2.5. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	9
2.6. CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO FORMATIVA	10
3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO	19
3.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	19
3.2. DESISTÊNCIAS E OCORRÊNCIAS	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. ANEXOS	34

## 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda continua a apostar fortemente no eixo de intervenção da formação para 2015, pois tem-se verificado nos últimos anos que este é o eixo que regista a maior participação de agentes de intervenção social, com uma boa avaliação das ações desenvolvidas e que mais receitas gera. Este é o eixo onde se privilegia a divulgação e difusão de conhecimentos, instrumentos e estratégias que permitem a melhoria da intervenção social que é realizada, através dos agentes de intervenção, no Distrito da Guarda.

A formação continua a ser uma das áreas mais privilegiadas pelas pessoas/entidades que procuram o Núcleo da Guarda, pois este continua a ser a principal organização local de desenvolvimento de formação especializada acreditada na área social a atuar no Distrito da Guarda.

Neste relatório são apresentadas as ações de formação desenvolvidas durante 2015 e a sua respetiva avaliação. No final apontam-se algumas estratégias e recomendações para a formação a desenvolver no futuro.

## 2. ATIVIDADE FORMATIVA

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral

\_ Deficiência

- Aspetos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

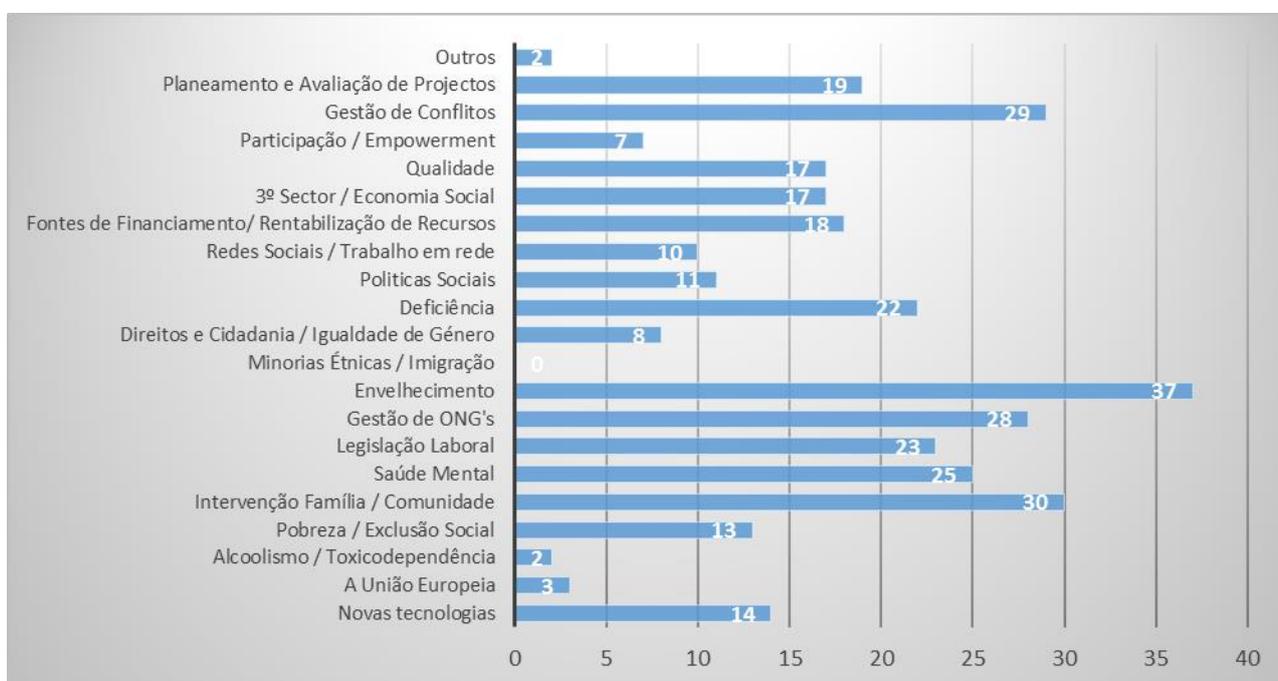


Gráfico 1 - Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

310 – Ciências sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

Integradas no Acordo com o CDSSG

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de

investimento		março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

#### Auto-financiadas

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.1. Objetivos e Estratégias de Formação

Um dos Eixos de Intervenção da EAPN Portugal é a Formação e enquanto entidade acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

**Objetivo 3. Formar para inovar:** Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Concretamente para a área da formação definem-se como objetivos para 2015:

**Objetivos Gerais:**

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

**Objetivos Específicos:**

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

Estes objetivos concorrem diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

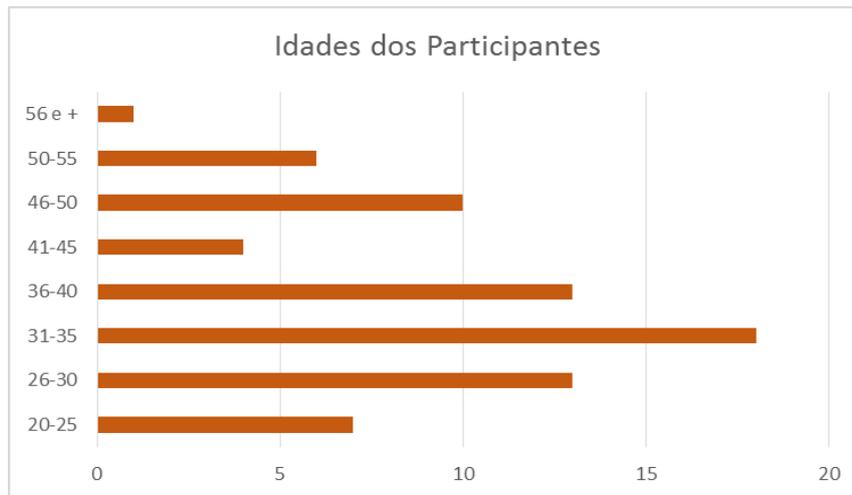
- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.
  - Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
  - Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica
  - Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## **2.2. Público-Alvo**

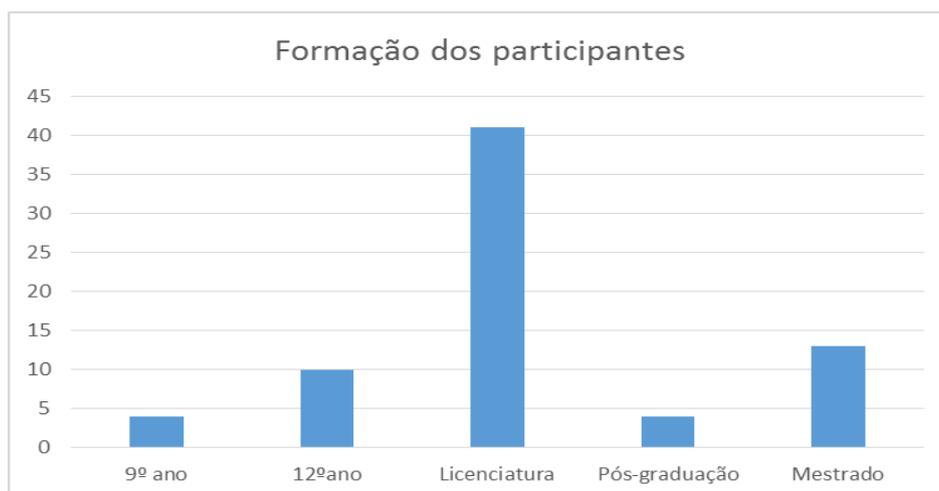
Foram definidos como público-alvo da oferta formativa para 2015: Técnicos, Diretores Técnicos Colaboradores, Dirigentes e Voluntários de organizações não-governamentais de solidariedade social e com intervenção social direta e respostas sociais (IPSS's, Associações, Fundações e Misericórdias); Técnicos e Coordenadores de Projetos com respostas sociais; Diretores e Responsáveis pelos Recursos Humanos, Coordenadores de Equipas de Trabalho; Estudantes e Investigadores da área; Educadores, professores e coordenadores pedagógicos do Distrito da Guarda.

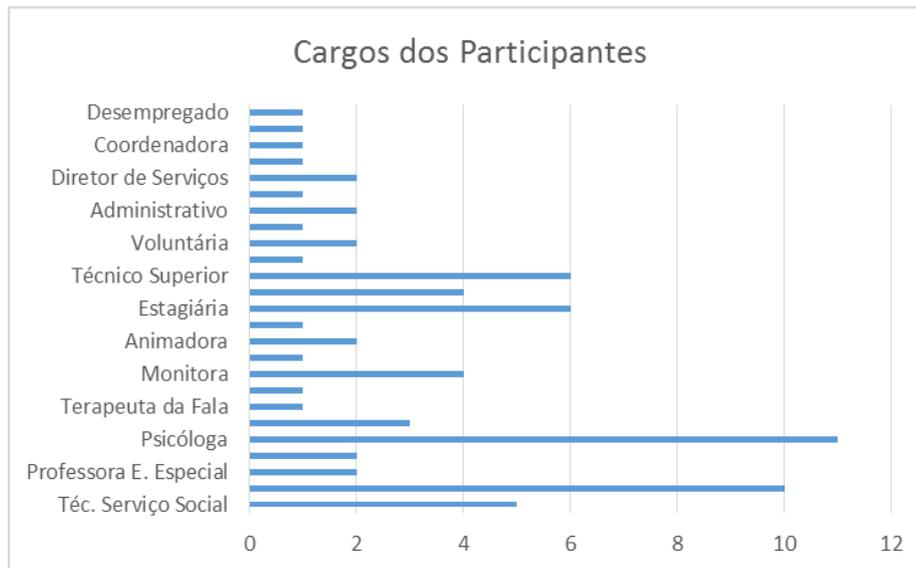
Definiu-se ainda num limite máximo de 25 participantes por cada formação, privilegiando-se os Associados da EAPN, a ordem de chegada das inscrições ao Núcleo, o número de inscrições por instituição e o Distrito da Guarda.

Em 2015 registou-se a participação de 72 formandos, das quais 64 mulheres e 8 homens, com idades entre os 22 e os 57 anos. A maioria dos participantes centra-se na faixa etária entre os 26 e os 40 anos, o que demonstra um corpo técnico ainda jovem mas já com muita experiência.



Destes participantes, a larga maioria tinha cursos do ensino superior nas áreas sociais e ocupava cargos técnicos nas instituições com respostas sociais.





### 2.3. Modalidade da Formação

A modalidade das formações desenvolvidas pela EAPN Portugal são Contínua/de Atualização, visando complementar e atualizar conhecimentos, assim como desenvolver capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento no âmbito das respetivas atividades profissionais.

Em relação à metodologia aplicada, foram utilizados os Métodos Afirmativos, que são centrados na transmissão de conhecimentos do/a formador/a para o/a formando/a e os Métodos Ativos, em que o/a formando/a é um recurso de aprendizagem e está implicado intelectual, afetiva e emocionalmente neste processo. Para além destes, cada formador/a utilizou um conjunto de metodologias adaptadas à temática e especificidade dos conteúdos abordados.

Todos as formadoras optaram por desenvolver metodologias ativas (trabalhos em grupo, exemplos práticos, role-play) de forma a facilitar a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, adaptando os conteúdos às necessidades profissionais dos formandos.

### 2.4. Acompanhamento da Formação

As ações de formação foram acompanhadas pela técnica do Núcleo da Guarda, também Coordenadora Pedagógica da Formação, desde a conceção da ação, ao contacto com formadoras e participantes, assim como esteve a seu cargo o secretariado da formação. O acompanhamento da ação de formação foi sendo sistemático através da organização do dossier técnico-pedagógico, da mediação entre

formadores e participantes, na resolução de obstáculos, na avaliação formal das formações e na elaboração do relatório final.

Os formadores tiveram como tarefas a elaboração de um plano de trabalho detalhado da respetiva formação, a apresentação de bibliografia relacionada com o tema e a animação de cada sessão através da utilização de recursos interativos.

## 2.5. Organização da Formação

Em 2015 realizaram-se 5 ações de formação, num total de 84 horas, com a colaboração de 5 formadores e a participação de 72 formandos. Da formação inicialmente prevista não se realizaram as formações “Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais” por insuficiência de inscrições e “Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte” por falta de disponibilidade da instituição requerente, mas realizou-se uma formação extra não contemplada em Plano de Formação, por solicitação dos Associados.

Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiamento
					Feminino	
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020	Susana Monteiro	24h	24 e 25 fevereiro, 3 e 6 de março	17	4 13	Acordo Atípico CDSS
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	Sofia Afonso	24h Horário misto	21, 24, 25, 26, 28 e 31 março	18	2 16	Acordo Atípico CDSS
Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	Patrícia Arrais e Sandra Ladeiro	12h Horário pós-laboral	25 e 30 de março, 1 e 13 de abril	11	2 9	Autofinanciada
Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen	Mirjam Holst	12h	3 e 10 julho	16	0 16	Autofinanciada
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	Sandra Ladeiro	12h	15 e 27 outubro	10	0 10	Autofinanciada

Total		84		72	8	
					64	

## 2.6. Caracterização da intervenção formativa

### 2.6.1. Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento 2014-2020”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

Em 2014 teve início o novo ciclo de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020. Perspetiva-se, neste contexto, um conjunto bastante diversificado e abrangente de novas oportunidades de desenvolvimento do terceiro setor em Portugal, quer por via da qualificação das organizações, quer por via da melhoria dos serviços que diretamente são disponibilizados às populações. Este novo período 2014-2020 acarreta um conjunto de novidades e exigências para as organizações, as quais são convidadas, mais do que nunca, a desenvolver projetos de excelência e a demonstrar, através de evidências objetivas, que os resultados a que se propõem são efetivamente atingidos. A presente formação visa elucidar os participantes sobre as dinâmicas de planeamento do período de programação dos FEEI 2014-2020, no contexto nacional, bem como a forma como o mesmo se organiza em matéria de Programas Operacionais. Será, ainda, partilhada informação sobre os Programas Operacionais relevantes para a região e para a área da coesão social. Simultaneamente serão aflorados temas de cariz regulamentar (regulamentos gerais dos fundos).

#### Objetivos da Formação

Objetivo Geral:

- Contribuir para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período de programação de FEEI 2014-2020.

Objetivos Específicos:

- Identificar os conceitos e princípios fundamentais do novo período de programação de FEEI 2014-2020.
- Conhecer o modelo de governação dos FEEI 2014-2020.
- Conhecer as principais oportunidades de financiamento constantes dos Programas Operacionais Relevantes.

### Conteúdos programáticos

Os conteúdos programáticos desta ação de formação foram definidos pela formadora consoante as necessidades do público-alvo, nomeadamente:

1. Visão global para o próximo período de programação (objetivos temáticos, princípios gerais da programação e prioridades de investimento)
2. Regulamento Geral dos FEEL (Regulamento (UE) N.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17/12/2013)
3. Pressupostos do Acordo de Parceria (Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/2013, de 20 de maio)
4. Proposta Oficial do Acordo de Parceria
5. Grelha comparativa entre os períodos de programação 2007-2013 e 2014-2020
6. Modelo Institucional para a Governação dos Fundos Europeus (Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2013, de 14 de junho)
7. O Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), o Programa Operacional Regional do Centro (POR Centro) e outros que possam ser alvo de manifestação de interesse por parte dos formandos.

### Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

### Formador/a

Susana Monteiro: Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das Organizações de Economia Social (Instituto Politécnico de Santarém – ESGT) e na Pós-graduação de Gestão da Emergência Social (ISLA). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Coautora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos”.

## **Metodologias de Formação**

Métodos ativos, interativos e expositivos.

### **Perfil dos/as Formandos/as**

Participaram nesta ação de Formação 17 formandos, dos quais 13 Mulheres e 4 Homens, representantes de 11 instituições, nomeadamente 1 instituição pública e 10 organizações com respostas sociais. Destes, 10 eram representantes de 7 instituições Associadas e 2 eram Associados em nome individual da EAPN Portugal. Estas instituições eram de 4 dos 14 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Almeida, Celorico da Beira, Guarda e Sabugal. Relativamente aos formandos, o mais novo tinha 22 anos e o mais velho 54 anos. Quase todos os formandos tinham formação superior e alguns deles tinham inclusivé pós-graduação e mestrado. As áreas de formação divergem, embora quase todos se centrem na área social, uma vez que trabalham na sua maioria em organizações do setor social. Todos os formandos tinham cargos de responsabilidade técnica que desempenham nas instituições que representaram, apenas uma pessoa estava desempregada à data da formação.

### **2.6.2. Ação de Formação “A comunicação na intervenção com a população com deficiência”**

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

### **Temática da Formação**

No âmbito da intervenção com pessoas com deficiência é fundamental saber comunicar/interagir perante as várias limitações existentes. Para quem intervém/trabalha/interage quotidianamente com pessoas surdas é essencial conseguir estabelecer esta comunicação para melhor promover a sua inclusão.

### **Objetivos da Formação**

- Que os formandos adquiram os conhecimentos essenciais da comunicação com pessoas com deficiência de modo a facilitar e melhorar a relação na intervenção com crianças/jovens surdos;
- Os formandos conheçam e contextualizam o uso da L.G.P. no âmbito do seu trabalho/interação no seio da comunidade surda e da ouvinte;
- Que os formandos aprendam a cultura e psicologia dos surdos, as suas capacidades, as suas necessidades próprias e o papel da comunicação no desenvolvimento sociocognitivo de toda a criança/jovem surdo.

### **Conteúdos programáticos**

Os conteúdos programáticos desta ação de formação foram definidos pela formadora consoante as necessidades do público-alvo, nomeadamente:

1. Enquadramento da Comunicação com pessoas com deficiência: o exemplo da Língua Gestual Portuguesa (LGP)

- Definição da Língua Gestual Portuguesa; Cultura e Tecnologia dos Surdos; Gramática da LGP/Língua Portuguesa; - Obstáculos e reconhecimento da L.G.P.

2. A Aplicabilidade diária da Comunicação com pessoas com deficiência:

- Especificidades e conceitos do quotidiano
- Relacionamento interpessoal e sociabilidade: relações pessoais e familiares; a relação com as

Instituições;

Visionamento do filme “Filhos de um Deus menor” ou “O reconhecimento da LGP”

### **Divulgação da Ação de Formação**

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 50 e-mails individuais e institucionais.

### **Formador/a**

Sofia Afonso: Formadora de Língua Gestual Portuguesa (LGP) há 12 anos e docente de LGP a crianças/jovens surdas em escolas; Presidente da Direção da Despertar do Silêncio - Associação de Surdos da Guarda; Já participou em várias peças de teatro, no Projeto “Ribombar” com pessoas surdas e também participou na construção de um livro infantil que inclui a LGP.

## **Metodologias de Formação**

Utilização do método ativo: formação dinâmica onde os formandos se tornam elementos ativos e muito participativos.

### **Perfil dos/as Formandos/as**

Participaram nesta ação de Formação 18 formandos, dos quais 16 Mulheres e 2 Homens, todos colaboradores da instituição Associada ASTA - Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, do concelho de Almeida, que intervém com a população com deficiência em respostas como o lar residencial, residências autónomas, CAO e outras respostas não tipificadas. Relativamente aos formandos, o mais novo tinha 22 anos e o mais velho 53 anos. Os formandos tinham formações muito variadas,

diretamente ligadas às funções que exercem na instituição, havendo pessoas com formação até ao 9º ano, secundária e superior. Dos 8 formandos com formação superior, verifica-se que todas as áreas de formação estão ligadas à área social e à educação, uma vez que esta instituição tem respostas para a população com deficiência. Uma vez que todos os formandos estavam ligados à ASTA, verifica-se uma variedade nas ocupações que vão desde os técnicos superiores, aos ajudantes e monitores, passando por estagiários e voluntários.

### **2.6.3. Ação de Formação “Gestão de Conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral”**

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### **Temática da Formação**

Esta formação foi dirigida a quem já frequentou formações em gestão de conflitos e apesar de já conseguir definir claramente os conceitos e até sabe algumas das estratégias a implementar, por vezes falta é agir no momento certo, na hora H e resolver as situações antes de se tornarem conflitos. Com esta formação procurou-se capacitar as pessoas para aplicar na prática as ferramentas que já dominam e outras que adquiriram, de forma a prevenir, identificar e resolver mais eficazmente os conflitos que surgem no dia-a-dia.

#### **Objetivos Geral e Específicos**

- Prevenir e gerir eficazmente todo o tipo de conflitos (objetivo geral)
  - Desenvolver estratégias de prevenção de conflitos socio-laborais;
  - Desenvolver técnicas de autoconsciência
  - Adquirir e treinar diversificadas estratégias de Gestão de Conflitos;
  - Treinar competências de comunicação assertiva;
  - Identificar e compreender os vários sistemas representacionais (VAC)
  - Compreender os Perfis da DISC e treinar a flexibilidade

#### **Conteúdos Programáticos**

Os conteúdos programáticos, definidos pelas formadoras, foram:

- A Gestão de Conflitos na prática;
- Estilos Comportamentais: Mitos e Crenças;
- Treino Assertivo;
- Insatisfação no contexto laboral vs Feedback e Reconhecimento;

- Sistemas representacionais e Perfis DISC.

### **Divulgação da Ação de Formação**

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de mais de 500 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi publicada informação sobre esta formação nos meios de comunicação da EAPN Portugal e ainda foram afixadas informações na *vitrine* do Núcleo.

### **Formadoras**

**Patrícia Arrais** - Psicóloga Clínica, formadora, Coach e Pracioner de PNL (Programação NeuroLinguística). Tem desenvolvido o seu trabalho em parceria com instituições e organizações, colaborando como técnica e intervindo junto do público-alvo, com clientes e colaboradores/as de organizações do terceiro setor e do mundo empresarial. Tem Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra, Curso de Mindfulness, Certificação Internacional em Coaching e Certificação Internacional em PNL.

**Sandra Ladeiro** - Psicóloga, Coach e Formadora. Conta com uma larga experiência no papel de técnica e Diretora Técnica em contexto de IPSS e colabora atualmente com instituições e organizações do terceiro sector como consultora e formadora. Licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra, certificada internacionalmente em Programação Neurolinguística e life coaching).

### **Metodologias de Formação**

Metodologias de formação participativas e ativas, dinâmicas e exercícios práticos. Avaliação do envolvimento e participação nas dinâmicas e exercícios.

### **Perfil dos/as Formandos/as**

No total participaram nesta Ação de Formação 11 formandos, dos quais 9 Mulheres e 2 Homens, representantes de 8 entidades, de entre as quais 2 entidades públicas, 4 IPSS e 2 entidades privadas. Destaca-se a presença de 2 instituições Associadas da EAPN Portugal e 4 Associadas em nome individual. Estiveram representadas instituições dos concelhos de Celorico da Beira, Gouveia, Guarda e Seia do Distrito da Guarda. Os 11 formandos tinham idades variadas, compreendidas entre os 27 anos e os 55 anos. Já no diz respeito à escolaridade, verifica-se que todos os participantes tinham formação superior. No âmbito do ensino superior, as áreas de formação dos participantes são na sua maioria Serviço Social (3) e Psicologia (3), registando-se formações tão diversas como Animação Sociocultural (1), Educação (1) e Engenharia (1). Relativamente aos cargos que ocupam nas suas instituições, os participantes apresentam muita dispersão em termos de funções, nomeadamente: Técnica Superior de Serviço Social (3), Psicóloga (3) Técnico Superior (2), Animadora Sociocultural (1) e Professora (1).

#### **2.6.4. Ação de Formação “Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen”**

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

##### **Temática da Formação**

A palavra Snoezelen resulta da junção de duas palavras Holandesas: snuffelen (farejar/explorar) e doezelen (dormitar/relaxar). Na sala de snoezelen há uma oferta selecionada de estímulos primários num ambiente próprio isolado de estímulos exteriores. Tem como objetivo ativar os utentes para experimentar os seus sentidos, e a captação de estímulos através da luz, sons, cheiros, sabores e tato.

“O snoezelen proporciona experiências multissensoriais, de acordo com as necessidades da pessoa, partindo das suas capacidades e respeitando o seu tempo/ritmo. Por snoezelen entendemos a oferta seletiva de estímulos primários num ambiente caloroso” (Jan Hulsegge e Ad Verheul 1989).

##### **Objetivos da Formação**

Depois da formação os formandos deverão ser capazes de:

- Citar conhecimentos básicos de Snoezelen;
- Saber utilizar os materiais/equipamentos de snoezelen de forma mais adequada;
- Saber utilizar a sala de snoezelen e planear, orientar/acompanhar uma sessão de snoezelen por fim de atingir os seus objetivos predefinidos da sessão.

##### **Conteúdos programáticos**

1. Introdução ao Snoezelen: Apresentação dos conceitos da Snoezelen; registrar e planear uma sessão, a mais-valia do snoezelen, as áreas de intervenção
2. Exercícios práticos relacionados aos conceitos: match, mismatch, pace e rapport, sensory hunt, sensory anchors.
3. A utilização dos vários materiais da snoezelen na sala. Exercícios práticos dentro da sala relacionadas ao contacto em contexto snoezelen. O toque e as massagens. Uma sessão de snoezelen
4. Padrões sensoriais e dieta sensorial em snoezelen
5. A utilização da música no snoezelen
6. Como criar uma sessão de snoezelen com tema. Registrar e planear uma sessão de snoezelen
7. Prática de snoezelen: planear, orientar, acompanhar e registrar sessões de snoezelen

##### **Divulgação da Ação de Formação**

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social

local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

#### **Formador/a**

**Mirjam Holst:** formada em musicoterapia (desde 1991), tem conhecimentos e experiência com snoezelen sobretudo no acompanhamento de pessoas com deficiência mental. Reside em Portugal desde 1993 e exerce as funções de musicoterapeuta na APPACDM de Viseu. Tirou o curso de formação pedagógica de formadores em 2003, e tem CAP. Deu várias formações na área de snoezelen e musicoterapia.

### **Metodologias de Formação**

Metodologias: expositiva, interrogativa e demonstrativa.

#### **Perfil dos/as Formandos/as**

Participaram nesta ação de Formação 16 formandas, todas Mulheres, representantes de 9 entidades, nomeadamente 6 instituições com respostas sociais, 1 câmara municipal e 2 Agrupamentos de Escola. Destas participantes, 7 eram representantes de 3 instituições Associadas da EAPN Portugal. No total estiveram representadas entidades de 5 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Trancoso. Relativamente às formandas, a mais nova tinha 26 anos e a mais velha 57 anos, mas a maioria tem idades entre os 26 e 35 anos. Quase todas as formandas tinham formação superior e algumas delas tinham inclusivé mestrado. As áreas de formação são muito diversificadas mas relacionadas com o tipo de públicos com quem trabalham e as funções que desempenham. Todas as formandas estão empregadas e desempenham funções, algumas delas bastante técnicas, nas entidades empregadoras.

#### **2.6.5. Ação de Formação “Despedida com Afeto: trabalhar o processo de luto nas instituições”**

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### **Temática da Formação**

Trabalhar na área do envelhecimento, obriga-nos frequentemente a lidar com a morte, o luto, a dor... Pois o envelhecimento conduz inevitavelmente ao final da vida, é um processo natural do ciclo vital de todas as pessoas. O que nem sempre é normal e vivido de forma natural é o processo de luto e a perda de uma vida humana. Particularmente em contexto de Lares, onde o ambiente é muitas vezes familiar, vivem-se repetidos processos de luto o que nem sempre é fácil de gerir para os colaboradores e

companheiros. Pretende-se com esta formação encontrar formas e estratégias de lidar com o processo de luto em ambiente institucional, nomeadamente criando "Planos de Despedida com afeto".

## Objetivos da Formação

### Objetivo Geral:

- Apoiar as instituições na integração do processo de luto como parte integrante do ciclo vital dos seus utentes.

### Objetivos Específicos:

- Dotar os participantes de conhecimentos teórico-práticos sobre o processo de luto;
- Desenvolver metodologias e estratégias mais humanizantes na hora da despedida;
- Criar um plano de luto nas organizações para acompanhamento/apoio dos stakeholders.

## Conteúdos programáticos

1. A conceitualização do processo de luto
2. Práticas humanizantes para o final de vida
3. Desenvolvimento de um plano de luto nas instituições

## Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

## Formador/a

**Sandra Ladeiro:** Psicóloga, Coach e Formadora. Conta com uma larga experiência no papel de técnica e Diretora Técnica em contexto de IPSS e colabora atualmente com instituições e organizações do terceiro setor como consultora e formadora. Licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra, certificada internacionalmente em Programação Neurolinguística e life coaching).

## Metodologias de Formação

Métodos ativos e participativos com a dinamização de exercícios práticos.

## Perfil dos/as Formandos/as

Participaram nesta ação de Formação 10 formandas, todas Mulheres, representantes de 7 entidades, todas com respostas sociais. Destas participantes, 7 eram representantes de 5 instituições Associadas da

EAPN Portugal e 3 Associadas em nome individual. No total estiveram representadas entidades de 4 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Celorico da Beira, Guarda, Mêda e Sabugal e ainda o concelho da Covilhã do Distrito de Castelo Branco. Relativamente às formandas, a mais nova tinha 23 anos e a mais velha 38 anos, ou seja, um grupo de técnicas muito jovem, mas algumas delas já com mais de 10 anos de experiência. Todas as formandas tinham formação superior e uma delas tinha inclusive mestrado. As áreas de formação são diversificadas mas todas na área social e relacionadas com o tipo de públicos com quem trabalham e as funções que desempenham. Todas as formandas estão empregadas e desempenham funções técnicas, nas entidades empregadoras.

### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No que diz respeito à avaliação das ações de formação realizadas, destacam-se dois momentos de avaliação distintos: a avaliação de desempenho dos/as formandos/as por parte do/a formador/a da ação e a avaliação de reação/satisfação por parte quer dos/as formandos/as quer dos/as formadores/as. A seguir apresentam-se os respetivos resultados, fazendo-se, sempre que se considere pertinente, o destaque da formação a que diz respeito.

#### 3.1. Resultados da Avaliação

##### Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho teve um carácter contínuo com base nos critérios: assiduidade, pontualidade, motivação, espírito crítico, iniciativa, participação, relacionamento interpessoal, domínio dos assuntos e desempenho nos exercícios. A avaliação final resultou da média aritmética simples da avaliação de cada critério pelo formador. Os exercícios realizados com vista a uma avaliação do desempenho e conhecimentos adquiridos pelos formandos/as tiveram lugar durante as várias sessões da formação e foram da exclusiva responsabilidade das formadoras, assim como a sua avaliação.

Assim, dos 72 participantes das ações de formação realizadas, 71 obtiveram Certificado, dos quais 23 obtiveram classificação final de MUITO BOM (entre 18 a 20 valores) e 48 dos participantes alcançaram como classificação final BOM (entre 14 a 17 valores).

##### Avaliação de Reação e Satisfação

A avaliação foi realizada formalmente através da aplicação de um questionário de avaliação final que permitisse fazer um balanço da ação e identificar necessidades de melhoria quer às participantes, quer às formadoras, onde cada um teve oportunidade de opinar acerca da organização e desenvolvimento da formação e ainda deixar sugestões. De forma informal foi sendo feita ao longo da ação uma avaliação dos trabalhos, nomeadamente com as formadoras e as participantes.

Dos 72 participantes das formações realizadas pelo Núcleo da Guarda durante 2015, 71 responderam ao questionário de avaliação que foi aplicado no final das formações. São os resultados da análise destes questionários que descrevemos a seguir.

Assim, dos 71 questionários dos participantes, todos afirmaram que a ação de formação que frequentaram foi de encontro às suas expectativas e quase todos justificaram as suas respostas com a importância dos conhecimentos adquiridos que estão intimamente ligados com as suas atividades profissionais, o esclarecimento de dúvidas e a conciliação entre teoria e prática.

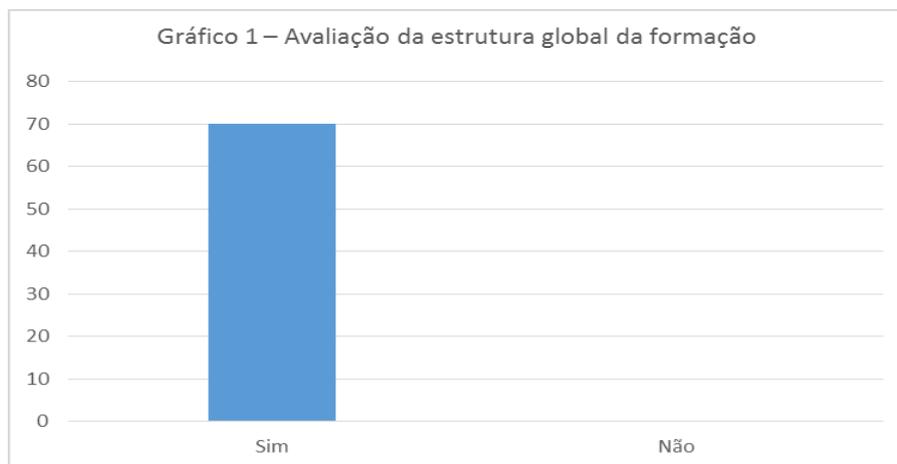
Ação de Formação	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
<p>Ação de Formação "Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação decorreu de forma muito positiva, foram de encontro às minhas expectativas a 100%.</li> <li>- Completamente. Excedeu as minhas expectativas. Foi clara, sintética e objetiva;</li> <li>- Sim, ajudou-me a aprender muita coisa que não sabia nesta área;</li> <li>- Sim, no sentido de compreender melhor a organização dos FEEI e de que forma podemos contar com eles para a prossecução dos objetivos da organização;</li> <li>- Superou as expectativas no sentido em que desconhecia muitos conceitos, terminologia e até mesmo a estrutura de excelência para um projeto e sinto-me bem preparada a partir deste momento;</li> <li>- Foi esclarecedora e abriu horizontes;</li> <li>- Foi de encontro às expectativas na medida em que dotou de conhecimentos e informação para uma prática futura para quem pretende desenvolver projetos; permitiu o esclarecimento de temáticas;</li> <li>- Sim, de facto foi muito completa e para quem, como eu, não conhecia este tema, foi muito enriquecedora e posso dizer que aprendi muito;</li> <li>- Sim, permitindo ter uma visão de quem está do outro lado dos processos de candidatura;</li> <li>- Veio sim, deu-me uma visão generalizada do que fazer e não fazer na elaboração e desenvolvimento de um projeto, com vista à sua aprovação;</li> <li>- Sim. Esclarecimento sobre o novo quadro comunitário Portugal 2020 e novas metodologias/visão e ideias sobre projetos;</li> <li>- Foi realmente uma formação que superou as minhas expectativas nos conhecimentos que</li> </ul>

	<p>adquiri e não tinha conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim. Aquisição de competências e de conhecimentos no âmbito da elaboração de candidaturas e projetos;</li> <li>- Sim, esta formação superou as minhas expectativas, pois houve não só a clarificação dos diferentes programas operacionais mas questões práticas na elaboração de projetos;</li> <li>- Sim! Na minha opinião esta ação de formação veio de encontro às minhas expectativas!</li> </ul> <p>Face à situação de desemprego de longa duração em que me encontro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, foram abordados os assuntos pretendidos;</li> <li>- Sim, de facto pois veio complementar o que já tinha aprendido no meu percurso académico.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "A comunicação na intervenção com a população com deficiência"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, de forma a comunicar com os surdos;</li> <li>- Sim, deveria ser mais horas;</li> <li>- Sim, penso que tudo o que eu tinha em mente aprender nesta formação foi abordado de uma forma bastante positiva e motivadora;</li> <li>- Sim, veio ao encontro das minhas expectativas; foram abordados temas interessantes e importantes para alguém que comece a aprender a língua gestual;</li> <li>- Sim, veio de encontro às minhas expectativas porque os temas abordados foram bastante interessantes; as "aulas" eram bastante dinâmicas;</li> <li>- Sim, foi muito interessante e produtivo;</li> <li>- Sim, foi muito positivo e veio ajudar muito devido ao local onde trabalho;</li> <li>- Sim, foi muito interessante;</li> <li>- Superou as minhas expectativas, foi muito interessante e aprendi muitos conteúdos;</li> <li>- Sim, aprendi as bases da Língua Gestual Portuguesa;</li> <li>- Sim, tomei contacto com a Língua Gestual pela primeira vez;</li> <li>- Completamente; não tinha qualquer noção da língua gestual e fiquei com as noções básicas e a interação durante a formação também foi muito positiva;</li> <li>- Sim, fiquei com as bases da LGP;</li> <li>- Sim, porque aprendi coisas que não sabia;</li> <li>- Sim, tendo em conta o pouco tempo, a duração da formação, tive oportunidade para aprender várias coisas, que poderão vir a revelar-se úteis futuramente;</li> <li>- Muito, da melhor forma, com uma formadora impecável;</li> <li>- Sim;</li> <li>- Sim, atingiu por completo as expectativas.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguiu trabalhar e dar exemplos práticos sobre os temas;</li> <li>- Sim, melhorou a forma de avaliar outras pessoas e maneira de agir;</li> <li>- Sim, porque foi muito participativa/ativa: com trabalhos práticos;</li> <li>- Sim, de modo que obtive conhecimentos e certamente vou utilizar no meu dia a dia;</li> <li>- Sim, superou mesmo as expectativas;</li> <li>- Na medida em que me permitiu adquirir conhecimentos na temática específica. Superou positivamente as minhas expectativas no que toca ao grupo, à dinâmica conseguida e ao</li> </ul>

	<p>papel das formadoras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, permitiu um maior conhecimento sobre os vários perfis das pessoas, de mim e como poder lidar com as mesmas;</li> <li>- Sim. Porque ajudou a refletir sobre a forma como devemos agir em situações de conflito;</li> <li>- Sim, claro que sim;</li> <li>- Sim, foi uma formação muito prática e focada na minha realidade profissional.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, porque houve partilha de informação face à temática e alguma vivência prática. Houve a partilha de informação nova ou desconhecida face ao tema.</li> <li>- Sim. Acrescentou mais conhecimentos em termos de instrumentos e como utilizá-los.</li> <li>- Sim, aprendi que podemos fazer sessões baseadas em temas e desta forma variar as expectativas dos clientes.</li> <li>- Sim. Esta ação de formação veio ao encontro das minhas expectativas porque consegui aprofundar os meus conhecimentos acerca de snoezelen.</li> <li>- Sim. A formação permitiu-me adquirir conhecimentos relativamente ao snoezelen, alguns dos quais possíveis de adotar na minha prática profissional.</li> <li>- Completamente. Desejava há muito saber o que era e como funcionava uma sala snoezelen.</li> <li>- Sim, a aplicação e o novo conhecimento da temática para poder usufruir da mesma em contexto profissional.</li> <li>- Sim, na medida em que me facultou conhecimentos teóricos e práticos para uma aplicação imediata no contexto profissional.</li> <li>- Sim, totalmente. O curso permitiu-me organizar e acrescentar a informação teórico-prática muito importante.</li> <li>- Sim, veio de encontro às minhas expectativas, no âmbito de aumentar o meu leque de experiências a realizar em sala.</li> <li>- Sim completamente. Desde os conhecimentos em si, à seleção e adequação dos conteúdos e aos momentos que nos proporcionou para trabalhar desde já com o snoezelen.</li> <li>- Considero que sim. Foi facultada informação útil teórica e prática, assim como nos foi proporcionada a possibilidade de experienciar sessões, falar sobre as sensações/emoções.</li> <li>- Sim, esteve muito bem estruturada. A duração foi ótima, muitos exercícios práticos e partilha de experiências, informação essencial.</li> <li>- Enquadra-se nas expectativas prévias, tendo sido transmitidos conhecimentos teóricos e práticos referentes ao snoezelen, assim como partilha de experiências com técnicos de diferentes áreas.</li> <li>- Sim, uma vez que possibilitou o contacto diretos com uma sala de snoezelen.</li> <li>- Veio de encontro das minhas expectativas. Adquiri conhecimentos que me permitem melhorar a minha intervenção no snoezelen, como por exemplo estruturar melhor as sessões.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "Despedida com</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esperava que fosse mais objetiva em relação a que estratégias usar em cada uma das fases do processo de luto.</li> </ul>

<p>Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim. A partilha de conhecimentos foi feita de forma prática e não teórica.</li> <li>- Sim e não. Esperava um pouco mais... queria ter aprendido como se deve de uma forma clara o que se diz, o comportamento que se deve ter com uma pessoa que está em fase terminal. Não consegui entender.</li> <li>- Superou as expectativas, na medida em que não foi demasiado teórica.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Sim. Correspondeu com as expectativas iniciais.</li> <li>- Sim, pela troca de ideias, o tema em si.</li> <li>- Sim, abordando questões do meu quotidiano profissional e permitindo refletir por crenças e procedimentos.</li> <li>- Sim porque me permitiu ter uma abertura e conhecimento diferente da realidade que é a partida de alguém utente/familiar.</li> <li>- Sim, falar-se dos temas/assuntos que precisava abordar.</li> </ul>
---	---

Dos 71 questionários analisados verificou-se que todos os formandos responderam que o planeamento da estrutura global da formação que frequentaram resultou positivamente, à exceção de 1 pessoa que respondeu mais ou menos (Gráfico 1).



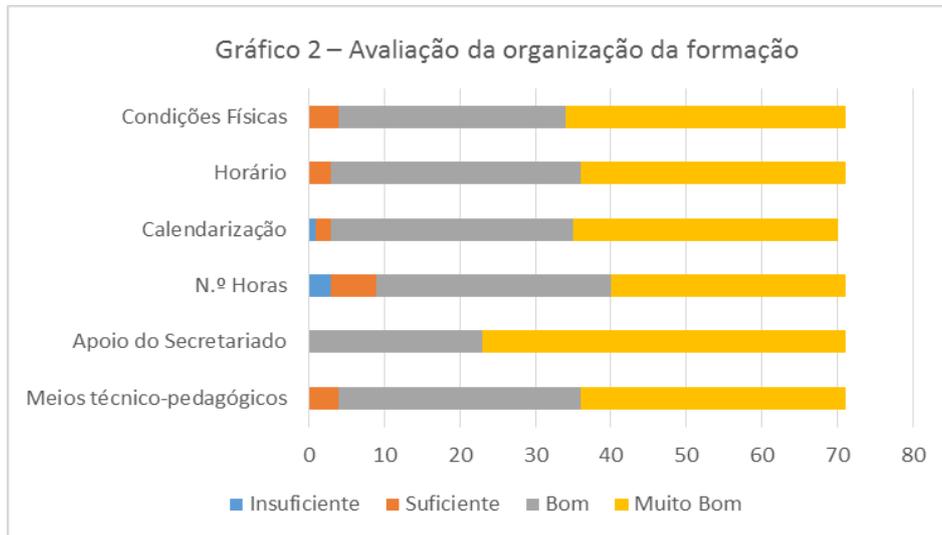
E quase todos justificaram as suas respostas da seguinte forma:

Ação de Formação	Justifique por favor:
<p>Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notou-se uma organização de apoio atenta a cada momento e notou-se uma preparação antes da formação;</li> <li>- Em termos de horários, do cumprimento do planeamento, penso que esteve tudo muito bom;</li> <li>- A planificação dos horários, a sequência das temáticas, os objetivos estipulados e a informação disponibilizada foram feitos da forma mais adequada;</li> <li>- Resultou quer nos conteúdos programáticos, no tempo total da formação, na exposição e dinâmicas implementadas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O encadeamento foi muito consistente e lógico;</li> <li>- Os diferentes passos da organização da estrutura foram ajustados e sequenciados. De referir apenas que os conteúdos foram muitos e deveria haver uma maior carga horária suplementar;</li> <li>- Sim, alertou-me para alguns pormenores a ter em conta na submissão de um projeto;</li> <li>- Os conteúdos foram dados de acordo com a planificação, foram esclarecidas dúvidas, colocadas situações reais. O apoio dado pela Dra. Cátia, a formadora Dra. Susana, foi tudo muito bem planeado e positivo;</li> <li>- Foi pertinente na implementação de projetos;</li> <li>- Enquadramento legal, estratégico da política comunitária, nacional e local;</li> <li>- O planeamento da formação resultou a diversos níveis, sobretudo em termos de calendarização e número de horas para os conhecimentos administrados;</li> <li>- Funcionou excelente em todos os aspetos;</li> <li>- O tema foi abordado de forma clara devido à boa prestação da formadora e dos colegas;</li> <li>- Considero uma mais-valia.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "A comunicação na intervenção com a população com deficiência"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior conhecimento da língua gestual;</li> <li>- Considero que a formação foi muito bem planeada e executada e como tal não poderia ter corrido de melhor forma;</li> <li>- Foram abordados temas fáceis e interessantes e necessários para o nosso dia a dia e a forma como foi dado e estruturado para aprendermos, decorarmos e não esquecermos;</li> <li>- Porque os temas eram revistos "aula" após "aulas" e depois os temas abordados eram bastante interessantes;</li> <li>- Boa organização e planeamento; ótimos conteúdos;</li> <li>- Sim, resultou;</li> <li>- Ótimos conteúdos;</li> <li>- Estava bem estruturada e as explicações e documentos facultados pela formadora foram muito úteis;</li> <li>- Pois teve um bom encadeamento de informação o que me permitiu apreender mais informação sem dificuldade;</li> <li>- Teve boa planificação, bem estruturada e muito prática;</li> <li>- Foi uma formação com uma componente muito prática, o que fez com que o resultado seja muito positivo;</li> <li>- A formadora é muito boa;</li> <li>- Uma formação muito serena, calma e muito bem explicada, de maneira muito boa e compreensiva;</li> <li>- Porque é sempre bom aprender e coisas novas ainda mais.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bem coordenada, aulas e espaço bons, formadores excelentes;</li> <li>- O facto de ter duas formadoras permitiu abordagens diferentes tornando-se mais rica;</li> <li>- Para além de adquirir conhecimentos, a troca de experiências o convívio também foi muito positivo. Existiu um bom planeamento;</li> <li>- Resultou positivamente pois aprendeu-se muito em pouco tempo;</li> </ul>

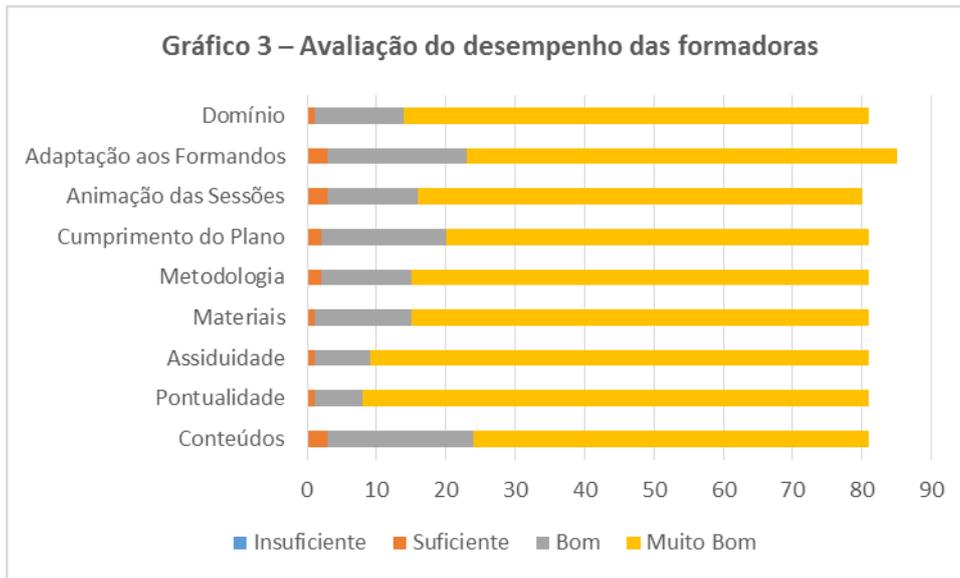
<p>contexto socio-laboral”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, resultou positivamente pela possibilidade de horário pós-laboral e num espaço de tempo não muito longo permitindo manter a motivação e assimilar conhecimentos concretos;</li> <li>- Pelo horário, pelos conteúdos, pelas formadoras, pelo espaço e apoio da organização foi bem conseguido;</li> <li>- Porque foram esclarecidos todos os pontos que considerava importantes.</li> </ul>
<p>Ação de Formação “Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque foi de encontro às minhas expectativas.</li> <li>- Acrescentou conhecimento a uns e a outros, permitiu o contacto pela primeira vez.</li> <li>- Aprendi a planificar uma sessão de snoezelen.</li> <li>- Porque de uma forma geral deu para ficar com uma ideia de o que é o snoezelen, que técnicas existem no snoezelen e como planear as sessões.</li> <li>- As atividades práticas complementaram muito bem a informação teórica transmitida pela formadora.</li> <li>- Os formandos que já conheciam estas salas snoezelen ficaram mais enriquecidos com outras inovações. Os restantes que não conheciam ficaram a saber o que são, como fazer estimulação sensorial e como recriar/innovar nas nossas salas.</li> <li>- Sim, porque a relação teórica e prática é bastante importante.</li> <li>- Os conteúdos foram transmitidos com grande clareza.</li> <li>- O planeamento foi ótimo, quer em termos de quantidade e tempo para a transmissão de conhecimentos, quer em termos da pertinência dos conteúdos e dinâmicas criadas no contexto de aprendizagem.</li> <li>- Foi-nos explicada a organização de uma sessão de snoezelen, assim como a possibilidade de treinar, trocar opiniões e ideias. Informações sobre as diferentes populações possíveis de ser alvo do snoezelen.</li> <li>- Não teve uma carga horária pesada; a informação foi bem selecionada e um bom desempenho da formadora.</li> <li>- Estava organizada de forma lógica e sequenciada, com abordagens mais expositivas intercaladas com meios demonstrativos. Foi permitido experienciar e pôr em prática os conteúdos abordados.</li> <li>- Existiram momentos dedicados à componente teórica e prática. Foi respeitado o ritmo de cada formando e o horário estipulado para a formação.</li> <li>- A parte prática, nomeadamente na sala de snoezelen, contribuiu para uma melhor aprendizagem dos conteúdos.</li> </ul>
<p>Ação de Formação “Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não foi falado alguns pontos, mas de uma maneira geral foi positiva.</li> <li>- A troca de ideias, experiências de todos os formandos e formadora, ajudou a alcançar os objetivos.</li> <li>- Foram cumpridos os objetivos.</li> <li>- A abordagem do tema, os vários conteúdos programáticos abordaram o essencial.</li> <li>- Foram abordados os pontos mais importantes para o processo de luto.</li> <li>- Seria importante haver um “plano de luto” mais concreto, assente em estratégias mais aconselháveis/úteis.</li> </ul>

Relativamente às questões mais ligadas com a organização da formação, os formandos avaliaram estes itens da seguinte forma:

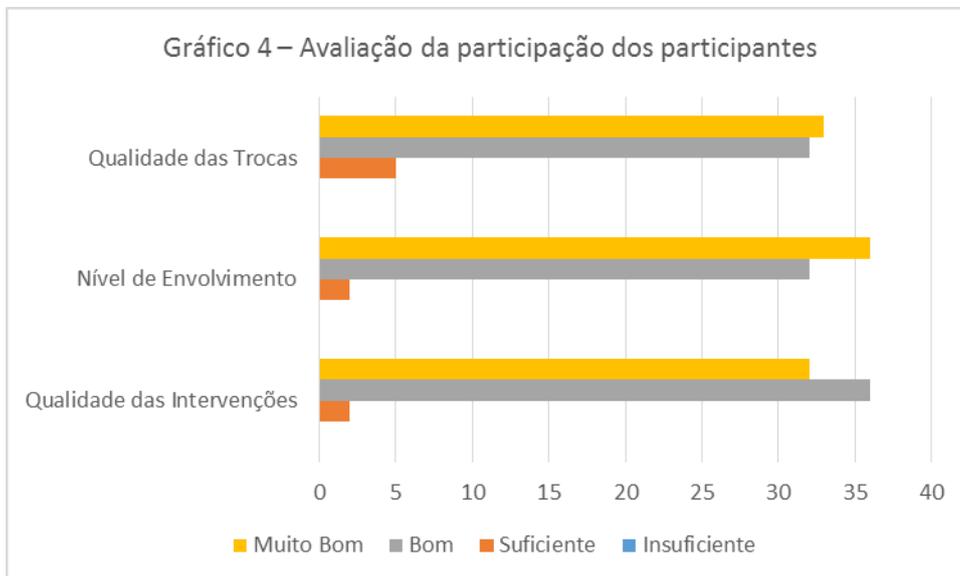


Destacam-se quase todos os itens com avaliação com Muito Bom e Bom, destacando-se com melhor avaliação o apoio prestado pelo secretariado, os meios técnico-pedagógicos e as condições físicas das salas de formação. Os itens do número de horas de formação (em que a maior parte pessoas afirmaram serem necessárias mais horas de formação) é o item com avaliação mais baixa.

Relativamente à avaliação das formadoras das várias ações de formação (num total de 5), destaca-se com uma maioria de avaliação de Muito Bom todos os itens, desde o domínio das temáticas, à adaptação aos formandos, a pontualidade e assiduidade, da forma como animaram as sessões de formação, os conteúdos formativos e a adaptação aos formandos, tal como se pode observar no Gráfico 3.



Quando questionados sobre a sua própria participação, os formandos classificaram com Bom e Muito Bom a qualidade das trocas de informações, um pouco melhor o nível de envolvimento mas um pouco menos a qualidade das suas intervenções, deixando antever que gostariam que houvesse ainda mais partilha entre participantes (tal como se observa no gráfico em baixo).



Todos os formandos foram unânimes ao responder que consideram que a ação que frequentaram vai ser útil para a sua atividade profissional (ver Gráfico 5).



Os formandos foram dando exemplos concretos de como irão aplicar os conhecimentos adquiridos, prendendo-se sobretudo com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no contexto profissional, mas também no contexto pessoal. A aplicação destes conhecimentos e metodologias tem como objetivo a melhoria das suas intervenções enquanto técnicos e do aumento da qualidade dos serviços que prestam. Alguns formandos referiram que irão partilhar essa informação com outros colaboradores e colegas.

Ação de Formação	De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
Ação de Formação "Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pretendo aplicar através da cedência da informação adquirida à direção da Instituição, com vista a reunir esforços e concretizar candidaturas;</li> <li>- Em projetos futuros quer na elaboração quer no desenvolvimento das atividades;</li> <li>- Dentro da minha disponibilidade;</li> <li>- Realização de projetos e aplicar os conhecimentos adquiridos para melhorar o desempenho da organização;</li> <li>- Na planificação de futuros projetos implementados na fundação onde laboro;</li> <li>- Fazendo candidaturas;</li> <li>- Transmitir os conhecimentos às direções das instituições e equacionar na candidatura de um projeto;</li> <li>- No âmbito da atividade da associação e talvez até de âmbito pessoal;</li> <li>- Aplicando aquando da realização de candidaturas;</li> <li>- Traduzi-los na elaboração de projetos;</li> <li>- Na realização de futuros projetos e transmissão dos conhecimentos a colegas;</li> <li>- Tentar elaborar um projeto nos serviços de ação social;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de candidaturas/colaboração;</li> <li>- Pretendo aplicar os conhecimentos no planeamento/elaboração de candidaturas ao Portugal 2020 mas os conhecimentos adquiridos permitem realizar projetos a outros programas;</li> <li>- De forma eficiente na área em questão;</li> <li>- Trabalho numa IPSS e poderemos retirar grandes vantagens do tema da formação;</li> <li>- Fazer uma candidatura a projetos que tenho em mente.</li> </ul>
Ação de Formação "A comunicação na intervenção com a população com deficiência"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No meu posto de trabalho com alguns jovens surdos;</li> <li>- Pretendo aplica-los sempre que tiver perante mim um sujeito com dificuldades auditivas;</li> <li>- Pretendo praticá-los no futuro de modo a comunicar com um surdo e podendo assim também compreende-lo;</li> <li>- Ajudá-los quando trabalhar com um surdo e no dia a dia, porque pode ser útil; nem toda a gente consegue nem sabe comunicar com surdos;</li> <li>- Se tiver que trabalhar com os utentes surdos;</li> <li>- Quando tiver em contacto com surdos;</li> <li>- Como sou professora pretendo aplicar quando encontrar uma aluna/criança que seja surda;</li> <li>- Tenho mestrado em NEE, mas não tinha qualquer formação na área; neste momento já consigo comunicar com surdos;</li> <li>- Praticando com os colegas;</li> <li>- Como educadora social e estagiária na ASTA, a qualquer momento pode haver a necessidade de contactar com uma pessoa surda;</li> <li>- Numa possível intervenção com pessoas surdas;</li> <li>- Sempre que for necessário, no trabalho ou na família;</li> <li>- Quando tenho companheiros surdos comigo a trabalhar no atelier e fora do trabalho também;</li> <li>- No dia a dia com os companheiros.</li> </ul>
Ação de Formação "Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao nível pessoal e profissional na interação diária;</li> <li>- Fazendo análise e aplicação da matéria dada neste curso;</li> <li>- Estando atenta à forma de comunicar do outro;</li> <li>- Em modo laboral e mesmo no meu dia a dia mas principalmente a nível profissional é uma mais valia no sentido de me ajudar a conhecer melhor as pessoas no sentido de evitar ou resolver melhor os conflitos;</li> <li>- Não sei ainda, mas sem dúvida aplicarei;</li> <li>- Ter consciência dos conhecimentos adquiridos na prática profissional diária. Desmultiplicar os conhecimentos pelo grupo de trabalho;</li> <li>- Visto que trabalho com pessoas, vou fazer por aplicar na prática, para resolução ou evitar conflitos;</li> <li>- Mobilizando a equipa de trabalho;</li> <li>- Melhorar o dia a dia no contexto profissional;</li> <li>- Aplicando os exercícios abordados na formação.</li> </ul>
Ação de Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em contexto de trabalho com os clientes da instituição.</li> </ul>

<p>“Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criando uma sala snoezelen na Escola.</li> <li>- Promover e planificar sessões diferenciadas.</li> <li>- Não tive até agora qualquer experiência em snoezelen mas como vou iniciar nesta área, esta formação foi excelente porque adquiri conhecimentos essenciais para a prática do snoezelen.</li> <li>- Utilizar alguns conhecimentos, sobretudo na parte da estimulação auditiva, na minha atividade profissional.</li> <li>- Pretendo criar uma sala de snoezelen na minha escola.</li> <li>- Aplicando na instituição onde trabalho com os utentes em fase de reabilitação.</li> <li>- Na dinamização de sessões com os utentes da instituição onde desenvolvo o meu trabalho.</li> <li>- A instituição onde trabalho tem uma sala de snoezelen e portanto poderei realizar sessões com mais formação e com mais competências, o que certamente se irá traduzir e refletir no bem-estar dos clientes.</li> <li>- Pretendo aplicar os recentes conhecimentos adquiridos nas minhas sessões de psicomotricidade.</li> <li>- Pretendo apresentar um projeto à Câmara Municipal de Trancoso no sentido de criar uma sala de snoezelen e a sua dinamização em prol das necessidades locais.</li> <li>- Trabalho com população idosa e com população com deficiência (jovens/adultos). Considero que para ambos os casos é útil o snoezelen, promovendo o estímulo dos sentidos, a busca/experimentação de sensações e o relaxamento, proporcionando bem-estar físico e emocional.</li> <li>- Desenvolver melhor as minhas sessões de snoezelen na minha instituição (novas ideias).</li> <li>- Relaxar e estimular o cliente, respeitando as suas necessidades, gostos e características individuais; propiciar bem-estar/relaxamento/lazer e regresso à rotina.</li> <li>- Em intervenção direta, uma vez que se dirige à população alvo da minha ação profissional, desde que exista uma sala de snoezelen. No entanto, também permitiu tirar ideias para atividades com os alunos/jovens com quem trabalho diariamente em contexto de escola.</li> <li>- Desenvolvimento de sessões de snoezelen.</li> </ul>
<p>Ação de Formação “Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertou-me para a importância dos colaboradores conseguirem lidar com esta situação (estarmos atentos às suas reações).</li> <li>- Ao nível prático, no dia a dia da instituição.</li> <li>- Elaborar um plano de ação e aplica-lo junto da instituição.</li> <li>- Quero que a formadora faça/desenvolva formação na instituição onde trabalho.</li> <li>- Na própria IPSS, junto dos clientes/utentes e colaboradoras.</li> <li>- No âmbito da minha atividade profissional, ao lidar com público alvo de 3ª, 4ª e 5ª idade, seus familiares e colaboradoras institucionais.</li> <li>- Permitiu-me refletir mais sobre a questão de partida, tendo em conta todos os assuntos que foram abordados e as ideias partilhadas entre a formadora e as colegas, de forma a aplicar estas ideias em contexto institucional.</li> </ul>

Quando lhes foi solicitado para referirem as melhorias a introduzir nas ações de formação frequentadas e deixarem sugestões, os participantes afirmaram, de acordo com a ação em que participaram:

Ação de Formação	Melhorias	Sugestões/Comentários
<p>Ação de Formação "Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzindo um exemplo de candidaturas já realizadas;</li> <li>- Acho que já tem sido com, embora eu seja a primeira vez a participar;</li> <li>- Uma nova formação complementar de cariz prático;</li> <li>- Apenas na aplicabilidade dos conteúdos no sentido de que se tivesse havido tempo, pensar conjuntamente numa ideia e esboçar um projeto com tudo o que foi aprendido;</li> <li>- Não é fácil...;</li> <li>- Ter maior carga horária;</li> <li>- Realizar um projeto exatamente como se tratasse de uma candidatura para "praticar" a teoria;</li> <li>- Correu tudo bem na minha opinião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver mais quadros das instituições;</li> <li>- Continuar com esse mesmo dinamismo que é uma mais-valia;</li> <li>- Manter o nível em formações futuras;</li> <li>- Dinâmicas criadas entre associações e técnicos muito salutar;</li> <li>- Foi uma formação fantástica, grupo fantástico, formadora fantástica e técnica fantástica;</li> <li>- Correu tudo bem na minha opinião.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "A comunicação na intervenção com a população com deficiência"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter mais tempo de formação;</li> <li>- Com mais horas de formação;</li> <li>- Poderia existir um segundo nível de formação onde pudéssemos aprofundar e adquirir novos conhecimentos;</li> <li>- A formação em si foi muito boa e aprendi bastante, mas na minha opinião poderia abordar mais temas e até mais tempo para aprofundarmos mais;</li> <li>- Abordar mais temas;</li> <li>- Serem mais horas de formação;</li> <li>- Ter mais horas de formação;</li> <li>- Aumentando o número de horas para que aprendêssemos mais conteúdos;</li> <li>- Apenas na carga horária, se fosse de 50 horas poderíamos sair a falar/gesticular LGP em vez de apenas saber as palavras, visto a linguagem os surdos ser diferente da língua portuguesa;</li> <li>- Continuar um nível superior;</li> <li>- Aumentando o número de horas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi muito bom, mas deveria ser mais horas de formação;</li> <li>- Promoverem mais formações interessantes como esta!</li> <li>- Haver mais formação;</li> <li>- Gostei muito desta formação, a formadora foi espetacular;</li> <li>- Aumentar a carga horária para 50 horas;</li> <li>- Promover o nível 2 da formação;</li> <li>- Muito Bom;</li> <li>- Mais ações nesta área.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poderia ter mais carga horária;</li> <li>- Foram poucas horas, fazendo prolongar mais tempo;</li> <li>- Aprendermos logo de pequenos nas escolas;</li> <li>- Fazer um segundo bloco para ser completada.</li> </ul>	
<p>Ação de Formação "Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais horas lecionadas;</li> <li>- O horário é aborrecido, embora em tempo pós-laboral o uso do sábado também não é fácil para todos...;</li> <li>- Talvez distribuir por mais uma sessão de modo a ser possível um pequeno intervalo;</li> <li>- Com a participação mais diversificada de profissionais de diferentes áreas e com diferentes níveis de qualificação;</li> <li>- Deveria ter mais horas de formação;</li> <li>- Foi ótima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta quadro para escrever;</li> <li>- Experimentar o uso do fim de semana para poder ter mais tempo;</li> <li>- Obrigada, gostei muito;</li> <li>- Haver continuidade nesta área.</li> </ul>
<p>Ação de Formação "Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poderia haver mais horas de formação, de forma a vivenciaremos ainda mais situações práticas.</li> <li>- Acrescentando mais horas.</li> <li>- Continuação da formação.</li> <li>- Incluir estudos de casos de clientes com perturbações mentais, PHDA, Autismo, etc.</li> <li>- Aumentar o número de sessões.</li> <li>- Eventualmente aumentando a carga horária.</li> <li>- Procurando abordar o snoezelen nas várias patologias em que pode ser aplicado.</li> <li>- Considero que a formação foi muito boa.</li> <li>- Uma continuação da formação mais aprofundada.</li> <li>- Não sei.</li> <li>- Considero que foi muito bem organizada e estruturada. Muita informação prática e possibilidade de experimentação.</li> <li>- Aumentar os dias de formação para fazer ainda mais exercícios práticos e melhorar o nosso desempenho.</li> <li>- Maior durabilidade, grupos mais pequenos, visualização de vídeos de snoezelen em cidadãos com deficiência, demência e autismo.</li> <li>- Maior duração de forma a aprofundar mais os conhecimentos partilhados; grupos mais pequenos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação foi enriquecedora. Gostaria que me contactassem para formações semelhantes, na minha área ou áreas próximas.</li> <li>- Gostava de assistir a sessões de musicoterapia.</li> <li>- Organizar umas sessões de musicoterapia.</li> <li>- Seria importante futuramente realizarem-se novas sessões para atualização de conteúdos.</li> <li>- Continuar a fazer destas formações na cidade da Guarda. Achei que houve pouca divulgação da formação, porque se tivesse havido mais divulgação haveria mais participantes.</li> <li>- Adorei. Obrigado sincero.</li> <li>- Existir mais formações práticas nestas áreas, mas ser mais objetivas para determinadas populações (ex. autistas, deficiência profunda, deficiência visual...).</li> <li>- Poder ter a oportunidade de realizar alguns "estágios" de observação de</li> </ul>

	para exploração da sala de snoezelen. - Uma das temáticas de formação poderia abordar tipos de avaliação dos utentes/clientes	snoezelen em população clínica, avaliando a eficácia terapêutica. - A formação decorreu de forma muito organizada, com respeito dos tempos destinados. A formadora revelou-se muito disponível.
--	--	--

Para a execução das ações de formação foram contratados 5 formadoras que também avaliaram a sua performance na formação, assim como os formandos e o desenvolvimento dos conteúdos.

Já no que diz respeito aos participantes, os formadores consideram muito boa a adequação do perfil dos formados à formação, assim como a sua motivação e participação, o surgimento de novas ideias e o espírito de trabalho em equipa. Indicaram uma boa participação dos formandos, motivados e com interesse nas temáticas. De acordo com as próprias formadoras, utilizaram metodologias mais participativas, de forma a facilitar a interiorização dos conceitos e permitir a troca de experiências, e consideraram ter havido uma boa adaptação dos planos de formação às expectativas dos formandos.

### 3.2. Desistências e Ocorrências

Ação de Formação	Desistências e Ocorrências
Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020”	Não houve desistências nem ocorrências; apenas houve pessoas que estavam inscritas e que por motivos de força maior não puderam participar na formação.
Ação de Formação “A comunicação na intervenção com a população com deficiência”	Não se registaram desistências nem ocorrências.
Ação de Formação “Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral”	Houve um formando que no decorrer da formação teve de desistir por indisponibilidade em termos de horários devido a compromissos profissionais. Assim, não teve direito a Certificado no final da formação mas foi-lhe passada uma Declaração do Número de Horas que frequentou da Ação de Formação.
Ação de Formação “Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen”	Não se registaram desistências nem ocorrências.
Ação de Formação “Despedida	Não se registaram desistências nem ocorrências.

<p>com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições”</p>	
---	--

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que de forma geral o Plano de Formação de 2015 cumpriu os seus objetivos e executou-se a oferta formativa planeada em 90%, uma vez que houve duas ações de formação que não se realizaram mas realizou-se uma ação de formação não planeada, por solicitação dos Associados.

A avaliação de todas as formações foi muito positiva, com as pessoas a destacar os conteúdos formativos interessantes para a sua atividade profissional, a qualidade das formadoras, a importância da partilha e troca de informações e a boa coordenação entre teoria e prática, indo assim as ações de formação ao encontro das suas expectativas.

Registaram-se ainda algumas sugestões de melhorias que irão ser tidas em conta nas próximas ações de formação, nomeadamente:

- Aumento do número de horas de formação;
- Haver horário nos conteúdos formativos para exa experimentação e a realização de trabalho prático;
- Organizar grupos de trabalho mais pequenos;
- Em formações pós-laboral, explorar a opção do sábado;
- Adquirir um quadro branco para o espaço do Núcleo;
- Maior divulgação da formação. De acordo com o tema da formação, tentar divulgar as ações de formação por públicos mais diferenciados;
- Realização de formações de continuidade para consolidar conhecimentos e permitir a abordagem de novos temas.

## 5. ANEXOS



---

## RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

# “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento 2014-2020”

## 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal, como entidade formadora acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN Portugal, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

**Objetivo 3. Formar para inovar:** Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Este objetivo concorre diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.
  - Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
  - Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica
  - Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## 2. ATIVIDADE FORMATIVA

### 2.1. Objetivos das Ações de Formação

Objetivos Gerais:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

Objetivos Específicos:

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

### 2.2. Público-alvo

O público-alvo das ações de formação promovidas pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda são os técnicos/as, dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as das organizações com respostas sociais, associações e projetos com intervenção social e ainda estudantes e investigadores das áreas sociais.

### 2.3. Modalidade(s) de formação

Formação contínua / de atualização.

### 2.4. Formas de Organização da Formação

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação).

### 2.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral
- \_ Deficiência

- Aspectos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

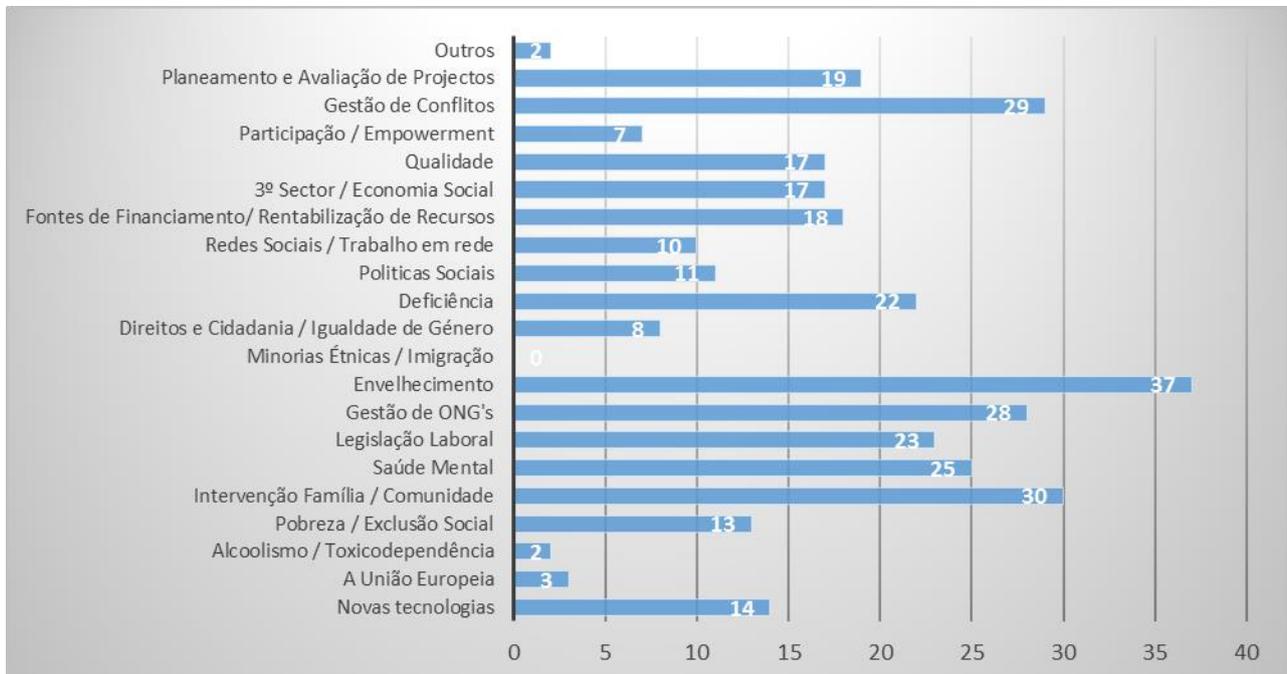


Gráfico 1- Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

**310 – Ciências sociais e do comportamento**

## 762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

*Integradas no Acordo com o CDSSG*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

*Auto-financiadas*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.6. Caracterização das Intervenções Formativas

### 2.6.1. Ação de Formação “Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento 2014-2020”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

Em 2014 teve início o novo ciclo de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020. Perspetiva-se, neste contexto, um conjunto bastante diversificado e abrangente de novas oportunidades de desenvolvimento do terceiro setor em Portugal, quer por via da qualificação das organizações, quer por via da melhoria dos serviços que diretamente são disponibilizados às populações. Este novo período 2014-2020 acarreta um conjunto de novidades e exigências para as organizações, as quais são convidadas, mais do que nunca, a desenvolver projetos de excelência e a demonstrar, através de evidências objetivas, que os resultados a que se propõem são efetivamente atingidos. A presente formação visa elucidar os participantes sobre as dinâmicas de planeamento do período de programação dos FEEI 2014-2020, no contexto nacional, bem como a forma como o mesmo

se organiza em matéria de Programas Operacionais. Será, ainda, partilhada informação sobre os Programas Operacionais relevantes para a região e para a área da coesão social. Simultaneamente serão aflorados temas de cariz regulamentar (regulamentos gerais dos fundos).

### **Objetivos da Formação**

Objetivo Geral:

- Contribuir para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período de programação de FEEI 2014-2020.

Objetivos Específicos:

- Identificar os conceitos e princípios fundamentais do novo período de programação de FEEI 2014-2020.

- Conhecer o modelo de governação dos FEEI 2014-2020.

- Conhecer as principais oportunidades de financiamento constantes dos Programas Operacionais Relevantes.

### **Conteúdos programáticos**

Os conteúdos programáticos desta ação de formação foram definidos pela formadora consoante as necessidades do público-alvo, nomeadamente:

8. Visão global para o próximo período de programação (objetivos temáticos, princípios gerais da programação e prioridades de investimento)
9. Regulamento Geral dos FEEI (Regulamento (UE) N.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17/12/2013)
10. Pressupostos do Acordo de Parceria (Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/2013, de 20 de maio)
11. Proposta Oficial do Acordo de Parceria
12. Grelha comparativa entre os períodos de programação 2007-2013 e 2014-2020
13. Modelo Institucional para a Governação dos Fundos Europeus (Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2013, de 14 de junho)
14. O Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), o Programa Operacional Regional do Centro (POR Centro) e outros que possam ser alvo de manifestação de interesse por parte dos formandos.

### **Divulgação da Ação de Formação**

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social

local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

#### Formador/a

Susana Monteiro: Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das Organizações de Economia Social (Instituto Politécnico de Santarém – ESGT) e na Pós-graduação de Gestão da Emergência Social (ISLA). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Coautora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos”.

## Metodologias de Formação

Métodos ativos, interativos e expositivos.

### 2.7 Execução da Formação

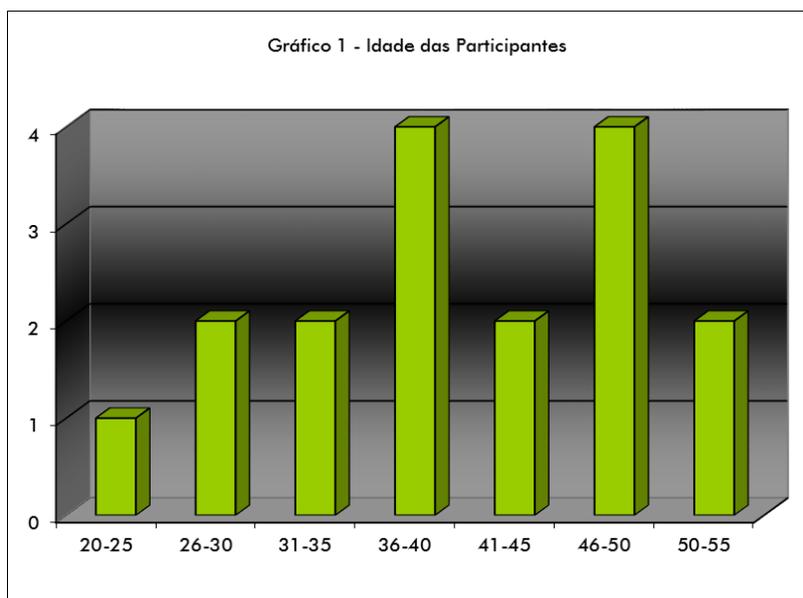
Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiamento
					Feminino	
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais de investimento (FEEI) 2014-2020	Susana Monteiro	24h	24 e 25 fevereiro, 3 6 de março	17	4	Acordo CDSSG
					13	

### 2.8. Perfil dos/as Formandos/as

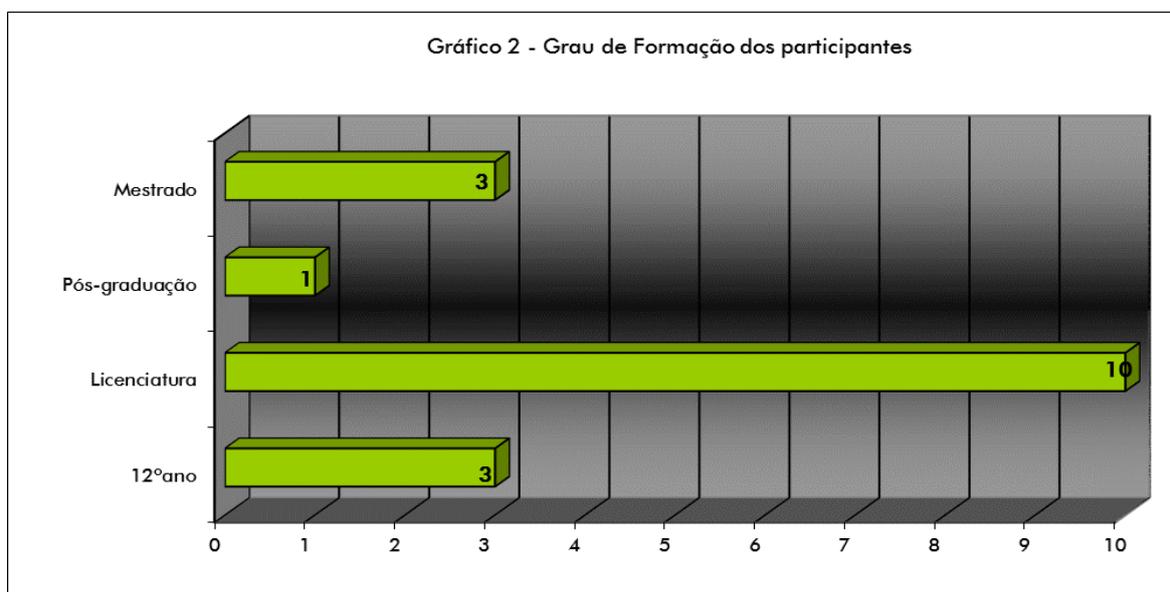
Participaram nesta ação de Formação 17 formandos, dos quais 13 Mulheres e 4 Homens, representantes de 11 instituições, nomeadamente 1 instituição pública e 10 organizações com respostas sociais. Destes, 10 eram representantes de 7 instituições Associadas e 2 eram Associados em nome

individual da EAPN Portugal. Estas instituições eram de 4 dos 14 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Almeida, Celorico da Beira, Guarda e Sabugal.

Relativamente aos formandos, o mais novo tinha 22 anos e o mais velho 54 anos, tal como indica o Gráfico 1.

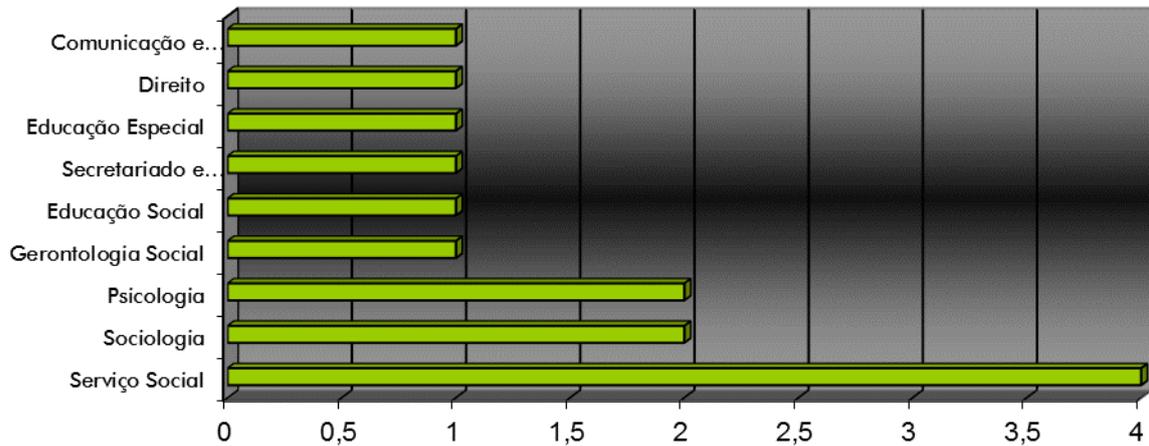


Quase todos os formandos tinham formação superior e alguns deles tinham inclusive pós-graduação e mestrado (Gráfico 2).



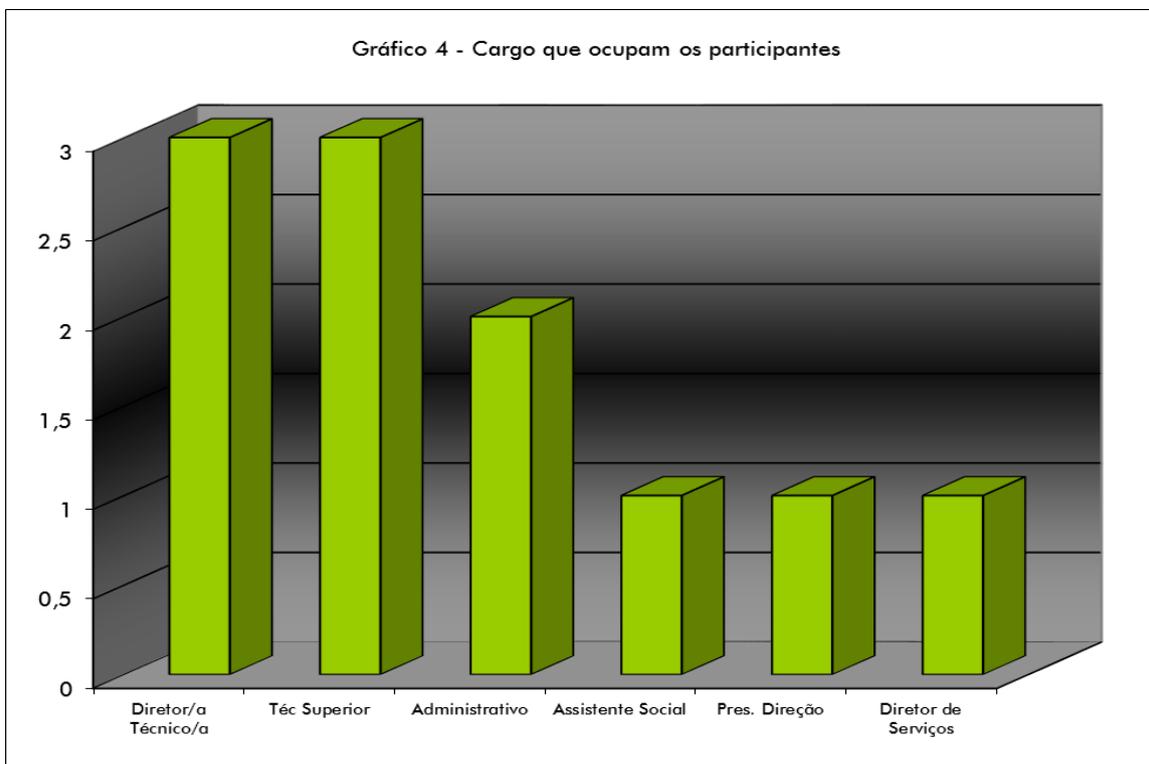
As áreas de formação divergem, embora quase todos se centrem na área social, uma vez que trabalham na sua maioria em organizações do setor social, tal como se verifica no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Área de Formação dos participantes**



Todos os formandos tinham cargos de responsabilidade técnica que desempenham nas instituições que representaram, apenas uma pessoa estava desempregada à data da formação (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Cargo que ocupam os participantes**



### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Todas as ações de formação contemplam uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento das mesmas, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

### 3.1. Objetivos e metodologias de avaliação

A formadora definiu a metodologia de avaliação através de:

- Balanço inicial de competências
- Avaliação contínua dos formandos
- Balanço final de competências

### 3.2. Metodologias de acompanhamento<sup>1</sup>

#### Avaliação de reação e satisfação pelo/a formador/a

Já no que concerne à avaliação que a formadora fez da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação aos pontos referentes ao apoio prestado e a disponibilidade da coordenadora pedagógica, assim como o horário, o número de horas e a calendarização da formação e as condições do local de realização da formação. Já com a avaliação de Bom surgem os itens da suficiência dos meios técnico-pedagógicos e a acessibilidade do espaço da formação.

Ao nível da prestação dos formandos, a formadora destacou os critérios com melhor pontuação (5): a pontualidade, a adequação do perfil dos formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a participação e o espírito crítico; com Bom (4) a assiduidade, a solicitação de mais informação e a motivação; com o nível 3 foram avaliados os itens do surgimento do espírito de trabalho em equipa e o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais teve uma avaliação de Suficiente.

Ao nível do programa a formadora posicionou-se no meio entre uma metodologia mais participativa e uma metodologia mais expositiva (nível 3, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo) e considera que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa dos formandos.

#### Grelha de Observação da Coordenadora Pedagógica

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com Bom e Muito Bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a clareza na apresentação de conteúdos, a dinâmica/interação com os formandos/as

---

<sup>1</sup> A avaliação do desempenho dos formadores deve ter em conta não só os resultados dos questionários dos formandos, mas também os elementos recolhidos na ficha de observação do coordenador pedagógico

e o equipamento técnico-pedagógico (com o apoio do IPG), seguindo-se a explicitação dos objetivos, a qualidade/originalidade das apresentações, os métodos e *timings* de formação, os materiais de apoio à formação (referências aos documentos de consulta) e a bibliografia/informação adicional.

Já ao nível da aplicação, todos os itens foram avaliados com bom e muito bom (4 e 5), pois a formadora foi exemplificando a informação e opinou em relação aos exemplos dos participantes. Ao nível da síntese todos os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente a elaboração de síntese dos temas abordados e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

No que diz respeito à avaliação os itens foram avaliados com bom (4), nomeadamente porque as metodologias de avaliação se adequaram aos conteúdos e metodologias da formação.

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre Suficiente (3) para o item da solicitação de mais informação/material sobre o tema; Bom (4) para a participação e espírito crítico e Muito Bom (5) para a assiduidade e pontualidade, a adequação do perfil de formandos à formação, a curiosidade sobre o tema (procurando esclarecer dúvidas) e a motivação.

Por último, ao nível da formadora, todos os itens foram avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua disponibilidade, motivação e participação, e proximidade com os formandos.

### 3.3. Resultados da avaliação

#### Avaliação de desempenhos dos/as formandos/as

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora, da sua prestação na formação, constata-se que 13 dos formandos obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores) e 4 formandos a pontuação de Muito Bom (18 a 20 valores).

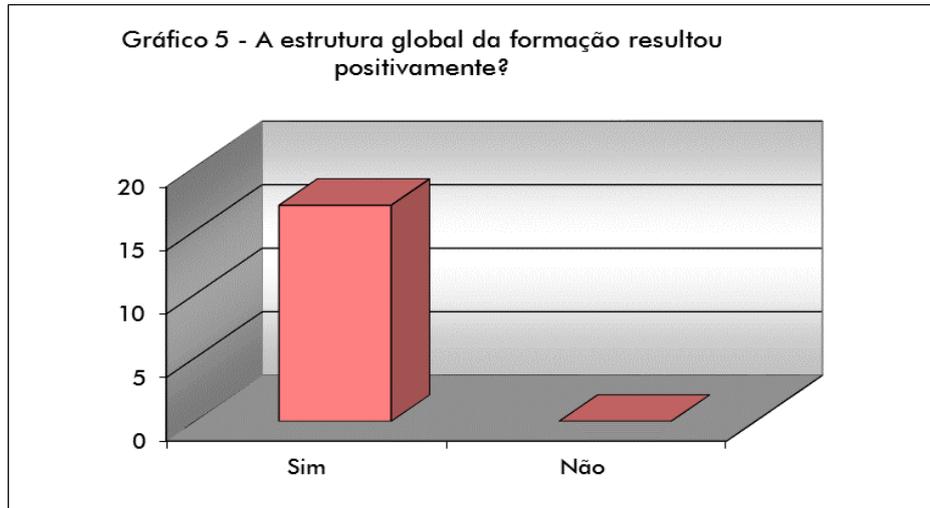
#### Avaliação de Reação e Satisfação por parte dos formandos/as

Acerca do cumprimento das expectativas, todos consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas pela aquisição de conhecimentos e pelo esclarecimento de dúvidas relacionadas com os conteúdos programáticos. Os participantes justificaram as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
<b>SIM</b>	- A formação decorreu de forma muito positiva, foram de encontro às minhas expectativas a 100%.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Completamente. Excedeu as minhas expectativas. Foi clara, sintética e objetiva;</li> <li>- Sim, ajudou-me a aprender muita coisa que não sabia nesta área;</li> <li>- Sim, no sentido de compreender melhor a organização dos FEEL e de que forma podemos contar com eles para a prossecução dos objetivos da organização;</li> <li>- Superou as expectativas no sentido em que desconhecia muitos conceitos, terminologia e até mesmo a estrutura de excelência para um projeto e sinto-me bem preparada a partir deste momento;</li> <li>- Foi esclarecedora e abriu horizontes;</li> <li>- Foi de encontro às expectativas na medida em que dotou de conhecimentos e informação para uma prática futura para quem pretende desenvolver projetos; permitiu o esclarecimento de temáticas;</li> <li>- Sim, de facto foi muito completa e para quem, como eu, não conhecia este tema, foi muito enriquecedora e posso dizer que aprendi muito;</li> <li>- Sim, permitindo ter uma visão de quem está do outro lado dos processos de candidatura;</li> <li>- Veio sim, deu-me uma visão generalizada do que fazer e não fazer na elaboração e desenvolvimento de um projeto, com vista à sua aprovação;</li> <li>- Sim. Esclarecimento sobre o novo quadro comunitário Portugal 2020 e novas metodologias/visão e ideias sobre projetos;</li> <li>- Foi realmente uma formação que superou as minhas expectativas nos conhecimentos que adquiri e não tinha conhecimento;</li> <li>- Sim. Aquisição de competências e de conhecimentos no âmbito da elaboração de candidaturas e projetos;</li> <li>- Sim, esta formação superou as minhas expectativas, pois houve não só a clarificação dos diferentes programas operacionais mas questões práticas na elaboração de projetos;</li> <li>- Sim! Na minha opinião esta ação de formação veio de encontro às minhas expectativas! Face à situação de desemprego de longa duração em que me encontro;</li> <li>- Sim, foram abordados os assuntos pretendidos;</li> <li>- Sim, de facto pois veio complementar o que já tinha aprendido no meu percurso académico.</li> </ul>
---

Em relação à estrutura global da ação de formação, todos os formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).

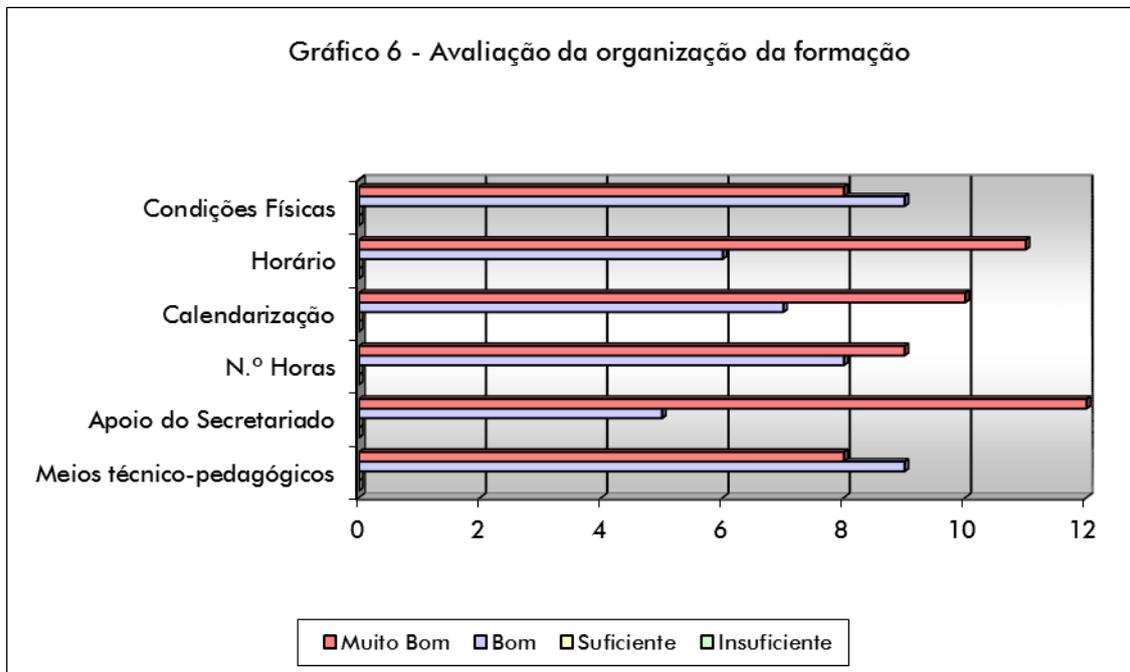


Os formandos apresentaram as suas justificações:

Justifique por favor:	
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notou-se uma organização de apoio atenta a cada momento e notou-se uma preparação antes da formação;</li> <li>- Em termos de horários, do cumprimento do planeamento, penso que esteve tudo muito bom;</li> <li>- A planificação dos horários, a sequência das temáticas, os objetivos estipulados e a informação disponibilizada foram feitos da forma mais adequada;</li> <li>- Resultou quer nos conteúdos programáticos, no tempo total da formação, na exposição e dinâmicas implementadas;</li> <li>- O encadeamento foi muito consistente e lógico;</li> <li>- Os diferentes passos da organização da estrutura foram ajustados e sequenciados. De referir apenas que os conteúdos foram muitos e deveria haver uma maior carga horária suplementar;</li> <li>- Sim, alertou-me para alguns pormenores a ter em conta na submissão de um projeto;</li> <li>- Os conteúdos foram dados de acordo com a planificação, foram esclarecidas dúvidas, colocadas situações reais. O apoio dado pela Dra. Cátia, a formadora Dra. Susana, foi tudo muito bem planeado e positivo;</li> <li>- Foi pertinente na implementação de projetos;</li> <li>- Enquadramento legal, estratégico da política comunitária, nacional e local;</li> <li>- O planeamento da formação resultou a diversos níveis, sobretudo em termos de calendarização e número de horas para os conhecimentos administrados;</li> <li>- Funcionou excelente em todos os aspetos;</li> <li>- O tema foi abordado de forma clara devido à boa prestação da formadora e dos colegas;</li> <li>- Considero uma mais-valia.</li> </ul>

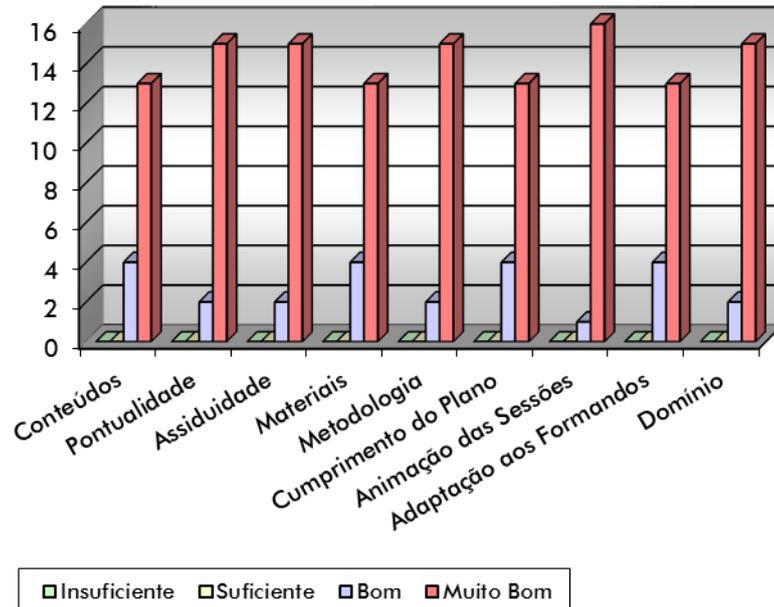
Também se solicitou aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 6), destacando-se uma avaliação da maioria dos itens com Muito Bom e Bom, nomeadamente avaliado

o apoio do secretariado, o horário, a calendarização, o número de horas de formação, os meios técnico-pedagógicos disponíveis e as condições físicas da sala de formação.



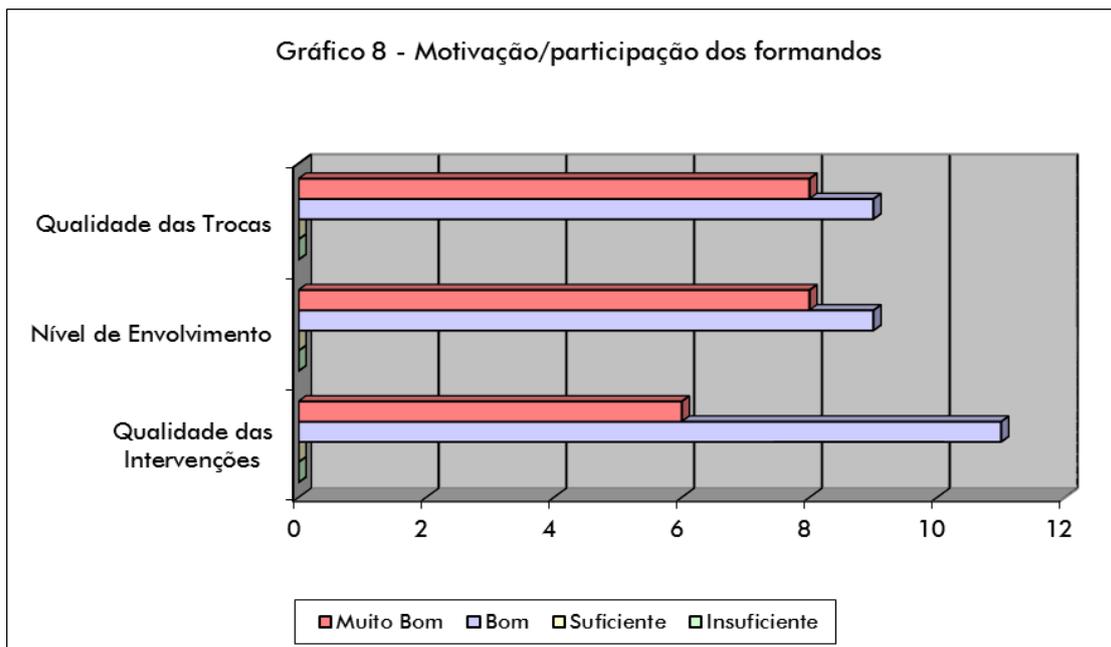
Sobre o funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho da formadora com uma maioria de muito bom em todos os itens, onde se destacam as questões da animação das sessões, o domínio das temáticas, a metodologia utilizada, assim como a assiduidade e a pontualidade (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Desempenho da formadora

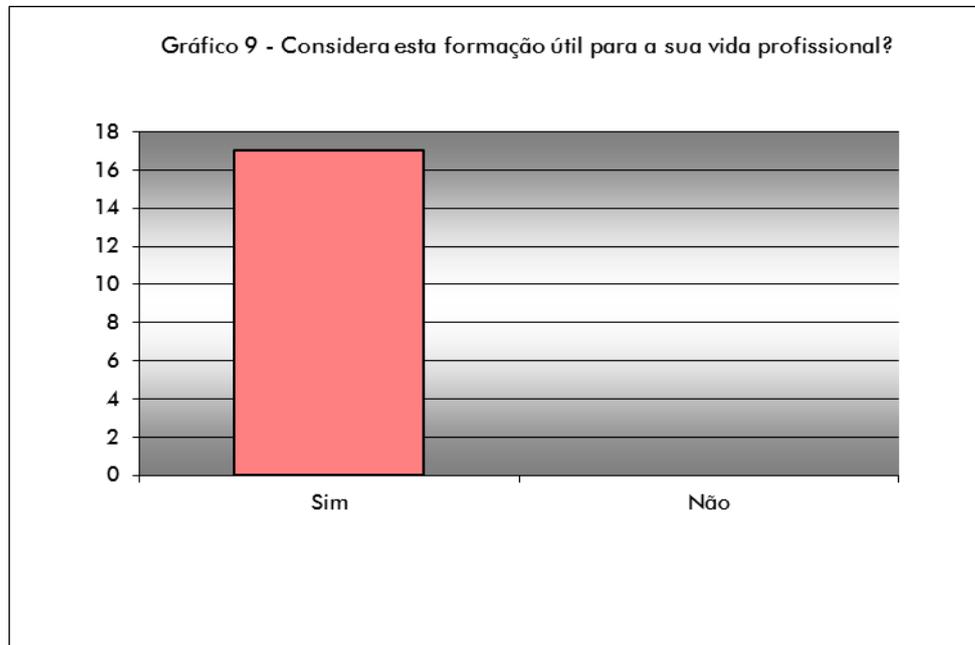


Já no que diz respeito à participação dos próprios formandos, houve uma maioria de avaliação de bom e muito bom em todos os itens (Gráfico 8), nomeadamente na qualidade das trocas de informação e de experiências inter-institucionais, no nível de envolvimento e qualidade das suas intervenções.

Gráfico 8 - Motivação/participação dos formandos



Quando se questionou se a formação seria útil para a sua vida profissional, todos foram unânimes em responder que sim (Gráfico 9).



No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
- Pretendo aplicar através da cedência da informação adquirida à direção da Instituição, com vista a reunir esforços e concretizar candidaturas;
- Em projetos futuros quer na elaboração quer no desenvolvimento das atividades;
- Dentro da minha disponibilidade;
- Realização de projetos e aplicar os conhecimentos adquiridos para melhorar o desempenho da organização;
- Na planificação de futuros projetos implementados na fundação onde laboro;
- Fazendo candidaturas;
- Transmitir os conhecimentos às direções das instituições e equacionar na candidatura de um projeto;
- No âmbito da atividade da associação e talvez até de âmbito pessoal;
- Aplicando aquando da realização de candidaturas;
- Traduzi-los na elaboração de projetos;
- Na realização de futuros projetos e transmissão dos conhecimentos a colegas;
- Tentar elaborar um projeto nos serviços de ação social;
- Elaboração de candidaturas/colaboração;
- Pretendo aplicar os conhecimentos no planeamento/elaboração de candidaturas ao Portugal 2020 mas os conhecimentos adquiridos permitem realizar projetos a outros programas;
- De forma eficiente na área em questão;

- Trabalho numa IPSS e poderemos retirar grandes vantagens do tema da formação;
- Fazer uma candidatura a projetos que tenho em mente.

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Introduzindo um exemplo de candidaturas já realizadas;
- Acho que já tem sido com, embora eu seja a primeira vez a participar;
- Uma nova formação complementar de cariz prático;
- Apenas na aplicabilidade dos conteúdos no sentido de que se tivesse havido tempo, pensar conjuntamente numa ideia e esboçar um projeto com tudo o que foi aprendido;
- Não é fácil...;
- Ter maior carga horária;
- Realizar um projeto exatamente como se tratasse de uma candidatura para “praticar” a teoria;
- Correu tudo bem na minha opinião.

E no final do questionário deixaram algumas sugestões e comentários:

- Envolver mais quadros das instituições;
- Continuar com esse mesmo dinamismo que é uma mais-valia;
- Manter o nível em formações futuras;
- Dinâmicas criadas entre associações e técnicos muito salutar;
- Foi uma formação fantástica, grupo fantástico, formadora fantástica e técnica fantástica;
- Correu tudo bem na minha opinião.

### **3.4. Desistências e Ocorrências**

Não houve desistências nem ocorrências; apenas houve pessoas que estavam inscritas e que por motivos de força maior não puderam participar na formação.

## **4. ÁREAS DE MELHORIA/AÇÕES CORRETIVAS**

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Haver horário nos conteúdos formativos para experimentar realizar um projeto de candidatura.





---

## RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

# “A comunicação na intervenção com a população com deficiência”

## 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal, como entidade formadora acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN Portugal, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

**Objetivo 3. Formar para inovar:** Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Este objetivo concorre diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## **2. ATIVIDADE FORMATIVA**

### **2.1. Objetivos das Ações de Formação**

Objetivos Gerais:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

Objetivos Específicos:

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

### **2.2. Público-alvo**

O público-alvo das ações de formação promovidas pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda são os técnicos/as, dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as das organizações com respostas sociais, associações e projetos com intervenção social e ainda estudantes e investigadores das áreas sociais.

### **2.3. Modalidade(s) de formação**

Formação contínua / de atualização.

### **2.4. Formas de Organização da Formação**

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação).

### **2.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas**

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e

adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral
- \_ Deficiência

- Aspectos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

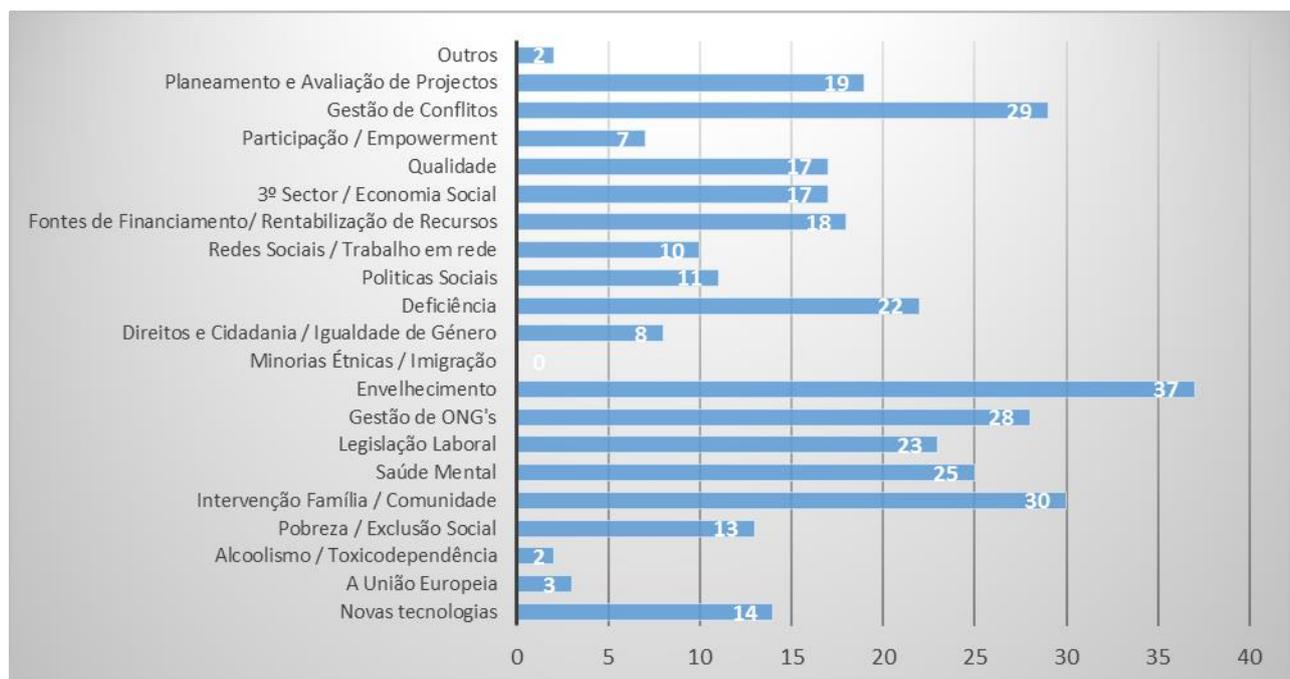


Gráfico 1 - Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

310 – Ciências sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

*Integradas no Acordo com o CDSSG*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

*Auto-financiadas*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.6. Caracterização das Intervenções Formativas

### 2.6.1. Ação de Formação “A comunicação na intervenção com a população com deficiência”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

No âmbito da intervenção com pessoas com deficiência é fundamental saber comunicar/interagir perante as várias limitações existentes. Para quem intervém/trabalha/interage quotidianamente com pessoas surdas é essencial conseguir estabelecer esta comunicação para melhor promover a sua inclusão.

#### Objetivos da Formação

- Que os formandos adquiram os conhecimentos essenciais da comunicação com pessoas com deficiência de modo a facilitar e melhorar a relação na intervenção com crianças/jovens surdos;
- Os formandos conheçam e contextualizam o uso da L.G.P. no âmbito do seu trabalho/interação no seio da comunidade surda e da ouvinte;
- Que os formandos aprendam a cultura e psicologia dos surdos, as suas capacidades, as suas necessidades próprias e o papel da comunicação no desenvolvimento sociocognitivo de toda a criança/jovem surdo.

### **Conteúdos programáticos**

Os conteúdos programáticos desta ação de formação foram definidos pela formadora consoante as necessidades do público-alvo, nomeadamente:

1. Enquadramento da Comunicação com pessoas com deficiência: o exemplo da Língua Gestual Portuguesa (LGP)
  - Definição da Língua Gestual Portuguesa; Cultura e Tecnologia dos Surdos; Gramática da LGP/Língua Portuguesa; - Obstáculos e reconhecimento da L.G.P.
2. A Aplicabilidade diária da Comunicação com pessoas com deficiência:
  - Especificidades e conceitos do quotidiano
  - Relacionamento interpessoal e sociabilidade: relações pessoais e familiares; a relação com as Instituições;

Visionamento do filme “Filhos de um Deus menor” ou “O reconhecimento da LGP”

### **Divulgação da Ação de Formação**

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 50 e-mails individuais e institucionais..

### **Formador/a**

**Sofia Afonso: Formadora de Língua Gestual Portuguesa (LGP) há 12 anos e docente de LGP a crianças/jovens surdas em escolas; Presidente da Direção da Despertar do Silêncio - Associação de Surdos da Guarda; Já participou em várias peças de teatro, no Projeto “Ribombar” com pessoas surdas e também participou na construção de um livro infantil que inclui a LGP.**

## **Metodologias de Formação**

Utilização do método ativo: formação dinâmica onde os formandos se tornam elementos ativos e muito participativos.

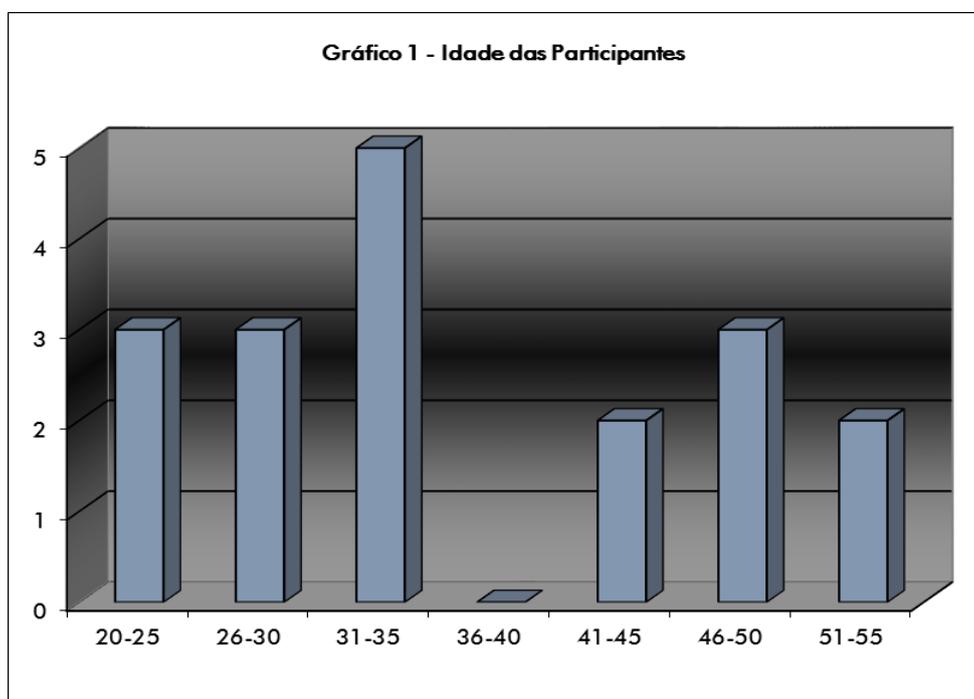
## 2.7 Execução da Formação

Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiamento
					Feminino	
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	Sofia Afonso	24h Horário misto	21, 24, 25, 26, 28 e 31 março	18	2	Acordo CDSSG
					16	

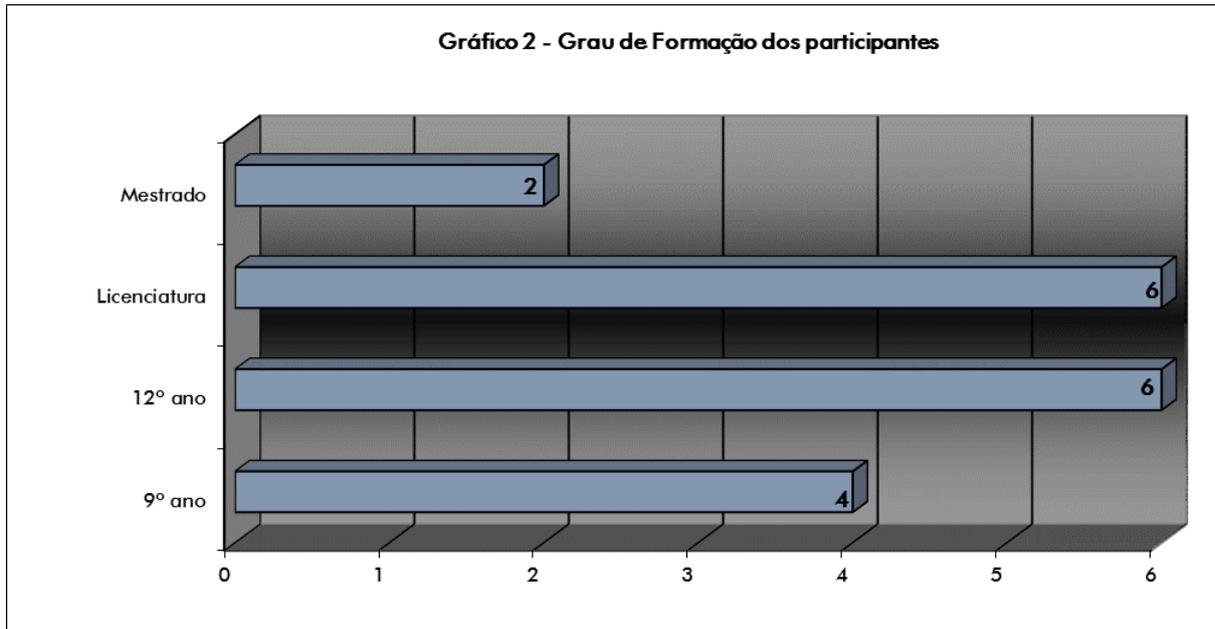
## 2.8. Perfil dos/as Formandos/as

Participaram nesta ação de Formação 18 formandos, dos quais 16 Mulheres e 2 Homens, todos colaboradores da instituição Associada ASTA - Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, do concelho de Almeida, que intervém com a população com deficiência em respostas como o lar residencial, residências autónomas, CAO e outras respostas não tipificadas.

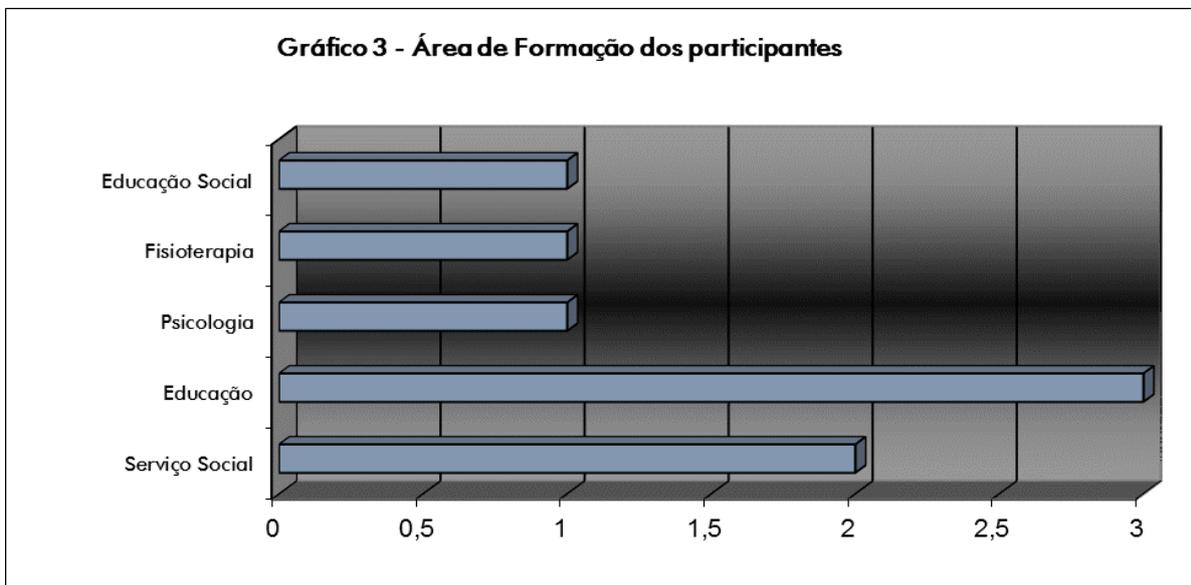
Relativamente aos formandos, o mais novo tinha 22 anos e o mais velho 53 anos, tal como indica o Gráfico 1.



Os formandos tinham formações muito variadas, diretamente ligadas às funções que exercem na instituição, havendo pessoas com formação até ao 9º ano, secundária e superior. (Gráfico 2).

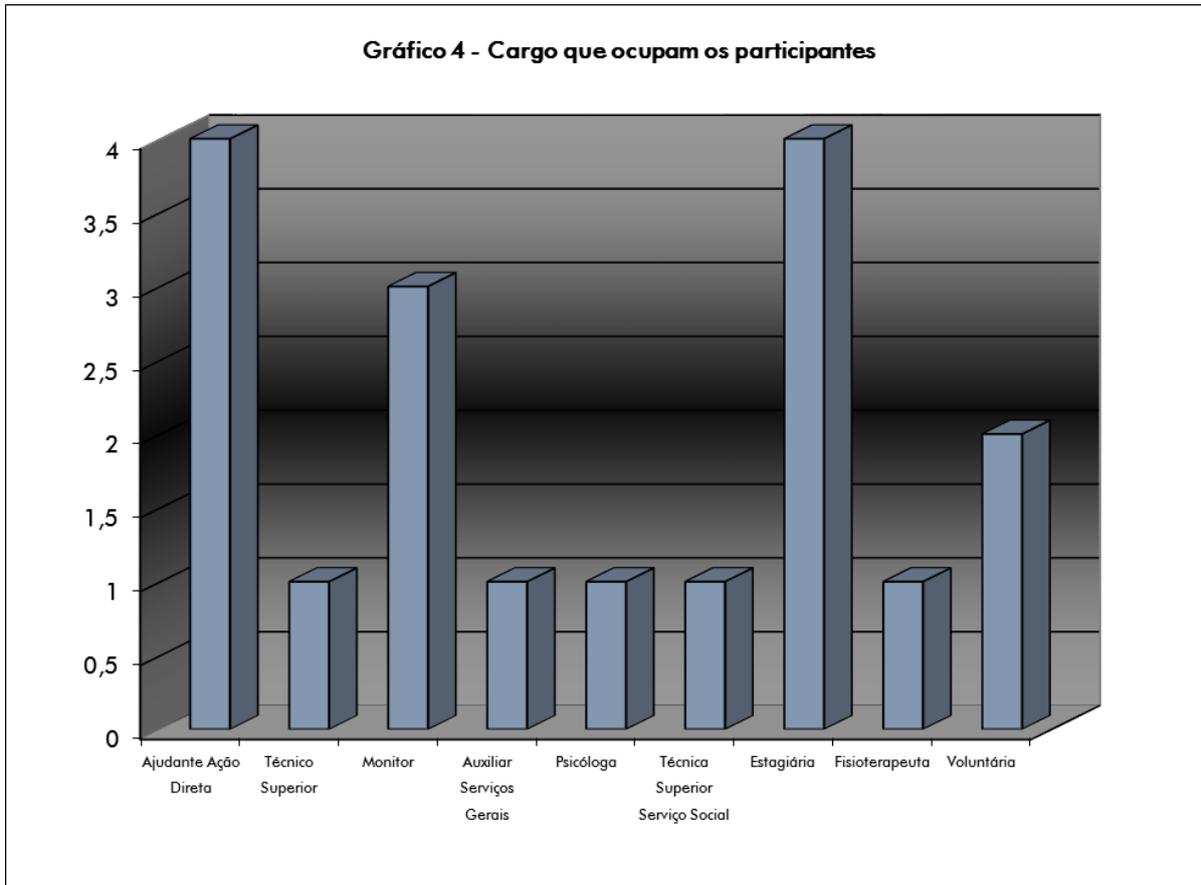


Dos 8 formandos com formação superior, verifica-se que todas as áreas de formação estão ligadas à área social e à educação, uma vez que esta instituição tem respostas para a população com deficiência, tal como se verifica no Gráfico 3.



Uma vez que todos os formandos estavam ligados à ASTA, verifica-se uma variedade nas ocupações que vão desde os técnicos superiores, aos ajudantes e monitores, passando por estagiários e voluntários (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Cargo que ocupam os participantes**



### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Todas as ações de formação contemplam uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento das mesmas, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

#### 3.1. Objetivos e metodologias de avaliação

De acordo com a formadora: os formandos foram avaliados pela sua atenção, interesse, participação, memória visual, empenho e ainda através da realização de dois mini-testes e um teste de avaliação práticos.

#### 3.2. Metodologias de acompanhamento<sup>2</sup>

##### Avaliação de reação e satisfação pelo/a formador/a

Já no que concerne à avaliação que a formadora fez da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação (1 menor grau e 5 maior grau) aos pontos referentes ao apoio e disponibilidade da

<sup>2</sup> A avaliação do desempenho dos formadores deve ter em conta não só os resultados dos questionários dos formandos, mas também os elementos recolhidos na ficha de observação do coordenador pedagógico

coordenadora pedagógica, assim como as condições do local de realização da formação; a formadora avaliou com pontuação 4 os meios técnico-pedagógicos, a calendarização e o horário; e apenas com pontuação 3 o número de horas da formação. A formadora justifica-se e apresenta melhorias: Coloquei 3 no número de horas porque para aprender Língua Gestual Portuguesa (LGP) 24 horas não é muito, contudo espero que nessas 24 horas os formandos tenham aprendido alguma coisa de LGP, nem que seja poucos gestos; inserir mais pessoas com dificuldades/deficiência em ouvir.

Ao nível da prestação dos formandos, a formadora destacou os critérios com Bom (4): a assiduidade e a pontualidade, a adequação do perfil dos formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a motivação e a participação; com pontuação de Suficiente (3) os itens da solicitação de mais informação e o surgimento do espírito de trabalho em equipa; com piores avaliações ficou o espírito crítico e ainda a inexistência do surgimento de ideias para a realização de iniciativas. A formadora acrescentou ainda que os formandos ajudaram e facilitaram o seu trabalho e que o programa de LGP está adequado ao perfil e postura dos formandos.

Ao nível do programa a formadora posicionou-se no nível 4 entre uma metodologia mais participativa e uma metodologia mais expositiva (em que 1 é + expositivo e 5 + participativo), tendo utilizado metodologias ativas como os trabalhos me equipa, os jogos e as questões diretas. A formadora explica a escolha destas metodologias: para aprender LGP não pode ser tipo expositivo, caso fosse expositivo os formandos não aprendiam LGP e os próprios não gestualizavam, ou seja, era só a formadora a gestualizar e não faz sentido; Além disso, os formandos precisam sentir na pele o que é falar com as mãos e tentar conseguir comunicar com um surdo, e para comunicar tem que praticar a língua com os outros formandos.

A formadora considera que houve uma boa correspondência entre o plano de formação e as expectativas dos formandos e sugere, no final, a realização de uma outra formação de continuidade.

### **Grelha de Observação da Coordenadora Pedagógica**

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com Bom e Muito Bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a clareza na apresentação de conteúdos e a dinâmica/interação com os formandos/as; com avaliação Bom ficaram os itens da explicitação dos objetivos, a qualidade/originalidade das apresentações, os métodos e *timings* de formação, o equipamento técnico-pedagógico e os materiais de apoio à formação.

Já ao nível da aplicação, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), pois a formadora utilizou sempre exercícios práticos com o envolvimento dos formandos. Ao nível da síntese todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), nomeadamente porque a formadora foi fazendo sínteses dos temas abordados através de exercícios individuais e em grupo.

No que diz respeito à avaliação os itens foram avaliados com Bom (4) e Muito Bom (5), nomeadamente porque as metodologias de avaliação se adequaram aos conteúdos e metodologias da formação.

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre Bom (4) e Muito Bom (5), destacando-se com melhor pontuação os itens da curiosidade sobre o tema e participação, seguindo-se os restantes itens: assiduidade e pontualidade, adequação do perfil de formandos à formação, motivação, espírito crítico e espírito de trabalho me equipa.

Por último, ao nível da formadora, todos os itens foram avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua pontualidade, adequação ao perfil de formandos, participação, disponibilidade e motivação.

### 3.3. Resultados da avaliação

#### Avaliação de desempenhos dos/as formandos/as

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora, da sua prestação na formação, constata-se que todos os formandos obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores).

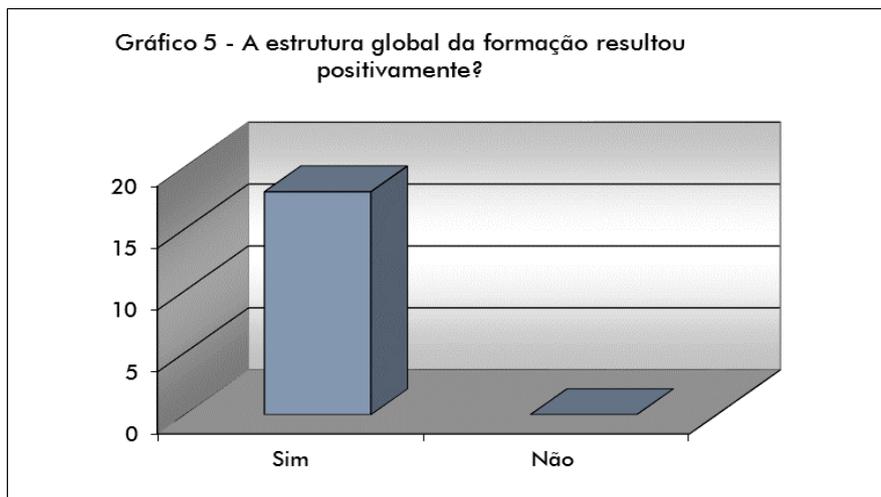
#### Avaliação de Reação e Satisfação por parte dos formandos/as

Acerca do cumprimento das expectativas, todos consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas pela aquisição de conhecimentos na Língua Gestual Portuguesa. Os participantes justificaram as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, de forma a comunicar com os surdos;</li> <li>- Sim, deveria ser mais horas;</li> <li>- Sim, penso que tudo o que eu tinha em mente aprender nesta formação foi abordado de uma forma bastante positiva e motivadora;</li> <li>- Sim, veio ao encontro das minhas expectativas; foram abordados temas interessantes e importantes para alguém que comece a aprender a língua gestual;</li> <li>- Sim, veio de encontro às minhas expectativas porque os temas abordados foram bastante interessantes; as "aulas" eram bastante dinâmicas;</li> <li>- Sim, foi muito interessante e produtivo;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, foi muito positivo e veio ajudar muito devido ao local onde trabalho;</li> <li>- Sim, foi muito interessante;</li> <li>- Superou as minhas expectativas, foi muito interessante e aprendi muitos conteúdos;</li> <li>- Sim, aprendi as bases da Língua Gestual Portuguesa;</li> <li>- Sim, tomei contacto com a Língua Gestual pela primeira vez;</li> <li>- Completamente; não tinha qualquer noção da língua gestual e fiquei com as noções básicas e a interação durante a formação também foi muito positiva;</li> <li>- Sim, fiquei com as bases da LGP;</li> <li>- Sim, porque aprendi coisas que não sabia;</li> <li>- Sim, tendo em conta o pouco tempo, a duração da formação, tive oportunidade para aprender várias coisas, que poderão vir a revelar-se úteis futuramente;</li> <li>- Muito, da melhor forma, com uma formadora impecável;</li> <li>- Sim;</li> <li>- Sim, atingiu por completo as expectativas.</li> </ul>
---

Em relação à estrutura global da ação de formação, todos os formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).

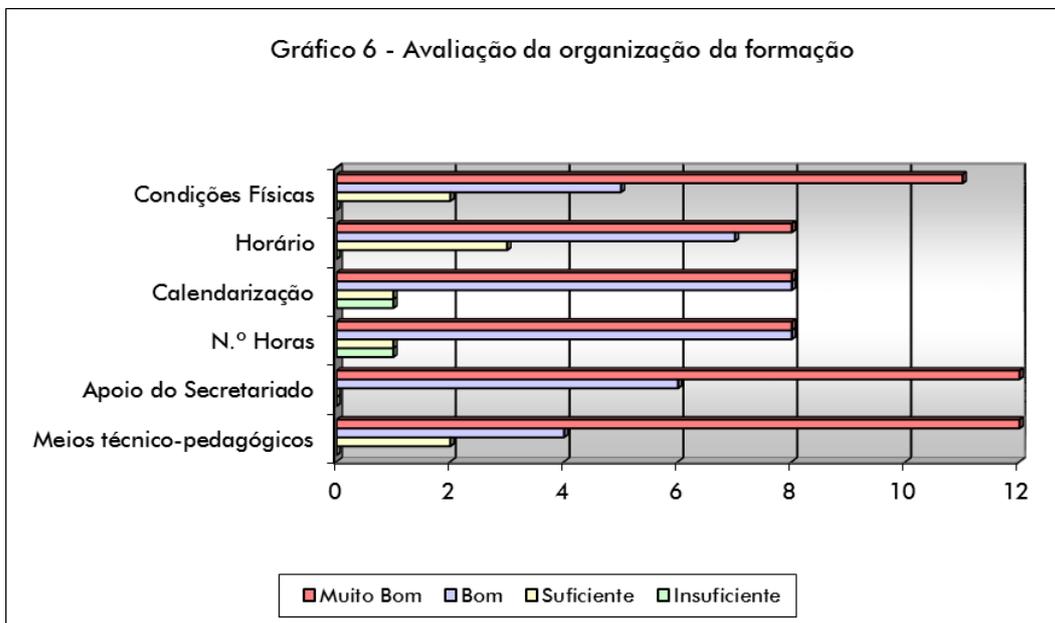


Os formandos apresentaram as suas justificações:

Justifique por favor:	
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior conhecimento da língua gestual;</li> <li>- Considero que a formação foi muito bem planeada e executada e como tal não poderia ter corrido de melhor forma;</li> <li>- Foram abordados temas fáceis e interessantes e necessários para o nosso dia a dia e a forma como foi dado e estruturado para aprendermos, decorarmos e não esquecermos;</li> <li>- Porque os temas eram revistos "aula" após "aulas" e depois os temas abordados eram bastante interessantes;</li> <li>- Boa organização e planeamento; ótimos conteúdos;</li> </ul>

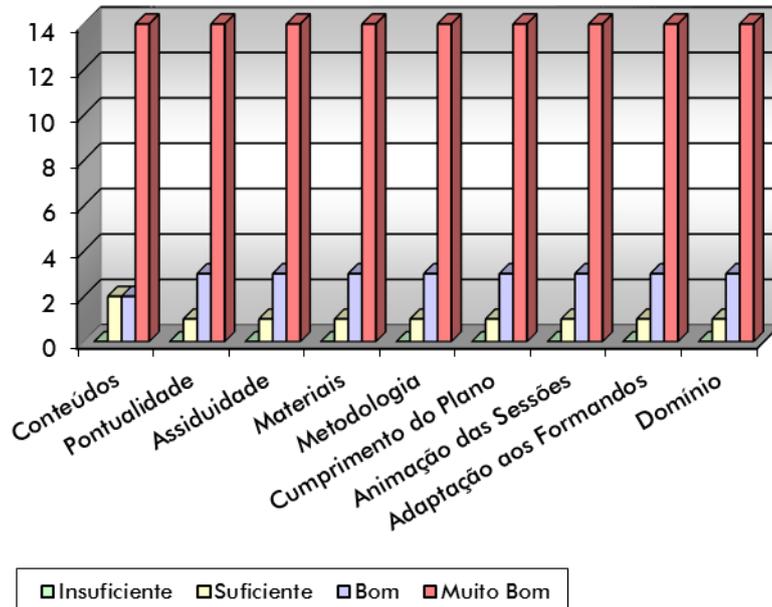
- Sim, resultou;
- Ótimos conteúdos;
- Estava bem estruturada e as explicações e documentos facultados pela formadora foram muito úteis;
- Pois teve um bom encadeamento de informação o que me permitiu apreender mais informação sem dificuldade;
- Teve boa planificação, bem estruturada e muito prática;
- Foi uma formação com uma componente muito prática, o que fez com que o resultado seja muito positivo;
- A formadora é muito boa;
- Uma formação muito serena, calma e muito bem explicada, de maneira muito boa e compreensiva;
- Porque é sempre bom aprender e coisas novas ainda mais.

Também se solicitou aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 6), destacando-se uma avaliação da maioria dos itens com Muito Bom e Bom, nomeadamente foi melhor avaliado o apoio do secretariado, os meios técnico-pedagógicos disponíveis e as condições físicas da sala de formação; e com avaliação de bom o horário, a calendarização, o número de horas de formação.



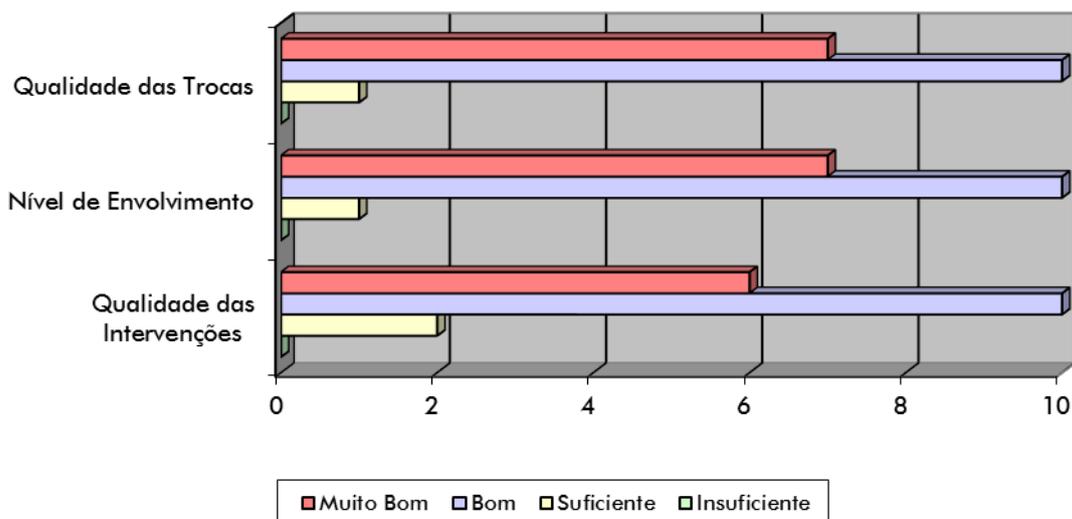
Sobre o funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho da formadora com uma maioria de muito bom em todos os itens, onde se destacam as questões da animação das sessões, o domínio das temáticas, a metodologia utilizada, assim como a assiduidade e a pontualidade (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Desempenho da formadora

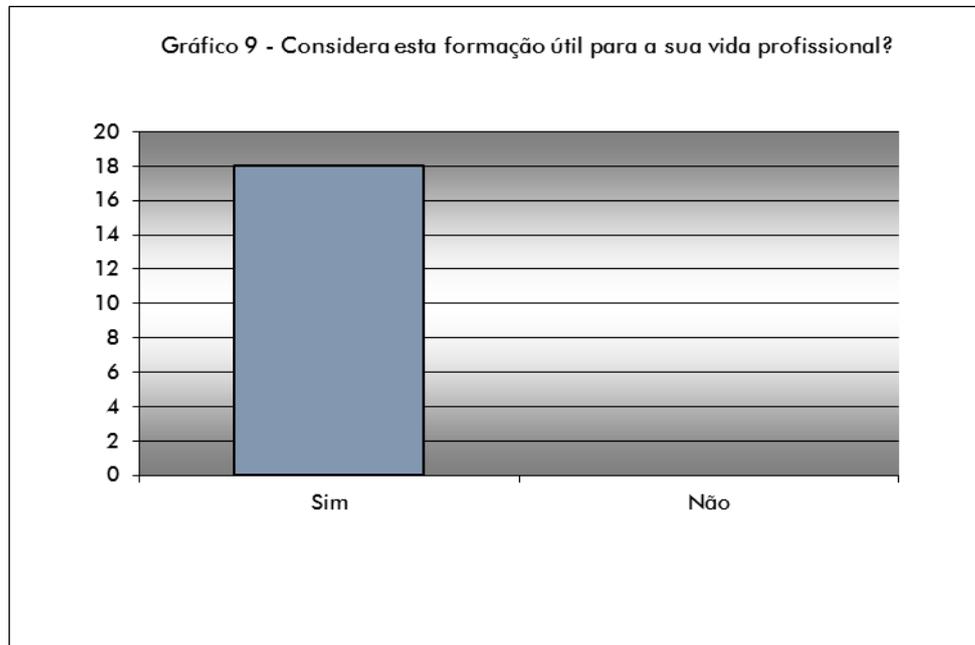


Já no que diz respeito à participação dos próprios formandos, houve uma maioria de avaliação de bom e muito bom em todos os itens (Gráfico 8), nomeadamente na qualidade das trocas de informação e de experiências institucionais, no nível de envolvimento e qualidade das suas intervenções.

Gráfico 8 - Motivação/participação dos formandos



Quando se questionou se a formação seria útil para a sua vida profissional, todos foram unânimes em responder que sim (Gráfico 9).



No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

**De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?**

- No meu posto de trabalho com alguns jovens surdos;
- Pretendo aplica-los sempre que tiver perante mim um sujeito com dificuldades auditivas;
- Pretendo praticá-los no futuro de modo a comunicar com um surdo e podendo assim também compreende-lo;
- Ajudá-los quando trabalhar com um surdo e no dia a dia, porque pode ser útil; nem toda a gente consegue nem sabe comunicar com surdos;
- Se tiver que trabalhar com os utentes surdos;
- Quando tiver em contacto com surdos;
- Como sou professora pretendo aplicar quando encontrar uma aluna/criança que seja surda;
- Tenho mestrado em NEE, mas não tinha qualquer formação na área; neste momento já consigo comunicar com surdos;
- Praticando com os colegas;
- Como educadora social e estagiária na ASTA, a qualquer momento pode haver a necessidade de contactar com uma pessoa surda;
- Numa possível intervenção com pessoas surdas;
- Sempre que for necessário, no trabalho ou na família;
- Quando tenho companheiros surdos comigo a trabalhar no atelier e fora do trabalho também;
- No dia a dia com os companheiros.

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Ter mais tempo de formação;
- Com mais horas de formação;
- Poderia existir um segundo nível de formação onde pudéssemos aprofundar e adquirir novos conhecimentos;
- A formação em si foi muito boa e aprendi bastante, mas na minha opinião poderia abordar mais temas e até mais tempo para aprofundarmos mais;
- Abordar mais temas;
- Serem mais horas de formação;
- Ter mais horas de formação;
- Aumentando o número de horas para que aprendéssemos mais conteúdos;
- Apenas na carga horária, se fosse de 50 horas poderíamos sair a falar/gesticular LGP em vez de apenas saber as palavras, visto a linguagem os surdos ser diferente da língua portuguesa;
- Continuar um nível superior;
- Aumentando o número de horas;
- Poderia ter mais carga horária;
- Foram poucas horas, fazendo prolongar mais tempo;
- Aprendermos logo de pequenos nas escolas;
- Fazer um segundo bloco para ser completada.

E no final do questionário deixaram algumas sugestões e comentários:

- Foi muito bom, mas deveria ser mais horas de formação;
- Promoverem mais formações interessantes como esta!
- Haver mais formação;
- Gostei muito desta formação, a formadora foi espetacular;
- Aumentar a carga horária para 50 horas;
- Promover o nível 2 da formação;
- Muito Bom;
- Mais ações nesta área.

### **3.4. Desistências e Ocorrências**

Não houve desistências nem ocorrências.

## **4. ÁREAS DE MELHORIA/AÇÕES CORRETIVAS**

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumento do número de horas de formação;
- Realização de uma formação de continuidade para consolidar conhecimentos e permitir a abordagem e novos temas.



# RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

## “Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral”

### 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal, como entidade formadora acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN Portugal, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

**Objetivo 3. Formar para inovar:** Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Este objetivo concorre diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## **2. ATIVIDADE FORMATIVA**

### **2.1. Objetivos das Ações de Formação**

Objetivos Gerais:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

Objetivos Específicos:

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

### **2.2. Público-alvo**

O público-alvo das ações de formação promovidas pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda são os técnicos/as, dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as das organizações com respostas sociais, associações e projetos com intervenção social e ainda estudantes e investigadores das áreas sociais.

### **2.3. Modalidade(s) de formação**

Formação contínua / de atualização.

## 2.4. Formas de Organização da Formação

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação).

## 2.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral
- \_ Deficiência

- Aspetos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

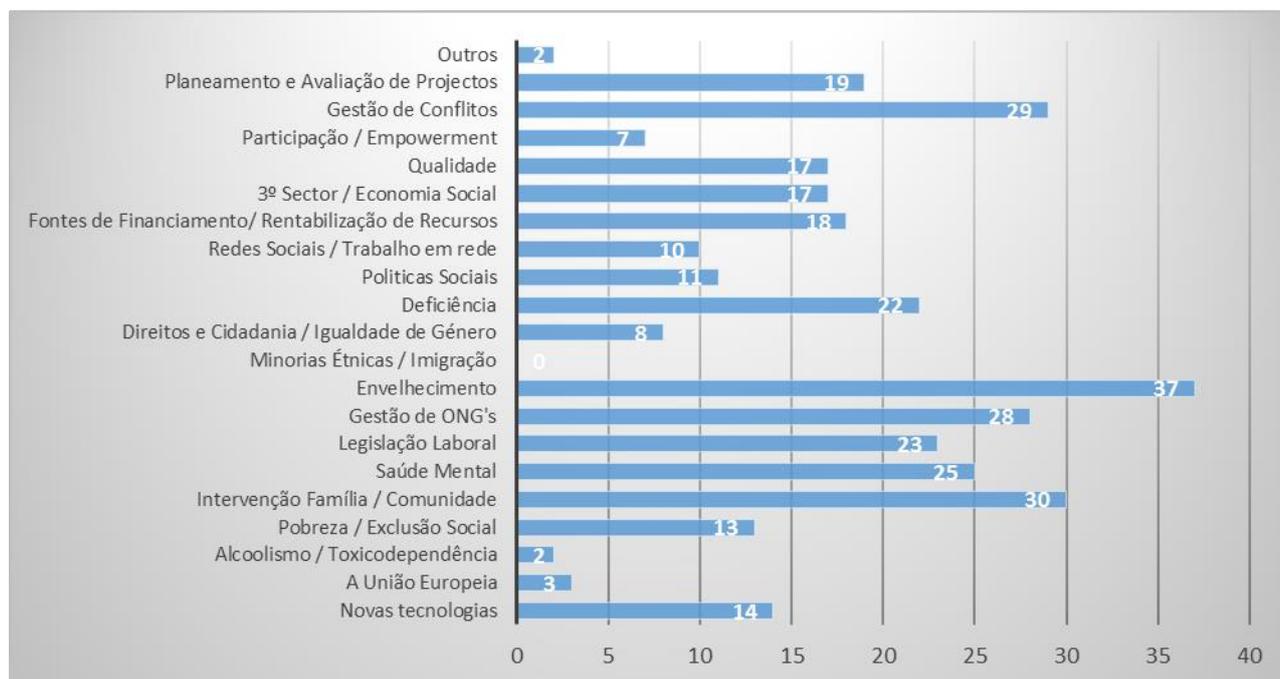


Gráfico 1- Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

310 – Ciências sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

*Integradas no Acordo com o CDSSG*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

*Auto-financiadas*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.6. Caracterização das Intervenções Formativas

### 2.6.1. Ação de Formação “Gestão de Conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

Esta formação foi dirigida a quem já frequentou formações em gestão de conflitos e apesar de já conseguir definir claramente os conceitos e até sabe algumas das estratégias a implementar, por vezes falta é agir no momento certo, na hora H e resolver as situações antes de se tornarem conflitos. Com esta formação procurou-se capacitar as pessoas para aplicar na prática as ferramentas que já dominam e outras que adquiriram, de forma a prevenir, identificar e resolver mais eficazmente os conflitos que surgem no dia-a-dia.

#### Objetivos Geral e Específicos

- Prevenir e gerir eficazmente todo o tipo de conflitos (objetivo geral)
  - Desenvolver estratégias de prevenção de conflitos socio-laborais;
  - Desenvolver técnicas de autoconsciência
  - Adquirir e treinar diversificadas estratégias de Gestão de Conflitos;
  - Treinar competências de comunicação assertiva;
  - Identificar e compreender os vários sistemas representacionais (VAC)
  - Compreender os Perfis da DISC e treinar a flexibilidade

#### Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos, definidos pelas formadoras, foram:

- A Gestão de Conflitos na prática;
- Estilos Comportamentais: Mitos e Crenças;
- Treino Assertivo;
- Insatisfação no contexto laboral vs Feedback e Reconhecimento;
- Sistemas representacionais e Perfis DISC.

#### Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de mais de 500 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi publicada informação sobre esta formação nos meios de comunicação da EAPN Portugal e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

### Formadoras

As formadoras selecionadas são Psicólogas, Coachs e PNL Practitioners, para além de Associadas da EAPN, e têm uma vasta experiência não só em formação, mas concretamente nestas áreas de formação.

**Patrícia Arrais** - Psicóloga Clínica, formadora, Coach e Practitioner de PNL (Programação NeuroLinguística). Tem desenvolvido o seu trabalho em parceria com instituições e organizações, colaborando como técnica e intervindo junto do público-alvo, com clientes e colaboradores/as de organizações do terceiro setor e do mundo empresarial. Tem Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra, Curso de Mindfulness, Certificação Internacional em Coaching e Certificação Internacional em PNL.

**Sandra Ladeiro** - Psicóloga, Coach e Formadora. Conta com uma larga experiência no papel de técnica e Diretora Técnica em contexto de IPSS e colabora atualmente com instituições e organizações do terceiro setor como consultora e formadora. Licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra, certificada internacionalmente em Programação Neurolinguística e life coaching).

## Metodologias de Formação

Metodologias de formação participativas e ativas, dinâmicas e exercícios práticos. Avaliação do envolvimento e participação nas dinâmicas e exercícios.

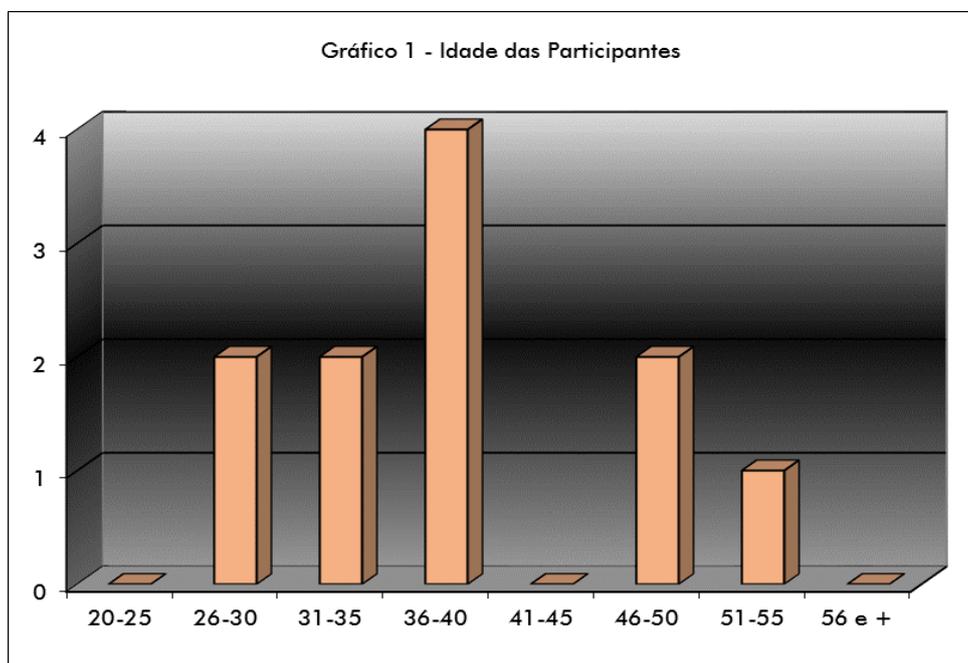
### 2.7 Execução da Formação

Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiamento
					Feminino	
Gestão de conflitos: exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	Patrícia Arrais Sandra Ladeiro	12h Horário pós-laboral	25 e 30 de março, 1 e 13 de abril	11	2	Auto-financiada
					9	

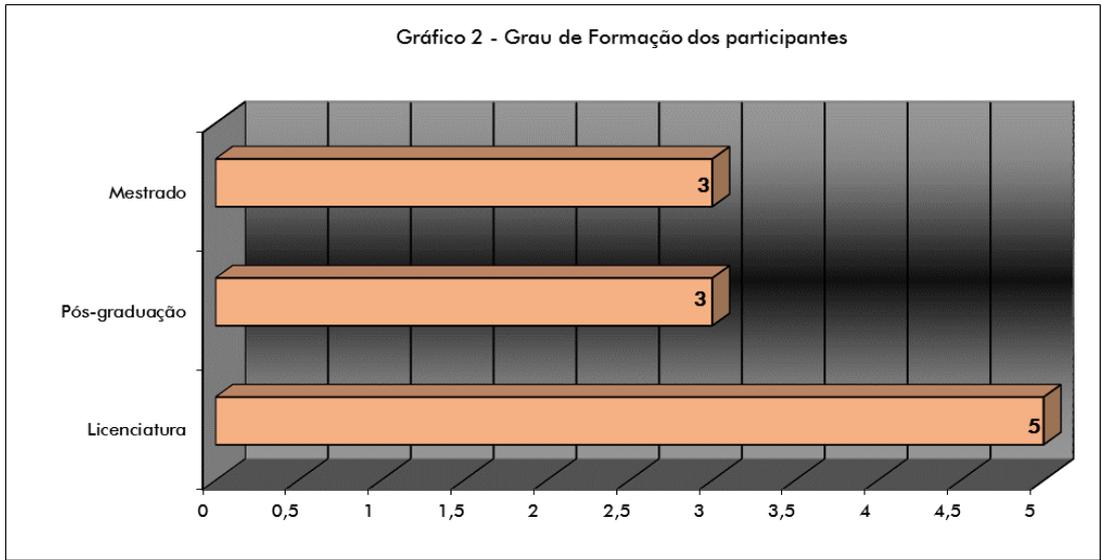
### 2.8. Perfil dos/as Formandos/as

No total participaram nesta Ação de Formação **11 formandos**, dos quais 9 Mulheres e 2 Homens, representantes de 8 entidades, de entre as quais 2 entidades públicas, 4 IPSS e 2 entidades privadas. Destaca-se a presença de 2 instituições Associadas da EAPN Portugal e 4 Associadas em nome individual. Estiveram representadas instituições dos concelhos de Celorico da Beira, Gouveia, Guarda e Seia do Distrito da Guarda.

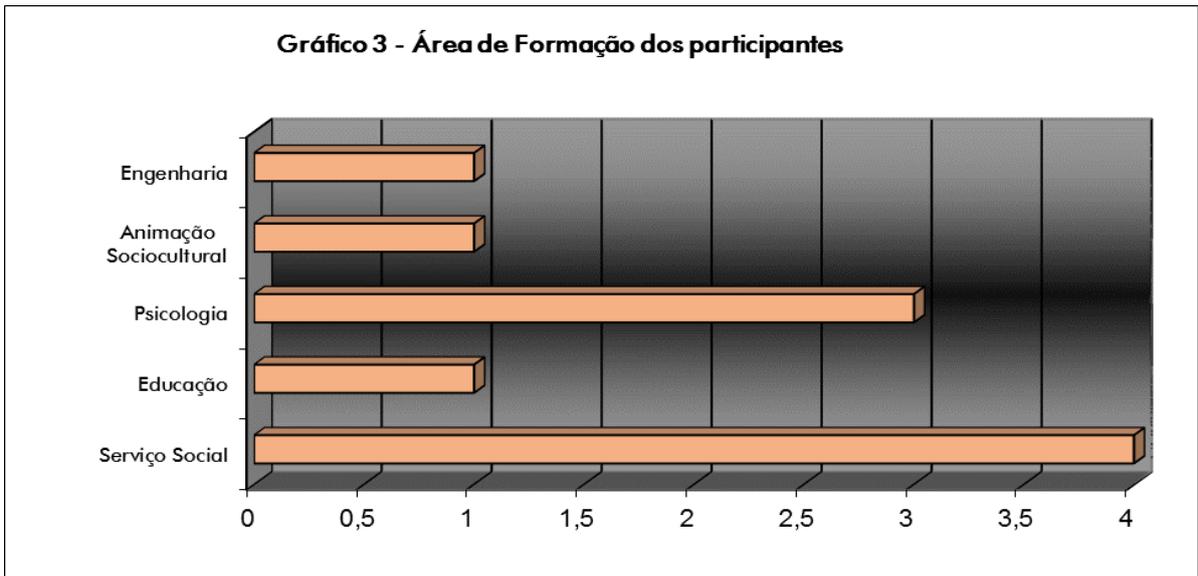
Os 11 formandos tinham idades variadas, compreendidas entre os 27 anos a mais nova e 55 anos a mais velha (ver Gráfico 1).



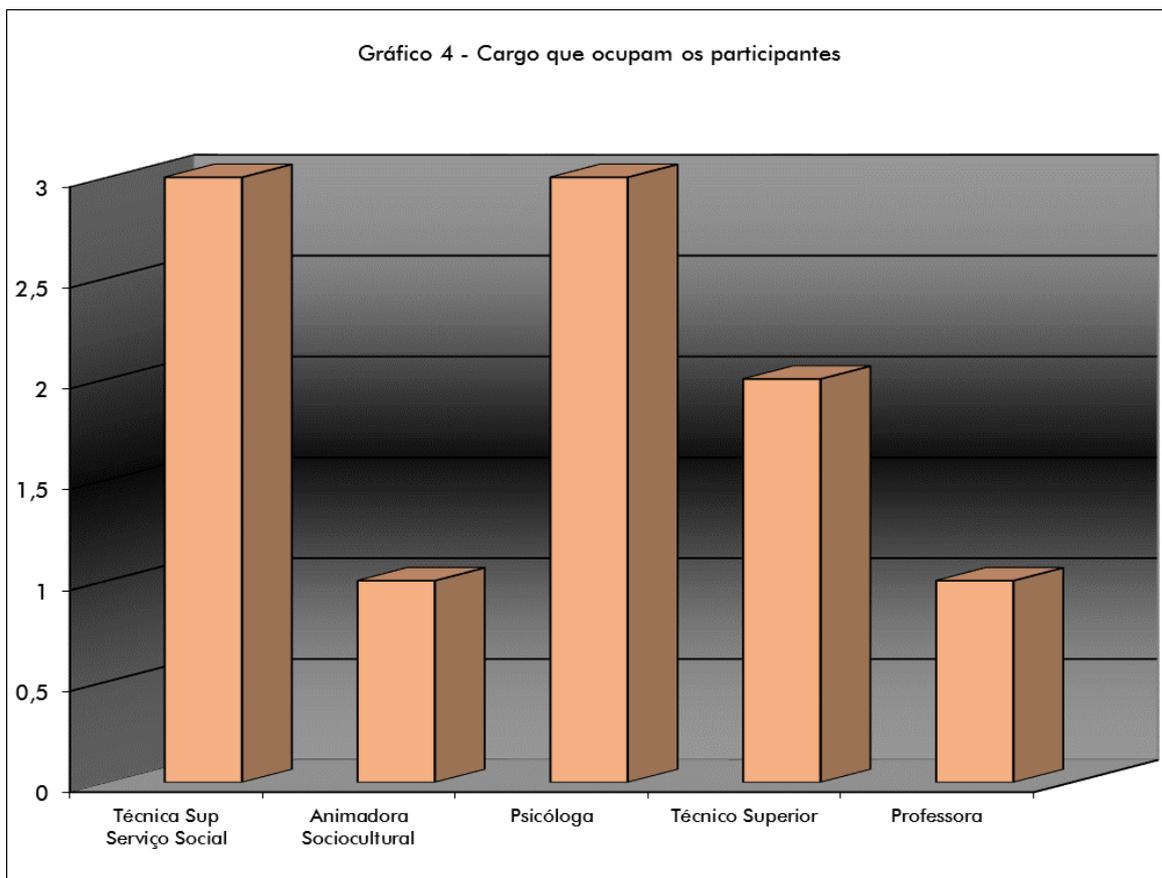
Já no diz respeito à escolaridade, verifica-se que todos os participantes tinham formação superior (ver Gráfico 2).



No âmbito do ensino superior, as áreas de formação dos participantes são na sua maioria Serviço Social (3) e Psicologia (3), registando-se formações tão diversas como Animação Sociocultural (1), Educação (1) e Engenharia (1), tal como se pode observar no Gráfico 3.



Relativamente aos cargos que ocupam nas suas instituições (ver Gráfico 4), os participantes apresentam muita dispersão em termos de funções, nomeadamente: Técnica Superior de Serviço Social (3), Psicóloga (3) Técnico Superior (2), Animadora Sociocultural (1) e Professora (1).



### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Todas as ações de formação contemplam uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento das mesmas, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

#### 3.1. Objetivos e metodologias de avaliação

A formadora definiu a metodologia de avaliação através de:

- Balanço inicial de competências
- Avaliação contínua dos formandos
- Balanço final de competências

#### 3.2. Metodologias de acompanhamento<sup>3</sup>

##### Avaliação de reação e satisfação pelas formadoras

<sup>3</sup> A avaliação do desempenho dos formadores deve ter em conta não só os resultados dos questionários dos formandos, mas também os elementos recolhidos na ficha de observação do coordenador pedagógico

Já no que concerne à avaliação que as formadoras fizeram da formação, iniciou-se a mesma com a avaliação da entidade formadora e a coordenação pedagógica onde se destaca a atribuição máxima da avaliação a todos os pontos, nomeadamente os meios técnico-pedagógicos disponíveis, o apoio e a disponibilidade da coordenadora pedagógica, assim como o horário, o número de horas e a calendarização da formação e ainda as condições do local de realização da formação.

Ao nível da prestação dos formandos, as formadoras avaliaram com melhor pontuação (5): os critérios da adequação do perfil dos formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a participação, a motivação, o espírito crítico e o surgimento do espírito de trabalho em equipa; com Bom (4) avaliaram a pontualidade e a assiduidade, e apenas com suficiente o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais.

A formadora Patrícia Arrais referiu que a formação teve sempre uma dinâmica muito positiva, o que contribuiu para que o tempo “voasse” e as partilhas foram muito enriquecedoras e complementares.

Ao nível do programa ambas as formadoras foram consensuais ao posicionar a formação numa metodologia mais participativa (nível 5, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo), para o qual contribuiu a adoção de dinâmicas e exercício práticos, participativos e de aplicação da teoria. De acordo com as formadoras são estas as metodologias mais solicitadas e que melhor contribuem para a aplicação dos conhecimentos pós-formação. Segundo as formadoras houve uma boa correspondência entre a formação e as expectativas dos formandos e uma boa articulação entre módulos.

No final a formadora Patrícia Arrais deixou como sugestão para novas formações o tema da importância do Mindfulness nos desafios laborais do dia a dia.

### **Grelha de Observação da Coordenadora Pedagógica**

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com Bom e Muito Bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a qualidade/originalidade das apresentações e a dinâmica/interação com os formandos/as, seguindo-se a explicitação dos objetivos, a clareza na apresentação de conteúdos, os métodos e *timings* de formação, o equipamento técnico-pedagógico e os materiais de apoio à formação.

Já ao nível da aplicação, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), pois as formadoras utilizaram muitos exercícios práticos e trabalhos em grupo, fazendo corresponder a teoria à prática. Ao nível da síntese todos os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente a capacidade e elaboração de síntese dos temas abordados.

No que diz respeito à avaliação os itens foram avaliados com bom (4), nomeadamente porque as metodologias de avaliação se adequaram aos conteúdos e metodologias da formação.

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre Bom (4) para os itens da assiduidade e pontualidade, adequação do perfil de formandos à formação e curiosidade sobre o tema e espírito de trabalho em equipa; e com Muito Bom (5) para os itens da motivação, participação e espírito crítico.

Por último, ao nível das formadoras, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), sendo importante destacar a pontualidade, a adequação ao perfil de formandos, a participação, a disponibilidade e a motivação.

### 3.3. Resultados da avaliação

#### Avaliação de desempenhos dos/as formandos/as

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte das formadoras, da sua prestação na formação, constata-se que 9 dos formandos obtiveram uma avaliação de Muito Bom (18 a 20 valores) e apenas 1 formanda obteve a pontuação de Bom (14 a 17 valores).

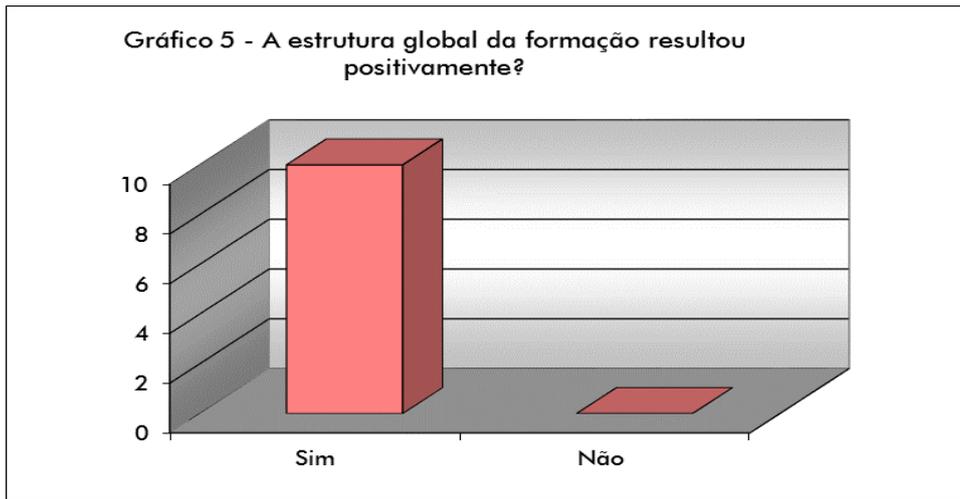
No âmbito da avaliação da formação, todos os formandos foram convidados a preencher um questionário de avaliação e foi possível obter 10 respostas.

Acerca do cumprimento das expectativas, todos consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas, para alguns até superou essas expectativas, pela aquisição de conhecimentos e pela forma prática de os abordar, indo de encontro às necessidades pessoais e profissionais dos formandos. Os participantes justificaram as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguiu trabalhar e dar exemplos práticos sobre os temas;</li> <li>- Sim, melhorou a forma de avaliar outras pessoas e maneira de agir;</li> <li>- Sim, porque foi muito participativa/ativa: com trabalhos práticos;</li> <li>- Sim, de modo que obtive conhecimentos e certamente vou utilizar no meu dia a dia;</li> <li>- Sim, superou mesmo as expectativas;</li> <li>- Na medida em que me permitiu adquirir conhecimentos na temática específica. Superou positivamente as minhas expectativas no que toca ao grupo, à dinâmica conseguida e ao papel das formadoras;</li> <li>- Sim, permitiu um maior conhecimento sobre os vários perfis das pessoas, de mim e como poder lidar com as mesmas;</li> <li>- Sim. Porque ajudou a refletir sobre a forma como devemos agir em situações de conflito;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, claro que sim;</li> <li>- Sim, foi uma formação muito prática e focada na minha realidade profissional.</li> </ul>
--	--

Em relação à estrutura global da ação de formação, todos os formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).

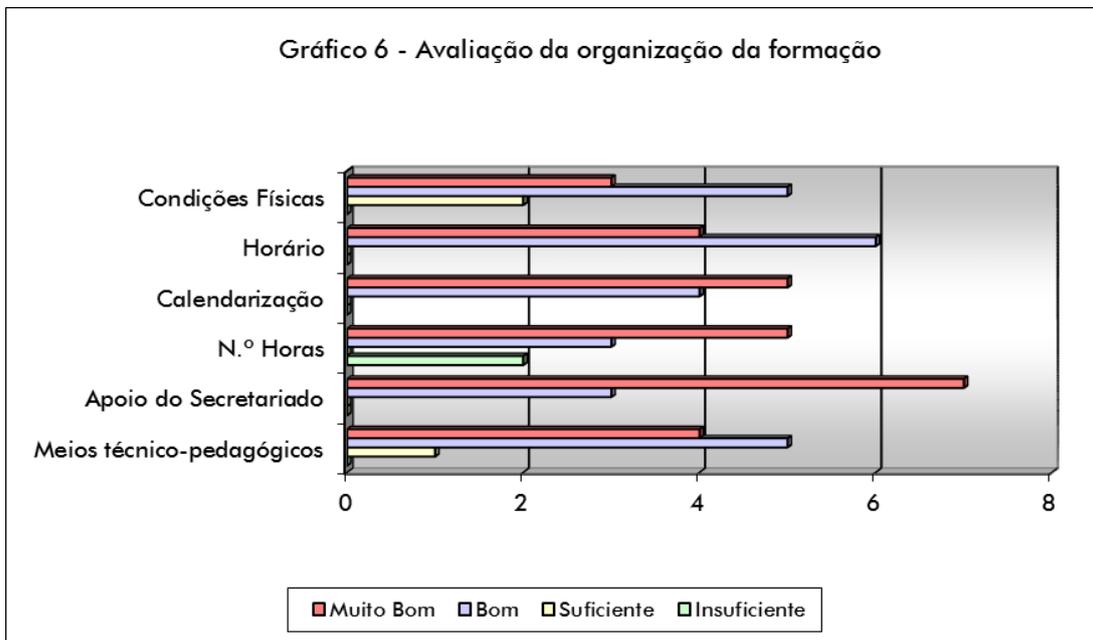


Os formandos apresentaram as suas justificações:

Justifique por favor:	
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bem coordenada, aulas e espaço bons, formadores excelentes;</li> <li>- O facto de ter duas formadoras permitiu abordagens diferentes tornando-se mais rica;</li> <li>- Para além de adquirir conhecimentos, a troca de experiências o convívio também foi muito positivo. Existiu um bom planeamento;</li> <li>- Resultou positivamente pois aprendeu-se muito em pouco tempo;</li> <li>- Sim, resultou positivamente pela possibilidade de horário pós-laboral e num espaço de tempo não muito longo permitindo manter a motivação e assimilar conhecimentos concretos;</li> <li>- Pelo horário, pelos conteúdos, pelas formadoras, pelo espaço e apoio da organização foi bem conseguido;</li> <li>- Porque foram esclarecidos todos os pontos que considerava importantes.</li> </ul>

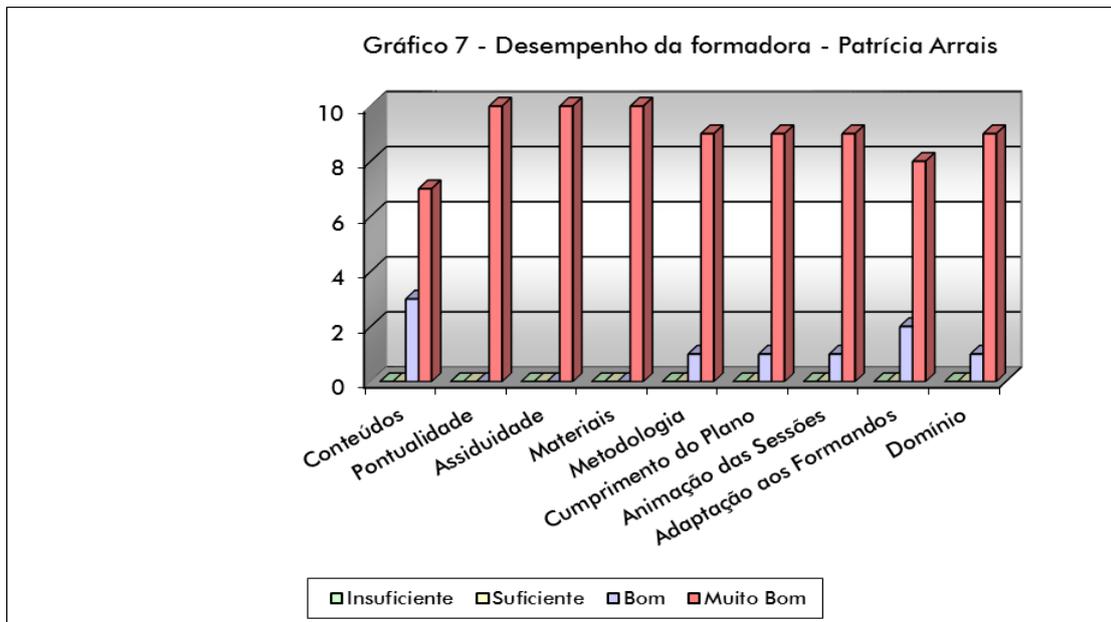
Também se solicitou aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 6), destacando-se uma avaliação da maioria dos itens com Muito Bom e Bom, nomeadamente: com muito boa avaliação o apoio do secretariado e a calendarização; com maioria de Bom o horário, os meios técnico-pedagógicos e as condições do espaço de formação; o número de horas de formação foi o item que gerou mais discrepância de opiniões – se por um lado alguns atribuíram pontuação de muito bom, outros consideraram insuficiente.

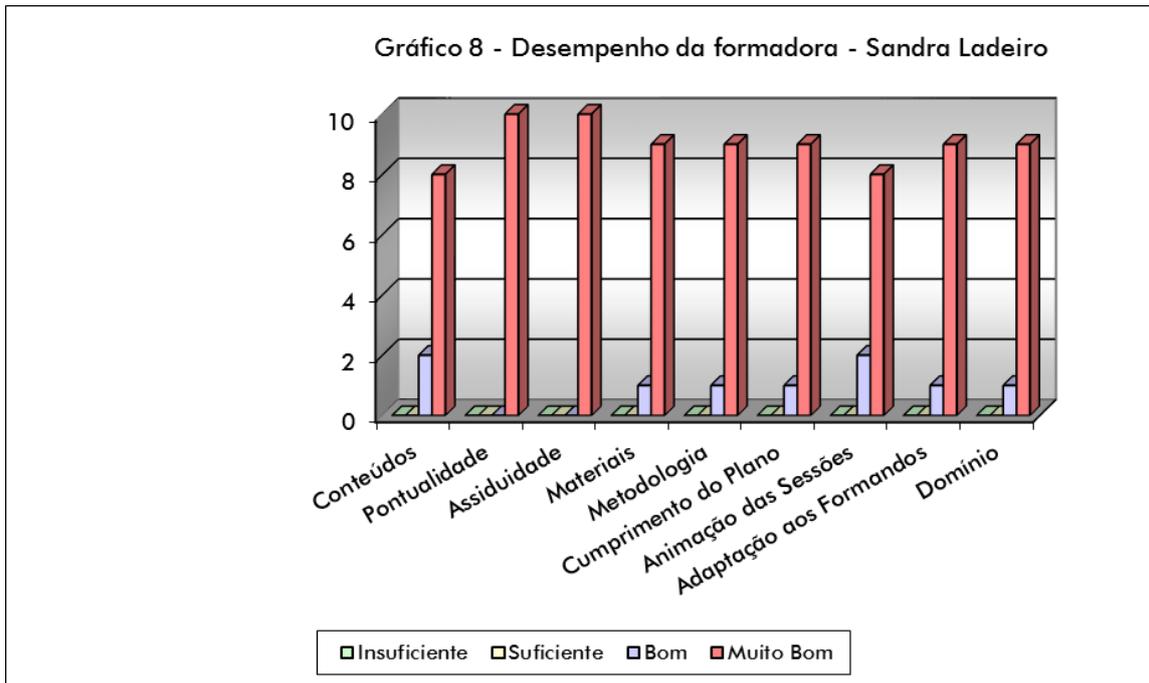
Gráfico 6 - Avaliação da organização da formação



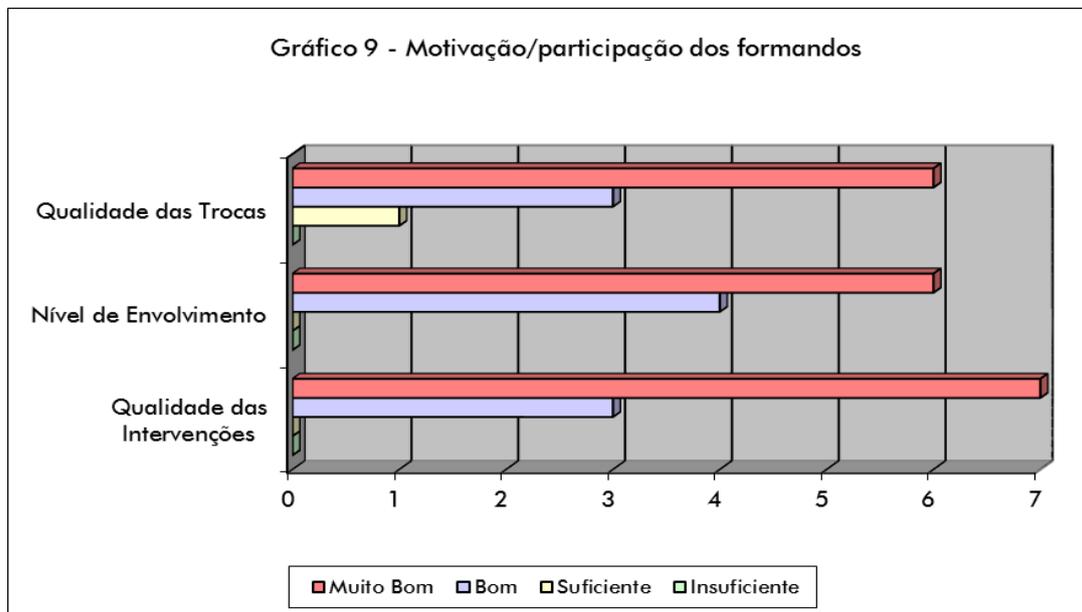
Sobre o funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho das formadoras com uma maioria de muito bom em todos os itens, onde se destacam as questões da assiduidade e pontualidade, mas também o domínio dos assuntos, a adaptação ao grupo de formandos, a animação e a metodologia utilizada (Gráficos 7 e 8).

Gráfico 7 - Desempenho da formadora - Patrícia Arrais

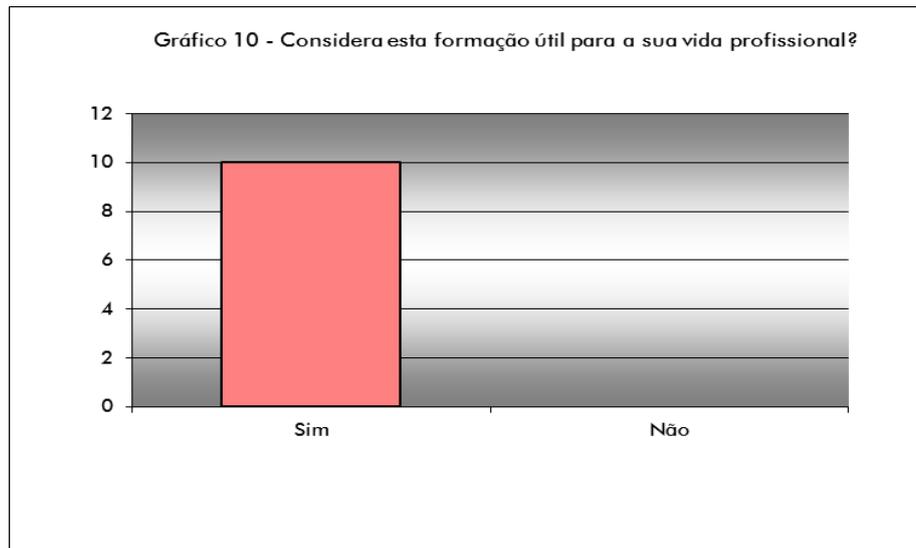




Já no que diz respeito à participação dos próprios formandos, houve uma maioria de avaliação de Muito Bom e Bom em todos os itens (Gráfico 9), nomeadamente na qualidade das trocas de informação e de experiências inter-institucionais, no nível de envolvimento e qualidade das suas intervenções.



Quando se questionou se a formação seria útil para a sua vida profissional, todos foram unânimes em responder que sim (Gráfico 10).



No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao nível pessoal e profissional na interação diária;</li> <li>- Fazendo análise e aplicação da matéria dada neste curso;</li> <li>- Estando atenta à forma de comunicar do outro;</li> <li>- Em modo laboral e mesmo no meu dia a dia mas principalmente a nível profissional é uma mais valia no sentido de me ajudar a conhecer melhor as pessoas no sentido de evitar ou resolver melhor os conflitos;</li> <li>- Não sei ainda, mas sem dúvida aplicarei;</li> <li>- Ter consciência dos conhecimentos adquiridos na prática profissional diária. Desmultiplicar os conhecimentos pelo grupo de trabalho;</li> <li>- Visto que trabalho com pessoas, vou fazer por aplicar na prática, para resolução ou evitar conflitos;</li> <li>- Mobilizando a equipa de trabalho;</li> <li>- Melhorar o dia a dia no contexto profissional;</li> <li>- Aplicando os exercícios abordados na formação.</li> </ul>

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Mais horas lecionadas;
- O horário é aborrecido, embora em tempo pós-laboral o uso do sábado também não é fácil para todos...;
- Talvez distribuir por mais uma sessão de modo a ser possível um pequeno intervalo;
- Com a participação mais diversificada de profissionais de diferentes áreas e com diferentes níveis de qualificação;
- Deveria ter mais horas de formação;
- Foi ótima.

E no final do questionário deixaram algumas sugestões e comentários:

- Falta quadro para escrever;

- Experimentar o uso do fim de semana para poder ter mais tempo;
- Obrigada, gostei muito;
- Haver continuidade nesta área.

### **3.4. Desistências e Ocorrências**

Houve um formando que no decorrer da formação teve de desistir por indisponibilidade em termos de horários devido a compromissos profissionais. Assim, não teve direito a Certificado no final da formação mas foi-lhe passada uma Declaração do Número de Horas que frequentou da Ação de Formação.

## **4. ÁREAS DE MELHORIA/AÇÕES CORRETIVAS**

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumentar o número de horas da formação;
- Em formações pós-laboral, explorar a opção do sábado;
- Adquirir um quadro branco para o espaço do Núcleo.



---

## RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

# “ESTIMULAÇÃO SENSORIAL EM SALAS DE SNOEZELEN”

## 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal, como entidade formadora acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN Portugal, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

Objetivo 3. Formar para inovar: Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Este objetivo concorre diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## **2. ATIVIDADE FORMATIVA**

### **2.1. Objetivos das Ações de Formação**

Objetivos Gerais:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

Objetivos Específicos:

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

### **2.2. Público-alvo**

O público-alvo das ações de formação promovidas pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda são os técnicos/as, dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as das organizações com respostas sociais, associações e projetos com intervenção social e ainda estudantes e investigadores das áreas sociais.

### **2.3. Modalidade(s) de formação**

Formação contínua / de atualização.

### **2.4. Formas de Organização da Formação**

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação).

## 2.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral
- \_ Deficiência

- aspetos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

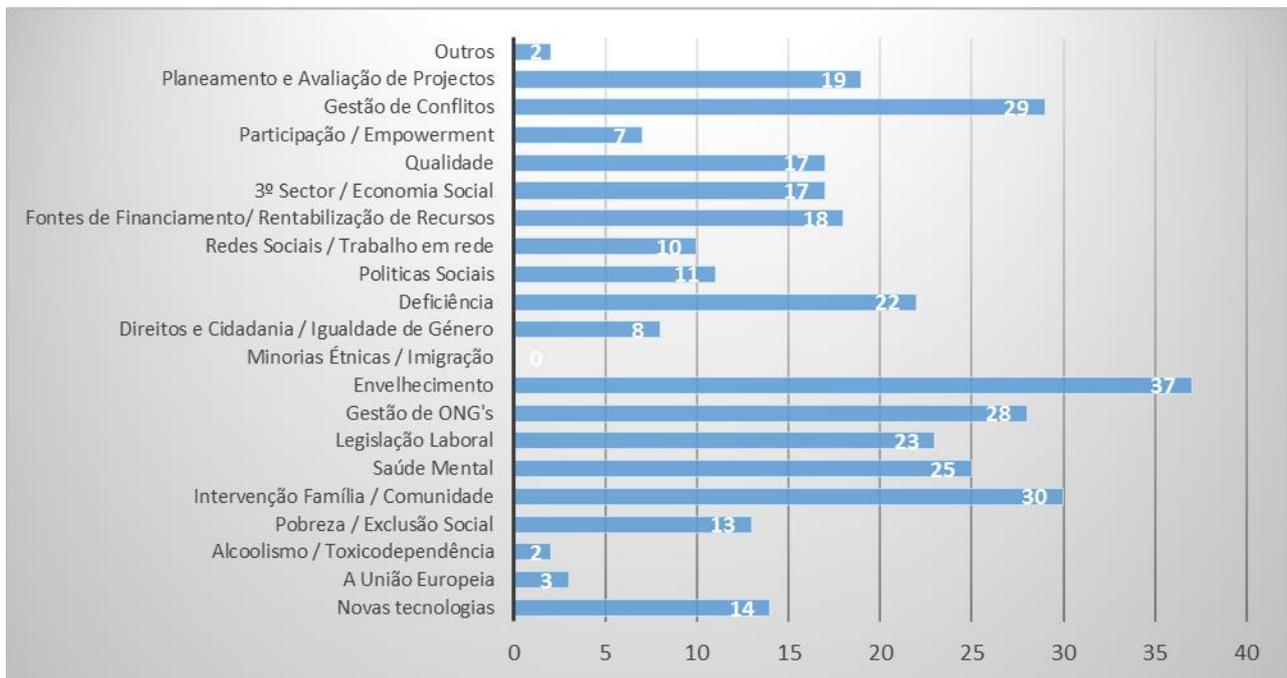


Gráfico 1- Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

310 – Ciências sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

*Integradas no Acordo com o CDSSG*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

*Auto-financiadas*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.6. Caracterização das Intervenções Formativas

### 2.6.1. Ação de Formação “Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

A palavra Snoezelen resulta da junção de duas palavras Holandesas: snuffelen (farejar/explorar) e doezelen (dormitar/relaxar). Na sala de snoezelen há uma oferta selecionada de estímulos primários num ambiente próprio isolado de estímulos exteriores. Tem como objetivo ativar os utentes para experimentar os seus sentidos, e a captação de estímulos através da luz, sons, cheiros, sabores e tato.

“O snoezelen proporciona experiências multissensoriais, de acordo com as necessidades da pessoa, partindo das suas capacidades e respeitando o seu tempo/ritmo. Por snoezelen entendemos a oferta seletiva de estímulos primários num ambiente caloroso” (Jan Hulsegge e Ad Verheul 1989).

#### Objetivos da Formação

Depois da formação os formandos deverão ser capazes de:

- Citar conhecimentos básicos de Snoezelen;
- Saber utilizar os materiais/equipamentos de snoezelen de forma mais adequada;
- Saber utilizar a sala de snoezelen e planear, orientar/acompanhar uma sessão de snoezelen por fim de atingir os seus objetivos predefinidos da sessão.

#### Conteúdos programáticos

1. Introdução ao Snoezelen: Apresentação dos conceitos da Snoezelen; registrar e planear uma sessão, a mais-valia do snoezelen, as áreas de intervenção
2. Exercícios práticos relacionados aos conceitos: match, mismatch, pace e rapport, sensory hunt, sensory anchors.
3. A utilização dos vários materiais da snoezelen na sala. Exercícios práticos dentro da sala relacionadas ao contacto em contexto snoezelen. O toque e as massagens. Uma sessão de snoezelen
4. Padrões sensoriais e dieta sensorial em snoezelen
5. A utilização da música no snoezelen
6. Como criar uma sessão de snoezelen com tema. Registrar e planear uma sessão de snoezelen
7. Prática de snoezelen: planear, orientar, acompanhar e registrar sessões de snoezelen

### Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

### Formador/a

**Mirjam Holst:** formada em musicoterapia (desde 1991), tem conhecimentos e experiência com snoezelen sobretudo no acompanhamento de pessoas com deficiência mental. Reside em Portugal desde 1993 e exerce as funções de musicoterapeuta na APPACDM de Viseu. Tirou o curso de formação pedagógica de formadores em 2003, e tem CAP. Deu várias formações na área de snoezelen e musicoterapia.

## Metodologias de Formação

Metodologias: expositiva, interrogativa e demonstrativa.

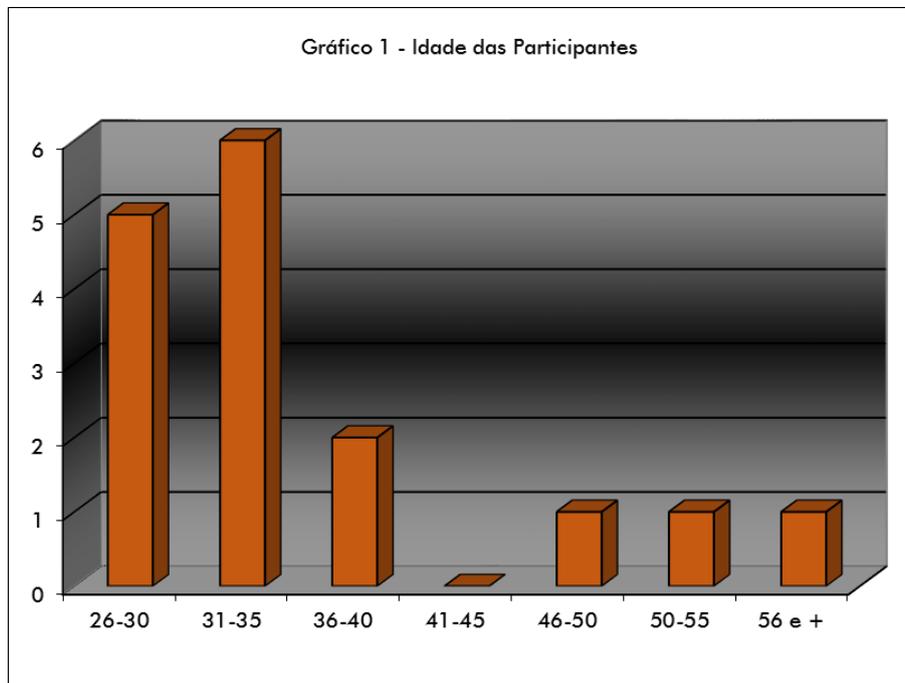
### 2.7 Execução da Formação

Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiamento
					Feminino	
Estimulação Sensorial em Salas de Snoezelen	Mirjam Holst	12h	3 e 10 julho	16	0	Auto-financiada
					16	

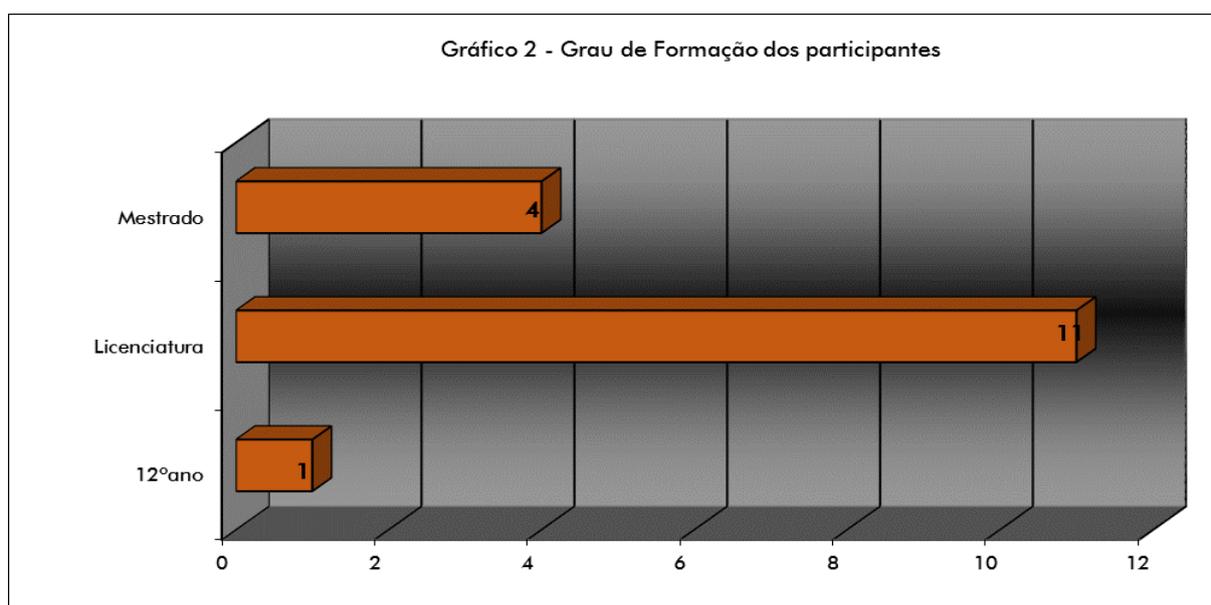
### 2.8. Perfil dos/as Formandos/as

Participaram nesta ação de Formação 16 formandas, todas Mulheres, representantes de 9 entidades, nomeadamente 6 instituições com respostas sociais, 1 câmara municipal e 2 Agrupamentos de Escola. Destas participantes, 7 eram representantes de 3 instituições Associadas da EAPN Portugal. No total estiveram representadas entidades de 5 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Trancoso.

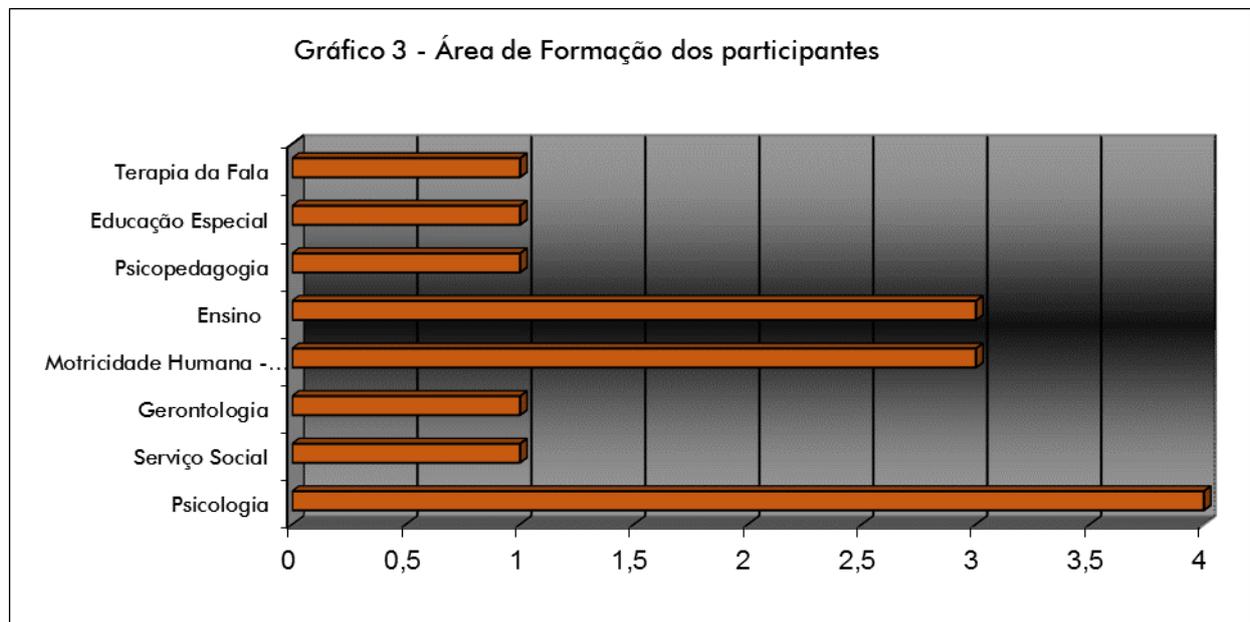
Relativamente às formandas, a mais nova tinha 26 anos e a mais velha 57 anos, mas a maioria tem idades entre os 26 e 35 anos, tal como se pode observar no Gráfico 1.



Quase todas as formandas tinham formação superior e algumas deles tinham inclusivé mestrado (Gráfico 2).

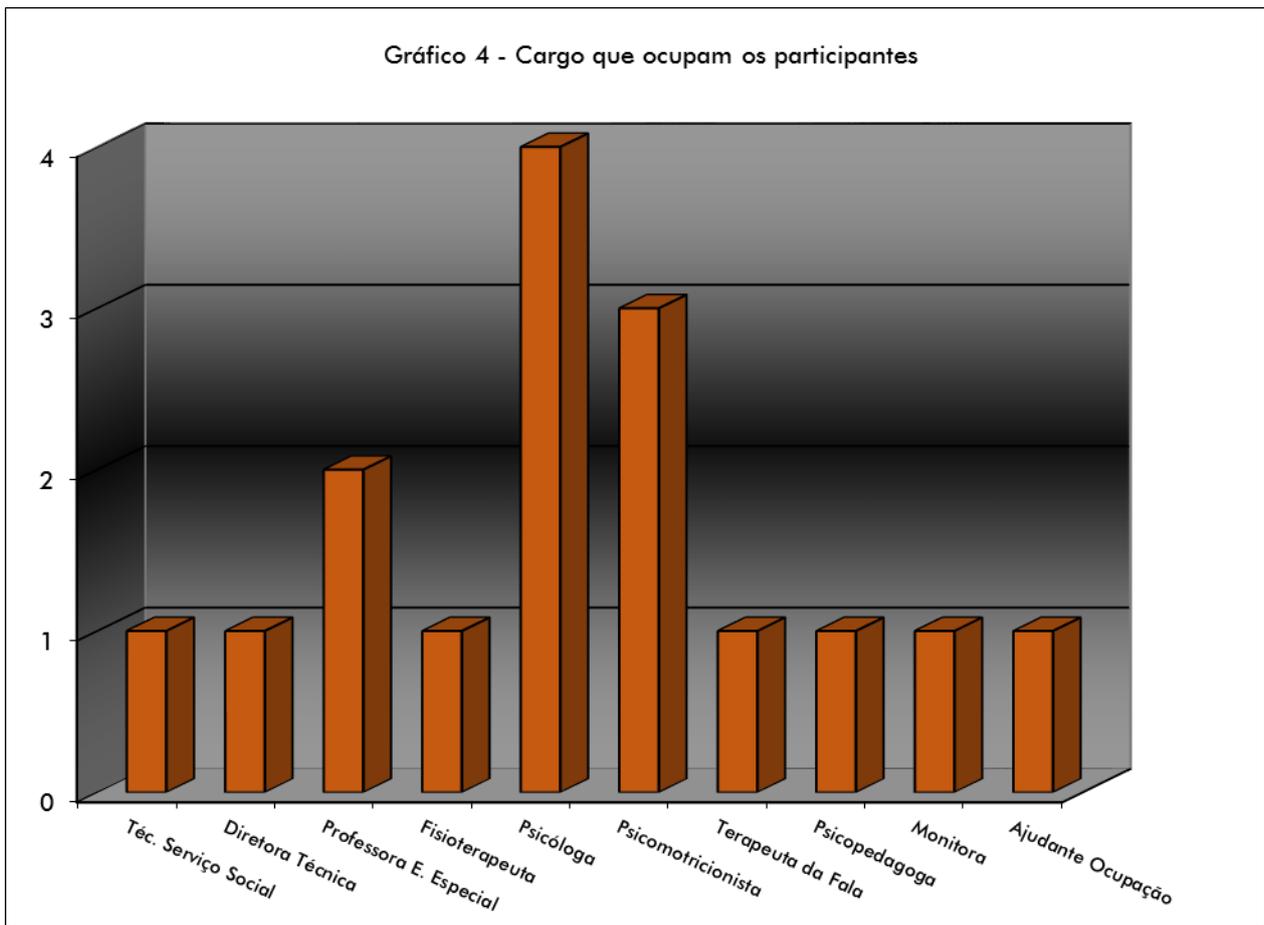


As áreas de formação são muito diversificadas mas relacionadas com o tipo de públicos com quem trabalham e as funções que desempenham, tal como se verifica no Gráfico 3.



Todas as formandas estão empregadas e desempenham funções, algumas delas bastante técnicas, nas entidades empregadoras, tal como consta no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Cargo que ocupam os participantes



### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Todas as ações de formação contemplam uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento das mesmas, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

#### 3.1. Objetivos e metodologias de avaliação

A formadora definiu que a metodologia de Avaliação seria qualitativa.

#### 3.2. Metodologias de acompanhamento<sup>4</sup>

##### Avaliação de reação e satisfação pelo/a formador/a

<sup>4</sup> A avaliação do desempenho dos formadores deve ter em conta não só os resultados dos questionários dos formandos, mas também os elementos recolhidos na ficha de observação do coordenador pedagógico

Já no que concerne à avaliação que a formadora fez da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação a todos os itens relacionados em a entidade formadora/coordenação pedagógica, nomeadamente: a suficiência dos meios técnico-pedagógicos, o apoio prestado e disponibilidade da coordenadora pedagógica, o número de horas, horário e a calendarização da formação e as condições do local de realização da formação.

Ao nível da prestação dos formandos, a formadora destacou os critérios com melhor pontuação (5): a assiduidade, a adequação do perfil dos formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a solicitação de mais informação, a motivação, a participação e o surgimento do espírito de trabalho em equipa; com Bom (4) a pontualidade e o espírito crítico; com Suficiente (3) foi avaliado o item do surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais. A formadora destacou que as formandas eram muito participativas.

Ao nível do programa a formadora posicionou-se no extremo da tabela, nomeadamente com uma metodologia mais participativa (nível 5, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo). As estratégias adotadas pela formadora para a dinamização das sessões foram os exercícios práticos para vivenciar e experienciar os conteúdos da formação. A formadora acrescentou que a escolha dos exercícios práticos basearam-se na sua experiência pessoal: só depois de experienciar o que é o *snoezelen* se pode aplicar o *snoezelen* com os seus clientes, promover interação e discussão entre os formandos.

Por fim, a formadora considera que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa das formandas.

### **Grelha de Observação da Coordenadora Pedagógica**

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com Bom e Muito Bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a clareza na apresentação de conteúdos, a dinâmica/interação com os formandos/as e o equipamento técnico-pedagógico (com o apoio da Casa de Saúde Bento Menni), seguindo-se a explicitação dos objetivos, a qualidade/originalidade das apresentações, os métodos e *timings* de formação, os materiais de apoio à formação e a bibliografia/informação adicional.

Já ao nível da aplicação, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), pois a formadora criou exercícios práticos desenvolvidos pelas formandas na sala de *Snoezelen* da Casa de Saúde Bento Menni. Ao nível da síntese todos os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente a elaboração de síntese dos temas abordados e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

No que diz respeito à avaliação os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente porque as metodologias de avaliação se adequaram aos conteúdos e metodologias da formação.

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre Muito Bom (5) os itens da motivação e da participação; e com Bom (4) a assiduidade e pontualidade, a adequação do perfil de formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a solicitação de mais informação/material, o espírito crítico e o trabalho de equipa.

Por último, ao nível da formadora, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5) a pontualidade e a participação e com Bom (4) a adequação do perfil da formadora às formandas, a disponibilidade e a motivação.

### 3.3. Resultados da avaliação

#### Avaliação de desempenhos dos/as formandos/as

No que diz respeito à avaliação das formandas, por parte da formadora, da sua prestação na formação, constata-se que todas obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores).

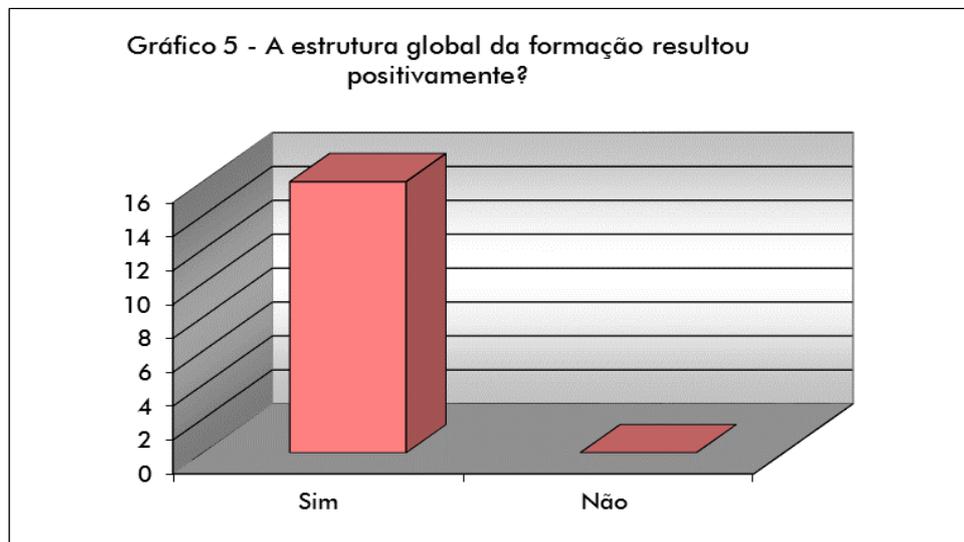
#### Avaliação de Reação e Satisfação por parte dos formandos/as

Acerca do cumprimento das expectativas, todos consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas pela aquisição de conhecimentos e pelo formato prático e de experimentação. Os participantes justificaram as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, porque houve partilha de informação face à temática e alguma vivência prática. Houve a partilha de informação nova ou desconhecida face ao tema.</li> <li>- Sim. Acrescentou mais conhecimentos em termos de instrumentos e como utilizá-los.</li> <li>- Sim, aprendi que podemos fazer sessões baseadas em temas e desta forma variar as expectativas dos clientes.</li> <li>- Sim. Esta ação de formação veio ao encontro das minhas expectativas porque consegui aprofundar os meus conhecimentos acerca de snoezelen.</li> <li>- Sim. A formação permitiu-me adquirir conhecimentos relativamente ao snoezelen, alguns dos quais possíveis de adotar na minha prática profissional.</li> <li>- Completamente. Desejava há muito saber o que era e como funcionava uma sala snoezelen.</li> <li>- Sim, a aplicação e o novo conhecimento da temática para poder usufruir da mesma em contexto profissional.</li> <li>- Sim, na medida em que me facultou conhecimentos teóricos e práticos para uma aplicação imediata no</li> </ul>

	<p>contexto profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, totalmente. O curso permitiu-me organizar e acrescentar a informação teórico-prática muito importante.</li> <li>- Sim, veio de encontro às minhas expectativas, no âmbito de aumentar o meu leque de experiências a realizar em sala.</li> <li>- Sim completamente. Desde os conhecimentos em si, à seleção e adequação dos conteúdos e aos momentos que nos proporcionou para trabalhar desde já com o snoezelen.</li> <li>- Considero que sim. Foi facultada informação útil teórica e prática, assim como nos foi proporcionada a possibilidade de experienciar sessões, falar sobre as sensações/emoções.</li> <li>- Sim, esteve muito bem estruturada. A duração foi ótima, muitos exercícios práticos e partilha de experiências, informação essencial.</li> <li>- Enquadra-se nas expectativas prévias, tendo sido transmitidos conhecimentos teóricos e práticos referentes ao snoezelen, assim como partilha de experiências com técnicos de diferentes áreas.</li> <li>- Sim, uma vez que possibilitou o contacto direto com uma sala de snoezelen.</li> <li>- Veio de encontro das minhas expectativas. Adquiri conhecimentos que me permitem melhorar a minha intervenção no snoezelen, como por exemplo estruturar melhor as sessões.</li> </ul>
--	---

Em relação à estrutura global da ação de formação, todos os formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).

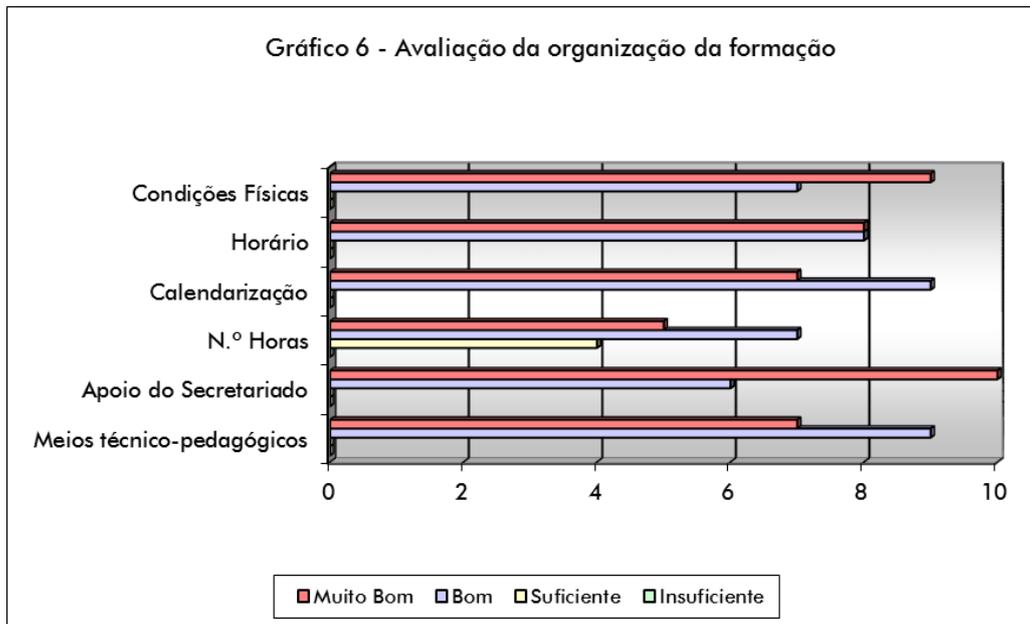


Os formandos apresentaram as suas justificações:

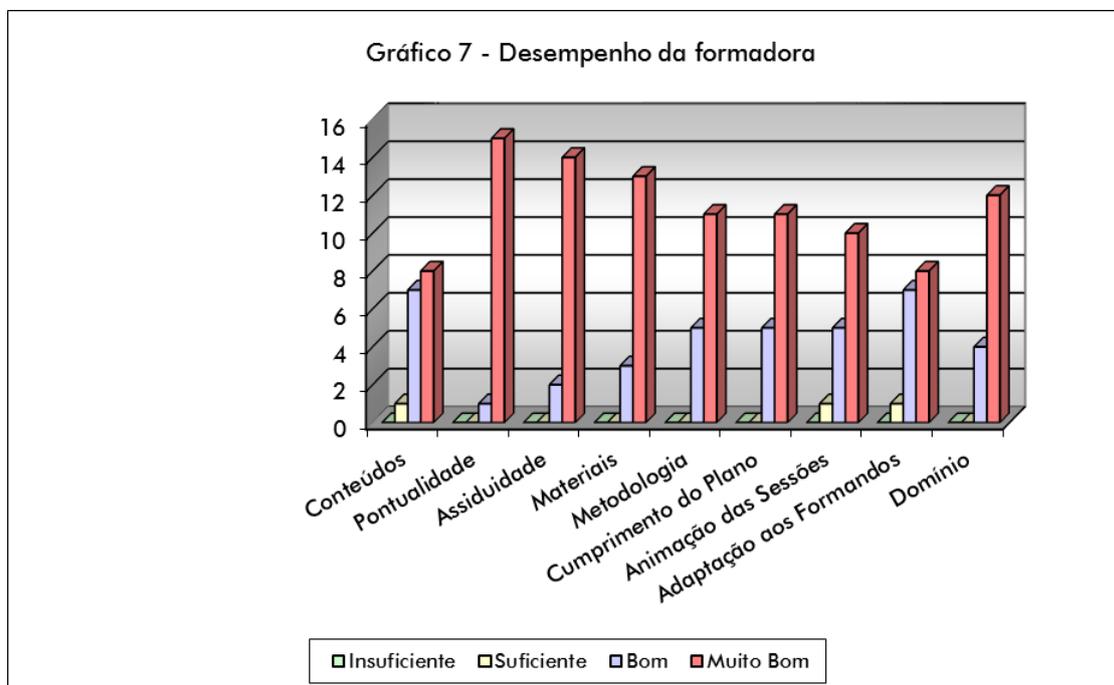
Justifique por favor:	
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque foi de encontro às minhas expectativas.</li> <li>- Acrescentou conhecimento a uns e a outros, permitiu o contacto pela primeira vez.</li> <li>- Aprendi a planificar uma sessão de snoezelen.</li> <li>- Porque de uma forma geral deu para ficar com uma ideia de o que é o snoezelen, que técnicas existem</li> </ul>

<p>no snoezelen e como planear as sessões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades práticas complementaram muito bem a informação teórica transmitida pela formadora.</li> <li>- Os formandos que já conheciam estas salas snoezelen ficaram mais enriquecidos com outras inovações. Os restantes que não conheciam ficaram a saber o que são, como fazer estimulação sensorial e como recriar/innovar nas nossas salas.</li> <li>- Sim, porque a relação teórica e prática é bastante importante.</li> <li>- Os conteúdos foram transmitidos com grande clareza.</li> <li>- O planeamento foi ótimo, quer em termos de quantidade e tempo para a transmissão de conhecimentos, quer em termos da pertinência dos conteúdos e dinâmicas criadas no contexto de aprendizagem.</li> <li>- Foi-nos explicada a organização de uma sessão de snoezelen, assim como a possibilidade de treinar, trocar opiniões e ideias. Informações sobre as diferentes populações possíveis de ser alvo do snoezelen.</li> <li>- Não teve uma carga horária pesada; a informação foi bem selecionada e um bom desempenho da formadora.</li> <li>- Estava organizada de forma lógica e sequenciada, com abordagens mais expositivas intercaladas com meios demonstrativos. Foi permitido experienciar e pôr em prática os conteúdos abordados.</li> <li>- Existiram momentos dedicados à componente teórica e prática. Foi respeitado o ritmo de cada formando e o horário estipulado para a formação.</li> <li>- A parte prática, nomeadamente na sala de snoezelen, contribuiu para uma melhor aprendizagem dos conteúdos.</li> </ul>
---

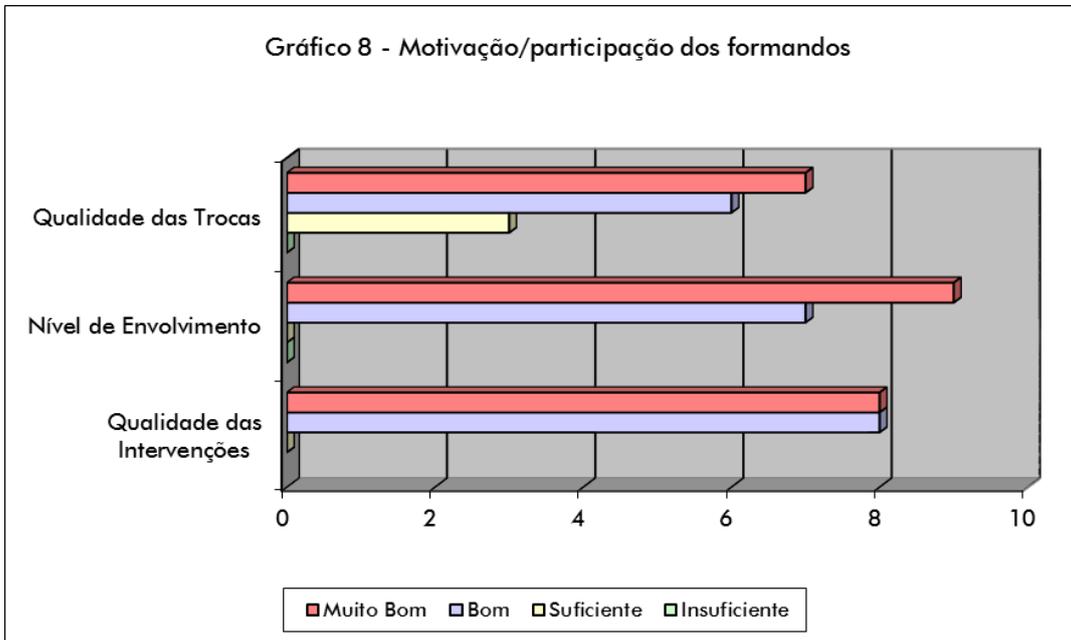
Também se solicitou aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 6), destacando-se uma avaliação da maioria dos itens com Muito Bom e Bom, nomeadamente o apoio do secretariado, as condições físicas da sala de formação, o horário, a calendarização e os meios técnico-pedagógicos disponíveis. O item do número de horas de formação foi o único que teve opiniões de Suficiente.



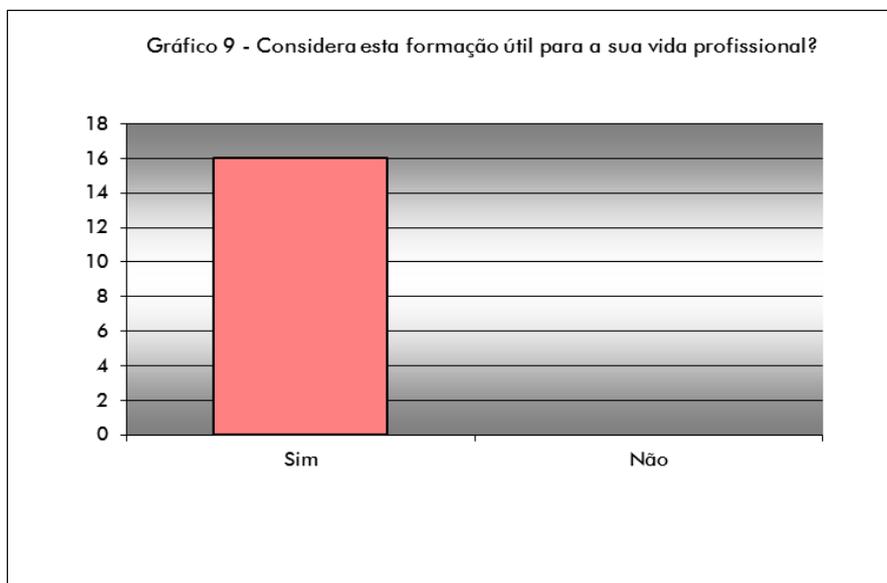
Sobre o funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho da formadora com uma maioria de muito bom em todos os itens, onde se destacam as questões dos materiais facultados, do domínio das temáticas, a assiduidade e a pontualidade (Gráfico 7).



Já no que diz respeito à participação dos próprios formandos, houve uma maioria de avaliação de bom e muito bom em todos os itens (Gráfico 8), nomeadamente na qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais, no nível de envolvimento e qualidade das suas intervenções.



Quando se questionou se a formação seria útil para a sua vida profissional, todas foram unânimes em responder que sim (Gráfico 9).



No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
- Em contexto de trabalho com os clientes da instituição.
- Criando uma sala snoezelen na Escola.

- Promover e planificar sessões diferenciadas.
- Não tive até agora qualquer experiência em snoezelen mas como vou iniciar nesta área, esta formação foi excelente porque adquiri conhecimentos essenciais para a prática do snoezelen.
- Utilizar alguns conhecimentos, sobretudo na parte da estimulação auditiva, na minha atividade profissional.
- Pretendo criar uma sala de snoezelen na minha escola.
- Aplicando na instituição onde trabalho com os utentes em fase de reabilitação.
- Na dinamização de sessões com os utentes da instituição onde desenvolvo o meu trabalho.
- A instituição onde trabalho tem uma sala de snoezelen e portanto poderei realizar sessões com mais formação e com mais competências, o que certamente se irá traduzir e refletir no bem-estar dos clientes.
- Pretendo aplicar os recentes conhecimentos adquiridos nas minhas sessões de psicomotricidade.
- Pretendo apresentar um projeto à Câmara Municipal de Trancoso no sentido de criar uma sala de snoezelen e a sua dinamização em prol das necessidades locais.
- Trabalho com população idosa e com população com deficiência (jovens/adultos). Considero que para ambos os casos é útil o snoezelen, promovendo o estímulo dos sentidos, a busca/experimentação de sensações e o relaxamento, proporcionando bem-estar físico e emocional.
- Desenvolver melhor as minhas sessões de snoezelen na minha instituição (novas ideias).
- Relaxar e estimular o cliente, respeitando as suas necessidades, gostos e características individuais; propiciar bem-estar/relaxamento/lazer e regresso à rotina.
- Em intervenção direta, uma vez que se dirige à população alvo da minha ação profissional, desde que exista uma sala de snoezelen. No entanto, também permitiu tirar ideias para atividades com os alunos/jovens com quem trabalho diariamente em contexto de escola.
- Desenvolvimento de sessões de snoezelen.

As formandas indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Poderia haver mais horas de formação, de forma a vivenciarmos ainda mais situações práticas.
- Acrescentando mais horas.
- Continuação da formação.
- Incluir estudos de casos de clientes com perturbações mentais, PHDA, Autismo, etc.
- Aumentar o número de sessões.
- Eventualmente aumentando a carga horária.
- Procurando abordar o snoezelen nas várias patologias em que pode ser aplicado.
- Considero que a formação foi muito boa.
- Uma continuação da formação mais aprofundada.
- Não sei.
- Considero que foi muito bem organizada e estruturada. Muita informação prática e possibilidade de experimentação.
- Aumentar os dias de formação para fazer ainda mais exercícios práticos e melhorar o nosso desempenho.
- Maior durabilidade, grupos mais pequenos, visualização de vídeos de snoezelen em cidadãos com deficiência, demência e autismo.

- Maior duração de forma a aprofundar mais os conhecimentos partilhados; grupos mais pequenos para exploração da sala de snoezelen.
- Uma das temáticas de formação poderia abordar tipos de avaliação dos utentes/clientes.

E no final do questionário deixaram algumas sugestões e comentários:

- A formação foi enriquecedora. Gostaria que me contactassem para formações semelhantes, na minha área ou áreas próximas.
- Gostava de assistir a sessões de musicoterapia.
- Organizar umas sessões de musicoterapia.
- Seria importante futuramente realizarem-se novas sessões para atualização de conteúdos.
- Continuar a fazer destas formações na cidade da Guarda. Achei que houve pouca divulgação da formação, porque se tivesse havido mais divulgação haveria mais participantes.
- Adorei. Obrigado sincero.
- Existir mais formações práticas nestas áreas, mas ser mais objetivas para determinadas populações (ex. autistas, deficiência profunda, deficiência visual...).
- Poder ter a oportunidade de realizar alguns "estágios" de observação de snoezelen em população clínica, avaliando a eficácia terapêutica.
- A formação decorreu de forma muito organizada, com respeito dos tempos destinados. A formadora revelou-se muito disponível.

### **3.4. Desistências e Ocorrências**

Não houve desistências nem ocorrências.

## **4. ÁREAS DE MELHORIA/AÇÕES CORRETIVAS**

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumentar a carga horária para a realização de uma formação com estes conteúdos e esta vertente teórico-prática ou então fazer uma formação de continuidade.
- Organizar grupos de trabalho mais pequenos.
- Maior divulgação da formação.



# RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

## “DESPEDIDA COM AFETO: TRABALHAR O PROCESSO DE LUTO NAS INSTITUIÇÕES”

### 1. INTRODUÇÃO

A EAPN Portugal, como entidade formadora acreditada pela DGERT, desenvolve ações de formação assentes em diagnósticos de necessidades e definição de objetivos, destinadas sobretudo a dirigentes, técnicos, voluntários e outros colaboradores de instituições do Terceiro Sector.

Os objetivos de formação para a EAPN Portugal, enquanto princípios estratégicos, consubstanciam-se em:

- \_ Capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz;
- \_ Sensibilizar e esclarecer de forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social;
- \_ Contribuir para a alteração de práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação e procurando identificar práticas inovadoras;
- \_ Desenvolver uma nova postura de ação junto dos nossos Associados através do debate e discussão de problemáticas inerentes à intervenção social em rede.

No âmbito de protocolos ou projetos específicos a EAPN Portugal desenvolve igualmente intervenções formativas destinadas a grupos desfavorecidos. Estes cursos têm como objetivos a promoção da empregabilidade dos formandos favorecendo a aquisição de competências que permitam a sua integração no mundo do trabalho e procurando, igualmente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

Para 2015, o Núcleo Distrital da Guarda inscreveu nos seus objetivos anuais a importância da formação e a sua concretização através do Plano de Formação 2015, nomeadamente:

**Objetivo 3. Formar para inovar:** Fornecer ferramentas de apoio ao trabalho técnico e promover a atualização de conhecimentos e aquisição de competências ao quadro técnico e dirigente, colaboradores e voluntários das instituições do Distrito da Guarda;

Este objetivo concorre diretamente para o Plano Estratégico da EAPN Portugal para 2012-2015, nomeadamente os seguintes Eixos e Objetivos Estratégicos:

- Eixo estratégico 4 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social.

Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

Objetivo 6 – Reforçar a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

- Eixo estratégico 5 – Sustentabilidade Económica

Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

## **2. ATIVIDADE FORMATIVA**

### **2.1. Objetivos das Ações de Formação**

Objetivos Gerais:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais;
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social.

Objetivos Específicos:

- Realizar pelo menos 48 horas de formação;
- Realizar um mínimo de 2 ações de formação;
- Envolver a participação de um mínimo de 25 formandos.

### **2.2. Público-alvo**

O público-alvo das ações de formação promovidas pela EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda são os técnicos/as, dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as das organizações com respostas sociais, associações e projetos com intervenção social e ainda estudantes e investigadores das áreas sociais.

### **2.3. Modalidade(s) de formação**

Formação contínua / de atualização.

## 2.4. Formas de Organização da Formação

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação).

## 2.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014.

No total foram obtidos 69 questionários respondidos por uma esmagadora maioria de mulheres (65), entre os 25 e os 44 anos (54), com licenciatura (42) nas áreas sociais, que trabalham por conta de outrem (62) como técnicas (42) e que frequentam ações formativas para aperfeiçoar competências (56) e adquirir novos conhecimentos (57). Da análise aos resultados deste Diagnóstico foi possível verificar que:

- Áreas temáticas mais enunciadas (Gráfico 1):

- \_ Envelhecimento
- \_ Intervenção Família/Comunidade
- \_ Gestão de Conflitos
- \_ Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança
- \_ Saúde Mental
- \_ Legislação Laboral
- \_ Deficiência

- Aspetos organizativos das ações de formação considerados mais pertinentes:

- \_ Distribuição da carga horária de formação por um Dia Inteiro (52)
- \_ Com frequência das sessões de formação por Uma vez por semana (39) ou Duas vezes (21)
- \_ Em que o horário preferencial é o Laboral (35)
- \_ Com formato de Formação em sala (58)
- \_ Com a utilização de metodologias mais práticas, nomeadamente: Exercícios e trabalhos práticos (44), Métodos expositivos (41) e Métodos de Casos (32)
- \_ Com preferência maioritária para uma divulgação através de E-mail (67).

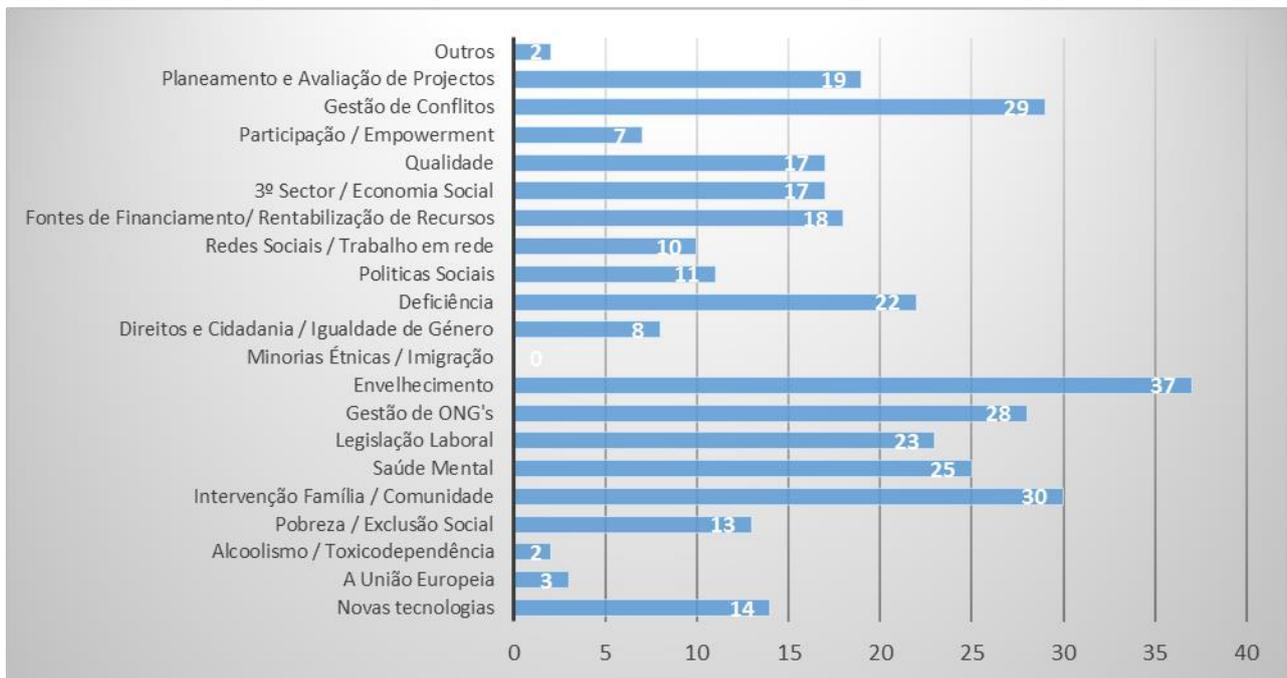


Gráfico 1- Áreas temáticas

Assim, verifica-se que as temáticas identificadas situam-se em 2 áreas principais:

310 – Ciências sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e orientação

Assim, para 2015 o Núcleo da Guarda apresenta como oferta formativa:

*Integradas no Acordo com o CDSSG*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Perspetivar o novo período de fundos europeus estruturais e de investimento	24h	24 e 25 de fevereiro, 3 e 6 de março
Envelhecimento Ativo: o desafio para as organizações sociais	12h	15 e 22 abril
Despedida com Afeto – trabalhar o processo de luto nas instituições	12h	20 e 27 maio

*Auto-financiadas*

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Gestão de Conflitos: Exercícios práticos para a aplicação em contexto socio-laboral	12h	23, 25 e 30 de março e 1 abril Horário pós-laboral 19h-22h
A comunicação na intervenção com a população com deficiência	24h	21, 24, 25, 26, 28 e 31 de março Horário misto
Intervenção na área da deficiência em IPSS – 2ª Parte	12h	outubro

## 2.6. Caracterização das Intervenções Formativas

### 2.6.1. Ação de Formação “Despedida com Afeto: trabalhar o processo de luto nas instituições”

Esta ação de formação insere-se na área 762 – Trabalho Social e Orientação.

#### Temática da Formação

Trabalhar na área do envelhecimento, obriga-nos frequentemente a lidar com a morte, o luto, a dor... Pois o envelhecimento conduz inevitavelmente ao final da vida, é um processo natural do ciclo vital de todas as pessoas. O que nem sempre é normal e vivido de forma natural é o processo de luto e a perda de uma vida humana. Particularmente em contexto de Lares, onde o ambiente é muitas vezes familiar, vivem-se repetidos processos de luto o que nem sempre é fácil de gerir para os colaboradores e companheiros. Pretende-se com esta formação encontrar formas e estratégias de lidar com o processo de luto em ambiente institucional, nomeadamente criando "Planos de Despedida com afeto".

#### Objetivos da Formação

Objetivo Geral:

- Apoiar as instituições na integração do processo de luto como parte integrante do ciclo vital dos seus utentes.

Objetivos Específicos:

- Dotar os participantes de conhecimentos teórico-práticos sobre o processo de luto;
- Desenvolver metodologias e estratégias mais humanizantes na hora da despedida;
- Criar um plano de luto nas organizações para acompanhamento/apoio dos stakeholders.

#### Conteúdos programáticos

4. A conceitualização do processo de luto
5. Práticas humanizantes para o final de vida
6. Desenvolvimento de um plano de luto nas instituições

#### Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 600 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social

local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede e ainda foram afixadas informações na vitrine do Núcleo.

#### Formador/a

**Sandra Ladeiro:** Psicóloga, Coach e Formadora. Conta com uma larga experiência no papel de técnica e Diretora Técnica em contexto de IPSS e colabora atualmente com instituições e organizações do terceiro setor como consultora e formadora. Licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra, certificada internacionalmente em Programação Neurolinguística e life coaching).

## Metodologias de Formação

Métodos ativos e participativos com a dinamização de exercícios práticos.

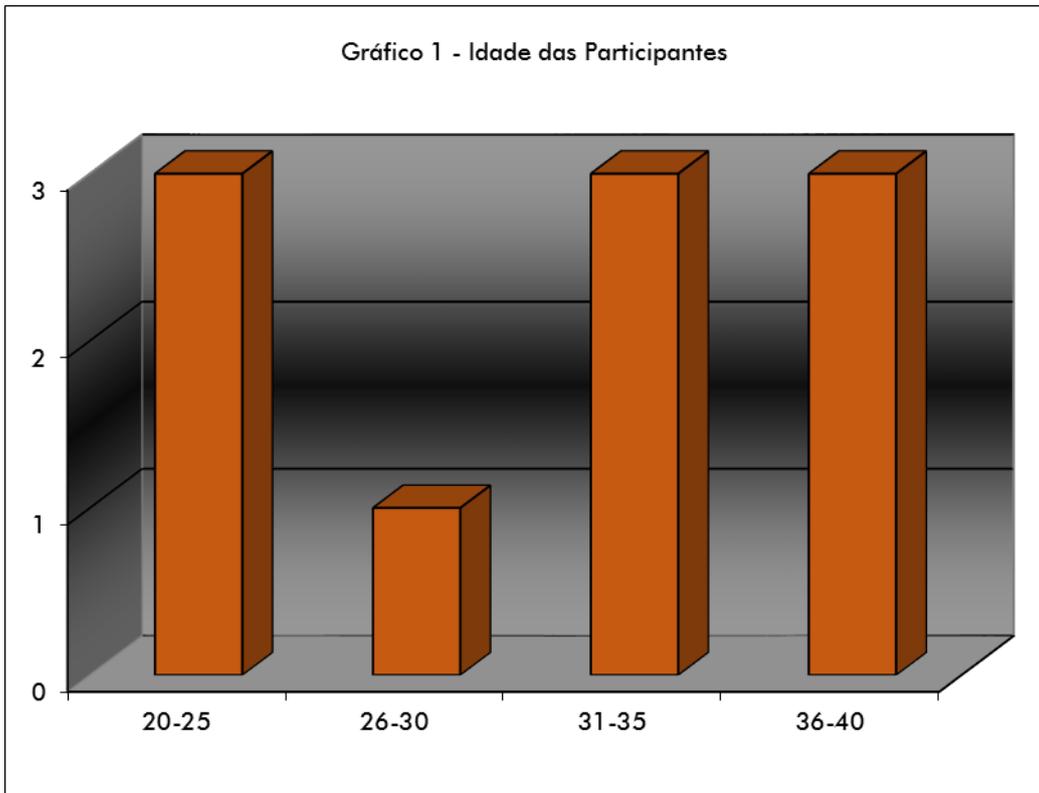
### 2.7 Execução da Formação

Ação de Formação	Formador/a	Carga Horária	Calendarização	Formandos	Masculino	Financiament o
					Feminino	
"Despedida com Afeto: trabalhar o processo de luto nas instituições"	Sandra Ladeiro	12h	15 e 27 outubro	10	0	Auto-financiada
					10	

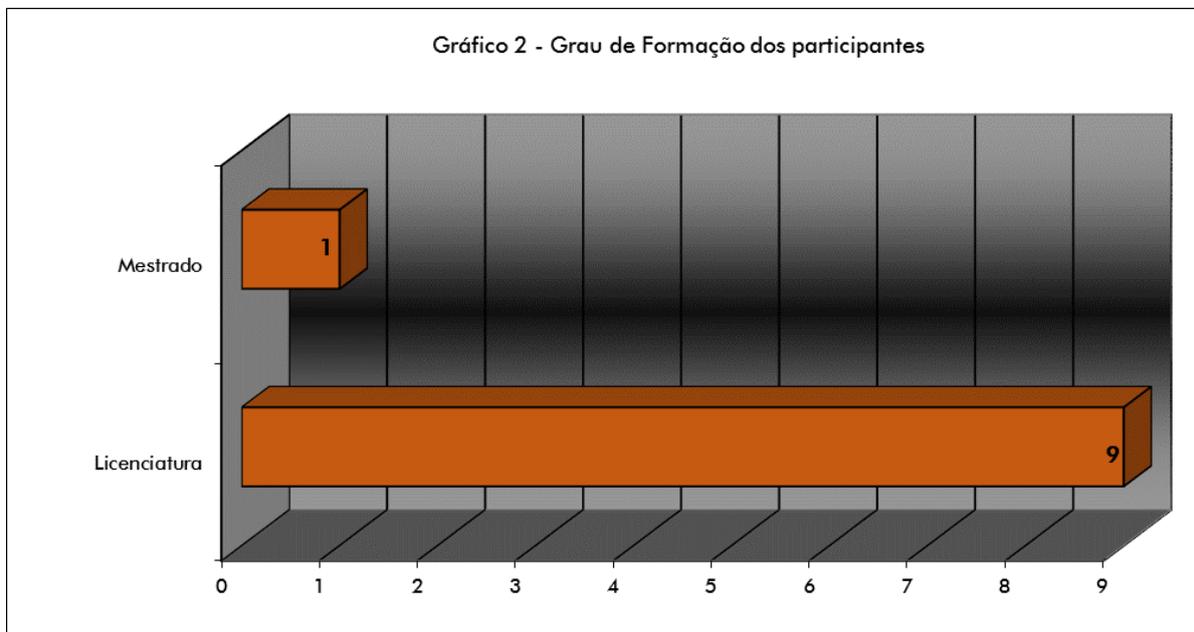
### 2.8. Perfil dos/as Formandos/as

Participaram nesta ação de Formação 10 formandas, todas Mulheres, representantes de 7 entidades, todas com respostas sociais. Destas participantes, 7 eram representantes de 5 instituições Associadas da EAPN Portugal e 3 Associadas em nome individual. No total estiveram representadas entidades de 4 concelhos do Distrito da Guarda, nomeadamente: Celorico da Beira, Guarda, Mêda e Sabugal e ainda o concelho da Covilhã do Distrito de Castelo Branco.

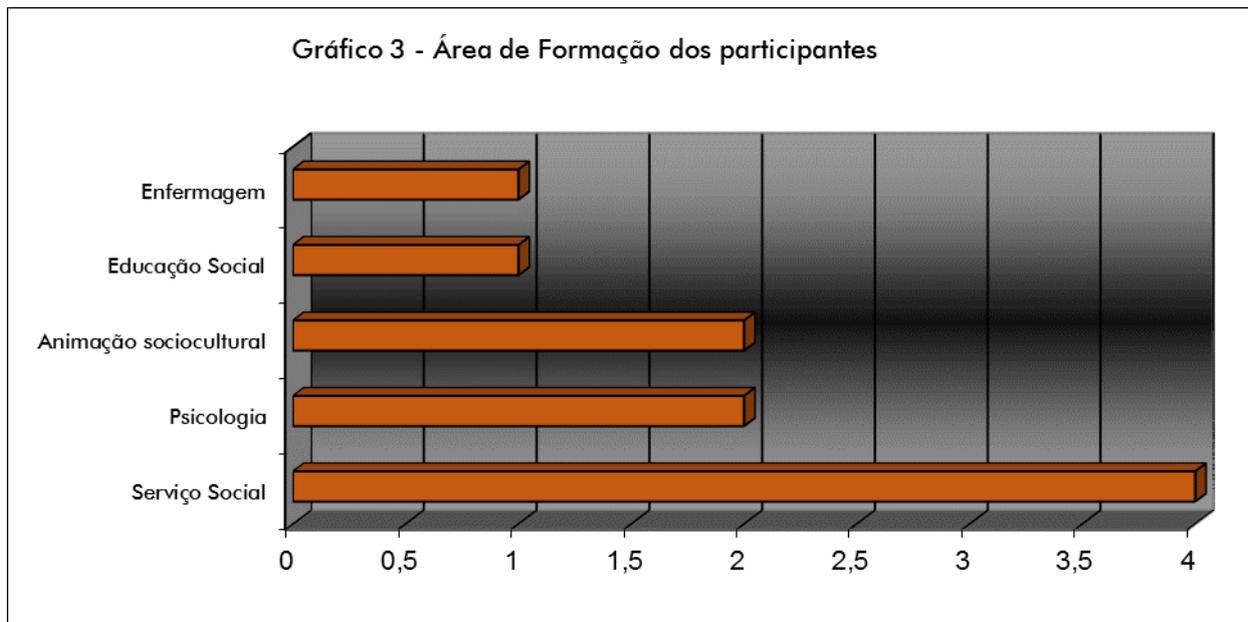
Relativamente às formandas, a mais nova tinha 23 anos e a mais velha 38 anos, ou seja, um grupo de técnicas muito jovem, mas algumas delas já com mais de 10 anos de experiência, tal como se pode observar no Gráfico 1.



Todos as formandas tinham formação superior e uma delas tinha inclusivé mestrado (Gráfico 2).

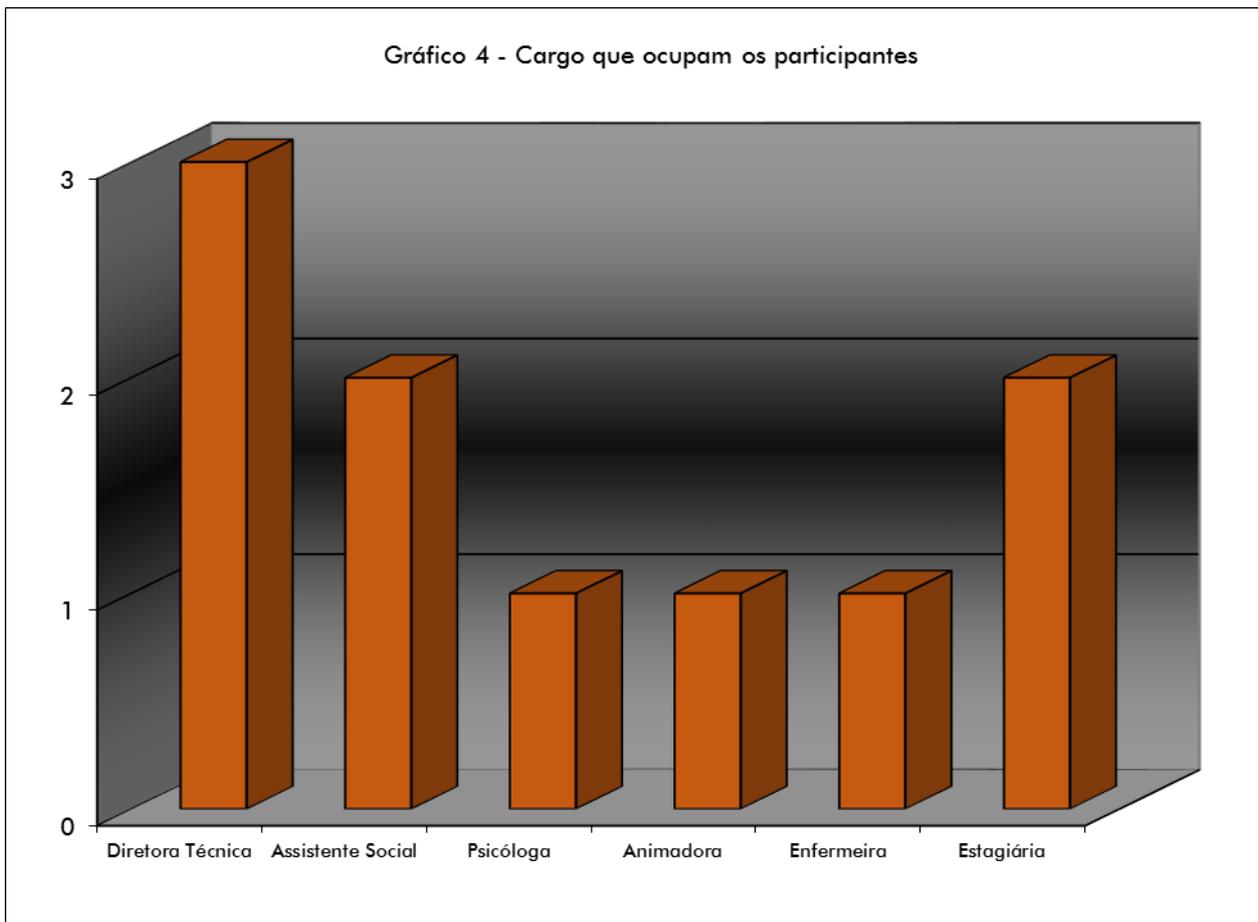


As áreas de formação são diversificadas mas todas na área social e relacionadas com o tipo de públicos com quem trabalham e as funções que desempenham, tal como se verifica no Gráfico 3.



Todas as formandas estão empregadas e desempenham funções técnicas, nas entidades empregadoras, tal como consta no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Cargo que ocupam os participantes



### 3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Todas as ações de formação contemplam uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento das mesmas, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

#### 3.1. Objetivos e metodologias de avaliação

A formadora definiu que a metodologia de Avaliação seria contínua dos formandos e realização de um projeto final.

#### 3.2. Metodologias de acompanhamento<sup>5</sup>

##### Avaliação de reação e satisfação pelo/a formador/a

Já no que concerne à avaliação que a formadora fez da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação a todos os itens relacionados com a entidade formadora/coordenação pedagógica,

<sup>5</sup> A avaliação do desempenho dos formadores deve ter em conta não só os resultados dos questionários dos formandos, mas também os elementos recolhidos na ficha de observação do coordenador pedagógico

nomeadamente: a suficiência dos meios técnico-pedagógicos, o apoio prestado e disponibilidade da coordenadora pedagógica, o número de horas, horário e a calendarização da formação e as condições do local de realização da formação.

Ao nível da prestação dos formandos, a formadora destacou os critérios com melhor pontuação (5): a assiduidade, a pontualidade, a adequação do perfil das formandas à formação, a curiosidade sobre o tema e o surgimento do espírito de trabalho em equipa; com Bom (4) a solicitação de mais informação, a motivação, a participação, o espírito crítico e o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais. A formadora destacou que as formandas tiveram uma postura muito positiva apesar do tema ser difícil.

Ao nível do programa a formadora posicionou-se no extremo da tabela, nomeadamente com uma metodologia mais participativa (nível 5, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo). As estratégias adotadas pela formadora para a dinamização das sessões foram: vídeos inspiradores, trabalho em grupo de reflexão e brainwriting. A formadora acrescentou que o objetivo em usar estratégias participativas e positivas para o tema do luto é ser dividida a partilha e prática de ferramentas ajustadas e realistas para as formandas.

Por fim, a formadora considera que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa das formandas.

### **Grelha de Observação da Coordenadora Pedagógica**

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com Bom (nomeadamente 4, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a clareza na apresentação de conteúdos, a qualidade/originalidade das apresentações, os *timings* e métodos de formação, o equipamento técnico-pedagógico (com o apoio do IPG), e como Muito Bom a dinâmica/interação com os formandos/as; com avaliação de 3 ficaram os pontos da explicitação dos objetivos e os materiais de apoio à formação.

Já ao nível da aplicação, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5), pois a formadora utilizou muitos exercícios e trabalhos de grupos, envolvendo as formandas numa constante interação e participação. Ao nível da síntese todos os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente a elaboração de síntese dos temas abordados e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

No que diz respeito à avaliação os itens foram avaliados com Bom (4), nomeadamente porque as metodologias de avaliação se adequaram aos conteúdos e metodologias da formação.

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre Muito Bom (5) os itens da participação, da adequação do perfil de formandos à formação e a curiosidade sobre o tema; e com Bom (4) a assiduidade e pontualidade, a solicitação de mais informação/material, a motivação, o espírito crítico e o trabalho de equipa.

Por último, ao nível da formadora, todos os itens foram avaliados com Muito Bom (5) a pontualidade, a adequação do perfil da formadora às formandas, a participação, a disponibilidade e a motivação.

### 3.3. Resultados da avaliação

#### Avaliação de desempenhos dos/as formandos/as

No que diz respeito à avaliação das formandas, por parte da formadora, da sua prestação na formação, constata-se que todas obtiveram uma avaliação de Muito Bom (18 a 20 valores).

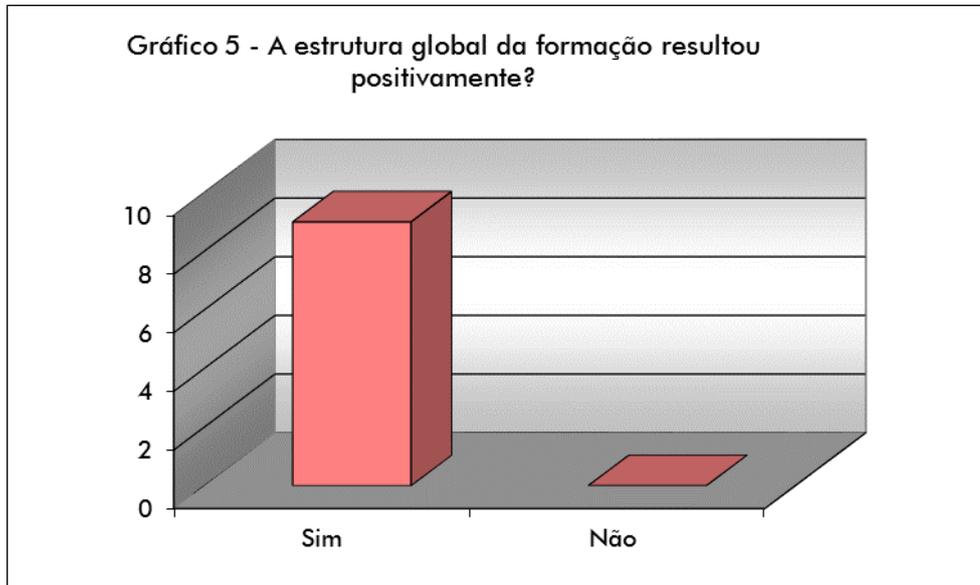
#### Avaliação de Reação e Satisfação por parte dos formandos/as

Acerca do cumprimento das expectativas, para algumas formandas as suas expectativas foram cumpridas, pela forma de abordagem do tema e partilha de experiências e ideias, no entanto para outras pessoas, as expectativas não foram completamente correspondidas. As participantes justificaram as suas respostas, nomeadamente:

#### Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?

- Esperava que fosse mais objetiva em relação a que estratégias usar em cada uma das fases do processo de luto.
- Sim. A partilha de conhecimentos foi feita de forma prática e não teórica.
- Sim e não. Esperava um pouco mais... queria ter aprendido como se deve de uma forma clara o que se diz, o comportamento que se deve ter com uma pessoa que está em fase terminal. Não consegui entender.
- Superou as expectativas, na medida em que não foi demasiado teórica.
- Sim.
- Sim. Correspondeu com as expectativas iniciais.
- Sim, pela troca de ideias, o tema em si.
- Sim, abordando questões do meu quotidiano profissional e permitindo refletir por crenças e procedimentos.
- Sim porque me permitiu ter uma abertura e conhecimento diferente da realidade que é a partida de alguém utente/familiar.
- Sim, falar-se dos temas/assuntos que precisava abordar.

Em relação à estrutura global da ação de formação, todas as formandas responderam que o seu planeamento resultou positivamente, à exceção de uma pessoa que referiu um mais ou menos (Gráfico 5).

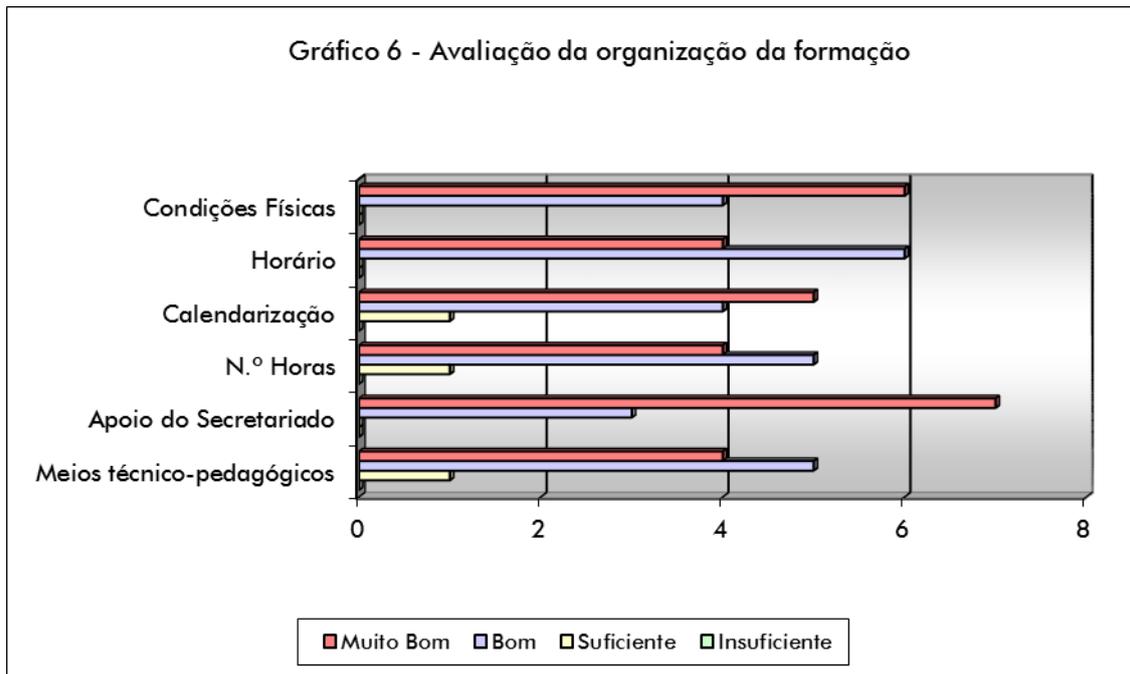


As formandas apresentaram as suas justificações:

	Justifique por favor:
<b>SIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não foi falado alguns pontos, mas de uma maneira geral foi positiva.</li> <li>- A troca de ideias, experiências de todos os formandos e formadora, ajudou a alcançar os objetivos.</li> <li>- Foram cumpridos os objetivos.</li> <li>- A abordagem do tema, os vários conteúdos programáticos abordaram o essencial.</li> <li>- Foram abordados os pontos mais importantes para o processo de luto.</li> </ul>
<b>Mais ou Menos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seria importante haver um "plano de luto" mais concreto, assente em estratégias mais aconselháveis/úteis.</li> </ul>

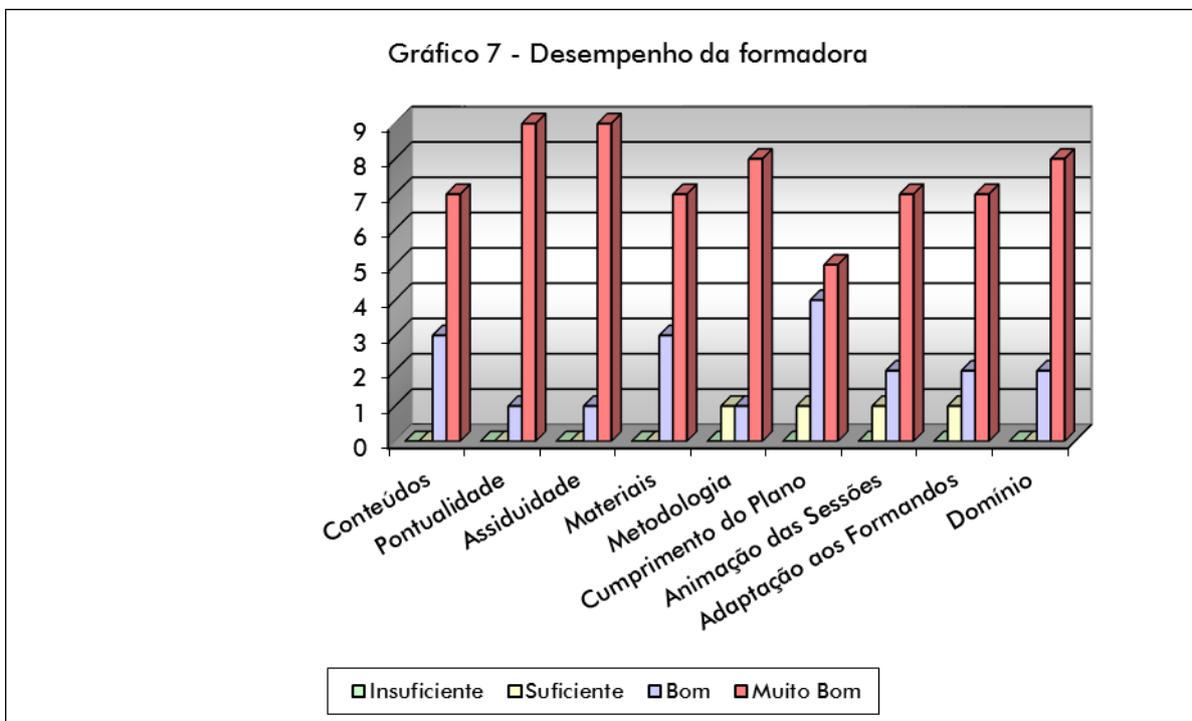
Também se solicitou às formandas para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 6), destacando-se uma avaliação da maioria dos itens com Muito Bom e Bom, nomeadamente o apoio do secretariado e as condições físicas da sala de formação.

Gráfico 6 - Avaliação da organização da formação

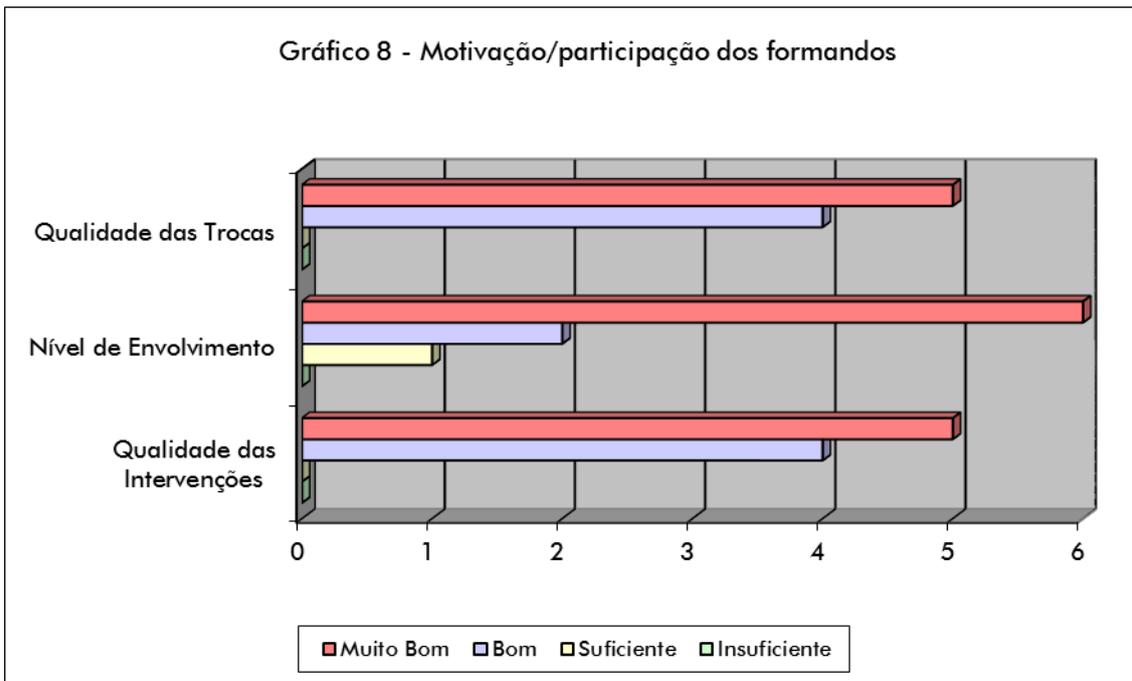


Sobre o funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho da formadora com uma maioria de muito bom em todos os itens, onde se destacam as questões da pontualidade e assiduidade, metodologia de formação e domínio dos assuntos (Gráfico 7).

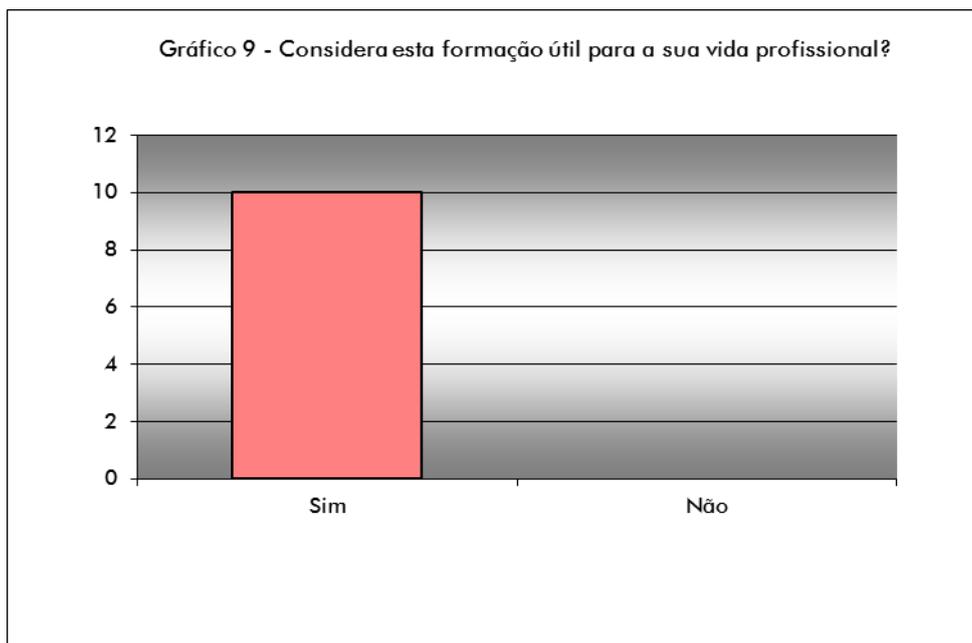
Gráfico 7 - Desempenho da formadora



Já no que diz respeito à participação das próprias formandas, houve uma maioria de avaliação de bom e muito bom em todos os itens (Gráfico 8), destacando-se o nível de envolvimento, seguindo-se a qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais e a qualidade das suas intervenções.



Quando se questionou se a formação seria útil para a sua vida profissional, todas foram unânimes em responder que sim (Gráfico 9).



No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertou-me para a importâncias dos colaboradores conseguirem lidar com esta situação (estarmos atentos às suas reações).</li> <li>- Ao nível prático, no dia a dia da instituição.</li> <li>- Elaborar um plano de ação e aplica-lo junto da instituição.</li> <li>- Quero que a formadora faça/desenvolva formação na instituição onde trabalho.</li> <li>- Na própria IPSS, junto dos clientes/utentes e colaboradoras.</li> <li>- No âmbito da minha atividade profissional, ao lidar com público alvo de 3ª, 4ª e 5ª idade, seus familiares e colaboradoras institucionais.</li> <li>- Permitiu-me refletir mais sobre a questão de partida, tendo em conta todos os assuntos que foram abordados e as ideias partilhadas entre a formadora e as colegas, de forma a aplicar estas ideias em contexto institucional.</li> </ul>

As formandas indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Plano de luto mais objetivo e não tanto assente na partilha das opiniões dos formandos.
- Ter menos momentos de escrita apenas.
- Acabar o plano de ação.
- Mais dias e menos horas por dia, distribuição de horário.
- Mais discussão de casos práticos.
- Abrangendo outros profissionais como agentes de lar e familiares dos utentes.

No final do questionário ninguém deixou outras sugestões ou comentários.

### 3.4. Desistências e Ocorrências

Não houve desistências nem ocorrências.

## 4. ÁREAS DE MELHORIA/AÇÕES CORRETIVAS

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- O/A formador/a deve estar atento, no sentido de verificar se estão a ir de encontro às expectativas de todos os formandos. Como melhoria para esta formação sugere-se a possibilidade de realizar uma sessão extrema para terminar alguns trabalhos que possam ter ficado pendentes.
- De acordo com o tema da formação, tentar divulgar as ações de formação por públicos mais diferenciados.

## Fórum “Colaborar para prevenir e co-construir” com as CPCJ’s do Distrito da Guarda 5 de março de 2015 | 14h30 | Guarda

### CONCLUSÕES DO FÓRUM

Com o objetivo de apresentar o Protocolo de Cooperação entre Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) e EAPN Portugal, mas também para identificar domínios e metodologias de colaboração para 2015/2016 entre as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ’s) do Distrito da Guarda e a EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda, organizou-se o Fórum “Colaborar para prevenir e co-construir”, na tarde de 5 de março de 2015, com os representantes das CPCJ’s de Aguiar da Beira, Almeida, Guarda, Mêda, Sabugal e Seia.

A Coordenadora do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal deu as boas-vindas aos participantes do Fórum.

Maria José Vicente, técnica da EAPN Portugal, fez a contextualização do Protocolo entre a EAPN Portugal e a CNPCJR, enquadrando o trabalho que a EAPN Portugal em vindo a desenvolver desde 2008 na área da pobreza infantil.

De modo a conhecer melhor as necessidades específicas das CPCJ’s do Distrito da Guarda, desenvolveu-se uma estratégia participativa para analisar pontos fortes e fracos, assim como as propostas de trabalho conjunto.

#### 1. Relação CPCJ – Famílias

O que funciona bem:	O que funciona menos bem:
Confiança	Desconfiança e intromissão / insolentes e mal-educados
Proteção	Carência de recursos humanos e materiais
Proximidade	Desinteresse pelos filhos, pelo percurso escolar dos filhos
Relação de empatia	Dificuldades cognitivas das famílias
Comparência	Dificuldade em cumprir o estabelecido
Acompanhamento	Invasão de privacidade
Comunicação/rede de apoio	Falta de preparação humana e para a vida
	Dificuldades económicas
	Falta de respostas para as famílias
	Dificuldade em mudar dinâmicas
	Desmotivação / desinteresse ou desconhecimento da suspensão

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda

Largo Paço do Biu N.º 19 | 6300-592 Guarda

Telf.: 271 227 506 | Fax: 271 227 507 | E-mail: [guarda@eapn.pt](mailto:guarda@eapn.pt)

	parental
	Falta de colaboração

Por vezes esta relação depende muito de:

- Como a família chega à CPCJ
- Em que fase está o Processo
- Alguma incompreensão da função da CPCJ (por parte das famílias)

## 2. Relação CPCJ – Organizações/serviços

O que funciona bem:	O que funciona menos bem:
Apoio logístico	Disponibilização dos técnicos para a CPCJ / falta de recursos humanos / pouca disponibilidade dos técnicos / dificuldade de gestão de tempo
Partilha e proximidade / interajuda / colaboração	Falta de apoio
Reconhecimento da CPCJ	Mais tempo para atuar no terreno / trabalhar processos
Multidisciplinaridade	Articulação insuficiente entre serviços
Facilidade e rapidez de comunicação	
Respeito pela priorização do tempo para a CPCJ	
Facilidade de acesso aos serviços	

Para além destes, destacam-se ainda outros aspetos:

- Muito trabalho burocrático associada à falta de tempo e disponibilidade dos técnicos
- Diferentes critérios/interpretações nas mesmas instituições (ex. tribunal, segurança social)
- Diferente articulação entre instituições (ex. CPCJ e Segurança Social)
- Má interpretação/aplicação das leis
- Falta de retorno da informação dos processos em tribunal
- Acompanhamento insuficiente dos técnicos da Segurança Social a alguns processos em tribunal
- Não há trabalho em rede entre instituições

## 3. De que forma é que acham que podem melhorar a intervenção com as famílias? E com as organizações/serviços?

Sugestões de melhoria:

- Revisão da constituição das CPCJ's
- Formação específica para os técnicos e para os tribunais

- Sensibilização das instituições judiciais para esta temática
- Mais técnicos a tempo inteiro

**4. Perante esta discussão, como poderá a EAPN Portugal e o Núcleo Distrital da Guarda apoiar-vos nas vossas propostas?**

Propostas para trabalhar com as famílias:

- Trabalhar as competências das famílias – parentais e económicas
- Sensibilizar para novas realidades, tais como: violência doméstica, absentismo escolar → trabalhar a prevenção
- Implementação de CAFAP's no Distrito da Guarda e torna-las respostas típicas

Propostas para trabalhar com as Organizações:

- Necessidade de apoio administrativo
- Necessidade de trocar experiências
- Formação: ao nível da intervenção com famílias e mediação familiar; ao nível das parcerias; ao nível da dinâmica das CPCJ's e do trabalho em equipa multidisciplinar
- Reforço do corpo técnico das CPCJ's
- Reforço da articulação entre as organizações
- Sensibilizar para a prevenção

Relativamente ao trabalho dinamizado pelo Núcleo da Guarda, será possível trabalhar ao nível de:

- Nas famílias: sensibilização e trabalhar a prevenção de riscos
- Com as organizações: partilha de boas-práticas; plano de formação com descentralização das ações ao nível dos concelhos; Iniciativa "Escolas Contra a Pobreza" e Ações de sensibilização para a comunidade, com particular incidência nas famílias que estão a ser apoiadas, tendo presente a realidade e as situações destas famílias em concreto.

**OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:**

- Está a ser criado um Conselho Consultivo nos Tribunais: com assento de várias entidades ligadas à justiça dos vários concelhos do Distrito da Guarda
- Irá ser criado o Tribunal da Família e dos Menores para o Distrito da Guarda em Seia



**RELATÓRIO 2015**

**GRUPO DE TRABALHO REFLEXIVO DE PRÁTICAS**

**TÉCNICAS “3º PARTE DE NÓS”**

### Objetivos Estratégicos

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 2.** Disseminar e partilhar a informação: Promover a circulação e a partilha de informação atualizada sobre os temas relacionados com o combate à pobreza e a exclusão social e os principais dados do Distrito da Guarda.

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

### Descrição

Este Grupo Informal de Técnicos pretende ser um ponto de encontro de técnicos da área social (psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, educadores, animadores...), que intervenham no Distrito da Guarda, para reflexão, partilha de experiências e troca de informação que acrescente mais-valia ao trabalho desenvolvido nesta área. O propósito final é que, em conjunto, estes possam partilhar ideias e experiências, dialogar sobre dificuldades que enfrentam no dia-a-dia e, conjuntamente, debaterem estratégias para melhorar a sua prática profissional.

Durante 2015 foram desenvolvidas todas as ações previstas, nomeadamente a realização de sessões mensais, o início da realização de um Ciclo de Conversas e a continuidade da divulgação de Mensagens Inspiradoras, para além da participação na Atividade “Jardim de Gelo” (atividade de Natal) dinamizada pela Câmara Municipal da Guarda.

### Objetivos Gerais

- Dinamizar um Grupo de Técnicos com objetivos e interesses comuns;
- Promover a partilha de experiências, procedimentos e ferramentas técnicas.

### Objetivos Específicos

- Realizar um mínimo de 8 sessões;
- Tornar as sessões mais participadas e com um bom nível de assiduidade dos seus membros;

- Desenvolver algumas temáticas nas sessões a realizar.

### **Destinatários/Participantes**

Profissionais da área social (psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, educadores, animadores, entre outros) do Distrito da Guarda.

No início do ano o grupo era composto por 9 elementos que se caracterizam por serem todas mulheres, entre os 27 e os 46 anos, com formação em Psicologia, Sociologia, Serviço Social e Ciências Sociais, que desempenham funções em instituições do Distrito da Guarda. Destas, todas são Associadas EAPN Portugal, quer por representação institucional quer em nome individual e apenas 1 não é Associada.

A partir do 2º semestre de 2015 o GT sofreu algumas alterações, nomeadamente: 2 pessoas saíram do GT - 1 membro saiu porque emigrou para a Alemanha e outro membro iniciou um trabalho na cidade da Covilhã; uma das colegas do GT irá ficar ausente durante alguns meses devido a licença de maternidade. Assim, atualmente existem 6 membros que participam regularmente nas atividades deste GT.

### **Metodologia e Planeamento**

No que diz respeito ao planeamento, este Grupo de Trabalho dinamiza sessões mensais, nomeadamente, na terceira terça-feira de cada mês.

Em termos metodológicos, o Grupo definiu que as sessões deveriam possuir vários momentos que contribuíssem para atingir os objetivos propostos. Assim, as sessões serão dinamizadas por vários elementos do grupo, de acordo com as temáticas definidas previamente, ou por dinamizadores externos. Cada membro ficará responsável por uma tarefa definida na reunião anterior, com o intuito de envolver todos na dinamização de cada sessão.

### **Parceiros**

- Locais onde se realizaram as Conversas – Cakes2Love e Natas Lisboa

### **Cronograma**

Janeiro – Dezembro 2015

### **Local de Realização**

Guarda

### Indicadores de Desempenho

- N.º de Sessões realizadas e Média de Participantes nas sessões: **11 sessões realizadas com uma média de 6 participantes por sessão**

Data	Horário	Local	N.º de Participantes
6 janeiro	19h00	Núcleo Distrital da Guarda	8
20 janeiro			8
23 fevereiro			6
16 março			6
21 abril			8
19 maio			8
23 junho			8
29 setembro			4
27 outubro			5
24 novembro			6
15 dezembro			5

- Perfil do grupo: **7 membros**, todas mulheres, técnicas de intervenção social em entidades com respostas sociais do Distrito da Guarda e com formação em Serviço Social, Psicologia e Sociologia

- Divulgação de **3 frases inspiradoras**

- Realização de **Ciclo de Conversas: 2 Conversas**

Atividade	Data	Hora	Local	Participantes
Conversa I_ "A motivação e os técnicos de intervenção social"	28 abril	18h30	Cakes2Love	11
Conversa II_ "Por falar em Ética..."	2 junho	18h30	Nata Lisboa	9

### Resultados

- Divulgação de Frases Inspiradoras
- Cronograma de Conversas
- Contributo para a melhoria da intervenção realizada pelos participantes
- Reflexão e partilhar de experiência e de conhecimentos na área da intervenção social
- Reforço da articulação/laços interinstitucionais

### Fontes de Verificação

- Folhas de Presença
- Resumos das Sessões
- Registo Fotográfico

## Avaliação

No final do ano procedeu-se ao preenchimento de um instrumento de avaliação para, junto dos membros, fazer o ponto de situação do grupo, nesta sua nova fase, e projetar a continuidade para 2016.

Assim, foram obtidos 6 questionários preenchidos que permitiram chegar aos seguintes resultados:

\_ Os membros avaliam muito positivamente tudo o que ao Grupo de Trabalho diz respeito, destacando-se com unanimidade de avaliação Muito Bom a pertinência deste Grupo e os seus membros. As sessões de trabalho, no que diz respeito aos conteúdos e sua calendarização, também foram bem avaliadas, assim como os temas abordados e as dinâmicas desenvolvidas.

\_ A seguir solicitou-se aos membros que indicassem os aspetos mais positivos e menos positivos do Grupo de Trabalho:

Aspetos mais Positivos	Aspetos a Melhorar
Partilha (II) / partilha de bons momentos / partilha de mimos e afetos (II) / partilha de experiências e saberes (III)	Mais tempo
Motivacional	Melhorar o Ciclo de Conversas
Entreaajuda	
Sabedoria	
Experiência	
Cumplicidade	
Dinâmica deste grupo de trabalho	
Experiência do Ciclo de Conversas	

\_ Os membros consideram que o Plano de Ação de 2015 foi cumprido totalmente. As pessoas justificaram as suas respostas:

- \_ Cumprimos todos os nossos objetivos e fizemos coisas giríssimas;
- \_ Acho que conseguimos realizar o que estava planificado para 2015;
- \_ Conseguimos realizar as sessões planificadas e organizar o Ciclo de Conversas;
- \_ Foram realizadas todas as atividades propostas para este ano.

Apenas uma pessoa respondeu Sim, em parte e justificou a sua resposta: por vezes as condições climatéricas e a disponibilidade dos membros nem sempre permitiu a total execução das ações.

\_ No final questionou-se acerca das expectativas em relação ao Plano de Ação para 2016, e as respostas foram:

- \_ Continuar o que foi desenvolvido em 2015;

- \_ Continuar as mesmas atividades;
- \_ Continuar no mesmo espírito de grupo unido, fantástico e maravilhoso;
- \_ Continuar com o mesmo espírito de partilha;
- \_ Melhorar e dar continuidade ao Ciclo de Conversas;
- \_ Aumentar o grupo;
- \_ Trazer convidados externos;
- \_ Continuar a realizar todas as atividades que nos propomos realizar.



**Foto\_Grupo**



**Ciclo de Conversas\_Conversa I**



## RELATÓRIO 2015

# GRUPO DE TRABALHO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

### Objetivos Estratégicos

**Objetivo 4:** Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.

**Objetivo 6:** Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

### Objetivos Anuais

**Objetivo 4.** Contribuir para a melhoria contínua da intervenção social: Promover espaços de debate, de partilha e também de aquisição/atualização de conhecimentos, assim como instrumentos de divulgação, que contribuam para a inovação e melhoria da intervenção social.

**Objetivo 5.** Ativar a participação: Promover a participação ativa de vários dos públicos-alvo das nossas ações, nomeadamente as pessoas vulneráveis à pobreza e exclusão social, as pessoas mais velhas e com mais experiência e as crianças e jovens.

**Objetivo 6.** Envolver e partilhar responsabilidades: Envolver a sociedade civil, assim como as escolas e outras entidades públicas e privadas, no debate sobre o combate à pobreza e exclusão social, sensibilizando para o papel de todos os agentes neste combate.

### Descrição

Este Grupo de Trabalho foi criado para promover a reflexão e o debate ativo acerca do envelhecimento no Distrito da Guarda. Em 2014 realizaram-se fóruns participativos com pessoas com mais de 50 anos que permitiram reunir contributos valiosos sobre as expectativas de envelhecimento ativo. Em 2015 deu-se continuidade a estes fóruns e no segundo semestre foram analisados todos os contributos conseguidos até ao momento e foi iniciada a elaboração de material de divulgação, nomeadamente um panfleto de divulgação, estando ainda em execução a realização de um vídeo com os testemunhos dos participantes.

### Objetivo Geral

Promover o debate e reflexão sobre o envelhecimento ativo num Distrito cada vez mais envelhecido e desertificado, dando protagonismo aos atuais seniores, às suas expectativas e perspetivas de futuro.

### Objetivos Específicos

- Dinamizar um mínimo de 2 fóruns participativos “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”
- Dinamizar um mínimo de 2 mesas redondas temáticas
- Envolver um mínimo de 30 pessoas com mais de 50 anos
- Realizar um evento de apresentação das conclusões obtidas nos fóruns participativos

### Destinatários/Participantes

Pessoas com mais de 50 anos do Distrito da Guarda; Técnicos, colaboradores e Dirigentes das Instituições com respostas sociais para idosos do Distrito da Guarda.

Foram envolvidos 47 participantes nos 2 Fóruns realizados, com idades entre os 42 e os 82 anos, de entre os quais frequentadores da Academia Sénior de Pinhel e utentes do Programa Guarda +65 da Câmara Municipal da Guarda.

### Metodologia e Planeamento

- Metodologia: fóruns participativos com a dinamização da metodologia world café; panfleto de divulgação em versão papel e versão digital; vídeo em formato digital para disseminar nos vários meios de comunicação.
- Planeamento: organização e dinamização dos fóruns com entidades parceiras; contacto com pessoas que participaram nos fóruns para testemunharem no vídeo.

### Parceiros

- Casa de Saúde Bento Menni
- Academia Sénior de Pinhel
- Programa Guarda +65 da Câmara Municipal da Guarda

### Cronograma

Janeiro – Dezembro 2015

### Local de Realização

Guarda e Pinhel

### Indicadores de Desempenho

- Atividades realizadas: **2 Fóruns**
- N.º. total de participantes: **47**
- N.º. de parceiros envolvidos: **3 entidades parceiras** (Casa de Saúde Bento Menni, Universidade Sénior de Pinhel e Programa Guarda +65)
- Nível de satisfação dos participantes: Bom

Atividade	Data	Local	Presenças
Fórum "O que eu quero para o meu envelhecimento ativo"	29 abril 14h00	Pinhel	20 participantes + 4 dinamizadoras
Fórum "O que eu quero para o meu envelhecimento ativo"	26 junho, 10h00	Guarda	27 participantes + 4 dinamizadoras

- Materiais elaborados: 1 Panfleto de Divulgação + 1 Vídeo sobre o Envelhecimento Ativo

### **Resultados**

- Promoção do envolvimento e participação efetiva dos destinatários
- Dar voz às perceções e considerações das pessoas com mais de 50 anos sobre o seu próprio envelhecimento ativo
- Reforço das parcerias existentes
- Documento de Conclusões dos Fóruns
- Elaboração de materiais de divulgação para disseminar os resultados da participação dos seniores

### **Fontes de Verificação**

- Folha de Presenças
- Registo Fotográfico

### **Avaliação**

Para os fóruns participativos não foram contempladas técnicas de avaliação formal, no entanto foram-se questionando, informalmente, os participantes no sentido de perceber se tinham gostado de participar no fórum e o que pensavam sobre o mesmo – todas as pessoas mostraram o seu agrado por participarem e principalmente por serem ouvidas. Destaca-se o trabalho conjunto com as entidades parceiras para a realização destes 2 fóruns participativos que tiveram sucesso junto dos participantes.

Todos os participantes contactados, assim como os parceiros, mostraram-se disponíveis e muito entusiasmados com a realização dos materiais de divulgação.

Não foi possível a realização das mesas redondas temáticas, porque se optou por criar os materiais de suporte à divulgação e disseminação dos fóruns participativos.

## Registo Fotográfico



Fórum, 29 abril, Pinhel



Fórum, 26 junho, Guarda

## FORÚNS “O que eu quero para o meu envelhecimento ativo”

### - RESULTADOS DOS CONTRIBUTOS -

#### **MESA 1**

##### **O que significa envelhecer?**

##### Questões a colocar para promover o debate:

- O que é para mim envelhecer?
- O que se perde e o que se ganha quando começamos a envelhecer?
- Como é envelhecer no nosso país? Na nossa região?
- Como é que as pessoas mais novas vêem o envelhecimento?

#### **MESA 2**

##### **O que se imagina a fazer daqui a 10 anos?**

##### Questões a colocar para promover o debate:

- O que quer fazer quando for 10 anos mais velho do que é agora?
- Com quem estará? Que laços terá com as pessoas que conhece agora?
- Imagina-se uma pessoa ativa ou passiva?
- Que tipo de atividades se imagina a fazer?

#### **MESA 3**

##### **Que serviços quero ter disponíveis para o meu envelhecimento ativo?**

##### Questões a colocar para promover o debate:

- Que tipo de serviços quero ter disponíveis nas seguintes áreas: saúde (Centro de Saúde, Hospital, particulares, fisioterapia, cuidados aos seniores ...), educação/formação (ações formativas, universidade sénior, ...), sociais (lares de idosos, centros de dia, medidas da segurança social – pensões de reforma, pensões de sobrevivência, ...), emprego/reforma (que tipos de trabalhos para os mais velhos, que reformas queremos ter, ...), lazer (ações específicas de lazer para os seniores)?
- Estes serviços tal como os querem já existem aqui na Guarda?

#### **MESA 4**

##### **O que já está a fazer para preparar o seu envelhecimento?**

##### Questões a colocar para promover o debate:

- Já pensou no seu envelhecimento?
- Já começou a preparar alguma coisa? O que começou a fazer?
- Será importante as pessoas prepararem-se para envelhecer?

- Vê o seu envelhecimento como uma perda ou uma oportunidade?

**Resultados do Fórum na Guarda**  
**28 março de 2014 / 14:00h / BMEL**

**Mesa 1**

- ✓ Crenças e valores
- ✓ Dignidade: valor do nosso caminho
- ✓ Na nossa região: muito frio, falta de convívio, território com pouca acessibilidade, isolamento
- ✓ Aceitar
- ✓ Percorrer o nosso caminho desconhecido
- ✓ Conhecer as nossas:
  - Limitações: físicas (mobilidade, destreza, audição/visão)
  - Oportunidades: fazer coisas novas (novas atividades), partilha com os outros de vivências e experiências e despertamos outras capacidades
- ✓ Centros de convívio
- ✓ Perda de capacidades, amigos e companheiros
- ✓ Devemos ganhar sabedoria, tempo, serenidade, novas perspectivas, experiências para partilhar e amizades
- ✓ Novas perspectivas
- ✓ Doce
- ✓ Ternura
- ✓ Mais calma
- ✓ Relativizar
- ✓ Disponibilidade
- ✓ Maturidade
- ✓ Na nossa região há melhor qualidade de vida, mais proximidade, sentimento de presença, boas instituições, vizinhança e laços familiares. Contras: clima muito frio, fraca assistência de saúde e barreiras arquitectónicas

**Mesa 2**

- ✓ Usufruir do meu tempo
- ✓ Continuar a esculpir ideias
- ✓ Continuar autónomo e auto-suficiente
- ✓ Sem incomodar ninguém
- ✓ Continuar a realizar os meus sonhos
- ✓ Gostaria de realizar um projeto que adiei ao longo da vida

- ✓ Apoiar os meus netos e partilhar com eles as minhas vivências
- ✓ Cada dia é um compartimento hermeticamente fechado, não há passado nem futuro. Só existe o hoje
- ✓ Continuar a partilhar e transmitir conhecimento aos outros
- ✓ Ter autoestima
- ✓ Com 72 anos procuro viver um dia de cada vez, gosto de ajudar todos os que precisam. Tenho pensamentos positivos e nesta fase procuro aproveitar a vida ao máximo (viajar, conviver, caminhar, ajudar, ver o casamento dos meus netos e conhecer os meus bisnetos).
- ✓ Ser positivo e ativo
- ✓ Quero ser! Envelhecer não é para cobardes!
- ✓ Sonhar e voar porque o sol levanta-se todos os dias mesmo que as nuvens o tapem
- ✓ Viajar!
- ✓ Viver novas experiências
- ✓ Manter a criança que temos dentro de nós, sempre curiosa.
- ✓ Aprender outra língua
- ✓ Trabalhar
- ✓ Bom contador de histórias
- ✓ Útil!
- ✓ Espero continuar a evoluir, estou sempre aberta a novas perspectivas de vida
- ✓ Termos objetivos de vida
- ✓ Fazer atividades com outras pessoas
- ✓ Não podemos adiar. Temos que viver cada dia o melhor que queremos, devemos e sabemos.
- ✓ Ainda tenho muito para dar! Continuar a viver, a ser feliz e ajudar os outros a serem felizes
- ✓ Passear
- ✓ Dormir
- ✓ Ter todo o tempo do mundo para fazer o que me apetecer
- ✓ Ter netos e apoiá-los

### **Mesa 3**

- ✓ Continuar a ter sonhos
- ✓ Queremos serviços com profissionais humanos
- ✓ Saúde – gerontólogos – profissionais especializados- mais atenção no recrutamento e selecção de intervenientes com vocação
- ✓ Lazer- diversificar
- ✓ Espaços adaptados às limitações físicas
- ✓ Indicações adaptadas

- ✓ “Ativar os neurónios: academias e Universidades Séniores
- ✓ “Ativar o corpo”
- ✓ Mais investimento político e económico
- ✓ Mais recursos humanos
- ✓ Mais companhia
- ✓ Flexibilidade com respeito à liberdade do idoso: respeito pelo ser humano, liberdade para decidir e agir, vencer as barreiras arquitectónicas
- ✓ Disponibilidade de serviços e atividades
- ✓ Bibliotecas
- ✓ Escola de teatro
- ✓ Sala de jogos
- ✓ Clube de leitura
- ✓ Clube de vídeo/ cinema
- ✓ Atividades intergeracionais
- ✓ Voluntariado
- ✓ Ateliers de gastronomia, artes plásticas, etc..
- ✓ Continuar a ter objetivos de vida
- ✓ Atividades culturais : viagens
- ✓ Animação
- ✓ Atividades físicas diversidade de oferta e adequadas às diferentes idades: natação/ dança/ ginástica ...
- ✓ Com amor, respeito e dignidade tendo atenção às suas necessidades
- ✓ sugestão : visita a alguns lares de idosos onde existam boas práticas e que estejam abertos a outras iniciativas

#### **Mesa 4**

- ✓ Plantar e cuidar das flores
- ✓ Cuidar da imagem
- ✓ Ter amigos
- ✓ Centrar-se no outro
- ✓ Ocupar a mente
- ✓ Esquecer a palavra “crise”
- ✓ Manter o optimismo
- ✓ Evitar falar “apenas” das doenças
- ✓ Palavra cruzada, sudoku, ler, ouvir música
- ✓ Cantar

- ✓ Dançar
- ✓ Escutar o silêncio
- ✓ Saber escutar os jovens e os idosos
- ✓ Não ter receio da morte
- ✓ Amar
- ✓ “para o corpo água e sabão, para a mente ocupação”
- ✓ Viver intensamente o dia-a-dia
- ✓ Adaptações em casa
- ✓ Ter rotinas
- ✓ Manter a saúde física e psicológica
- ✓ Cuidar de nós próprios
- ✓ Ver filmes
- ✓ Ir ao café
- ✓ Voluntariado
- ✓ Pensamentos positivos
- ✓ Mudar o foco de atenção
- ✓ Ter amigos
- ✓ Momentos de meditação
- ✓ Dar e receber amor
- ✓ Viajar
- ✓ Conhecer sítios novos
- ✓ Ir de férias: termas e spa
- ✓ Manter a dignidade
- ✓ Dar e ter atenção da família
- ✓ Dormir bem, dormir a sesta
- ✓ Fazer exercício físico
- ✓ Alimentação saudável
- ✓ Aproveitar o sol
- ✓ Fazer exames médicos
- ✓ Cuidar da saúde

**Resultados do Fórum na Guarda**  
**09 outubro 2014 / 14:00h / Vivaci Guarda**

**Mesa 1**

- ✓ Envelhecer é viver a vida um dia de cada vez e da melhor maneira possível
- ✓ Gosto de cantar mas já não consigo tão bem
- ✓ Passar os anos sem dar por isso
- ✓ É a lei da vida
- ✓ Havemos de ir desta para melhor
- ✓ A vida são os nossos filhos, esperança são os nossos netos
- ✓ Felicidade
- ✓ Ajudar os outros
- ✓ É preciso saber envelhecer
- ✓ Praticar uma boa ação todos os dias
- ✓ É muito rápido, muito derepente,
- ✓ Custou-me muito a velhice
- ✓ Mau: falta de forças, saúde, falta de carinho, vermos a nossa vida a chegar ao fim, solidão
- ✓ Bom: chegou a esta idade, tempo, sabedoria, reforma, conhecer pessoas e conviver, fazer coisas que na vida ativa não podemos (por exemplo ser voluntario), dar mais apoio aos filhos e netos, participar em grupos
- ✓ Esquecer
- ✓ Ao nível do clima aqui vive-se melhor
- ✓ Manter o espirito sempre jovem
- ✓ Pensamento positivo
- ✓ Perda de capacidades físicas e mentais
- ✓ Ficar sem forças
- ✓ Ficar velho
- ✓ Ficar cheio de rugas
- ✓ Sem dentes
- ✓ Sem cabelo
- ✓ Sem vontade sexual
- ✓ Envelhecer é a vida vivida e os anos passados
- ✓ Na Guarda poderá haver mais solidão, se calhar faltam atividades
- ✓ Juventudes acumuladas
- ✓ Dar e receber

- ✓ Aceitar a vida
- ✓ Receber amor de toda a família
- ✓ Ter muita idade e estar bem disposta
- ✓ É bom termos sítios (centros de dia e lares) que nos apoiam
- ✓ É apercebermo-nos que cada dia somos mais incapazes
- ✓ Ver crescer a família e os netos
- ✓ Sabedoria: Viver cada dia de melhor maneira
- ✓ Aceitar que os anos passam com boa disposição
- ✓ Ajudarmo-nos uns aos outros

## **Mesa 2**

- ✓ Quero conviver com outras pessoas
- ✓ Ter força
- ✓ Estar como estou agora
- ✓ Passear
- ✓ Imagino-me em casa a viver com os filhos
- ✓ Estar como estou hoje, continuar a ter a casinha dos filhos e netos
- ✓ Conviver com a família
- ✓ Queria não dar trabalho a ninguém
- ✓ Guardar os bisnetos
- ✓ Dançar, cantar, cozinhar, tratar da casa
- ✓ Autónoma
- ✓ Já estou para o outro lado
- ✓ Continuar a cantar na Sé
- ✓ Quero ter saúde para ajudar a criar os netos
- ✓ Com os pés a arrastar.. já não estou viva!
- ✓ Quero ter saúde e juízo para criar os netos
- ✓ Estou num lar
- ✓ Todas as pessoas se imaginam com uma vida ativa
- ✓ Cantar, tocar cavaquinho, grupo coral
- ✓ Estar em casa
- ✓ Estar sozinha em casa
- ✓ Continuar a viver com o marido
- ✓ Estar onde estou. Ter a visita dos filhos e netos
- ✓ Viajar pelo mundo todo!
- ✓ Quero ler

- ✓ Ajudar quem precisa, ouvir os seus problemas
- ✓ Já tenha morrido
- ✓ Ser auto-suficiente, Fazer muita coisa
- ✓ Imagino-me sozinho
- ✓ Imagino-me com uma bengala
- ✓ Estar num lar sossegada
- ✓ Quero amar e ser amada
- ✓ Em Fátima
- ✓ Tocar com mais perfeição o meu cavaquinho
- ✓ Se ainda viver dou graças a Deus
- ✓ Continuar a fazer renda
- ✓ Brincar com os netos
- ✓ Desejo paz no mundo todo

### **Mesa 3**

- ✓ Trabalhar com a mente
- ✓ Mais amor
- ✓ Ambiente familiar
- ✓ Interaajuda
- ✓ Respeito mutuo
- ✓ Boa selecção de profissionais
- ✓ Combater a falta de humanidade
- ✓ Mais formação/ conhecimento humano
- ✓ Vais valores humanos
- ✓ Mais amor às pessoas
- ✓ Falta de vaga nos lares com valores adaptados aos valores das pessoas
- ✓ Manter o contacto com a família
- ✓ Feedback para as famílias não só nos aspetos negativos mas sim nos positivos
- ✓ Médicos de família mais atentos e com serviço mais personalizado
- ✓ Estruturas sociais (lares) mais humanos/ carinhosos/ com mais afetos/ mais familiares – estrutura interna dos lares mais humanos
- ✓ Uma aldeia do amor com compreensão e intergeracional
- ✓ Sensibilizar o governo e o estado
- ✓ Mais humanidade/ mais solidariedade/ mais espiritualidade
- ✓ Casas para idosos com filhos e netos sociais
- ✓ Profissionais de saúde mal preparados: mais anos, mais experiencia durante o curso

- ✓ Mais privacidade/ mais respeito pelo ser humano/ mais organização
- ✓ Mais diversão/ mais dança/ mais passeios

#### **Mesa 4**

- ✓ Família
- ✓ Amor
- ✓ Cuidar da saúde
- ✓ Mais respeito
- ✓ Trabalhar no campo
- ✓ Participar
- ✓ Por os jovens a pensar
- ✓ Viver o melhor que podemos
- ✓ Cuidar de nos
- ✓ Ver TV
- ✓ Cuidar dos outros
- ✓ Tocar
- ✓ Laços de família
- ✓ Jogar
- ✓ Cuidar da imagem
- ✓ Passear
- ✓ Acompanhar os tempos
- ✓ Ir ao médico e fazer o que ele diz
- ✓ Jardinagem
- ✓ Marcha
- ✓ Descontracção
- ✓ Não comer gorduras
- ✓ As pessoas devem aprender a respeitar os mais velhos
- ✓ Compreender os jovens, conviver com eles
- ✓ Atividades manuais
- ✓ Pensar
- ✓ Leitura
- ✓ Aprender sempre
- ✓ Assusta a solidão
- ✓ Dormir bem
- ✓ Ligar ao transcendente/ culto/ eucaristia
- ✓ Afetos

- ✓ Namorar
- ✓ Preparar as pessoas para esta fase da vida - envelhecer
- ✓ Amizade
- ✓ Cuidar dos netos
- ✓ Quem semeia colhe
- ✓ Qualidade de vida: participar, atividades, estar bem física e psicologicamente
- ✓ Ajudar quem mais precisa e não excluir ninguém
- ✓ Centro de dia com acolhimento e viver em família com curiosidade
- ✓ Alimentação correta
- ✓ Exercício físico
- ✓ Conviver os amigos e família
- ✓ Ocupar o tempo com boas leituras
- ✓ Ajudar o próximo
- ✓ Seguir conselhos dos médicos
- ✓ Tomar medicação correta e às horas certas
- ✓ Viver o momento, o presente
- ✓ Redes sociais- internet
- ✓ Atualização constante
- ✓ Conversar
- ✓ Rir às gargalhadas
- ✓ Jogar computador
- ✓ Espírito jovem
- ✓ Preparar psicologicamente
- ✓ A sementeira é livre, a colheita é obrigatória e quem semeia colhe
- ✓ Chorar também alivia
- ✓ Cozinhar, comer e beber (água)
- ✓ Trabalho/ ocupação/ não parar
- ✓ Trabalho em grupo
- ✓ Outros são sempre mais velhos que nós
- ✓ Voluntariado
- ✓ Tecnologias
- ✓ Sorrir
- ✓ Ir ao centro de convívio
- ✓ Piscina, ginástica, orfeão, grupo sénior
- ✓ Sair de casa
- ✓ Respostas para não estar só à noite

- ✓ Dizermos como nos sentimos e gostaríamos de convívio e de sermos amigos uns dos outros, assim gostamos do envelhecimento
- ✓ Jogar à bola
- ✓ Jogar às cartas
- ✓ Divertirmo-nos

### Resultados do Fórum de Pinhel

26 de abril de 2015 / 14:00h / Universidade Sénior

#### Mesa 1

- ✓ Damos mais valor à vida
- ✓ Não nos entregarmos às limitações
- ✓ Damos valor às nossas capacidades
- ✓ Não nos podemos isolar dos outros
- ✓ Perdemos algumas funções
- ✓ Os anos que contam vou vivendo conforme posso
- ✓ Envelhecer com qualidade de vida
- ✓ Saber aceitar
- ✓ Adaptação às situações com cara alegre
- ✓ Socialização
- ✓ Sair e estar com os outros
- ✓ A parte espiritual ganha outra importância
- ✓ Não pensar nos anos que temos e viver o dia-a-dia o melhor que podemos
- ✓ Acesso a equipamentos, acesso a lares, estruturas para manter as pessoas autónomas
- ✓ Envelhecer com saúde
- ✓ Nem penso em envelhecer
- ✓ Criação de atividades
- ✓ Universidade Sénior
- ✓ Convívio
- ✓ Enciclopédia
- ✓ Experiência
- ✓ Mudança sempre que possível
- ✓ Retirar benefícios aos idosos
- ✓ Viver o dia com intensidade
- ✓ Perde-se agilidade/força

- ✓ Atividades
- ✓ No interior poucos meios de transporte
- ✓ Manter o espírito jovem
- ✓ Muita experiência de vida
- ✓ Cortar as reformas
- ✓ Envelhecemos como vivemos
- ✓ Grupo de amigos
- ✓ Ativos
- ✓ Sobreviver
- ✓ Saber aceitar
- ✓ Netos
- ✓ Bisnetos
- ✓ Viver cada dia
- ✓ Ficar com doenças
- ✓ Vontade de viver
- ✓ Tocar acordeão
- ✓ Já há mais atividades no interior
- ✓ Acompanhar a evolução
- ✓ Falta de assistência médica
- ✓ Isolamento negativo
- ✓ Ganham-se netos
- ✓ Disponibilidade
- ✓ Ficar com rugas
- ✓ Envelhecer neste país é mau e o interior está muito abandonado
- ✓ Isolamento negativo
- ✓ Viver e ser ativa, fazer trabalhos para ativar o cérebro para não perder capacidades
- ✓ Não gostava de ser um peso para os meus filhos
- ✓ Perdemos agilidade mas ganhamos outra tranquilidade
- ✓ Não ter tempo para me sentir velha por trabalhar muito
- ✓ A velhice vive-se melhor se tivermos boas condições financeiras

## **Mesa 2**

- ✓ Ter a qualidade de vida que tenho hoje
- ✓ O que faço hoje com os meus netos
- ✓ Imagino com os meus
- ✓ Energia e muita atividade

- ✓ Desportos, natação, dança... etc.
- ✓ Coisas novas
- ✓ Brincar com os meus bisnetos
- ✓ Continuar a frequentar a Universidade Sénior de Pinhel
- ✓ Aprender (com) novas experiencias
- ✓ Continuar com os meus netos, amigos, filhos...
- ✓ Sentir saúde e vitalidade
- ✓ Dança, cantar... sentir-me feliz
- ✓ Fazer a minha vida normal
- ✓ Comer e cozinhar
- ✓ Sorrir
- ✓ Ativo como hoje
- ✓ Fazer mais do que hoje
- ✓ Participar num rancho e num grupo musical
- ✓ Feliz e contente
- ✓ Com espírito jovem e a dançar zumba
- ✓ Fazer 50 anos de casado
- ✓ Ir para a casa do povo
- ✓ Ainda me considerar jovem
- ✓ Ter saúde para dar uns passeios e fazer algumas viagens
- ✓ Conduzir
- ✓ Beber uns copos com amigos
- ✓ Com a minha companheira
- ✓ Contar os anos não é vida
- ✓ Só se vive a vida se for bem vivida
- ✓ O convívio é indispensável
- ✓ Conviver com todas as amigas
- ✓ Correr em ruas e ruelas com os meus filhos sempre ativa e com saúde
- ✓ Com a memória recuperada
- ✓ A conviver com outras pessoas, como por exemplo estou neste momento

### **Mesa 3**

- ✓ Convívios intergeracionais
- ✓ Tentar melhorar a minha situação de saúde e conviver cada vez mais com os meus amigos
- ✓ Cultivar amizades
- ✓ Ajudar as pessoas que mais precisam
- ✓ Sessões de leitura

- ✓ Sermos participativos
- ✓ O que mais preciso é saúde e amor
- ✓ Universidades seniores
- ✓ Dança, musica, cantares e outros..., teatro, natação, hidroginástica e ginástica
- ✓ Preciso da família e amigos
- ✓ Só me sinto bem a fazer o que gosto: conviver, dar as pessoas o que necessitam, conversar, fazer companhia. – salas de convívio
- ✓ Um espaço para conviver, cantar, dançar, ouvir musica, criar musica, contar historias, ler e fazer jogos
- ✓ Tenho pavor à solidão
- ✓ Apoio domiciliário
- ✓ Melhor serviço se saúde
- ✓ Trabalho no que for
- ✓ Viagens seniores
- ✓ Várias distrações que nós próprios podemos e devemos incentivar

#### Mesa 4

- ✓ Ter a vida preenchida e pouco tempo por ter muita coisa para fazer
- ✓ Já fazemos porque chegámos e estamos aqui
- ✓ Ganhar: disponibilidade, experiencia, enciclopédia de vida, sabedoria de vida, filhos, netos, liberdade... uma vida
- ✓ Perder: estado físico, principal obstáculo: saúde
- ✓ Depende do espirito de cada um
- ✓ Novas aprendizagens: musica, dança, companheirismo, etc...
- ✓ Ter força de vontade e espirito positivo
- ✓ Os problemas ficam longe, esquecemo-nos deles quando estamos com a mente e o corpo ocupados
- ✓ Pontos de encontro e de convívio, de outra forma estaríamos mais isolados
- ✓ Combater a solidão
- ✓ O saber não ocupa lugar
- ✓ Desligar aos pouco da atividade profissional
- ✓ Viver para si e para os outros
- ✓ Projetos de vida depois da reforma
- ✓ Encontrar formas de ocupação
- ✓ Ruptura radical com atividade profissional
- ✓ Ter noção das limitações
- ✓ Para é morrer

- ✓ Ser velho não corresponde à idade
- ✓ Aceitar o envelhecimento dos outros
- ✓ Preparar fisicamente: andar na ginástica, fazer desporto
- ✓ Não pensar muito mas viver o dia-a-dia
- ✓ Vão-se sentido jovens
- ✓ Há momentos em que sentimos mais/ nos questionamos se estamos a envelhecer/ questões muito ligadas à saúde
- ✓ Atividades mais descontraídas
- ✓ Disponibilidade para participar
- ✓ Convívio com os amigos
- ✓ Aprender com os netos
- ✓ Frequentar a Universidade Sénior
- ✓ Trabalhar na terra
- ✓ Cuidar da minha mãe...
- ✓ Voluntariado

### Resultados do Fórum na Guarda

26 junho de 2015 / 10:00h / Café-concerto do TMG

#### Mesa 1

- ✓ Envelhecer é bom com saúde
- ✓ Ter qualidade de vida
- ✓ Nova etapa de vida
- ✓ Perde-se vitalidade e capacidades
- ✓ Estar livre de horários
- ✓ É melhor o Verão para envelhecer na Guarda
- ✓ Uma fase perto do fim
- ✓ Envelhecer é bom quando há alguma saúde
- ✓ O que se perde ao envelhecer são as forças
- ✓ Uma etapa de vida que deve ser bem vivida
- ✓ O que se perde é alguma saúde natural de anos de vida
- ✓ Ganha-se liberdade de horários
- ✓ Os mais novos não se preocupam muito com a velhice
- ✓ Vou fazer bem às pessoas
- ✓ O tempo não ajuda mas quando fico em casa fico doente

- ✓ Todos os dias o nascer de uma dor pelos que se vão e nós ficamos com saude

## Mesa 2

- ✓ Conviver
- ✓ Passar tempo livre com família e amigos e com passatempos que nos dão força para enfrentarmos a velhice com admiração e com equipas de juventude e simpatia
- ✓ Muita ginástica, musica e alegrias para dar e vender
- ✓ Tentar ter a mente a trabalhar para combater e não envelhecer e ganhando vida, que Deus nos ajude
- ✓ Ir à piscina
- ✓ Perder energia e ter dificuldade em andar
- ✓ Envelhecer é bom
- ✓ Ganhar sabedoria e experiencia
- ✓ Perder resistência física
- ✓ Ler para nos cultivarmos
- ✓ Tempo para brincar com os netos
- ✓ Ter mais dores
- ✓ Mais reuniões com idosos e jovens
- ✓ É bom fazer anos
- ✓ Fazer novas aprendizagens
- ✓ Saber envelhecer
- ✓ Devia haver mais condições de transporte
- ✓ Que o conforto seja melhor no nosso lar
- ✓ Perder-se anos
- ✓ O fim da vida
- ✓ Atividades para ficar mais animado
- ✓ Poder fazer o que gosto
- ✓ Namorar
- ✓ Conseguir fazer higiene pessoal
- ✓ Comer com a própria mão
- ✓ Brincar com os netos
- ✓ Ser muito feliz como já fui
- ✓ Ser muito ativo
- ✓ Fazer tricô
- ✓ Cozinhar
- ✓ Fazer voluntariado

- ✓ Ser curiosa de tudo
- ✓ Dançar na minha casa
- ✓ Caminhar
- ✓ Ser feliz
- ✓ Fazer hidroginástica
- ✓ Ir para os bordados
- ✓ Continuar a ajudar os outros
- ✓ Precisamos de conviver com entusiasmo
- ✓ Não me acomodar
- ✓ Jogar no Tablet
- ✓ Jogar às cartas
- ✓ Ler
- ✓ Ter amigos de quatro patas
- ✓ Jardinagem
- ✓ Trabalhar
- ✓ Costurar
- ✓ Estar no computador
- ✓ Música: tocar cavaquinho, guitarra, concertina e cantar
- ✓ Fazer teatro
- ✓ Fazer as coisas de casa
- ✓ Fazer as coisas essenciais
- ✓ Fazer voluntariado em lares e centros de dia
- ✓ Ter ainda mais espírito jovem com saúde, alegria e boa disposição
- ✓ Trabalhar seja no que for
- ✓ Fazer de tudo um pouco

### **Mesa 3**

Dinheiro: que nos permite aceder aos serviços

Ocupação de tempos livres

- ✓ Bailes- chá dançante do TMG
- ✓ Desporto/ caminhadas/ hidroginástica
- ✓ Bordados
- ✓ Ler- grupos de leitura
- ✓ Informática que aproxima a família e nos trás mais proximidade com os jovens
- ✓ Música

- ✓ Teatro
- ✓ Igreja- religião
- ✓ Viajar

#### Transportes públicos urbanos:

- ✓ permitem a deslocação e autonomia das pessoas
- ✓ que cheguem às aldeias
- ✓ importância das juntas de freguesia

#### O mais importante nesta fase é a saúde

- ✓ cuidados de saúde virados para o envelhecimento- geriatria
- ✓ medico, enfermagem, outros profissionais de saúde (auxiliares especializados) na área dos idosos
- ✓ vertente humana: preocupação, interesse, palavra amiga, carinho para com os doentes
- ✓ cuidados continuados: dedicação aos doentes, mais serviços nesta área, aumentar a qualidade de vida dos idosos – mais investigação nesta área (campanha da longevidade)

#### Apoio social

- ✓ bom ambiente
- ✓ dignidade/ humanidade
- ✓ atividades diversas para os utentes
- ✓ liberdade e autonomia para fazermos o que queremos – auto-determinação
- ✓ projetos intergeracionais – devia haver mais dias de netos e avós durante o ano
- ✓ família: continuar a ajudar os filhos e netos, saúde, amor próprio
- ✓ amigos: continuar a ter amigos, dar e receber
- ✓ voluntariado.

#### **Mesa 4**

- ✓ Rejuvenescer
- ✓ Ser ativo
- ✓ Poupar
- ✓ Pedir ajuda
- ✓ Sempre a aprender

- ✓ Viver bem com os outros
- ✓ Conviver
- ✓ Relação com os outros
- ✓ Auto-estima
- ✓ Partilha de vida
- ✓ Comer bem: alimentação adequada
- ✓ Academia sénior
- ✓ Atividades diferentes
- ✓ Ser o mais ativo possível
- ✓ Ter amigos
- ✓ Convívio de gerações
- ✓ Manter a mente ocupada
- ✓ Caminhadas
- ✓ Não nos isolarmos
- ✓ Mulheres envelhecem melhor- sabem cuidar-se melhor
- ✓ Relações familiares
- ✓ Amor
- ✓ Ter alegria
- ✓ Ter fé
- ✓ Ter sempre tempo para tudo
- ✓ Estar mentalizado
- ✓ Saúde: jogos, combater a solidão, boa alimentação, convívio, boa disposição, ler, exercício, ver de forma positiva